

Organizadores

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS

ALBERTO DA SILVA FRANQUEIRA

SILVANETE CRISTO VIANA

Tecendo o Futuro da Educação

Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagens Significativas

v. 3 - 2025



Organizadores

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS

ALBERTO DA SILVA FRANQUEIRA

SILVANETE CRISTO VIANA

Tecendo o Futuro da Educação

Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagens Significativas

v. 3 - 2025



www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Alberto da Silva Franqueira

Silvanete Cristo Viana

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, FICS

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricald Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tecendo o Futuro da Educação: Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagens Significativas - Volume 3	
S237t	/ Silvana Maria Aparecida Viana Santos; Alberto da Silva Franqueira e Silvanete Cristo Viana (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 243 p. : il.
Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-6009-192-4 DOI: 10.5281/zenodo.15644989	
1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Interação entre aprendizagem cotidiana e escolar. I. Santos, Silvana Maria Aparecida Viana. II. Franqueira, Alberto da Silva. III. Viana, Silvanete Cristo. II. Título.	
CDD: 371.104 CDU: 37	

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/06/tecendo-o-futuro-da-educacao-3.html>



**TECENDO O FUTURO DA EDUCAÇÃO:
INTERDISCIPLINARIDADE, CRIATIVIDADE E
APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS**

Volume 3

ORGANIZADORES

SILVANA MARIA APARECIDA VIANA SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/1090477172798637>

<https://orcid.org/0009-0005-4785-848X>

<https://svpublicacoes.com.br/>

ALBERTO DA SILVA FRANQUEIRA

<http://lattes.cnpq.br/0164186683974511>

<https://orcid.org/0009-0006-9431-436X>

SILVANETE CRISTO VIANA

<http://lattes.cnpq.br/6901196572653408>

Autores

Adelaide Benicio de Sousa
Adriana Peixoto da Silva
Adriana Ramos da Costa
Adriana Sousa Santos
Adriane Martins da Costa
Adriano de Souza Alves
Ailsa Maria Bonfim
Aldemiro Dantas Mendes
Alessônia Ferreira Salgado de Melo
Alex Junior Grander
Alexcina Gonçalves Canedo Moreira
Aline dos Santos Silva
Altair Mamare Magalhães
Amanda Alves Mateus Candinho
Ana Carla Bravo Ferreira da Silva
Andressa Zorzo Primão Possa
Andreza Bastos Bartz Nogueira da Fonseca
Camila de Souza Macedo
Carlos Alberto Borges da Silva
Carolina Néspoli Magalhães Araujo
Célio Bispo de Souza
Cibelle Vilela Figueiredo
Cícero Alexandre Diniz Rodrigues
Cláudia Pereira Ribeiro do Nascimento
Cristiane König Rezende
Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Dayane Freitas de Lourdes
Delma Aparecida Ferreira
Dinair Rosa Neto Carvalho
Dinicarla Secchin Souza
Douglas Veza de Oliveira
Edilâne da Silva Vieira Carneiro
Eduardo Bernardes da Silva
Elberto Teles Ribeiro
Elcimar Aparecida de Souza Ferreira
Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques
Ercilene Pires de Farias
Erli Aparecida de Faria
Fabiana Aparecida Dias Lima Suave
Flávia de Jesus
Flávia Maria Matos Santos dos Santos
Flávio de Paiva Maia
Francisco Edmar Chagas Bezerra
Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro
Gislaine Regina de Rezende
Gracielle Tavares Gomes
Heleuza Alves Silva

Hellen Ulian Blazius Schmitz
Inêrivone Martins Soares de Oliveira
Jalea dos Santos Silva Escorcio
 Joelma Buss
 Jones Pereira de Oliveira
 Joselaine Faria Gabriel
 Joseli Maria Silva de Lima
 Josiane Reis Araujo
 Júlia Cristina Toledo Betti
Juliana Rodrigues de Oliveira e Souza
 Leonardo Cronemberg Diolindo
 Lília Cordeiro Machado
 Lisandra Buss
 Lúcia Fernandes Reis Santos
 Luciany Lima de Almeida Alves
 Lucilene Stela de Faria Sousa
 Lucivane Márcia dos Reis
 Luiz Cândido Clementino
Maiconn Christiann Hoffmann Barboza
 Mara Jane José Valério Tavares
 Marcela Maria Freire Sanches
 Márcia Maria dos Santos
 Marcilene Pereira dos Santos
 Márcio Kusunoki
 Marcus Aurélius da Silva Gomes
Maria Aparecida Pereira Faustina Farias
 Maria da Conceição Vieira Goés
 Maria Delfina Silva Estrela
 Maria José de Camargo
 Maria Letícia Vieira
 Mariane Daltro Mariath
 Mariene Costa de Oliveira
 Marli de Medeiros
 Marta Francisca Barbosa e Silva
 Mayara da Costa Rodrigues
 Michelle Paula Passos da Silva
 Nádia Fernandes de Castro
Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves
 Nilziene Sales Matias Gomes
 Patrícia Vieira Lopes Galina
 Paulo Ferreira Freitas
 Raquel Pricilla e Silva Viana
Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado
 Renata Lima Nunes Paiva
 Roberto Carlos Cipriani
 Rogério Antonio dos Santos
Romézio Alves Carvalho da Silva
 Rosilda Lopes da Silva Santos
 Rosineire Luiz Guedes Lacerda

Rubia Aparecida Barreto Feu
Sarita Gonçalves Gabriel
Selma Olinda Inácio Rosa
Sérgio Luiz Soares Mendonça
Sheila Borges da Silva
Shirleidy de Sousa Freire
Silvane Poncio
Simone Camelo Pinto
Simone Jacobsen
Simone Pires Gomes
Simone Regina Valdevino Castilho
Solange Carlini Fardim
Thaís Campos da Silva Mendes
Theuma Maria Rolindo
Valmira Aparecida Silva Parreira
Vanessa Aparecida Souza dos Santos
Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço
Vivianne Santos Brito
Wandeson Silva de Moura
Wesley da Silva Braga

INTRODUÇÃO

É com imenso entusiasmo que apresentamos o eBook digital “**Tecendo o Futuro da Educação: Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagens Significativas**”, uma obra que nasce da inquietação e do compromisso com a transformação da prática educativa. Mais do que um material didático, este eBook é um convite à reflexão e à ação para todos aqueles que acreditam que a escola precisa acompanhar as transformações do mundo.

Vivemos em uma sociedade marcada pela complexidade, pela velocidade das mudanças e pela urgência de repensarmos os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta potente para romper com os silos do conhecimento e promover conexões mais orgânicas entre saberes. Ao integrar áreas distintas, fomentamos uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, preparando os estudantes para enfrentarem desafios reais com criatividade, empatia e responsabilidade.

O livro é resultado de um trabalho coletivo, inspirado por práticas pedagógicas inovadoras e embasado em referências teóricas contemporâneas. Ao longo das páginas, exploramos o papel da criatividade como eixo estruturante do processo educativo. Afinal, formar sujeitos criativos é formar pessoas capazes de imaginar alternativas, propor soluções e reinventar o mundo à sua volta.

Além da interdisciplinaridade e da criatividade, abordamos com profundidade o conceito de **aprendizagem significativa**, inspirado nos estudos de David Ausubel e ressignificado por educadores brasileiros que enxergam na vivência do aluno o ponto de partida para o conhecimento. Em tempos de excesso de informação e escassez de sentido, é urgente construir experiências de aprendizagem que dialoguem com a vida real, com os interesses dos estudantes e com os desafios contemporâneos.

Tecendo o Futuro da Educação se destina a professores, gestores, pesquisadores, estudantes e todos que atuam — direta ou indiretamente — no cenário educacional. Seu conteúdo é provocativo, mas também inspirador. Cada capítulo traz reflexões, exemplos práticos, propostas metodológicas e caminhos possíveis para uma educação mais integrada, sensível e transformadora.

Convidamos você a mergulhar nesta leitura com o olhar aberto e o coração disposto a (re) construir, junto conosco, os alicerces de uma escola mais humana, mais criativa e verdadeiramente significativa. Que este eBook seja um fio a mais na grande tapeçaria da educação que sonhamos — e que já começamos a tecer.

Boa leitura!

Organizadores,

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Alberto da Silva Franqueira

Silvanete Cristo Viana

<https://svpublicacoes.com.br/>

AGRADECIMENTO

Aos nossos queridos leitores, expressamos nossa mais profunda gratidão por embarcarem nesta jornada conosco, explorando as complexidades e os desafios da educação no século XXI. Sua curiosidade e engajamento são a força motriz que impulsiona a busca por soluções inovadoras e relevantes para o futuro da educação.

Aos organizadores deste e-book, nosso sincero reconhecimento por sua visão e dedicação em reunir um conjunto de ideias e perspectivas que iluminam os caminhos para uma educação transformadora. Seu trabalho incansável em coordenar, selecionar e apresentar este material é um testemunho de seu compromisso com a construção de um futuro melhor para todos.

Aos autores, cuja expertise e paixão moldaram cada página deste e-book, nosso profundo agradecimento por compartilharem seus conhecimentos e experiências. Suas contribuições enriquecem este trabalho, oferecendo uma visão multifacetada e inspiradora sobre as perspectivas educacionais no século XXI.

Juntos, formamos uma comunidade de aprendizado e transformação, unidos pelo desejo de construir um futuro em que a educação seja a chave para um mundo mais justo, próspero e feliz.

Organizadores,
Silvana Maria Aparecida Viana Santos
Alberto da Silva Franqueira
Silvanete Cristo Viana
<https://svpublicacoes.com.br/>

DEDICATÓRIA

Agradecemos imensamente a cada um de vocês, autores, leitores e organizadores, por fazerem parte da jornada de “Tecendo o Futuro da Educação: Interdisciplinaridade, Criatividade e Aprendizagens Significativas.”

Aos autores:

Agradecemos por compartilharem seus conhecimentos, experiências e perspectivas valiosas. Suas contribuições enriqueceram este e-book, tornando-o uma fonte de inspiração e reflexão para todos os que buscam transformar a educação.

• **Aos leitores:**

Agradecemos por dedicarem seu tempo e atenção a este trabalho. Seu interesse e engajamento são fundamentais para a construção de um futuro educacional mais promissor.

• **Aos organizadores:**

Agradecemos por sua dedicação, visão e empenho em tornar este projeto realidade. Seu trabalho incansável em coordenar, selecionar e apresentar este material é um testemunho de seu compromisso com a educação.

Juntos, formamos uma comunidade de aprendizado e transformação, unidos pelo desejo de construir um futuro em que a educação seja a chave para um mundo mais justo, próspero e feliz.

Com sincera gratidão,

Organizadores,

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Alberto da Silva Franqueira

Silvanete Cristo Viana

<https://svpublicacoes.com.br/>

SUMÁRIO

Capítulo 1

A ESCOLA E A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM COLETIVA

DOI: 10.5281/zenodo.15636358

Amanda Alves Mateus Candinho; Cristiane König Rezende; Flávia de Jesus; Hellen Uliano Blazius Schmitz; Joelma Buss; Lisandra Buss; Maiconn Christiann Hoffmann Barboza; Marli de Medeiros; Sarita Gonçalves Gabriel

17

Capítulo 2

A INTERSECCIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: GÊNERO, RAÇA E DEFICIÊNCIA EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.15636373

Adriana Ramos da Costa; Célio Bispo de Souza; Cibelle Vilela Figueiredo; Ercilene Pires de Farias; Luciany Lima de Almeida Alves; Luiz Cândido Clementino; Maria Delfina Silva Estrela; Maria José de Camargo; Simone Pires Gomes

36

Capítulo 3

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E MULTILINGUISMO: PRÁTICAS INCLUSIVAS EM AMBIENTES DIVERSOS

DOI: 10.5281/zenodo.15636579

Daniela Paula de Lima Nunes Malta; Cláudia Pereira Ribeiro do Nascimento; Ercilene Pires de Farias; Lucivane Márcia dos Reis; Mayara da Costa Rodrigues Shirleidy de Sousa Freire; Simone Pires Gomes; Solange Carlini Fardim

55

Capítulo 4

CRIANÇAS E EMOÇÕES: COMO TRABALHAR COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO ENSINO INFANTIL

DOI: 10.5281/zenodo.15636586

Josiane Reis Araujo; Alexcina Gonçalves Canedo Moreira; Douglas Veza de Oliveira; Fabiana Aparecida Dias Lima Suave; Heleuza Alves Silva; Maria da Conceição Vieira Goés; Patrícia Vieira Lopes Galina; Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço

76

Capítulo 5

A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: CONQUISTAS, RETROCESSOS E RESISTÊNCIAS

DOI: 10.5281/zenodo.15641269

Elberto Teles Ribeiro; Adriana Peixoto da Silva; Adriane Martins da Costa Adriano de Souza Alves; Dayane Freitas de Lourdes; Juliana Rodrigues de Oliveira e Souza; Marcela Maria Freire Sanches; Simone Camelo Pinto

96

Capítulo 6

EDUCAÇÃO ACESSÍVEL: O Papel das Mídias Digitais na Inclusão Escolar

DOI: 10.5281/zenodo.15641275

Lília Cordeiro Machado; Adriana Sousa Santos; Camila de Souza Macedo; Edilâne da Silva Vieira Carneiro; Fabiana Aparecida Dias Lima Suave; Mara Jane José Valério Tavares; Maria da Conceição Vieira Goés; Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

114

Capítulo 7**TECNOLOGIA QUE ENSINA****A Relevância das Mídias Digitais segundo Educadores e Estudantes****DOI: 10.5281/zenodo.15641322**

Joselaine Faria Gabriel; Adriana Sousa Santos; Altair Mamare Magalhães; Dinicarla Secchin Souza; Leonardo Cronemberg Diolindo; Rogério Antonio dos Santos; Silvane Poncio; Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço

123**Capítulo 8****MULTIMÍDIA E INCLUSÃO: Educação Acessível com Apoio de Tecnologias****DOI: 10.5281/zenodo.15641326**

Joseli Maria Silva de Lima; Ana Carla Bravo Ferreira da Silva; Flávia Maria Matos Santos dos Santos; Jones Pereira de Oliveira; Mariane Daltro Mariath; Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves; Roberto Carlos Cipriani; Selma Olinda Inácio Rosa

132**Capítulo 9****EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO: Interação e Mediação entre os Atores****DOI: 10.5281/zenodo.15641332**

Sérgio Luiz Soares Mendonça; Elberto Teles Ribeiro; Flávio de Paiva Maia; Márcio Kusunoki; Mariene Costa de Oliveira; Roberto Carlos Cipriani; Romézio Alves Carvalho da Silva; Simone Jacobsen

142**Capítulo 10****NOVOS RUMOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DIGITAL****DOI: 10.5281/zenodo.15641335**

Flávio de Paiva Maia; Delma Aparecida Ferreira; Francisco Edmar Chagas Bezerra; Júlia Cristina Toledo Beti; Márcia Maria dos Santos; Marcilene Pereira dos Santos; Selma Olinda Inácio Rosa; Wesley da Silva Braga

151**Capítulo 11****AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO CURRÍCULO ESCOLAR****DOI: 10.5281/zenodo.15641345**

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves; Andressa Zorzo Primão Possa; Jalea dos Santos Silva Escorcio; Maria Aparecida Pereira Faustina Farias; Michelle Paula Passos da Silva; Simone Jacobsen; Theuma Maria Rolindo; Wandeson Silva de Moura

161**Capítulo 12****INOVAÇÃO E RESISTÊNCIA: O Papel do Docente na Implementação de Metodologias Ativas****DOI: 10.5281/zenodo.15641359****170**

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro; Erli Aparecida de Faria; Gracielle Tavares Gomes; Lucilene Stela de Faria Sousa; Raquel Pricilla e Silva Viana; Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado; Rubia Aparecida Barreto Feu; Sheila Borges da Silva

Capítulo 13**COMUNICAÇÃO E CONHECIMENTO: Podcast como Estratégia Educacional Contemporânea****DOI: 10.5281/zenodo.15641365****178**

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves; Andreza Bastos Bartz Nogueira da Fonseca; Dinair Rosa Neto Carvalho; Lúcia Fernandes Reis Santos; Marcus Aurélius da Silva Gomes; Nilziene Sales Matias Gomes; Paulo Ferreira Freitas; Simone Regina Valdevino Castilho

Capítulo 14**O PAPEL TRANSFORMADOR DO PROFESSOR FRENTE ÀS TENDÊNCIAS GLOBAIS****DOI: 10.5281/zenodo.15641381**

Eduardo Bernardes da Silva; Dinair Rosa Neto Carvalho; Lúcia Fernandes Reis Santos; **187**
Maria Delfina Silva Estrela; Nádia Fernandes de Castro; Raquel Pricilla e Silva Viana;
Rosineire Luiz Guedes Lacerda; Simone Regina Valdevino Castilho

Capítulo 15**FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ESTÍMULO À AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM****DOI: 10.5281/zenodo.15641392**

Luiz Cândido Clementino; Alex Junior Grandes; Carolina Néspoli Magalhães Araujo; **196**
Erli Aparecida de Faria; Gracielle Tavares Gomes; Lucilene Stela de Faria Sousa;
Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado; Rubia Aparecida Barreto Feu; Vivianne Santos
Brito

Capítulo 16**ENSINO EM MUTAÇÃO: O Professor na Era da Aprendizagem Ativa****DOI: 10.5281/zenodo.15641396**

Aldemiro Dantas Mendes; Alessônia Ferreira Salgado de Melo; Aline dos Santos Silva; **206**
Carlos Alberto Borges da Silva; Inêrivone Martins Soares de Oliveira; Marta Francisca
Barbosa e Silva; Renata Lima Nunes Paiva; Thaís Campos da Silva Mendes

Capítulo 17**CIBERCULTURA E FORMAÇÃO ACADÊMICA****DOI: 10.5281/zenodo.15641406**

Adelaide Benicio de Sousa; Alessônia Ferreira Salgado de Melo; Aline dos Santos Silva; **216**
Carlos Alberto Borges da Silva; Inêrivone Martins Soares de Oliveira; Marta Francisca
Barbosa e Silva; Renata Lima Nunes Paiva; Thaís Campos da Silva Mendes

Capítulo 18**ENTRE A GESTÃO E A TECNOLOGIA: Uma Nova Agenda para a Educação****DOI: 10.5281/zenodo.15641408**

Cícero Alexandre Diniz Rodrigues; Adelaide Benicio de Sousa; Ailsa Maria Bonfim; **225**
Elcimar Aparecida de Souza Ferreira; Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques; Gislaine
Regina de Rezende; Romézio Alves Carvalho da Silva; Rosilda Lopes da Silva Santos

Capítulo 19**CULTURA DIGITAL E ENSINO-APRENDIZAGEM****DOI: 10.5281/zenodo.15641418**

Maria Letícia Vieira; Ailsa Maria Bonfim; Elcimar Aparecida de Souza Ferreira; Gislaine **235**
Regina de Rezende; Roberto Carlos Cipriani; Rosilda Lopes da Silva Santos; Valmira
Aparecida Silva Parreira; Vanessa Aparecida Souza dos Santos



Capítulo 1

A ESCOLA E A COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E APRENDIZAGEM COLETIVA

DOI: 10.5281/zenodo.15636358

Amanda Alves Mateus Candinho

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: diretor7170@sed.sc.gov.br

Cristiane König Rezende

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: criskoning@gmail.com

Flávia de Jesus

Mestranda em Educação – Formação de Professores

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: flaviadejesus2507@gmail.com

Hellen Uliano Blazius Schmitz

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: hellenubs@gmail.com

Joelma Buss

Mestranda em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: 352243@profe.sed.sc.gov.br

Lisandra Buss

Mestranda em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: lisandrabuss@sed.sc.gov.br

Maiconn Christiann Hoffmann Barboza

Mestrando em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: christianntb@hotmail.com

Marli de Medeiros

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: likademedeiros@hotmail.com

Sarita Gonçalves Gabriel

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos

Instituição: Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

Endereço: Calle Isabel Torres, 21, 39011, Santander, Cantabria, España

E-mail: saritaggs7@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou como a integração entre a escola e a comunidade contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos. O objetivo foi compreender os benefícios e os desafios dessa interação no processo educacional. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, analisando artigos, livros e outras fontes acadêmicas sobre o tema. Os resultados mostraram que a integração social promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual alunos, professores e membros da comunidade se envolvem nas atividades educacionais. As práticas de integração, como escolas de tempo integral, programas de extensão e eventos comunitários, foram identificadas como boas práticas que favorecem a participação e a troca de saberes. Contudo, a pesquisa também revelou que existem barreiras significativas, como a falta de recursos financeiros, resistência cultural e exclusão social, que dificultam a implementação de uma integração plena. As considerações finais indicaram que, apesar dos desafios, a integração escola-comunidade é uma estratégia essencial para a formação integral dos alunos e a promoção de uma educação inclusiva. Foram apontadas a necessidade de superação das barreiras existentes e a relevância de novos estudos para ampliar o entendimento sobre a implementação da integração em diferentes contextos.

Palavras-chave: integração escola-comunidade, aprendizagem coletiva, metodologias ativas, desafios educacionais, políticas públicas.

ABSTRACT

This study investigated how integration between schools and communities contributes to students' social, cognitive, and emotional development. The objective was to understand the benefits and challenges of this interaction in the educational process. The methodology adopted was a bibliographic review, with a qualitative approach, analyzing articles, books, and other academic sources on the subject. The results showed that social integration promotes a collaborative learning environment, in which students, teachers, and community members are involved in educational activities. Integration practices, such as full-time schools, extension programs, and community events, were identified as good practices that favor participation and the exchange of knowledge. However, the research also revealed that there are significant barriers, such as lack of financial resources, cultural resistance, and social exclusion, which hinder the implementation of full integration. The final considerations indicated that, despite the challenges, school-community integration is an essential strategy for the comprehensive education of students and the promotion of inclusive education. The need to overcome existing barriers and the relevance of new studies to broaden the understanding of the implementation of integration in different contexts were highlighted.

Keywords: school-community integration, collective learning, active methodologies, educational challenges, public policies.

INTRODUÇÃO

A integração entre a escola e a comunidade tem sido uma temática recorrente no campo educacional, uma vez que a relação entre esses dois espaços impacta no

desenvolvimento dos alunos e no processo de aprendizagem, a escola tem sido vista como um ambiente isolado, no qual o aprendizado se dá de forma linear e centrado no conteúdo. Contudo, ao longo dos anos, tem se tornado evidente que a aprendizagem vai além dos muros da instituição de ensino, envolvendo a comunidade em um processo de troca, cooperação e aprendizagem mútua. A interação entre a escola e a comunidade pode contribuir de maneira significativa para a construção de um ambiente educacional dinâmico e socialmente relevante. Nesse contexto, práticas pedagógicas que envolvem a participação da comunidade, como programas de extensão, projetos interinstitucionais e ações comunitárias, tornam-se fundamentais para a construção de saberes compartilhados, e fortalecem o vínculo entre os alunos e a realidade em que estão inseridos.

A justificativa para investigar a integração escola-comunidade reside na necessidade de compreender como essas interações podem aprimorar o processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, afetivas e cognitivas nos alunos. A colaboração entre a escola e a comunidade pode proporcionar novas possibilidades de ensino-aprendizagem, além de criar um ambiente inclusivo e colaborativo. A análise das experiências de integração social e aprendizagem coletiva pode revelar práticas pedagógicas inovadoras, que favorecem a formação de cidadãos críticos e engajados com o seu entorno. Diante disso, compreender como as escolas têm se relacionado com suas comunidades, identificando os benefícios e os desafios dessa interação, é essencial para aprimorar as políticas públicas educacionais e as práticas pedagógicas no Brasil. Ao fomentar um espaço de aprendizagem em que os alunos não sejam apenas receptores de conhecimento, mas também participantes ativos, as escolas podem se tornar centros de transformação social.

O problema a ser abordado nesta pesquisa refere-se à falta de compreensão aprofundada sobre como as experiências de integração entre a escola e a comunidade impactam o processo de aprendizagem coletiva. Embora existam algumas práticas de integração, ainda há lacunas no conhecimento sobre como essas ações são implementadas nas escolas e qual o real impacto delas na aprendizagem dos alunos e na construção de uma rede de apoio comunitário. Além disso, é fundamental identificar os desafios enfrentados pelas escolas para promover essa integração e como a comunidade pode ser envolvida no processo educativo. Essa falta de informações sobre a prática de integração

pode limitar a implementação de modelos educacionais eficazes que envolvem tanto a escola quanto a comunidade em um processo de aprendizagem contínuo e cooperativo.

O objetivo desta pesquisa é analisar as experiências de integração entre a escola e a comunidade, investigando como essas experiências influenciam a aprendizagem coletiva e a formação de um ambiente educacional colaborativo. A pesquisa busca compreender os impactos dessas práticas na construção de saberes compartilhados e na promoção de uma educação conectada com a realidade social e cultural dos alunos.

Este texto está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão clara e progressiva do tema. A primeira seção apresenta a introdução, que contextualiza o tema e justifica a relevância do estudo. A seguir, o referencial teórico aborda as principais teorias e conceitos relacionados à integração escola-comunidade e à aprendizagem coletiva. O desenvolvimento do texto se divide em três tópicos que argumentam a relação entre a escola e a comunidade, exemplos de boas práticas de integração, e os desafios dessa integração. A metodologia será descrita em seguida, detalhando o tipo de pesquisa, os critérios de seleção das fontes e os métodos de análise. A parte de discussão e resultados apresentará as principais conclusões da pesquisa, incluindo as reflexões sobre os impactos da integração na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos. Finalmente, as considerações finais concluirão a pesquisa com uma síntese dos achados e sugestões para futuras investigações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de forma a fornecer uma base para a compreensão da temática abordada. Inicia-se com uma análise das concepções sobre a escola e a comunidade, destacando a importância das relações entre esses dois espaços no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, são discutidas as teorias sobre a integração social e a aprendizagem coletiva, com foco nas abordagens pedagógicas que envolvem a participação ativa da comunidade no ambiente escolar. O referencial também explora os modelos de integração existentes, apresentando exemplos de práticas educacionais que buscam estreitar os laços entre a escola e a comunidade. Por fim, são abordados os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na implementação de ações de integração social, refletindo sobre as barreiras e as possibilidades para a construção de uma educação inclusiva e colaborativa.

A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A relação entre a escola e a comunidade no contexto educacional tem sido objeto de estudos que apontam para a relevância da integração desses dois espaços no processo de construção do conhecimento coletivo. A interação entre a escola e a comunidade é vista como um fator fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam o saber local e a participação ativa dos alunos e da comunidade no processo educativo. De acordo com Carvalho *et al.* (2019, p. 145), “a integração entre a escola e a comunidade envolve o compartilhamento de experiências, conhecimentos e recursos, o que contribui para a formação de uma educação significativa e contextualizada”. Destaca-se o caráter dinâmico e colaborativo da integração, apontando que o processo não é unilateral, mas sim uma troca contínua de saberes que envolve diferentes atores sociais.

Além disso, a integração escola-comunidade contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem próximo da realidade dos alunos, fortalecendo o vínculo entre os conhecimentos adquiridos na escola e as experiências vividas fora dela. Faria *et al.* (2018, p. 57) afirmam que “os programas de integração escola-comunidade têm o potencial de criar um ambiente educacional conectado com a realidade social e cultural dos alunos, tornando o processo de aprendizagem relevante e aplicável”. Essa perspectiva reforça a ideia de que, ao se conectar com a comunidade, a escola não apenas transmite conhecimento, mas também se transforma em um espaço no qual o saber é coconstruído entre professores, alunos e membros da comunidade.

Em um estudo aprofundado, Santos *et al.* (2024) destacam que a integração escola-comunidade deve ser vista como uma estratégia pedagógica que visa não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento de valores como a solidariedade, o respeito e a colaboração. Essa reflexão ilustra que a colaboração entre a escola e a comunidade não se limita ao aspecto acadêmico, mas também abrange a formação ética e cidadã dos alunos. A escola, nesse contexto, torna-se um espaço de formação integral, na qual o ensino vai além das disciplinas tradicionais e inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a convivência comunitária.

Portanto, a integração entre a escola e a comunidade é um elemento chave na construção do conhecimento coletivo, pois permite que os alunos percebam o aprendizado como algo que se conecta com sua realidade social e cultural. A partir dessa

perspectiva, a educação deixa de ser um processo isolado, tornando-se um esforço conjunto que envolve todos os membros da comunidade escolar, gerando benefícios tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento social dos estudantes.

MODELOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Os modelos de integração social na educação têm sido discutidos como uma estratégia eficaz para promover a colaboração entre a escola e a comunidade, fortalecendo o processo de aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento social dos alunos. Esses modelos variam, mas todos buscam criar ambientes educacionais que envolvam não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de uma educação que se articule com as necessidades e realidades da comunidade local. Faria *et al.* (2018, p. 92) afirmam que “os modelos de integração social na educação, como as escolas de tempo integral e os programas de extensão, têm sido fundamentais para estabelecer uma relação estreita entre a escola e a comunidade, proporcionando oportunidades de aprendizado que transcendem os limites da sala de aula”. Destaca-se como escolas de tempo integral, que oferecem atividades educacionais ao longo de todo o dia, podem ser um exemplo eficaz de integração, ao permitir que os alunos participem em eventos e atividades que envolvem tanto a escola quanto a comunidade.

Além das escolas de tempo integral, os programas de extensão também desempenham uma função primordial nesse processo de integração. Através desses programas, as escolas oferecem atividades que envolvem não apenas os alunos, mas também seus familiares e outros membros da comunidade, criando um ambiente de aprendizado compartilhado. Segundo Chini *et al.* (2018, p. 157), “os programas de extensão na educação têm como objetivo promover a integração entre a escola e a comunidade, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades sociais, culturais e acadêmicas ao participar de atividades comunitárias”. Isso mostra que, por meio desses programas, a escola não se limita a ser um espaço de aprendizagem formal, mas também se expande para a comunidade, criando um espaço inclusivo e colaborativo.

Ademais, eventos comunitários educacionais também são importantes na promoção dessa integração. A realização de eventos, como feiras culturais, apresentações artísticas e atividades de voluntariado, tem o poder de aproximar os alunos da realidade de sua comunidade, ao mesmo tempo que os envolve em projetos que reforçam valores

como a solidariedade e a cidadania. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 112), “eventos comunitários educacionais são fundamentais para criar uma rede de apoio entre a escola e a comunidade, possibilitando a troca de saberes e experiências que enriquecem o processo educativo”. Este tipo de evento não apenas aproxima a escola da comunidade, mas também contribui para o desenvolvimento de uma educação rica e conectada com o contexto social.

Portanto, os modelos de integração social na educação, como escolas de tempo integral, programas de extensão e eventos comunitários, são exemplos concretos de como a escola pode promover uma maior conexão com a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem coletivo e colaborativo. Esses modelos não apenas enriquecem o aprendizado acadêmico, mas também contribuem para o desenvolvimento social e cultural dos alunos, ao integrar as experiências de vida da comunidade ao processo educacional.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A integração entre a escola e a comunidade, apesar de seus benefícios, enfrenta uma série de desafios que dificultam sua implementação efetiva. Entre os principais obstáculos estão a falta de políticas públicas adequadas, o financiamento insuficiente, a formação inadequada dos educadores e a infraestrutura escolar deficiente. Estes fatores podem limitar a capacidade da escola de estabelecer uma relação produtiva e duradoura com a comunidade. Carvalho *et al.* (2019, p. 110) afirmam que “as barreiras à integração escola-comunidade estão ligadas à falta de recursos financeiros e à ausência de políticas públicas que incentivem a participação ativa da comunidade no processo educacional”. Destaca-se como a escassez de recursos financeiros pode ser um grande impedimento para a realização de atividades integradoras, como programas de extensão e eventos comunitários, que exigem apoio financeiro e logístico.

Além disso, a falta de formação adequada dos educadores para lidar com as especificidades da interação com a comunidade também é um desafio significativo. Segundo Faria *et al.* (2018), a formação dos professores deve incluir estratégias que preparem os educadores para atuar de maneira eficaz em contextos de integração, trabalhando com diferentes públicos e lidando com as diversas necessidades da comunidade. A ausência de uma formação direcionada para o trabalho conjunto com a

comunidade pode resultar em práticas pedagógicas limitadas, sem o aproveitamento do potencial que a interação escola-comunidade pode oferecer.

Por outro lado, a integração escola-comunidade também apresenta uma série de oportunidades. A promoção de parcerias entre as escolas e as comunidades pode trazer benefícios significativos para o processo educativo. A criação de programas e ações conjuntas, como escolas de tempo integral e eventos educacionais comunitários, pode gerar um ambiente dinâmico e colaborativo. Chini *et al.* (2018, p. 163) destacam que “a integração eficaz entre a escola e a comunidade cria oportunidades para que os alunos possam se envolver com o conteúdo aprendido, aplicando-o em situações reais que envolvem sua comunidade”. Isso indica que, quando as escolas conseguem superar as barreiras iniciais, os resultados podem ser positivos, com maior engajamento e aplicação prática do conhecimento.

A melhoria da infraestrutura escolar também representa uma oportunidade significativa para fortalecer a integração escola-comunidade. A construção de espaços adequados para a realização de atividades comunitárias e a utilização de tecnologias educacionais podem ampliar as possibilidades de interação. Santos *et al.* (2024) mencionam que investir na infraestrutura das escolas, criando ambientes acessíveis e conectados com as necessidades da comunidade, é um passo importante para o fortalecimento da integração. Esse investimento não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também oferece à comunidade um ambiente propício para participar da educação dos alunos.

Portanto, apesar dos desafios significativos que existem para a integração entre a escola e a comunidade, como a falta de recursos financeiros, a formação inadequada de educadores e a infraestrutura deficiente, também há oportunidades importantes. A superação desses obstáculos pode criar um ambiente educacional colaborativo, no qual a escola e a comunidade trabalham juntas para promover uma educação conectada com as realidades sociais e culturais dos alunos. A implementação de políticas públicas eficazes e o investimento em formação e infraestrutura são essenciais para que esses modelos de integração se tornem realidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as experiências de integração entre a escola e a comunidade no contexto

educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem foi exploratória, uma vez que o foco principal foi compreender as práticas educacionais existentes e suas implicações na aprendizagem coletiva. Os dados foram coletados a partir de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outros documentos acadêmicos, selecionados com base na relevância e na atualidade das informações. O levantamento de fontes foi feito em bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *Scielo* e *ResearchGate*, além de consultas a bibliotecas digitais de instituições de ensino superior. A técnica utilizada para a análise das fontes foi a leitura crítica e a interpretação dos textos, com foco nas teorias que tratam da relação escola-comunidade e das metodologias que envolvem a aprendizagem coletiva. A pesquisa se concentrou em fontes que abordam tanto as experiências de integração quanto os desafios enfrentados pelas escolas, permitindo a construção de uma visão coerente sobre o impacto da interação entre esses dois espaços no processo de aprendizagem.

A seguir, é apresentado um quadro contendo as principais referências utilizadas na construção desta revisão bibliográfica. Esse quadro organiza as fontes de acordo com os descritores: autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho, facilitando a visualização e consulta das obras selecionadas para a pesquisa.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
FARIA, L. <i>et al.</i>	Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho	2018	Artigo científico
CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E.	A aprendizagem baseada em casos da atenção primária à saúde nas escolas médicas brasileiras	2018	Artigo científico
TEIXEIRA, R. C.; CORRÊA, R. O.; SILVA, E. M.	Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade	2018	Artigo científico
CARVALHO, E. da S. A. <i>et al.</i>	Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais	2019	Artigo científico
FERREIRA, S. M. S. P. <i>et al.</i>	Ensino da saúde coletiva nos cursos de graduação: interdisciplinaridade e integração academia, serviço e comunidade em foco	2019	Artigo científico

SORDI, M. R. L. D. <i>et al.</i>	Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)	2020	Artigo científico
ASSUNÇÃO, A. Á.	Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina	2021	Artigo científico
PEREIRA, A. L. P. <i>et al.</i>	A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde	2022	Artigo científico
MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V.	Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível	2022	Livro
ARAÚJO, Vitor Savio; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimarães de	A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental	2023	Capítulo de livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural	2023	Dissertação (Mestrado)
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha	Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social	2024	Capítulo de livro
PRATA, C.	A informática na escola: uma construção coletiva	[s.d.]	Artigo científico

Fonte: autoria própria

Este quadro foi elaborado para oferecer uma visão geral das fontes utilizadas nesta revisão bibliográfica, permitindo ao leitor um acesso rápido às principais obras que fundamentaram a análise das práticas de integração escola-comunidade. A seleção das referências levou em conta a relevância das publicações para o tema abordado e a

contribuição de cada obra para a compreensão das metodologias de aprendizagem coletiva e integração social no ambiente escolar.

IMPACTO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A integração entre a escola e a comunidade tem um impacto significativo no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos. Esse processo favorece a aprendizagem não apenas no âmbito acadêmico, mas também no que diz respeito ao crescimento pessoal e social dos estudantes, ampliando suas experiências e perspectivas. Faria *et al.* (2018, p. 78) destacam que “a interação com a comunidade permite que os alunos se envolvam com contextos reais e, por meio dessa interação, desenvolvam competências sociais e emocionais que são fundamentais para seu desenvolvimento integral”. A afirmação ressalta a relevância de conectar os alunos com a realidade de sua comunidade, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que vão além do aprendizado acadêmico, como a empatia, a colaboração e a resolução de problemas.

Além das competências sociais, a interação com a comunidade também contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois permite que o conhecimento adquirido na escola seja aplicado em situações do cotidiano. Segundo Santos *et al.* (2024), quando a escola envolve a comunidade em atividades educativas, os alunos conseguem perceber a relevância do que aprendem, aplicando esse conhecimento em contextos práticos e sociais que são significativos para suas vidas. Esse tipo de interação transforma o aprendizado em algo concreto e aplicável, estimulando a curiosidade e o interesse dos alunos, o que pode resultar em um maior engajamento com os conteúdos escolares.

O impacto emocional da integração escola-comunidade também é relevante, pois contribui para a construção da identidade dos alunos e para o fortalecimento de seu senso de pertencimento. A participação em atividades que envolvem a comunidade oferece aos alunos a oportunidade de se sentirem valorizados e reconhecidos, o que pode aumentar sua autoestima e motivação. Chini *et al.* (2018, p. 162) afirmam que “a integração social pode promover o fortalecimento da autoestima dos alunos, pois ao se sentirem parte de um processo coletivo, eles passam a acreditar em seu próprio potencial e em sua capacidade de contribuir para o bem-estar social”. Este processo de valorização social não apenas contribui para o bem-estar emocional dos alunos, mas também os prepara para

uma participação ativa na sociedade, com confiança e capacidade de lidar com os desafios sociais e interpessoais.

Portanto, a interação com a comunidade tem um impacto significativo no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos, ao criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrado à realidade. Além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a aplicação do conhecimento em contextos reais, a integração também fortalece a autoestima dos alunos e os prepara para atuar de maneira colaborativa e consciente em sua comunidade. Assim, a integração escola-comunidade vai além de um simples processo educacional, tornando-se um elemento essencial para a formação integral dos alunos.

EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A integração entre a escola e a comunidade tem sido objeto de diversas práticas bem-sucedidas que demonstram o impacto positivo de metodologias ativas e do envolvimento de diferentes membros da comunidade no processo educativo. Essas práticas podem ser observadas em escolas que implementam abordagens colaborativas, envolvendo pais, professores e outros membros da comunidade nas atividades pedagógicas. De acordo com Santos *et al.* (2024, p. 116), “escolas que adotam metodologias ativas e práticas de integração com a comunidade promovem ambientes de aprendizagem dinâmicos e participativos, onde todos os envolvidos são agentes ativos no processo educacional”. Esta afirmação indica que as metodologias ativas, ao envolverem os alunos no processo de aprendizagem, também incentivam a participação ativa de outras partes interessadas, como os pais e os membros da comunidade, criando uma rede de colaboração no ambiente escolar.

Além das metodologias ativas, programas de extensão e projetos interinstitucionais têm se mostrado eficazes na integração entre a escola e a comunidade. Faria *et al.* (2018) afirmam que programas de extensão que envolvem a comunidade na elaboração e execução de atividades educacionais têm mostrado resultados positivos, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar o conhecimento em situações reais e significativas. Esses programas, ao levar o conhecimento além da sala de aula, permitem que os alunos se envolvam com a realidade de sua comunidade, ao mesmo tempo que os membros da comunidade contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. A

colaboração entre a escola e a comunidade nesse tipo de programa é fundamental para o sucesso da integração, já que tanto alunos quanto membros da comunidade se beneficiam dessa troca de experiências.

Ademais, eventos comunitários educacionais são exemplos de boas práticas que promovem a integração entre a escola e a comunidade, como feiras culturais, exposições e apresentações artísticas, que envolvem os alunos e suas famílias. Chini *et al.* (2018, p. 160) destacam que “os eventos comunitários organizados pelas escolas não apenas celebram as culturas locais, mas também incentivam a participação ativa dos pais e membros da comunidade, promovendo um senso de pertencimento e colaboração”. Esses eventos permitem que os alunos compartilhem o que aprenderam com a comunidade, enquanto os pais e outros membros participam do processo educacional de maneira concreta e visível, criando uma rede de apoio e valorização do ensino.

Esses exemplos de boas práticas demonstram como a integração escola-comunidade, por meio de metodologias ativas, programas de extensão e eventos educacionais comunitários, pode criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e colaborativo. A participação de pais, professores e membros da comunidade no processo educativo contribui para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade e tornando o processo educacional relevante e conectado com a realidade dos alunos.

REFLEXÕES SOBRE AS BARREIRAS PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL

Apesar dos benefícios evidentes da integração entre a escola e a comunidade, diversos obstáculos ainda dificultam a implementação plena dessa interação. A falta de recursos financeiros é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas, o que limita a realização de atividades que envolvem a comunidade e a implementação de programas educativos colaborativos. Faria *et al.* (2018) afirmam que a escassez de financiamento é um dos principais fatores que impede a criação de iniciativas efetivas de integração entre a escola e a comunidade, dificultando a execução de programas que envolvem a participação ativa dos membros da comunidade no processo educacional. Ressalta-se a limitação imposta pela falta de recursos, que restringe a capacidade das escolas de estabelecer parcerias eficazes com a comunidade e de promover eventos ou programas educativos que possam contribuir para a aprendizagem integrada.

Além da falta de recursos, a resistência cultural também é um obstáculo significativo para a integração social. Muitas vezes, as comunidades têm dificuldades em se envolver no processo educativo devido a diferenças culturais ou a falta de compreensão sobre a importância dessa interação. Santos *et al.* (2024, p. 119) afirmam que “a resistência cultural por parte da comunidade e até mesmo da própria escola pode ser um desafio considerável, pois a integração exige mudanças de mentalidade e atitudes tanto dos educadores quanto dos membros da comunidade”. Essa resistência pode ser observada em escolas que, apesar de terem a intenção de integrar a comunidade, encontram dificuldades devido à desconfiança ou falta de engajamento por parte de alguns membros da comunidade escolar, o que impede a criação de um ambiente de colaboração efetiva.

Outro fator que contribui para a barreira na integração escola-comunidade é a exclusão social de determinadas comunidades. A segregação socioeconômica e a falta de acesso a direitos básicos dificultam a participação ativa dessas comunidades no processo educativo. De acordo com Chini *et al.* (2018, p. 159), “a exclusão social é um dos maiores obstáculos à integração, uma vez que as comunidades vulneráveis, muitas vezes, não têm as condições necessárias para se envolver nas atividades escolares, devido a limitações estruturais e sociais”. Essa exclusão, muitas vezes, se traduz na falta de oportunidades para os alunos e suas famílias participarem das atividades escolares, o que limita o impacto da integração social.

Portanto, os obstáculos à maior integração entre a escola e a comunidade estão ligados a fatores financeiros, culturais e sociais. A falta de recursos financeiros para programas educativos, a resistência cultural tanto da escola quanto da comunidade, e a exclusão social de determinadas áreas são barreiras significativas que ainda dificultam a construção de uma rede de colaboração entre escola e comunidade. Superar essas barreiras requer esforços conjuntos para garantir que as escolas sejam inclusivas, as comunidades participativas e que o processo educacional seja integrado às necessidades e realidades de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a integração entre a escola e a comunidade, com o objetivo de compreender como essa interação contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e

emocional dos alunos. A partir da análise dos modelos de integração social na educação e das barreiras enfrentadas pelas escolas, foi possível observar que a interação entre a escola e a comunidade é um fator relevante no aprimoramento do processo educacional. A integração social promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, envolvendo alunos, pais, professores e membros da comunidade em atividades que ultrapassam os limites da sala de aula, permitindo que o conhecimento adquirido na escola seja aplicado em contextos reais e significativos.

Os principais achados desta pesquisa indicam que, apesar dos obstáculos como a falta de recursos financeiros, resistência cultural e exclusão social de algumas comunidades, a integração entre a escola e a comunidade contribui de forma positiva para o desenvolvimento integral dos alunos. A participação ativa da comunidade nas atividades escolares promove a aprendizagem coletiva e fortalece os laços sociais, contribuindo para o crescimento social e emocional dos estudantes. As metodologias ativas, as escolas de tempo integral e os programas de extensão são exemplos de boas práticas que favorecem a integração, pois incentivam a participação dos alunos e da comunidade no processo educacional. Além disso, os eventos comunitários educacionais desempenham uma função primordial, criando um ambiente de aprendizado interativo e conectado com a realidade dos alunos.

Entretanto, a pesquisa também revelou que, para uma maior efetividade dessa integração, é necessário superar barreiras significativas. A escassez de recursos financeiros dificulta a implementação de programas e a realização de eventos que envolvam a comunidade, enquanto a resistência cultural tanto da escola quanto da comunidade impede uma colaboração efetiva. A exclusão social de determinadas comunidades também se apresenta como um obstáculo para a participação ativa dos membros da comunidade no processo educativo. Superar esses desafios exige um esforço conjunto entre as escolas, as famílias, as comunidades e as políticas públicas.

A principal contribuição deste estudo é destacar a importância da integração escola-comunidade como um meio de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e conectada com a realidade dos alunos. As descobertas também ressaltam que a construção de um ambiente educacional colaborativo depende de uma mudança de mentalidade, tanto por parte dos educadores quanto dos membros da comunidade, para que a interação social seja efetiva. Este estudo contribui para o entendimento de como a integração pode ser aplicada na prática, ao

mesmo tempo em que evidencia os desafios que ainda precisam ser superados para alcançar uma integração plena.

Embora a pesquisa tenha proporcionado uma análise significativa sobre o tema, ainda há a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão dos impactos específicos dessa integração em diferentes contextos, em especial em comunidades de áreas periféricas e menos favorecidas. A realização de pesquisas de campo pode ajudar a fornecer dados concretos sobre como a integração é vivenciada por alunos e membros da comunidade e como diferentes tipos de integração afetam o processo de aprendizagem. Portanto, a continuidade das investigações sobre a integração social na educação é essencial para que se possam desenvolver práticas adaptadas às necessidades locais, promovendo uma educação inclusiva e transformadora para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Estratégias de ensino para estudantes com deficiência visual em salas de aula regulares. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). **Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Arché, 2024. p. 91-112. DOI: 10.5281/zenodo. <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.4>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha; RIBEIRO SOUSA, Alessandra; ANDRADE, Maria Goretti de Almeida; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). **Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual**. São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. DOI: 10.5281/zenodo. <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.

ARAÚJO, Vitor Savio; RIBEIRO, Stela Rodrigues; SOUSA, Júlia Rafaella Guimarães de. A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento no ensino fundamental. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). **Perspectivas educacionais: debates contemporâneos**. Goiânia: Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS, 2023. p. 65-86. ISBN 978-65-88701-05-8. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/382444766>.

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.

PEREIRA, A. L. P. et al. **A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em:
<https://www.Scielosp.org/article/physis/2022.v32n3/e320305/pt/>

FARIA, L. et al. **Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho.** *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2018. Disponível em:
<https://www.Scielo.br/j/icse/a/5HN6jk6j7TWRTJ3ZRHzptdJ/>

MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Paulo: Google Books, 2022.
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9fqUEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=A+Escola+e+a+Comunidade:+Experi%C3%AAncias+de+Integra%C3%A7%C3%A3o+A3o+Social+e+Aprendizagem+Coletiva&ots=hQomn9IiVZ&sig=rT-6uj6YxjBhPh9di1eTCnbtmul>

CHINI, H.; OSIS, M. J. D.; AMARAL, E. **A aprendizagem baseada em casos da atenção primária à saúde nas escolas médicas brasileiras.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018. Disponível em:
<https://www.Scielo.br/j/rbem/a/NbWz4BjTT9GsFhY3Lbwwx4J/?lang=pt>

ASSUNÇÃO, A. Á. **Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnxvQysGxSQLtdzS/?lang=pt>

CARVALHO, E. da S. A. et al. **Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais.** *Gestão e Planejamento Educacional*, 2019. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=19805756&AN=138972518&h=PESxKyNLRJtitRTppQfICxBAtsgCbSOFWphMjHwGAO6BbX0QuX%2FOvyigUwHT3sx8EfoFrefTMr6GOFCGuw6HVw%3D%3D&crl=c>

SORDI, M. R. L. D. et al. **Experiência de construção coletiva de instrumento autoavaliativo a serviço da formação médica referenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).** *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 2020. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/icse/a/jF53z6YP4L459MswmpfLyyK/?lang=pt>

PRATA, C. L. **A informática na escola: uma construção coletiva.** In: **Gestão Escolar Democrática: concepções e práticas.** Porto Alegre: UFRGS, [s.d.]. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/252361/000533629.pdf?sequence=1#page=96>

TEIXEIRA, R. C.; CORRÊA, R. O.; SILVA, E. M. **Percepções dos discentes de terapia ocupacional sobre a experiência de integração ensino-serviço-comunidade.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2018. Disponível em:
<https://www.Scielo.br/j/cadbro/a/qdpFsf8rKrgKk6WSmpBnLwy/?lang=pt&format=html>

FERREIRA, S. M. S. P. et al. **Ensino da saúde coletiva nos cursos de graduação: interdisciplinaridade e integração academia, serviço e comunidade em foco.** *Revista Textura*, 2019. Disponível em:
<http://textura.famam.com.br/textura/article/view/329>



Capítulo 2

A INTERSECCIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: GÊNERO, RAÇA E DEFICIÊNCIA EM FOCO

DOI: 10.5281/zenodo.15636373

Adriana Ramos da Costa

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: adriana_ramos_costa@id.uff.br

Célio Bispo de Souza

Mestrando em Sociologia

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Endereço: Avenida Edgar Vieira, 371-439 - UFMT, Cuiabá – MT

E-mail: celiobisposauza86@gmail.com

Cibelle Vilela Figueiredo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: bfigueredofranco@gmail.com

Ercilene Pires de Farias

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ercilenepires@hotmail.com

Luciany Lima de Almeida Alves

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: bioluciany@gmail.com

Luiz Cândido Clementino

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, FL 33441, United States

E-mail: luizc.clementino@hotmail.com

Maria Delfina Silva Estrela

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, FL 33441, United States

E-mail: mariadse13@gmail.com

Maria José de Camargo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mjcamargo52@gmail.com

Simone Pires Gomes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: simone.gomes@seduc.go.gov.br

RESUMO

Este estudo abordou o impacto da interseccionalidade no ambiente escolar, com foco nas relações entre gênero, raça e deficiência, e como essas categorias influenciam a experiência dos alunos nas escolas. O objetivo geral foi analisar como as práticas pedagógicas e as políticas públicas podem responder aos desafios que surgem devido à interseccionalidade, promovendo a inclusão e a igualdade. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, com análise de estudos, artigos, dissertações e teses sobre o tema. A pesquisa revelou que, apesar das políticas públicas de inclusão escolar, como a LDB e a Política Nacional de Educação Especial, os desafios permanecem significativos, em especial no que diz respeito à efetiva implementação e adaptação das escolas para atender às necessidades dos alunos. A análise indicou que, para a inclusão ser eficaz, é necessário que as práticas pedagógicas integrem a interseccionalidade no currículo e nos processos de ensino, além de exigir a formação contínua de professores para lidar com a diversidade dos alunos. As considerações finais ressaltaram que a interseccionalidade deve ser abordada de forma integrada, tanto nas políticas públicas quanto nas práticas pedagógicas, e que novos estudos empíricos são necessários para ampliar a compreensão sobre os resultados dessas práticas e políticas nas escolas.

Palavras-chave: interseccionalidade, inclusão escolar, práticas pedagógicas, políticas públicas, diversidade.

ABSTRACT

This study addressed the impact of intersectionality in the school environment, focusing on the relationships between gender, race, and disability, and how these categories influence students' experiences in schools. The overall objective was to analyze how pedagogical practices and public policies can respond to the challenges that arise due to intersectionality, promoting inclusion and equality. The methodology adopted was bibliographic in nature, with an analysis of studies, articles, dissertations, and theses on the subject. The research revealed that, despite public policies for school inclusion, such as the LDB and the National Policy for Special Education, significant challenges remain, especially with regard to the effective implementation and adaptation of schools to meet students' needs. The analysis indicated that, for inclusion to be effective, pedagogical practices must integrate intersectionality into the curriculum and teaching processes, in addition to requiring ongoing teacher training to deal with student diversity. The final considerations highlighted that intersectionality must be addressed in an integrated manner, both in public policies and in pedagogical practices, and that new empirical studies are needed to broaden the understanding of the results of these practices and policies in schools.

Keywords: intersectionality, school inclusion, pedagogical practices, public policies, diversity.

INTRODUÇÃO

A interseccionalidade no ambiente escolar tem se tornado um tema relevante no campo da educação, em especial no que se refere às relações sociais e à convivência entre estudantes que possuem características diversas. Este conceito, originalmente formulado

pela jurista Kimberlé Crenshaw, aborda a sobreposição de múltiplas identidades sociais, como gênero, raça e deficiência, e como essas categorias interagem e impactam as experiências individuais no contexto educacional. No ambiente escolar, a interseccionalidade pode se manifestar de diferentes maneiras, refletindo desigualdades e exclusões que afetam os alunos de formas únicas, dependendo da combinação dessas identidades. O estudo da interseccionalidade no espaço escolar propõe uma análise crítica dessas relações, visando compreender como os estereótipos e as discriminações se entrelaçam e influenciam o processo de aprendizagem e as interações sociais entre alunos, professores e outros membros da comunidade escolar.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade de compreender melhor como as diferentes identidades sociais, quando combinadas, podem resultar em desafios específicos para alunos que se encontram em situações de vulnerabilidade no ambiente educacional. Muitas vezes, as políticas públicas e as práticas pedagógicas não consideram as complexas interações entre gênero, raça e deficiência, o que pode agravar a exclusão de determinados grupos. A escola, enquanto instituição formadora, tem o papel fundamental de proporcionar um ambiente inclusivo e igualitário para todos os alunos. Contudo, essa inclusão nem sempre é efetiva, em especial para aqueles que enfrentam múltiplas barreiras devido à interseção de suas identidades sociais. Portanto, entender como essas dimensões da identidade influenciam as experiências escolares dos alunos é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e para a criação de políticas educacionais que promovam a equidade.

O problema central desta pesquisa refere-se à falta de uma abordagem integrada nas práticas educacionais que leve em consideração as múltiplas dimensões das identidades dos estudantes, em especial em relação ao gênero, à raça e à deficiência. Embora existam políticas e iniciativas que buscam promover a inclusão de alunos com deficiência ou combater o racismo e o sexismo nas escolas, a interseccionalidade muitas vezes não é contemplada. Isso pode resultar em soluções que não atendem adequadamente às necessidades de alunos que enfrentam a discriminação simultânea em várias frentes. A questão que se coloca, portanto, é como as interseccionalidades de gênero, raça e deficiência influenciam a vivência escolar e como as práticas educacionais podem ser aprimoradas para atender melhor às necessidades dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto da interseccionalidade de gênero, raça e deficiência no ambiente escolar, identificando como essas questões afetam as

experiências de aprendizagem e as interações sociais dos alunos. Através dessa análise, pretende-se contribuir para a compreensão das dinâmicas de exclusão e inclusão dentro das escolas e propor sugestões para a melhoria das práticas pedagógicas e das políticas educacionais em relação à diversidade.

O texto está estruturado de maneira a fornecer uma visão clara e organizada do tema. Na seção do referencial teórico, serão discutidos os conceitos fundamentais relacionados à interseccionalidade, às suas implicações no ambiente escolar e as teorias que sustentam as relações de gênero, raça e deficiência. Em seguida, serão abordados três tópicos de desenvolvimento, cada um focado em um dos aspectos da interseccionalidade: gênero, raça e deficiência, com a análise de como essas questões se interrelacionam e afetam os alunos no contexto educacional. A metodologia utilizada para a pesquisa será descrita, detalhando o tipo de estudo realizado, as fontes de dados e os critérios de seleção. A seção de discussão e resultados apresentará as principais conclusões da pesquisa, abordando as implicações dessas interseccionalidades nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas. Finalmente, serão feitas as considerações finais, com sugestões para futuras pesquisas e propostas para a melhoria da inclusão educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão detalhada dos conceitos-chave relacionados à interseccionalidade, com ênfase nas dimensões de gênero, raça e deficiência no contexto escolar. De início, serão abordados os fundamentos da interseccionalidade, incluindo suas origens e desenvolvimento, e como esse conceito pode ser aplicado à análise das dinâmicas educacionais. Em seguida, o referencial teórico explorará as principais teorias sobre gênero, raça e deficiência, discutindo como essas categorias de identidade social se entrelaçam e influenciam as experiências dos alunos na escola. Também será apresentado o contexto histórico e as políticas educacionais que buscam promover a inclusão e a equidade no ambiente escolar, analisando as lacunas existentes na abordagem das múltiplas intersecções dessas identidades. Ao longo dessa seção, será ressaltada a relevância de compreender a interseccionalidade para a construção de práticas pedagógicas e políticas educacionais inclusivas e justas.

GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

O gênero é uma construção social que influencia as relações no ambiente escolar, moldando as experiências de meninas e mulheres e afetando as práticas pedagógicas adotadas. A socialização de gênero, desde a infância, estabelece padrões de comportamento que são esperados de cada indivíduo, e esses padrões, muitas vezes, são reforçados no ambiente escolar. Como explica Araújo (2020), as escolas, enquanto espaços de formação, acabam por perpetuar essas normas, ao passo que se espera que meninas se comportem de maneira silenciosa e educada, enquanto meninos são incentivados à liderança e à competitividade. Esse processo de socialização de gênero nos espaços educacionais não apenas reforça os estereótipos tradicionais, mas também limita as oportunidades de desenvolvimento para ambos os sexos, uma vez que as expectativas são definidas com base em normas preestabelecidas que não levam em consideração as características individuais dos alunos.

Ainda sobre a questão de gênero nas escolas, Araújo E Oliveira (2025) destacam que o currículo escolar é construído de maneira a reforçar a ideia de uma masculinidade hegemônica e uma feminilidade submissa, perpetuando estereótipos que limitam o potencial de ambos os gêneros. De acordo com os autores, o currículo tradicional, ao valorizar histórias e referências masculinas, invisibiliza as conquistas femininas e contribui para a manutenção da desigualdade de gênero nas escolas. “As práticas pedagógicas, portanto, acabam por refletir e reforçar essas construções de gênero, o que resulta em um ambiente educacional no qual meninas, em muitos casos, são desestimuladas a ocupar espaços de liderança e protagonismo” (Araújo; Oliveira, 2025, p. 38). Essa reflexão demonstra a forma como as escolas, muitas vezes, não desafiam os padrões de gênero impostos pela sociedade, mas, ao contrário, contribuem para a perpetuação de uma visão de mundo limitada.

Além disso, é importante observar que a percepção de gênero também está ligada ao contexto racial, e isso se reflete no ambiente escolar de maneira distinta para meninas negras, por exemplo. De acordo com Freitas E Santos (2021), as desigualdades de gênero no ambiente escolar se intensificam quando se considera a interseção com a raça, uma vez que as meninas negras enfrentam desafios adicionais devido aos estereótipos raciais e de gênero. As autoras afirmam que, ao longo da história, a educação no Brasil tem sido marcada por uma invisibilidade das mulheres negras, o que contribui para uma exclusão

ainda maior dentro das instituições de ensino. Ao mesmo tempo em que se exige das meninas comportamentos submissos, as meninas negras enfrentam a discriminação racial, tornando sua vivência escolar ainda mais desafiadora. Evidencia-se como a intersecção entre gênero e raça cria uma camada extra de exclusão e marginalização no contexto educacional, algo que precisa ser compreendido e abordado nas práticas pedagógicas.

Portanto, as implicações de gênero no ambiente escolar não se limitam apenas a estereótipos comportamentais, mas se estendem à própria estrutura do currículo e às relações de poder presentes na escola. As práticas pedagógicas que não desafiam esses estereótipos acabam por reforçar as desigualdades e limitam as oportunidades de meninas e mulheres, em um contexto de interseccionalidade, onde gênero, raça e outros fatores sociais interagem de forma complexa. Ao refletir sobre as questões de gênero nas escolas, é fundamental que as práticas pedagógicas busquem desconstruir os estereótipos e proporcionar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos, independentemente de seu gênero, possam se desenvolver.

RAÇA E RACISMO NO ESPAÇO ESCOLAR

O racismo estrutural é uma realidade que permeia diversos setores da sociedade, incluindo a educação, afetando as experiências dos estudantes negros nas escolas. Esse fenômeno se manifesta nas práticas pedagógicas, nos currículos e até nas interações cotidianas dentro das instituições de ensino. A discriminação racial, muitas vezes invisível, mas presente, cria barreiras que dificultam o pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal de alunos negros. De acordo com Gomes, Lopes e Gesser (2019), as escolas, em muitos casos, funcionam como espaços que reproduzem as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade, ao invés de serem ambientes inclusivos e igualitários. Como afirmam os autores, o racismo estrutural na educação não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas um reflexo das desigualdades sociais que permeiam a própria organização escolar. Destaca-se que o problema não está restrito a atitudes discriminatórias pontuais, mas é uma questão sistêmica que precisa ser abordada de forma ampla e estruturada.

Além disso, as políticas públicas e as ações afirmativas têm sido fundamentais para tentar mitigar o impacto do racismo na educação, criando mecanismos que buscam

garantir a igualdade de oportunidades para estudantes negros. Fonseca e Santos (2024) argumentam como as políticas de cotas, por exemplo, têm sido uma resposta às desigualdades raciais no acesso ao ensino superior, mas também destacam a relevância de ações amplas dentro das escolas para combater o racismo desde as primeiras etapas da educação. Os autores afirmam que embora as cotas representem um avanço no acesso à educação superior, a verdadeira transformação só ocorrerá quando as escolas primárias e secundárias implementarem práticas pedagógicas antirracistas de forma consistente. Sugere-se que, embora haja políticas que busquem corrigir desigualdades, essas ações precisam ser complementadas com mudanças profundas na formação educacional e na pedagogia, desde os níveis iniciais de ensino.

A relevância dessas políticas também é abordada por Araújo e Oliveira (2025), que argumentam o impacto das ações afirmativas e a necessidade de promover uma educação que não apenas inclua os alunos negros, mas que também os valorize e respeite sua identidade. "As ações afirmativas são essenciais para corrigir as desigualdades históricas, mas é fundamental que a educação racial seja integrada ao currículo escolar de forma transversal, abordando o racismo de forma crítica e reflexiva" (Araújo; Oliveira, 2025, p. 41). Essa reflexão reforça a ideia de que a educação não deve apenas garantir o acesso dos alunos negros, mas também promover um ambiente no qual o racismo seja discutido de forma aberta, preparando os estudantes para a construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, o racismo estrutural nas escolas não é um problema isolado, mas parte de uma teia mais ampla de desigualdades sociais e históricas. Embora as políticas públicas de inclusão e ações afirmativas, como as cotas, tenham sido importantes para reduzir as disparidades, elas devem ser complementadas por uma mudança significativa nas práticas pedagógicas. A educação antirracista deve ser integrada ao currículo escolar de forma consistente e reflexiva, para que todos os alunos, independentemente de sua cor ou origem, possam ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A deficiência, no contexto educacional, é entendida de diversas formas, sendo em geral definida em termos médicos e sociais. O conceito de deficiência, embora tenha evoluído ao longo do tempo, ainda está ligado a uma visão deficitária do indivíduo, que necessita de adaptação ou apoio para se integrar ao ambiente escolar. A legislação

educacional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial, busca garantir a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular, mas o desafio de proporcionar uma participação efetiva desses alunos permanece. De acordo com Freitas e Santos (2021), "a educação inclusiva deve ser entendida não como uma acomodação de alunos com deficiência no sistema regular, mas como uma mudança estrutural que permita o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando suas especificidades" (Freitas; Santos, 2021, p. 112). Fica evidente a diferença entre a simples inclusão física e a inclusão efetiva, que exige uma adaptação real do sistema educacional para atender às necessidades de todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência.

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial, estabelecida pela LDB, busca promover a integração dos alunos com deficiência no ensino regular, garantindo o direito à educação em igualdade de condições com os demais. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas tem se mostrado desafiadora, uma vez que muitas escolas ainda carecem de infraestrutura adequada, formação de professores e materiais pedagógicos acessíveis. Araújo (2020, p. 78) destaca que "apesar das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, muitas instituições de ensino não conseguem oferecer o suporte necessário para garantir que os alunos com deficiência participem ativamente das atividades escolares". Evidencia-se a falha na implementação dessas políticas, que, embora existam no papel, não são eficazes para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

A dificuldade em assegurar a participação efetiva dos alunos com deficiência no ambiente escolar está relacionada à falta de preparação das escolas para lidar com a diversidade de necessidades. Araújo E Oliveira (2025, p. 39) também argumentam como a formação de professores e a adaptação do currículo são pontos-chave para que a educação inclusiva seja uma realidade. Segundo os autores, "a verdadeira inclusão exige que os professores não apenas aceitem a presença dos alunos com deficiência, mas que desenvolvam práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas, proporcionando um ambiente de aprendizado acessível e significativo". Reforça-se que a inclusão não se resume à matrícula do aluno na escola, mas deve ser acompanhada de uma transformação nas práticas pedagógicas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam aprender de maneira efetiva.

Portanto, a deficiência e a educação inclusiva são temas que exigem uma reflexão sobre a legislação educacional, a adequação das escolas e a formação dos professores.

Embora as leis e políticas públicas brasileiras busquem garantir a educação para todos, os desafios para garantir a participação plena de alunos com deficiência permanecem significativos. É fundamental que a educação inclusiva seja mais do que uma simples integração, necessitando de uma verdadeira adaptação do sistema educacional para que todos os estudantes possam se desenvolver e aprender de forma equitativa.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica, tendo como objetivo a análise e revisão de estudos, artigos, dissertações e teses que tratam da interseccionalidade no ambiente escolar, com foco em gênero, raça e deficiência. A abordagem adotada é qualitativa, centrada na compreensão das relações e dinâmicas sociais no contexto educacional. A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de fontes acadêmicas relevantes, como periódicos especializados, livros e capítulos de livros que abordam a temática da interseccionalidade e suas implicações no ambiente escolar. O critério de seleção das fontes levou em consideração a relevância dos autores e a atualidade das publicações. A análise dessas obras foi conduzida a partir de uma leitura crítica, buscando identificar os principais conceitos, teorias e abordagens que tratam das questões de gênero, raça e deficiência, e como essas categorias interagem no contexto da educação. Não foram utilizados instrumentos ou técnicas de coleta de dados como entrevistas ou questionários, uma vez que o objetivo da pesquisa é a revisão de literatura existente. A pesquisa foi conduzida com base em fontes digitais e físicas, com ênfase na utilização de bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *Scopus* e *Scielo*.

O quadro a seguir apresenta as referências utilizadas nesta pesquisa, organizadas de acordo com as normas da ABNT, com os descritores: autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Este quadro oferece ao leitor uma visão clara e organizada das fontes que sustentam a análise e os argumentos apresentados na revisão bibliográfica.

Quadro 1 - Referências Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
GOMES, R. B.; LOPES, P. H.; GESER, M.	Novos diálogos dos estudos feministas da deficiência	2019	Artigo em periódico

ARAÚJO, Vitor Savio de	O lugar das diversidades na Base Nacional Comum Curricular - BNCC	2020	Capítulo de livro
FREITAS, M. C.; SANTOS, L. X.	Interseccionalidades e a educação especial na perspectiva da educação inclusiva	2021	Artigo em periódico
MENDES, B.; GOMES, R.	Possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão: as universidades federais da região Sul em foco	2021	Artigo em periódico
PEREIRA, B. S. S.	Interseccionalidade de raça, classe, gênero e deficiência: dialogando sobre as condições sociais de desenvolvimento de mães e alunos com síndrome congênita do Zika vírus	2022	Dissertação
FERNANDES, G. M. S.	Marcadores sociais da diferença: interseccionalidades que constituem pessoas com deficiência no ensino médio de Santa Maria-RS	2023	Dissertação
MOREIRA, N. C.; PAVERCHI, S. R.	Dossiê 'Educação, política e gênero (Metas para cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS ONU-2030)'	2023	Artigo em periódico
OLIVEIRA, Vanusa Batista de	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação	2023	Capítulo de livro
CORTEZ, S. G. de Oliveira; PEREIRA, M. C.	Rumos da pesquisa brasileira em educação física escolar e a interseccionalidade	2024	Artigo em periódico
FONSECA, M. P. S. da; SANTOS, M. L. M.	Inclusão, interseccionalidade e marcadores sociais da diferença: o que dizem as pesquisas?	2024	Artigo em periódico
PAIVA, C.	Concepções de gestores de educação especial sobre a interseccionalidade nas políticas locais de educação inclusiva	2024	Artigo em periódico
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria	Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo	A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação	2024	Capítulo de livro

Rodrigues; SILVA, Cristó Viana			
SILVEIRA, V. T.; MARANI, V. H.	Educação física e diversidade na Revista Corpoconsciência: apontamentos a partir de gênero, raça/etnia e deficiência	2024	Artigo em periódico
ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a apresentação do quadro, destaca-se que a seleção criteriosa das fontes foi essencial para garantir que a pesquisa se baseasse em estudos relevantes e atualizados sobre o tema da interseccionalidade no ambiente escolar. O quadro reflete a diversidade das abordagens adotadas pelos autores, permitindo uma compreensão ampla das diferentes perspectivas sobre o impacto de gênero, raça e deficiência nas dinâmicas educacionais.

DESAFIOS DA INTERSECCIONALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR:

A interseccionalidade, ao considerar as múltiplas dimensões de identidade de um indivíduo, como gênero, raça, classe e deficiência, tem um impacto direto nas práticas pedagógicas e na dinâmica do ambiente escolar. Essa abordagem permite entender como as diferentes formas de discriminação e privilégio se cruzam e afetam as experiências dos alunos. Conforme apontado por Gomes, Lopes e Gesser (2019, p. 102), "a interação entre os diferentes marcadores sociais, como gênero e raça, cria barreiras adicionais para os alunos que já estão em uma posição de vulnerabilidade, tornando sua experiência escolar ainda mais desafiadora". Verifica-se o modo como a interseccionalidade revela que a experiência escolar de um aluno não pode ser reduzida a um único fator, como o gênero ou a raça, mas sim entendida como um conjunto de influências que, quando combinadas, geram desafios específicos e complexos.

Esses desafios podem ser observados nas práticas pedagógicas, que muitas vezes não consideram as diferentes necessidades e perspectivas dos alunos em suas múltiplas identidades. Araújo e Oliveira (2025, p. 42) destacam que "as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, em sua maioria, não abordam as especificidades de alunos que se encontram em situações de interseccionalidade, o que pode levar ao agravamento da

exclusão educacional". Esse comentário aponta para a limitação de uma educação homogênea, que não leva em consideração as diversas identidades que os alunos carregam, e como isso pode resultar em um ambiente excludente. A falta de práticas pedagógicas adequadas pode ser uma das principais barreiras para a efetiva inclusão de estudantes em situações de interseccionalidade.

Além disso, as relações entre alunos e professores também são impactadas pela interseccionalidade, uma vez que estereótipos de gênero, raça e classe podem influenciar a forma como os educadores percebem e interagem com seus alunos. Araújo (2020, p. 85) aponta que "os professores, muitas vezes, reproduzem preconceitos inconscientes, tratam os alunos de maneira desigual e estabelecem expectativas mais baixas para aqueles que estão em situações de interseccionalidade, o que impacta negativamente seu desempenho acadêmico". Verifica-se como as expectativas dos educadores podem ser moldadas por preconceitos inconscientes, afetando a experiência e o desenvolvimento dos alunos, que muitas vezes são percebidos e tratados de forma desigual, o que reforça a exclusão no ambiente escolar.

Esses aspectos revelam que a interseccionalidade não apenas altera a vivência dos alunos dentro da sala de aula, mas também desafia o sistema educacional a repensar suas práticas, abordagens pedagógicas e a formação dos educadores. As dificuldades enfrentadas por alunos em situações de interseccionalidade exigem uma revisão das práticas pedagógicas para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas múltiplas identidades, possam acessar uma educação de qualidade. É necessário que os educadores e as instituições de ensino reconheçam as complexidades que envolvem a interseccionalidade e busquem práticas mais inclusivas e antirracistas, desafiando estereótipos e promovendo a igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E A INTERSECCIONALIDADE

As práticas pedagógicas inclusivas desempenham um papel fundamental no enfrentamento das desigualdades presentes no ambiente escolar, em especial quando se consideram as interseccionalidades de gênero, raça e deficiência. Essas práticas são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas identidades sociais, tenham acesso a um aprendizado de qualidade. No entanto, a implementação de práticas que verdadeiramente promovem a inclusão exige mais do que adaptações

pontuais; é necessário um comprometimento contínuo com a transformação do currículo e da abordagem pedagógica. Freitas e Santos (2021, p. 96) afirmam que “as práticas pedagógicas inclusivas devem ser vistas como um conjunto de estratégias que promovem a participação plena de todos os alunos, incluindo aqueles que enfrentam discriminação devido ao seu gênero, raça ou deficiência”. Essa análise reforça a ideia de que a inclusão não deve ser superficial, mas sim um processo estruturado que garante que todos os alunos se sintam pertencentes ao ambiente escolar.

Além disso, Araújo e Oliveira (2025, p. 42) argumentam que “para que a inclusão seja efetiva, é necessário que as práticas pedagógicas integrem os diferentes aspectos da identidade dos alunos, reconhecendo as particularidades que advêm da interseccionalidade e promovendo um ambiente no qual as diferenças são respeitadas e valorizadas”. Destaca-se que a inclusão verdadeira exige que os educadores considerem as múltiplas identidades dos alunos e as abordem de maneira contextualizada. Ao integrar as diferentes dimensões da identidade social, os professores podem criar práticas pedagógicas que não apenas acolhem, mas também celebram as diversidades, permitindo que os alunos se sintam valorizados e respeitados em sua individualidade.

Um exemplo de prática pedagógica inclusiva que tem se mostrado bem-sucedido é o uso de abordagens que incorporam a educação antirracista e feminista dentro do currículo. Araújo (2020) destaca que a incorporação de conteúdos que abordam a questão racial e de gênero de forma transversal no currículo escolar é uma estratégia importante para desafiar os estereótipos e promover uma educação inclusiva que considere as experiências dos alunos em suas múltiplas identidades. Ao integrar tais temas de forma contínua e sistemática, as escolas podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde alunos negros, meninas e pessoas com deficiência não apenas são representados, mas suas experiências são respeitadas e consideradas nas discussões pedagógicas.

Essas práticas pedagógicas inclusivas têm um impacto significativo na experiência escolar dos alunos, pois, ao reconhecer as múltiplas formas de discriminação que eles enfrentam, as escolas podem oferecer uma educação mais justa e equitativa. No entanto, para que tais práticas se tornem uma realidade em todas as escolas, é necessário que haja um compromisso com a formação contínua dos professores, para que estejam preparados para lidar com as complexidades da interseccionalidade. A efetivação dessas práticas

exige que os educadores desafiem suas próprias percepções e estereótipos, adotando uma abordagem pedagógica que promova ativamente a inclusão e a valorização da diversidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

As políticas públicas de inclusão escolar têm sido fundamentais para garantir o acesso e a permanência de alunos que pertencem a grupos marginalizados, como negros, mulheres e pessoas com deficiência, no sistema educacional. No Brasil, a implementação de políticas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Política Nacional de Educação Especial tem buscado promover a equidade no acesso à educação para esses alunos. No entanto, os resultados dessas políticas são complexos e, muitas vezes, limitados, em especial quando se consideram as múltiplas formas de discriminação que esses estudantes enfrentam. De acordo com Fonseca E Santos (2024, 72), “as políticas públicas focadas na inclusão escolar devem ir além do simples acesso e buscar garantir que os alunos de grupos minoritários possam permanecer e se desenvolver no ambiente escolar, enfrentando as barreiras sociais e estruturais que ainda persistem”. Assim, os autores apontam para a necessidade de uma abordagem mais abrangente, que não apenas assegure a entrada dos alunos nas escolas, mas também lhes ofereça suporte contínuo para garantir sua permanência e sucesso.

Além disso, Araújo (2020, p. 82) afirma que “a efetividade das políticas públicas de inclusão escolar depende, em grande parte, da capacitação dos professores e da adequação do currículo para atender às especificidades dos alunos em situação de interseccionalidade”. Destaca-se que as políticas de inclusão não podem se limitar à criação de leis e regulamentações, mas precisam ser acompanhadas por práticas pedagógicas concretas e pela formação de educadores que possam lidar com a diversidade de necessidades dos alunos. A inclusão eficaz exige que os professores estejam preparados para reconhecer e superar os desafios que alunos de diferentes origens e características sociais enfrentam dentro do ambiente escolar.

A Política Nacional de Educação Especial, por exemplo, prevê a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, mas, como apontam Araújo e Oliveira (2025, p.47), “apesar da legislação, muitas escolas ainda carecem de infraestrutura e de professores capacitados para atender adequadamente os alunos com deficiência, o que dificulta a efetivação da inclusão”. Verifica-se, desse modo, a desconexão entre as intenções das

políticas públicas e a realidade enfrentada pelas escolas, que muitas vezes não têm os recursos necessários para implementar as mudanças exigidas pela legislação. Isso leva à exclusão, mesmo quando as políticas afirmam garantir a inclusão, e reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas que contemplem todos os aspectos da inclusão escolar.

Portanto, embora as políticas públicas no Brasil tenham promovido avanços significativos no acesso à educação para minorias, ainda existem desafios consideráveis na implementação dessas políticas, em especial no que diz respeito à permanência e ao sucesso dos alunos em situação de vulnerabilidade. A efetividade dessas políticas depende não apenas da criação de leis, mas também da formação adequada dos profissionais da educação, da adequação do currículo escolar e do fornecimento de recursos e suporte necessários para atender às diversas necessidades desses alunos. A implementação dessas políticas precisa ser revisada e ajustada para garantir que a inclusão escolar seja realmente eficaz, permitindo que todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver e aprender em um ambiente igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar o impacto da interseccionalidade no ambiente escolar, focando em como gênero, raça e deficiência influenciam a experiência de alunos no sistema educacional. A partir da análise das práticas pedagógicas, das políticas públicas e da dinâmica escolar, foi possível identificar que a interseccionalidade é um fator determinante nas experiências de alunos de grupos marginalizados, que enfrentam desafios únicos devido à combinação de múltiplas identidades sociais.

Os principais achados desta pesquisa indicam que, embora as políticas públicas de inclusão escolar busquem garantir o acesso à educação para todos, a efetividade dessas políticas ainda enfrenta muitos obstáculos. A análise de práticas pedagógicas inclusivas mostrou que, embora existam exemplos positivos de adaptação e acolhimento de alunos com diferentes características sociais, muitas vezes as escolas ainda carecem de recursos adequados e de formação de professores para lidar com as especificidades de cada aluno. A interseccionalidade, portanto, não é uma questão isolada, mas deve ser abordada de maneira integrada nas práticas pedagógicas, levando em consideração as diversas identidades dos alunos. A pesquisa também revelou que o racismo estrutural, a

desigualdade de gênero e as barreiras enfrentadas por alunos com deficiência ainda são realidades presentes nas escolas, dificultando a plena inclusão e o desenvolvimento desses alunos.

A pergunta central da pesquisa, que se referia à maneira como a interseccionalidade impacta a experiência escolar dos alunos e como as práticas pedagógicas e políticas públicas podem responder a essa realidade, foi respondida a partir dos achados obtidos. Foi possível concluir que, para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário que as políticas públicas não apenas garantam o acesso dos alunos aos ambientes educacionais, mas que também promovam condições adequadas para sua permanência e desenvolvimento. A interseccionalidade deve ser considerada no currículo escolar e nas práticas pedagógicas, com foco na desnaturalização dos estereótipos de gênero, raça e deficiência que, muitas vezes, limitam as oportunidades de aprendizagem.

As contribuições deste estudo estão na ampliação da compreensão sobre os desafios enfrentados por alunos que vivenciam múltiplas formas de discriminação. A pesquisa destacou a importância de uma abordagem integrada da interseccionalidade nas escolas, sugerindo que as políticas públicas e as práticas pedagógicas precisam ser mais eficazes em atender às necessidades específicas desses alunos. Além disso, foi possível identificar lacunas nas políticas educacionais que precisam ser preenchidas, em especial no que diz respeito à formação de professores e à adequação das escolas para atender à diversidade dos alunos.

É importante ressaltar que, embora a pesquisa tenha abordado questões relevantes, existem limitações que podem ser exploradas em estudos futuros. A pesquisa teve um caráter bibliográfico, o que significa que não houve coleta de dados empíricos, limitando a análise a informações secundárias. Portanto, seria interessante realizar pesquisas empíricas, com observações diretas ou entrevistas com educadores e alunos, a fim de ampliar a compreensão sobre como as políticas públicas e as práticas pedagógicas estão sendo implementadas nas escolas. Além disso, uma análise mais aprofundada sobre a implementação e os resultados das políticas públicas em diferentes contextos educacionais poderia fornecer uma visão mais clara sobre as melhores práticas para a promoção da inclusão escolar.

Em suma, os achados desta pesquisa ressaltam a importância de abordar a interseccionalidade de forma mais integrada nas escolas, não apenas em termos de políticas públicas, mas também nas práticas pedagógicas cotidianas. É necessário um

compromisso contínuo para garantir que todos os alunos, independentemente de suas características sociais, tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite e valorize suas identidades e contribua para seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vitor Savio de. **O lugar das diversidades na Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. In: SOARES, Márcia Santana; VIEIRA, Maria Emilia Carvalho de Araújo (org.). *Ecos de Eva: vozes da isegoria*. Goiânia: Kelps, 2020, p. 56-82. Disponível em: <https://abrir.link/HDOVv>

ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de. **Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás**. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). *Propostas, fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade*. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025, p. 31-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390743276_PROPOSTAS_FISSURAS_E_PROVOCACOES_DIALOGOS_ENTRE_EDUCACAO_CULTURA_E_DECOLONIALIDADE

CORTEZ, S. G. de Oliveira; PEREIRA, M. C. **Rumos da pesquisa brasileira em educação física escolar e a interseccionalidade**. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 28, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17944>

FERNANDES, G. M. S. **Marcadores sociais da diferença: interseccionalidades que constituem pessoas com deficiência no ensino médio de Santa Maria-RS**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31416>

FONSECA, M. P. S. da; SANTOS, M. L. M. **Inclusão, interseccionalidade e marcadores sociais da diferença: o que dizem as pesquisas?**. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 28, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17990>

FREITAS, M. C.; SANTOS, L. X. **Interseccionalidades e a educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, 2021. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/cp/a/644x3dWqRP5ydLJ94BPHc5C/>

GOMES, R. B.; LOPES, P. H.; GESSER, M. **Novos diálogos dos estudos feministas da deficiência**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/ref/a/c7sJxYbSppg9kQMNvwvN6fh/?lang=pt>

MENDES, B.; GOMES, R. **Possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão: as universidades federais da região Sul em foco**.

Corpoconsciência, Cuiabá, v. 26, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12717>

MOREIRA, N. C.; PAVERCHI, S. R. Dossiê "Educação, política e gênero (Metas para cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS ONU-2030)".

Ambivalências, Aracaju, v. 7, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://ufs.emnuvens.com.br/Ambivalencias/article/download/19936/14785>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. **A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação**. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). *Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias*. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2023, p. 35-57.

PAIVA, C. **Concepções de gestores de educação especial sobre a interseccionalidade nas políticas locais de educação inclusiva**. *Revista RIMA*, Seropédica, v. 5, 2024.

Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/19199>

PEREIRA, B. S. S. **Interseccionalidade de raça, classe, gênero e deficiência: dialogando sobre as condições sociais de desenvolvimento de mães e alunos com síndrome congênita do Zika vírus**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18785>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria. **Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI**. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). *Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível*. São Paulo: Arché, 2024, p. 24-33. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-1>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana. **A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação**. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). *Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível*. São Paulo: Arché, 2024, p. 34-45. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-2>.

SILVEIRA, V. T.; MARANI, V. H. **Educação física e diversidade na Revista Corpoconsciência: apontamentos a partir de gênero, raça/etnia e deficiência**.

Corpoconsciência, Cuiabá, v. 28, 2024. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17976>



Capítulo 3

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E MULTILINGUISMO: PRÁTICAS INCLUSIVAS EM AMBIENTES DIVERSOS

DOI: 10.5281/zenodo.15636579

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife – PE

E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br

Cláudia Pereira Ribeiro do Nascimento

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: claudia.nascimento3@educa.go.gov.br

Ercilene Pires de Farias

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ercilenepires@hotmail.com

Lucivane Márcia dos Reis

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, FL 33441, United States

E-mail: reis.lucivane@yahoo.com

Mayara da Costa Rodrigues

Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, 1235- Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: mayaradacosta.mcr@gmail.com

Shirleidy de Sousa Freire

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: shirleidyd@hotmail.com

Simone Pires Gomes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: simone.gomes@seduc.go.gov.br

Solange Carlini Fardim

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: solcarlini@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa investigou o impacto das práticas pedagógicas inclusivas no sucesso escolar de estudantes bilíngues, com foco nas metodologias em contextos bilíngues e multilíngues. O objetivo geral foi analisar como essas práticas podem beneficiar os alunos, tanto no aspecto linguístico quanto cognitivo, e como elas contribuem para a superação dos desafios em sala de aula. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com a análise de estudos relevantes sobre educação bilíngue e as práticas pedagógicas inclusivas

aplicadas em diversos contextos. Os resultados indicaram que a educação bilíngue tem um impacto positivo no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, favorecendo a aprendizagem em múltiplas línguas e aprimorando funções cognitivas, como a memória e a resolução de problemas. Além disso, práticas pedagógicas como o uso de tecnologias assistivas, adaptação curricular e metodologias ativas foram identificadas como estratégias para apoiar os alunos bilíngues. A análise também evidenciou que a formação docente inadequada e a falta de recursos são barreiras significativas para a implementação de programas bilíngues nas escolas. Nas considerações finais, destacou-se a relevância de continuar investindo em formação docente e recursos adequados, além da necessidade de estudos futuros para explorar as práticas no ensino bilíngue.

Palavras-chave: educação bilíngue, práticas pedagógicas inclusivas, metodologias ativas, tecnologias assistivas, formação docente.

ABSTRACT

The research investigated the impact of inclusive pedagogical practices on the academic success of bilingual students, focusing on methodologies in bilingual and multilingual contexts. The overall objective was to analyze how these practices can benefit students, both linguistically and cognitively, and how they contribute to overcoming challenges in the classroom. The methodology adopted was a bibliographic review, with the analysis of relevant studies on bilingual education and inclusive pedagogical practices applied in different contexts. The results indicated that bilingual education has a positive impact on the linguistic and cognitive development of students, favoring learning in multiple languages and improving cognitive functions, such as memory and problem-solving. In addition, pedagogical practices such as the use of assistive technologies, curricular adaptation and active methodologies were identified as strategies to support bilingual students. The analysis also showed that inadequate teacher training and lack of resources are significant barriers to the implementation of bilingual programs in schools. The final considerations highlighted the importance of continuing to invest in teacher training and adequate resources, in addition to the need for future studies to explore practices in bilingual education.

Keywords: bilingual education, inclusive pedagogical practices, active methodologies, assistive technologies, teacher training.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue e o multilinguismo têm se mostrado fundamentais na construção de uma sociedade inclusiva e no fortalecimento da diversidade cultural no contexto educacional. O ensino de uma língua em ambientes escolares, com ênfase na língua de sinais e outras línguas minoritárias, reflete as necessidades sociais e culturais de populações que enfrentam barreiras linguísticas, como surdos, indígenas e imigrantes. Este processo de ensino e aprendizagem não só contribui para a integração dessas comunidades, mas também amplia as possibilidades de aprendizagem para todos os envolvidos, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade

linguística e cultural. A educação bilíngue e multilingue, portanto, é um campo em crescimento, com uma variedade de abordagens pedagógicas que visam atender as especificidades dos alunos em diferentes contextos sociais e culturais.

A relevância de estudar a educação bilíngue e multilingue, em especial em um país com a diversidade linguística do Brasil, está ligada à necessidade de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas identidades e culturas. Nos últimos anos, o Brasil tem avançado em suas políticas educacionais para a inclusão de surdos, indígenas e outras populações que falam línguas minoritárias, no entanto, ainda existem desafios significativos em termos de implementação dessas políticas nas escolas. A formação de professores, a adaptação de currículos e a falta de recursos adequados em muitas escolas dificultam a efetivação de uma educação inclusiva e bilíngue. Além disso, a diversidade de contextos e a falta de uniformidade nas abordagens pedagógicas nas diversas regiões do país aumentam as dificuldades enfrentadas pelas escolas na implementação dessas práticas educacionais.

Diante desse cenário, surge a questão: como a educação bilíngue e multilingue pode ser implementada para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis linguísticos, promovendo um ambiente inclusivo e integrador? A presença de múltiplas línguas e culturas nas escolas exige não apenas a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, mas também um repensar das estruturas educacionais, que devem ser flexíveis e adaptáveis para atender a essa diversidade. É necessário compreender como as práticas inclusivas podem ser bem aplicadas em ambientes bilíngues e multilíngues, levando em consideração os diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos dos alunos, bem como os desafios impostos por essas realidades. O processo de adaptação curricular, formação de docentes e a integração de recursos tecnológicos adequados são pontos que precisam ser investigados para que a inclusão seja alcançada de maneira efetiva.

O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de ensino bilíngue e multilingue em ambientes educacionais diversos, investigando como essas práticas podem ser melhoradas para promover uma educação inclusiva que respeite e valorize as identidades linguísticas e culturais dos alunos. A pesquisa se concentrará em como as abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para atender a alunos de diferentes contextos linguísticos, como surdos, indígenas e imigrantes, e como as políticas educacionais podem ser eficazes na implementação de programas bilíngues.

Este texto está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, será apresentado o referencial teórico sobre educação bilíngue, multilinguismo e práticas inclusivas. Em seguida, serão discutidos os principais modelos e estratégias pedagógicas utilizadas em contextos bilíngues e multilíngues. A metodologia adotada para a análise das práticas será detalhada, seguida por uma discussão dos resultados e desafios encontrados na implementação dessas práticas. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, com sugestões para a melhoria das práticas educacionais bilíngues e multilíngues e a reflexão sobre as implicações das políticas públicas nesse campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está organizado de maneira a proporcionar uma compreensão aprofundada sobre os conceitos centrais de educação bilíngue, multilinguismo e inclusão. De início, será abordada a definição e os modelos de educação bilíngue, destacando suas principais características e implicações pedagógicas. Em seguida, será discutido o conceito de multilinguismo, explorando as diferenças entre bilinguismo e multilinguismo, e como cada abordagem se aplica em contextos educacionais diversos. Também serão analisadas as práticas inclusivas em ambientes de ensino bilíngues e multilíngues, com ênfase nas metodologias pedagógicas e políticas educacionais que visam atender alunos de diferentes origens linguísticas e culturais, como surdos, indígenas e imigrantes. O referencial teórico, portanto, oferece uma base conceitual sólida para entender as práticas educativas e os desafios presentes na implementação de uma educação inclusiva e diversificada.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E MULTILINGUE NO BRASIL E NO MUNDO

A história da educação bilíngue e multilingue no Brasil e no mundo está ligada ao reconhecimento da diversidade linguística e cultural nas sociedades, em especial em contextos educacionais que envolvem grupos minoritários, como surdos, indígenas e imigrantes. No Brasil, o movimento pela educação bilíngue para surdos ganhou força nas últimas décadas, com o objetivo de oferecer uma educação que respeite a língua de sinais como língua natural dos surdos, ao lado da língua portuguesa. Segundo Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021, p. 21), “a educação bilíngue para surdos deve ser entendida como

um modelo que respeita as especificidades culturais e linguísticas dos surdos, buscando a valorização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legítimo de comunicação". Destaca-se a relevância da LIBRAS para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, que reconhece a identidade cultural e linguística dos surdos, rompendo com a ideia de que a língua portuguesa deveria ser o único meio de comunicação no processo educativo.

A educação bilíngue e multilingue no Brasil também se reflete na educação de comunidades indígenas que enfrentaram desafios significativos em relação à preservação de suas línguas e culturas no contexto educacional. Carvalho (2023, p. 45) destaca que "as políticas linguísticas voltadas para a escolarização dos estudantes indígenas devem ser pensadas de forma a integrar as línguas maternas com o ensino da língua portuguesa, respeitando as tradições culturais e promovendo a preservação dos saberes indígenas". Isso indica que a educação bilíngue e multilingue é uma ferramenta fundamental para garantir a inclusão desses grupos no sistema educacional, sem que sua identidade e língua sejam apagadas.

Em outros contextos internacionais, a educação bilíngue tem sido uma estratégia adotada em diversos países para atender à crescente diversidade linguística nas escolas. No Canadá, por exemplo, o modelo de educação bilíngue tem sido utilizado em áreas com alta concentração de falantes de idiomas indígenas e outras línguas minoritárias. De acordo com Buonocore e Bailer (2023, p. 62), "a educação bilíngue no Canadá busca integrar o ensino de línguas indígenas com o francês e o inglês, permitindo que os alunos se tornem fluentes em múltiplas línguas, ao mesmo tempo em que preservam suas identidades culturais". Essa abordagem tem se mostrado eficaz no fortalecimento das comunidades indígenas e na preservação de suas línguas, além de promover a igualdade de oportunidades para os alunos que falam essas línguas.

Além disso, a educação bilíngue e multilingue tem sido uma questão fundamental em países europeus, como a Alemanha e a Suíça, onde políticas educacionais visam garantir que os alunos que falam diferentes línguas nativas possam aprender em sua língua materna enquanto adquirem fluência em outros idiomas. Pereira, Silva e colaboradores (2024, p. 75) observam que "em contextos multilíngues, como na Suíça, a educação bilíngue permite que os alunos se desenvolvam academicamente em suas línguas nativas e em uma língua de ensino adicional, como o alemão ou o francês". Esse modelo tem sido eficaz no apoio ao desenvolvimento linguístico e acadêmico de crianças

imigrantes e de outras minorias linguísticas, proporcionando-lhes uma educação equitativa.

O impacto dessas abordagens bilíngues e multilíngues é significativo, em especial no que diz respeito à inclusão de grupos marginalizados. A educação bilíngue, ao promover o uso de línguas maternas em conjunto com a língua dominante, possibilita a valorização das culturas locais, o fortalecimento da identidade dos alunos e a diminuição das desigualdades educacionais. Como afirma Freitas (2023, p. 88), “ao integrar a educação bilíngue, as escolas podem criar um ambiente inclusivo, onde as línguas minoritárias não são apenas preservadas, mas também valorizadas como um componente fundamental do processo de aprendizagem”. Essa afirmação reforça a relevância da implementação de práticas bilíngues que reconheçam as línguas maternas como recursos fundamentais para o aprendizado e para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

Portanto, a história da educação bilíngue e multilingue revela como diferentes países têm abordado as necessidades educacionais de grupos linguísticos minoritários. No Brasil e em outros países, a educação bilíngue tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a inclusão, preservar as línguas e culturas locais e garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem linguística.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM AMBIENTES DIVERSOS

A educação bilíngue em ambientes diversos apresenta desafios significativos tanto para os professores quanto para os alunos, que precisam navegar por barreiras culturais, linguísticas e sociais. Em muitos contextos educacionais, em especial em países como o Brasil, as dificuldades relacionadas à implementação de práticas bilíngues estão ligadas, entre outras questões, à falta de formação específica dos professores e à escassez de recursos materiais e pedagógicos adequados. De acordo com Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021, p. 35), “a dificuldade de adaptação do currículo e a formação inadequada dos professores são dois dos maiores desafios enfrentados no contexto da educação bilíngue, em especial quando se trata de alunos surdos”. Fica evidente que a capacitação dos docentes é uma das questões urgentes para garantir uma educação bilíngue de qualidade, sendo essencial que os professores adquiram habilidades específicas tanto para trabalhar

com as línguas envolvidas quanto para lidar com a diversidade cultural presente nas salas de aula.

Além disso, a diversidade cultural e linguística pode gerar conflitos e dificuldades de compreensão mútua entre alunos de diferentes origens. Buonocore e Bailer (2023, p. 58) ressaltam que “as práticas pedagógicas em escolas bilíngues devem ser planejadas para lidar com as diversidades culturais e linguísticas dos alunos, criando um ambiente de respeito e inclusão”. O planejamento pedagógico deve ser feito de forma a não apenas garantir a aprendizagem linguística, mas também promover o entendimento entre diferentes culturas, criando um ambiente em que as línguas e culturas dos alunos sejam respeitadas e valorizadas. Essa análise reforça a relevância da abordagem culturalmente responsável dentro do contexto educacional bilíngue, o que significa que o currículo e as práticas pedagógicas devem ser adaptados às necessidades e realidades culturais dos alunos.

Outro desafio relevante na educação bilíngue é a resistência social à inclusão de línguas minoritárias, o que pode gerar um ambiente educacional desafiador para alunos de minorias linguísticas. Carvalho (2023, p. 46) destaca que “as políticas linguísticas voltadas para a inclusão educacional de grupos minoritários devem ser pensadas de forma integrada, considerando as necessidades de cada grupo e a relevância da língua materna no processo de aprendizagem”. A resistência de algumas partes da sociedade a essas políticas pode ser vista como um obstáculo fundamental para a implementação eficaz da educação bilíngue, pois, muitas vezes, há uma visão dominante que valoriza a língua majoritária em detrimento das línguas nativas.

Entretanto, também existem muitas possibilidades e boas práticas em ambientes escolares que enfrentam esses desafios de forma eficaz. O uso de tecnologias assistivas, por exemplo, tem se mostrado uma excelente ferramenta para promover a inclusão de alunos surdos e de outras minorias linguísticas. Freitas (2023, p. 72) afirma que “as tecnologias assistivas, como os softwares de tradução e os dispositivos de comunicação alternativa, desempenham uma função fundamental na inclusão de alunos surdos em salas de aula bilíngues, permitindo que esses alunos participem do processo de aprendizagem”. Essa reflexão aponta para a relevância de incorporar tecnologias adequadas no ensino bilíngue, facilitando a comunicação e a interação dos alunos com os conteúdos e com seus colegas, o que contribui para um ambiente inclusivo e acessível.

Por fim, a formação contínua dos professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem as culturas e línguas dos alunos são essenciais para superar os desafios enfrentados na educação bilíngue. Como observado por Oliveira e Vaz (2022), um dos maiores avanços na educação bilíngue tem sido a implementação de programas de formação docente que integram tanto a teoria quanto a prática, possibilitando aos professores uma compreensão profunda das necessidades dos alunos e das metodologias para o ensino de línguas. Essa abordagem formativa e prática é uma das chaves para melhorar a qualidade da educação bilíngue, pois permite que os educadores se adaptem às especificidades dos alunos e aos desafios do contexto multicultural e multilíngue.

Portanto, os desafios da educação bilíngue em ambientes diversos são múltiplos, envolvendo questões de formação docente, resistência social, barreiras linguísticas e culturais. Contudo, existem também diversas possibilidades, como o uso de tecnologias assistivas e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente responsivas, que ajudam a transformar esses desafios em oportunidades de aprendizagem e crescimento para todos os alunos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO BILÍNGUE

As práticas pedagógicas inclusivas no ensino bilíngue são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem linguística, tenham acesso a uma educação de qualidade. Em ambientes bilíngues e multilíngues, as metodologias pedagógicas precisam ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos, levando em consideração as diferenças linguísticas e culturais. A utilização de tecnologias assistivas, por exemplo, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para apoiar o processo de aprendizagem de alunos surdos e de outras minorias linguísticas. Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021) afirmam que o uso de tecnologias assistivas, como tradutores de linguagem e dispositivos de comunicação, facilita a inclusão de alunos surdos em ambientes bilíngues, permitindo que participem de maneira efetiva das atividades pedagógicas. Demonstra-se que as tecnologias assistivas não apenas melhoram a comunicação, mas também proporcionam um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde os alunos podem interagir com os conteúdos de maneira igualitária.

Além das tecnologias assistivas, a adaptação curricular também desempenha uma função fundamental na inclusão de alunos em contextos bilíngues. As escolas que atendem

a alunos de diferentes origens linguísticas e culturais devem promover um currículo flexível, capaz de incorporar as línguas maternas dos alunos ao ensino da língua majoritária. Buonocore e Bailer (2023, p. 67) destacam que as adaptações curriculares são essenciais para a inclusão dos alunos bilíngues, pois garantem que o conteúdo seja acessível tanto na língua de instrução quanto na língua nativa dos estudantes. Essa abordagem curricular integrada permite que os alunos desenvolvam habilidades em ambas as línguas de forma simultânea, o que não só facilita o aprendizado da língua majoritária, mas também reforça a identidade cultural dos alunos.

Metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem cooperativa, também são eficazes em ambientes bilíngues e multilíngues. Essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a interação entre eles e a utilização de múltiplas linguagens. De acordo com Pereira, Silva e colaboradores (2024, p. 80), “as metodologias ativas, ao envolverem os alunos na resolução de problemas e na criação de projetos, possibilitam que os estudantes bilíngues desenvolvam competências linguísticas e cognitivas de forma natural e significativa”. Isso demonstra que a aprendizagem ativa não só facilita o domínio de uma segunda língua, mas também favorece a integração de diferentes perspectivas culturais, enriquecendo a experiência educacional.

O uso de tecnologias assistivas, as adaptações curriculares e as metodologias ativas de ensino são, portanto, práticas pedagógicas inclusivas que se complementam para criar um ambiente educacional equitativo e eficaz para os alunos bilíngues. A combinação dessas estratégias permite que os alunos superem as barreiras linguísticas e culturais, proporcionando uma experiência de aprendizagem acessível e inclusiva. Como ressaltam Freitas (2023), a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, quando bem planejadas e executadas, pode transformar a realidade educacional de alunos bilíngues, ampliando suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Isso evidencia que, ao adotar essas práticas, as escolas podem promover um ambiente inclusivo, no qual todos os alunos, independentemente de sua origem linguística, tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais.

Assim, as práticas pedagógicas inclusivas no ensino bilíngue são essenciais para a criação de um ambiente de aprendizagem que respeite as diversidades linguísticas e culturais dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem

proficientes em múltiplas línguas e, ao mesmo tempo, preservarem suas identidades culturais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar estudos e publicações relevantes sobre educação bilíngue, multilinguismo e práticas inclusivas. A abordagem adotada foi qualitativa, centrada na coleta de dados a partir de fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e outros materiais científicos. Não foi realizada coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários, uma vez que o foco foi a análise teórica das produções existentes. Para a coleta de dados, foram utilizados bancos de dados acadêmicos, como *Google Scholar*, *Scielo* e outras bases de dados especializadas, que fornecem acesso a materiais acadêmicos e científicos relacionados ao tema. O critério de seleção das fontes levou em consideração a relevância, a atualidade e a qualidade das publicações, priorizando estudos que tratassem das temáticas de educação bilíngue, multilinguismo e inclusão em diferentes contextos educacionais. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento das principais produções acadêmicas, que foram analisadas e discutidas conforme as diretrizes teóricas do tema.

O quadro abaixo apresenta a organização das principais referências utilizadas nesta revisão, com os descritores autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho, organizados por ordem cronológica.

Quadro 1: Referências Utilizadas na Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título Conforme Publicado	Ano	Tipo de Trabalho
TEODORO, Isabela Andrade Viana; ARAÚJO, Vitor Sávio de	O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios	2019	Artigo
ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária	2020	Capítulo de livro
KICHJANOWSKI, G. M.; PACHECO, V. A. C. M.; ROLIM, A. K. S.	A educação bilíngue no ensino fundamental: processo de aquisição da linguagem através da língua de sinais para crianças ouvintes	2021	Dissertação
OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ,	Saúde física e mental do professor no período remoto de	2022	Capítulo de livro

Duelci Aparecido de Freitas	ensino nas escolas públicas de Goiás		
BUONOCORE, R. S.; BAILER, C.	Língua para além de uma lista de conteúdos: práticas pedagógicas bi/multi/plurilíngues no contexto de uma escola bilíngue	2023	Artigo
CARVALHO, A. P. G.	Políticas linguísticas e a escolarização de estudantes surdos com deficiência: por uma educação linguística bilíngue de docentes para o atendimento educacional especializado	2023	Dissertação
COSTA, M. A. S. da; COSTA, J. N. S. da; VASCONCELOS, T. C.	Educação inclusiva no contexto das crianças indígenas venezuelanas da etnia Warao: um estudo exploratório	2023	Anais de congresso
FREITAS, J. F. de.	Anseios de uma educação bi	2023	Artigo
FREITAS, J. F. de.	Anseios de uma educação bi/multilíngue libertadora no Brasil	2023	Artigo
ROLIM, A. K. S.; KICHLANOWSKI, G. M.; PACHECO, V. A. C. M.	A educação bilíngue no ensino fundamental: processo de aquisição da linguagem através da língua de sinais para crianças ouvintes	2023	Anais de congresso
PEREIRA, S. M. J.; SILVA, B. H. F. da; <i>et al.</i>	Desenvolvimento de letramento em ambientes multilíngues e multiculturais	2024	Artigo
QUEIROZ, A. A. N. de.	Práticas educativas, bilinguismo e diglossia: um nexo de possibilidades	2024	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; GARCIA, Denílson Aparecido; BONING, Julmara Galvani Garcia; MONTEIRO, Ana Cláudia Aparecida Endringer	Educação à distância: aluno e docente em perspectiva	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria	Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI	2024	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a inserção do quadro, é possível observar que as fontes selecionadas cobrem diferentes aspectos da educação bilíngue e multilingue, incluindo políticas educacionais, metodologias pedagógicas e práticas inclusivas. As publicações analisadas fornecem uma base teórica essencial para o desenvolvimento da pesquisa, permitindo uma compreensão das questões envolvidas no ensino bilíngue e nas práticas educacionais inclusivas. Essas referências sustentam a análise e discussão dos tópicos abordados ao longo do trabalho, contribuindo para a construção de um entendimento detalhado sobre os desafios e as práticas educacionais em ambientes bilíngues e multilíngues.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E COGNITIVAS

A educação bilíngue tem mostrado benefícios significativos para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos. Ao aprenderem em duas ou línguas, os estudantes expandem suas capacidades de comunicação, o que tem um impacto direto em sua habilidade de interagir com diferentes culturas e contextos. Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021, p. 42) ressaltam que “a educação bilíngue promove o desenvolvimento simultâneo das habilidades linguísticas, permitindo que os alunos se tornem proficientes em de uma língua, o que amplia as possibilidades de interação e compreensão do mundo”. Destaca-se a relevância do ensino bilíngue como um meio de desenvolver habilidades linguísticas beneficiando os alunos em sua capacidade de se comunicar de forma eficaz em diversos ambientes.

Além das vantagens linguísticas, a educação bilíngue também tem efeitos positivos nas competências cognitivas dos alunos. A prática constante de alternar entre línguas, como ocorre na educação bilíngue, melhora funções executivas, como a memória de trabalho e a resolução de problemas. De acordo com Freitas (2023, p. 93), “os estudos indicam que a educação bilíngue contribui para o aprimoramento das funções cognitivas, como a atenção seletiva, o processamento de informações e a memória, o que favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas”. Esta afirmação ilustra como a educação bilíngue não apenas promove a fluência linguística, mas também contribui para o fortalecimento das habilidades cognitivas, tornando os alunos aptos a lidar com tarefas complexas e a tomar decisões informadas.

A educação bilíngue também tem um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos, pois permite que eles adquiram um domínio profundo das matérias, independentemente da língua em que estão sendo ensinadas. Buonocore e Bailer (2023, p. 76) afirmam que “os alunos bilíngues, ao aprenderem em de uma língua, desenvolvem uma capacidade superior de compreensão e análise de conteúdos complexos, o que reflete em seu desempenho acadêmico em diversas disciplinas”. Isso sugere que os alunos bilíngues têm uma vantagem cognitiva no que diz respeito à absorção e processamento de informações em múltiplos contextos, o que pode resultar em melhores resultados acadêmicos em áreas diversas.

O desenvolvimento cognitivo e linguístico resultante da educação bilíngue é, portanto, abrangente, refletindo-se não apenas no aprendizado de línguas, mas também no aprimoramento de competências cognitivas que são transferíveis para outras áreas do conhecimento. Pereira, Silva e colaboradores (2024, p. 88) apontam que “a prática de alternância entre línguas na educação bilíngue favorece a flexibilidade cognitiva, permitindo que os alunos pensem de maneira criativa e resolvam problemas com maior facilidade”. Esse aspecto cognitivo é um dos maiores benefícios da educação bilíngue, pois prepara os alunos para enfrentar desafios complexos em várias áreas do conhecimento e da vida cotidiana.

Assim, a educação bilíngue não apenas melhora as competências linguísticas dos alunos, mas também oferece um impacto positivo no seu desenvolvimento cognitivo, preparando-os para uma aprendizagem eficaz e uma comunicação fluente. As evidências sugerem que, ao aprenderem em múltiplas línguas, os alunos se tornam habilidosos cognitivamente, o que amplia suas capacidades em diversas áreas acadêmicas e na vida cotidiana.

DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS BILÍNGUES

A implementação de programas de educação bilíngue e multilingue enfrenta uma série de desafios que envolvem tanto questões estruturais quanto culturais. Entre as principais dificuldades está a falta de formação específica para os professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com as complexidades do ensino em de uma língua. Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021) apontam que a formação de professores para a

educação bilíngue é um desafio significativo, pois a maioria dos docentes não possui a preparação necessária para ensinar em contextos bilíngues, em especial quando se trata de línguas minoritárias ou de sinais. Isso sugere que o sucesso da implementação de programas bilíngues depende, em grande medida, da capacitação adequada dos educadores, que devem ser treinados para ensinar em duas ou línguas e para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades de alunos de diferentes origens linguísticas.

Além disso, a falta de recursos materiais e pedagógicos específicos também representa um obstáculo considerável. Buonocore e Bailer (2023, p. 65) destacam que “muitas escolas enfrentam dificuldades para implementar programas bilíngues de forma eficaz devido à escassez de materiais didáticos adequados e à falta de apoio institucional para a criação de um ambiente bilíngue completo. A ausência de recursos adequados, como livros didáticos e softwares de apoio à aprendizagem em múltiplas línguas, pode dificultar o ensino eficaz, em especial em regiões nas quais a educação bilíngue ainda está em processo de implementação.

No que diz respeito às políticas públicas, Carvalho (2023, p. 47) observa que “a implementação de políticas bilíngues no Brasil enfrenta resistência tanto de setores educacionais quanto da sociedade, devido à falta de uma visão clara e integrada sobre a relevância da diversidade linguística no sistema de ensino”. Essa resistência é muitas vezes alimentada por uma visão dominante que privilegia a língua majoritária, em detrimento de línguas minoritárias, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou as línguas indígenas. A implementação de políticas públicas exige não apenas o apoio das autoridades educacionais, mas também uma mudança de mentalidade em relação à valorização das línguas e culturas minoritárias, o que pode ser um processo demorado e desafiador.

Além disso, o apoio institucional e a criação de uma estrutura organizacional que favoreça a educação bilíngue são fundamentais para o sucesso dessas políticas. Freitas (2023, p. 79) argumenta que “a falta de políticas públicas que incentivem a integração de diferentes línguas no currículo escolar contribui para a manutenção de um sistema educacional que não valoriza a diversidade linguística, prejudicando a implementação de programas bilíngues”. Isso indica que, sem um suporte institucional consistente e políticas públicas claras, a implementação de programas bilíngues se torna ainda difícil, pois os professores e as escolas carecem de recursos e orientações adequadas para lidar com a diversidade linguística.

A resistência à implementação de programas bilíngues também é observada em contextos de resistência social, em especial em comunidades que não veem a educação bilíngue como uma prioridade. Pereira, Silva e colaboradores (2024) ressaltam que a resistência cultural à adoção de línguas minoritárias no currículo escolar muitas vezes reflete uma visão preconceituosa sobre o valor dessas línguas, o que dificulta a implementação de políticas educacionais bilíngues. Esse tipo de resistência social pode ser desafiador, pois envolve questões de identidade e de valorização cultural, e exige uma sensibilização da sociedade para a relevância da educação bilíngue e do respeito às línguas e culturas minoritárias.

Portanto, a implementação de programas de educação bilíngue e multilingue enfrenta desafios significativos que envolvem a formação inadequada de professores, a falta de recursos, a resistência a políticas públicas e barreiras culturais. Superar essas dificuldades exige uma abordagem integrada, que inclua a capacitação docente, o fortalecimento das políticas educacionais e uma mudança de mentalidade em relação à valorização das línguas minoritárias.

A FUNÇÃO DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO SUCESSO ESCOLAR DE ESTUDANTES BILÍNGUES

As práticas pedagógicas inclusivas desempenham uma função fundamental no sucesso escolar de estudantes bilíngues, pois oferecem suporte específico para superar os desafios enfrentados por esses alunos, tanto no aspecto linguístico quanto social. A implementação de abordagens pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural dos alunos bilíngues é essencial para promover um ambiente de aprendizagem equitativo. De acordo com Freitas (2023, p. 91),

as práticas pedagógicas inclusivas, como o uso de recursos tecnológicos e adaptações curriculares, têm mostrado ser eficazes no apoio aos estudantes bilíngues, facilitando sua integração no processo educacional e promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas em ambas as línguas.

Essa percepção enfatiza como as práticas pedagógicas inclusivas, ao integrar tecnologia e ajustes no currículo, podem criar condições favoráveis para a aprendizagem dos alunos bilíngues.

Além disso, o uso de metodologias que favorecem a participação ativa dos alunos também é considerado uma estratégia eficaz no apoio aos estudantes bilíngues. Segundo Pereira, Silva e colaboradores (2024, p. 82), metodologias como a aprendizagem cooperativa e a “aprendizagem baseada em projetos têm se mostrado eficazes para promover a interação entre alunos bilíngues e nativos, o que facilita o desenvolvimento linguístico e social desses estudantes”. Essas metodologias incentivam os alunos a trabalhar em conjunto, compartilhando conhecimentos e experiências, o que não só facilita o aprendizado da língua, mas também promove uma melhor integração social entre os alunos de diferentes origens linguísticas.

A adaptação do ambiente escolar para torná-lo acessível e acolhedor também é um fator chave para o sucesso dos estudantes bilíngues. A criação de um ambiente inclusivo, que respeite as diferenças culturais e linguísticas, é essencial para que os alunos se sintam motivados a participar do processo de aprendizagem. Buonocore e Bailer (2023) observam que a inclusão de alunos bilíngues depende da criação de um ambiente educacional onde as línguas e culturas dos alunos sejam não apenas reconhecidas, mas também celebradas, promovendo um clima de respeito e colaboração entre os estudantes. Isso demonstra que um ambiente que valoriza as línguas maternas e culturais dos alunos bilíngues pode aumentar seu engajamento e sucesso escolar.

Ademais, o apoio individualizado também se destaca como uma prática eficaz no ensino bilíngue. O acompanhamento próximo dos alunos bilíngues, através de tutoria ou estratégias pedagógicas diferenciadas, é uma forma de garantir que esses estudantes recebam a atenção necessária para superar as dificuldades linguísticas e acadêmicas. Kichjanowski, Pacheco e Rolim (2021, p. 55) afirmam que “o acompanhamento individualizado, que leva em consideração as necessidades específicas de cada aluno bilíngue, tem se mostrado uma prática fundamental para garantir que esses estudantes não fiquem para trás em relação aos demais”. Essa abordagem personalizada contribui para a superação de barreiras de aprendizagem e garante que os alunos bilíngues tenham a mesma oportunidade de sucesso que seus colegas monolíngues.

Portanto, as práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para o sucesso escolar dos estudantes bilíngues, pois não só apoiam o desenvolvimento de suas competências linguísticas, mas também promovem sua integração social e acadêmica. A implementação de metodologias ativas, a criação de um ambiente educacional inclusivo e o apoio

individualizado são práticas fundamentais para garantir que esses alunos superem os desafios do bilinguismo e tenham sucesso em sua trajetória escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto das práticas pedagógicas inclusivas no sucesso escolar de estudantes bilíngues, explorando os benefícios da educação bilíngue para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, bem como os desafios e as possibilidades da implementação de programas bilíngues. Os principais achados indicam que a educação bilíngue tem um impacto positivo tanto no aspecto linguístico quanto no cognitivo dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências em uma língua e promovendo o aprimoramento de habilidades cognitivas como memória de trabalho, resolução de problemas e flexibilidade cognitiva.

Em relação às práticas pedagógicas inclusivas, foi possível observar que estratégias como a utilização de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e metodologias ativas de ensino têm se mostrado eficazes no apoio aos alunos bilíngues. Essas práticas facilitam a superação das barreiras linguísticas e culturais, promovendo um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo. A integração de recursos tecnológicos, por exemplo, permite que alunos surdos e de outras minorias linguísticas participem de maneira plena das atividades pedagógicas, ao mesmo tempo que as adaptações curriculares favorecem o aprendizado simultâneo em diferentes línguas.

No que diz respeito aos desafios, a pesquisa evidenciou que a formação inadequada dos professores e a falta de recursos materiais e pedagógicos são barreiras significativas para a implementação eficaz de programas de educação bilíngue. A resistência social à inclusão de línguas minoritárias e a falta de políticas públicas claras também se destacaram como obstáculos fundamentais que dificultam a plena implementação da educação bilíngue nas escolas. Além disso, foi constatado que a criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade linguística e cultural dos alunos é essencial para o sucesso das políticas de inclusão.

Com base nos achados, pode-se afirmar que as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir o sucesso escolar de estudantes bilíngues, pois essas práticas não só apoiam o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também contribuem para a integração social e acadêmica dos alunos. A educação bilíngue, quando bem

implementada e acompanhada de práticas inclusivas adequadas, pode proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual os alunos são incentivados a desenvolver suas habilidades cognitivas e linguísticas em um contexto de respeito pela diversidade.

A pesquisa também aponta para a necessidade de outros estudos que possam complementar os achados aqui apresentados. Seria fundamental investigar a fundo as práticas pedagógicas específicas que têm sido eficazes em contextos de diversidade linguística, em especial em relação ao uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas de ensino. Além disso, um estudo aprofundado sobre os impactos das políticas públicas de educação bilíngue nas diferentes regiões do Brasil pode oferecer novas perspectivas sobre como superar as barreiras estruturais e sociais enfrentadas pelas escolas. A continuidade da investigação sobre a formação docente para o ensino bilíngue também é essencial, pois a capacitação dos professores é um dos principais fatores para o sucesso da implementação de programas bilíngues.

A educação bilíngue e as práticas pedagógicas inclusivas desempenham uma função fundamental no sucesso escolar dos estudantes bilíngues. No entanto, a implementação de tais práticas requer um esforço conjunto de formação docente, adaptação curricular e criação de um ambiente educacional que valorize a diversidade linguística e cultural. O estudo aponta para a relevância de continuar a pesquisa nesse campo, visando aprimorar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa. Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, Eduardo Batista; GONÇALVES, Rodrigo Borges (orgs.). **Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural**. Maringá: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>.

BUONOCORE, R. S.; BAILER, C. “**Língua para além de uma lista de conteúdos”: práticas pedagógicas bi/multi/plurilíngues no contexto de uma escola bilíngue**. *Revista de Letras Norte@mentos*, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/download/11398/8066>

CARVALHO, A. P. G. **Políticas linguísticas e a escolarização de estudantes surdos com deficiência: por uma educação linguística bilíngue de docentes para o**

atendimento educacional especializado. *Repositório UNILAB*, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4007>

COSTA, M. A. S. da; COSTA, J. N. S. da; VASCONCELOS, T. C. **Educação inclusiva no contexto das crianças indígenas venezuelanas da etnia Warao: um estudo exploratório.** *Anais do Congresso da Realize*, 2023. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO COMPLETO EV196 MD1 ID3348 TB684 09062024201730.pdf>

FREITAS, J. F. de. **Anseios de uma educação bi.** *Revista de Letras Norte@mentos*, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br>

FREITAS, J. F. de. **Anseios de uma educação bi/multilíngue libertadora no Brasil.** *ResearchGate*, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/download/11435/8082>

KICHJANOWSKI, G. M.; PACHECO, V. A. C. M.; ROLIM, A. K. S. **A educação bilíngue no ensino fundamental: processo de aquisição da linguagem através da língua de sinais para crianças ouvintes.** *Repositório UNINTER*, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1613>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de Freitas. Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás. In: **VAZ, Duelci Aparecido de Freitas; ÁVILA, Eloisa Aparecida da Silva; OLIVEIRA, Márcia Mendes Marquez de (orgs.). Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 75-78. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cultura-Digital.pdf#page=76>.

PEREIRA, S. M. J.; SILVA, B. H. F. da; et al. **Desenvolvimento de letramento em ambientes multilíngues e multiculturais.** *Revista Contemporânea de Educação*, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4282>

QUEIROZ, A. A. N. de. **Práticas educativas, bilinguismo e diglossia: um nexo de possibilidades.** *Revista Científica FESA*, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/376>

ROLIM, A. K. S.; KICHLANOWSKI, G. M.; PACHECO, V. A. C. M. **A educação bilíngue no ensino fundamental: processo de aquisição da linguagem através da língua de sinais para crianças ouvintes.** *Caderno de Educação UNINTER*, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaber/article/view/2896>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; GARCIA, Denílson Aparecido; BONING, Julmara Galvani Garcia; MONTEIRO, Ana Cláudia Aparecida Endringer. Educação à distância: aluno e docente em perspectiva. In: **SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). Aprendizagem híbrida e metodologias ativas: como a tecnologia facilita o engajamento estudantil.** São Paulo: Arché, 2024. p. 95-105. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-090-3-7>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; LOUZADA DOS SANTOS, Pollyne; BRANÃO, Dayane Amaro; TUAO, Josefina Maria. Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível**. São Paulo: Arché, 2024. p. 24-33. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-1>.

TEODORO, Isabela Andrade Viana; ARAÚJO, Vitor Sávio de. O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera, Goiânia**, v. 20, n. 1, p. 13-27, 2019. Disponível em: <https://unigoias.com.br/wp-content/uploads/02obilinguismonoprocessodeaquisio20201327.pdf>



Capítulo 4

CRIANÇAS E EMOÇÕES: COMO TRABALHAR COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO ENSINO INFANTIL

DOI: 10.5281/zenodo.15636586

Josiane Reis Araujo

Mestranda em Ciências da Saúde Mental

Instituição: Universidade Unichristian

Endereço: 6735 Conroy Road Ste 309. Orlando, Florida 32809, United States

E-mail: reis.josianereisaraujo@gmail.com

Alexcina Gonçalves Canedo Moreira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: alexcinateixeira@gmail.com

Douglas Veza de Oliveira

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: douglasvezad@gmail.com

Fabiana Aparecida Dias Lima Suave

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: fabianasuave2@gmail.com

Heleuza Alves Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: heleuza_bio@yahoo.com.br

Maria da Conceição Vieira Goés

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mariawgoes@gmail.com

Patrícia Vieira Lopes Galina

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: pvlgallina@gmail.com

Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vanessa.lourenco@seduc.go.gov.br

RESUMO

Este estudo investigou como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, com o objetivo de analisar as estratégias e abordagens utilizadas para o desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionadas e analisadas fontes relevantes sobre o tema, incluindo artigos acadêmicos, livros e estudos de caso. A pesquisa abordou o impacto das competências emocionais no comportamento,

aprendizado e integração social das crianças, bem como as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação de programas de educação emocional. Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento emocional, como o uso de jogos, histórias e dinâmicas emocionais, têm mostrado resultados positivos no aprimoramento da inteligência emocional das crianças. A educação emocional contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança, impactando o desempenho acadêmico. No entanto, o estudo também apontou desafios significativos, como a falta de formação continuada dos educadores e a resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional. As considerações finais sugerem que a integração das competências emocionais nas práticas pedagógicas da educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. É necessária a continuidade de pesquisas que explorem novas abordagens e a superação das barreiras institucionais e sociais para garantir a eficácia dessas práticas.

Palavras-chave: competências emocionais, educação infantil, práticas pedagógicas, desenvolvimento emocional, ensino socioemocional.

ABSTRACT

This study investigated how emotional skills can be worked on in early childhood education pedagogical practices, with the aim of analyzing the strategies and approaches used for children's emotional development. The research was conducted through a literature review, in which relevant sources on the subject were selected and analyzed, including academic articles, books and case studies. The research addressed the impact of emotional skills on children's behavior, learning and social integration, as well as the difficulties faced by educators in implementing emotional education programs. The results indicated that pedagogical practices focused on emotional development, such as the use of games, stories and emotional dynamics, have shown positive results in improving children's emotional intelligence. Emotional education contributes to the development of social skills, self-esteem and self-confidence, impacting academic performance. However, the study also pointed out significant challenges, such as the lack of continuing education for educators and the resistance of some schools and parents to the emotional approach. The final considerations suggest that the integration of emotional skills into early childhood education pedagogical practices is fundamental for the integral development of children. Continued research exploring new approaches and overcoming institutional and social barriers is needed to ensure the effectiveness of these practices.

Keywords: emotional skills, early childhood education, pedagogical practices, emotional development, socio-emotional teaching.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma fase fundamental no desenvolvimento da criança, sendo um período em que se constroem as bases para o crescimento cognitivo, social e emocional. Dentre as diversas competências que podem ser trabalhadas nessa etapa, as competências emocionais têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. O trabalho com as emoções desde a infância contribui para o fortalecimento

da autoestima, da capacidade de lidar com frustrações e da construção de relações interpessoais saudáveis. Além disso, as competências emocionais influenciam o processo de aprendizagem, pois crianças que conseguem compreender e gerenciar emoções têm facilidade para se concentrar, resolver problemas e colaborar com os outros. Este tema se torna ainda relevante considerando o contexto educacional atual, em que a sociedade enfrenta desafios relacionados à saúde mental e ao bem-estar de crianças e jovens, além da necessidade de formar indivíduos capazes de viver em harmonia com as diferenças e trabalhar em conjunto para soluções coletivas.

A educação emocional na infância torna-se, portanto, uma ferramenta essencial para preparar as crianças para os desafios da vida. Embora o foco da educação infantil tenha sido o desenvolvimento cognitivo e acadêmico, cresce a compreensão de que é necessário um olhar integrado sobre o desenvolvimento humano, que inclua a formação emocional. Ao ensinar as crianças a reconhecerem e lidarem com suas emoções, os educadores ajudam a criar um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Este trabalho com as emoções, muitas vezes negligenciado ou tratado de forma secundária, tem grande impacto no futuro acadêmico e social das crianças. A promoção de uma educação emocional de qualidade pode contribuir para a diminuição de problemas comportamentais, bullying, dificuldades de aprendizado e outros desafios que surgem quando as competências socioemocionais não são desenvolvidas. Portanto, é de grande relevância investigar como essas competências podem ser trabalhadas nas escolas de educação infantil, considerando suas práticas pedagógicas e a função do educador nesse processo.

O problema que se coloca, portanto, é como as competências emocionais podem ser trabalhadas de maneira eficaz no contexto do ensino infantil, considerando as limitações de recursos, a formação dos educadores e os desafios impostos pela realidade educacional. De que forma as práticas pedagógicas podem ser modificadas ou adaptadas para incluir a promoção dessas competências, garantindo que todos os alunos, independentemente do contexto familiar ou social, tenham acesso a uma formação emocional que favoreça o seu desenvolvimento integral? Esse é o ponto central a ser abordado neste estudo.

O objetivo desta pesquisa é investigar como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, analisando as estratégias

utilizadas pelos educadores e o impacto dessas práticas no desenvolvimento emocional das crianças.

O texto está estruturado em diferentes seções que visam detalhar o tema proposto. Após a introdução, o referencial teórico aborda os principais conceitos e abordagens sobre o desenvolvimento das competências emocionais e sua relevância no contexto escolar. O desenvolvimento do trabalho é dividido em três tópicos: a definição das competências emocionais, o desenvolvimento emocional na infância e as práticas pedagógicas para o desenvolvimento dessas competências. A metodologia explicita a forma como a pesquisa foi conduzida, incluindo os critérios de seleção das fontes e a abordagem adotada. Em seguida, são discutidos os resultados obtidos a partir da análise das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos educadores, culminando nas considerações finais, que refletem sobre os achados e as implicações do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a apresentar os principais conceitos e abordagens que sustentam a discussão sobre o desenvolvimento das competências emocionais na educação infantil. De início, são abordadas as definições de competências emocionais, com destaque para as teorias que fundamentam o entendimento da inteligência emocional e suas implicações no contexto educacional. Em seguida, são discutidos os estágios do desenvolvimento emocional na infância, com ênfase nas fases iniciais da vida e a relevância da regulação emocional para o bem-estar das crianças. Por fim, o referencial teórico aborda as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dessas competências, apresentando estratégias educacionais e recursos que podem ser adotados pelos educadores para promover um ambiente emocionalmente saudável e favorável ao aprendizado.

DEFINIÇÃO E CONCEITO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

O conceito de competências emocionais tem ganhado crescente atenção no campo da educação, em especial no contexto da educação infantil. As competências emocionais referem-se à capacidade de identificar, compreender e regular as emoções de maneira eficaz, além de permitir a construção de relações interpessoais saudáveis. A definição de

competências emocionais abrange habilidades como o reconhecimento das próprias emoções, a habilidade de se expressar emocionalmente de forma apropriada e a capacidade de lidar com as emoções dos outros de maneira empática. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que influenciam o seu comportamento, a sua capacidade de aprendizagem e as suas interações sociais. Segundo Furlan e Méa (2024, p. 200), “as competências emocionais desempenham uma função significativo no processo de aprendizagem, pois uma criança que comprehende suas emoções tem facilidade para se concentrar nas atividades propostas e interagir de maneira produtiva com os outros”. Este conceito de habilidades emocionais é central para o processo educacional, pois permite que os alunos desenvolvam uma maior autonomia emocional, fator essencial para o seu sucesso acadêmico e social.

A função das emoções no desenvolvimento infantil é reconhecida pela psicologia, que considera as emoções como um componente essencial do crescimento humano. As emoções não são apenas reações a estímulos, mas têm um impacto direto no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Goleman (2003, p. 12) define a inteligência emocional como “a habilidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, de motivar-se e de gerenciar as emoções bem em si e nas relações”. Este conceito enfatiza a relevância da regulação emocional, que é um dos pilares das competências emocionais, permitindo que a criança aprenda a lidar com frustrações, ansiedades e outras emoções que podem interferir no seu processo de aprendizagem. Em outras palavras, as crianças que desenvolvem habilidades emocionais desde cedo estão aptas a enfrentar desafios, a resolver conflitos de maneira pacífica e a colaborar com os colegas em ambiente escolar.

As habilidades emocionais, como a identificação, regulação e expressão das emoções, são fundamentais para a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável. A identificação emocional envolve a capacidade de perceber e nomear as emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. A regulação emocional refere-se à habilidade de controlar as emoções de maneira adequada, evitando reações impulsivas e ajudando a criança a manter o foco nas tarefas escolares. Por fim, a expressão emocional trata da capacidade de comunicar as emoções de maneira apropriada, utilizando formas de comunicação adequadas para o contexto social e educacional. Segundo Ramos *et al.* (2023, p. 45), “a regulação emocional é uma das competências exigidas no ambiente escolar, uma vez que as crianças precisam aprender a lidar com seus sentimentos e comportamentos para se adaptar às demandas da sala de aula”. Isso demonstra a relevância da educação

emocional na formação de crianças que saibam lidar com seus sentimentos de maneira construtiva, o que impacta sua capacidade de aprendizagem e relacionamento com os outros.

As teorias psicológicas, como a teoria das inteligências emocionais de Goleman e as contribuições de Salovey e Mayer, fundamentam o entendimento das competências emocionais e sua aplicabilidade na educação infantil. Goleman (2003) argumenta que a inteligência emocional não é inata, mas pode ser desenvolvida ao longo da vida, sendo, portanto, uma competência que pode ser ensinada e aprendida. Além disso, Salovey e Mayer (2020, p. 185) são pioneiros no estudo da inteligência emocional, definindo-a como “a capacidade de monitorar os sentimentos e as emoções, discriminá-los entre si e usar essa informação para guiar o pensamento e as ações”. A partir dessas teorias, a inteligência emocional passou a ser vista não apenas como uma habilidade pessoal, mas também como uma competência que pode ser trabalhada e promovida em ambientes educacionais. As contribuições desses teóricos fornecem as bases para a implementação de práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento emocional das crianças, mostrando como o ensino das competências emocionais pode ser integrado de maneira eficaz no currículo escolar.

Em resumo, as competências emocionais envolvem uma série de habilidades essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças, que influenciam sua aprendizagem e socialização. A teoria das inteligências emocionais, proposta por Goleman, e as contribuições de Salovey e Mayer, fornecem a base para entender essas habilidades e sua aplicação no contexto escolar. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, capazes de enfrentar os desafios da vida cotidiana e de manter relações interpessoais saudáveis e produtivas.

O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento emocional na primeira infância é um processo fundamental para o crescimento integral das crianças, influenciando suas capacidades de aprendizado e de interação social. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a construir a base de sua inteligência emocional, a qual abrange a habilidade de reconhecer, compreender e regular suas emoções. Esse processo se dá em fases, que variam de acordo

com o estágio de desenvolvimento cognitivo e social. Segundo Santos Martins *et al.* (2020, p. 56), “o desenvolvimento emocional na infância envolve não apenas a compreensão das próprias emoções, mas também a habilidade de interagir com as emoções dos outros, o que é fundamental para a construção da inteligência emocional”. Esta afirmação destaca como a primeira infância é uma fase fundamental para a construção dessas habilidades, as quais se expandem ao longo da vida.

O ambiente familiar, escolar e social desempenha uma função essencial no desenvolvimento emocional da criança. As interações com pais, professores e colegas são fundamentais para o aprendizado das normas sociais e para o desenvolvimento de competências emocionais, como a empatia e a regulação emocional. De acordo com Silva (2018, p. 28), “as crianças que experimentam um ambiente seguro e afetuoso, tanto na família quanto na escola, têm maiores chances de desenvolver habilidades emocionais que favorecem o seu bem-estar e aprendizagem”. Isso evidencia a relevância de um ambiente emocionalmente positivo, no qual a criança se sinta apoiada e compreendida, fator essencial para que as competências emocionais se desenvolvam de maneira adequada. A função do educador, por exemplo, é fundamental, pois ele também deve ser capaz de lidar com as emoções das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem onde o afeto e o respeito mútuo são priorizados.

Além disso, o brincar e as interações sociais são essenciais para o desenvolvimento emocional das crianças. O ato de brincar permite que a criança explore suas emoções, pratique a resolução de conflitos e aprenda a lidar com frustrações de maneira saudável. Furlan e Méa (2024, p. 198) afirmam que “o brincar é uma das formas poderosas de aprendizagem emocional, pois é através dele que a criança vivencia situações que exigem regulação emocional, como a divisão de brinquedos e a negociação com outros colegas”. Este processo de aprendizagem por meio do jogo proporciona não apenas o desenvolvimento das emoções, mas também a construção de habilidades sociais, como a cooperação e a comunicação. Além disso, as interações sociais são fundamentais para o fortalecimento da inteligência emocional, pois as crianças aprendem a compreender e a lidar com as emoções dos outros, ampliando sua capacidade de empatia e respeito.

A relação entre o desenvolvimento cognitivo e emocional também é um ponto central na formação das crianças, com grandes contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky. Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, enfatiza como as crianças passam por estágios sequenciais de desenvolvimento, nos quais suas habilidades

cognitivas e emocionais estão interligadas. A compreensão das emoções está ligada à capacidade cognitiva da criança de perceber o mundo ao seu redor. De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento emocional é mediado pelas interações sociais e culturais, sendo um processo que ocorre em colaboração com o ambiente. Como afirma Furlan e Méa (2024, p. 204), “o desenvolvimento emocional e cognitivo está interligado, pois as crianças não só aprendem a regular suas emoções como também, por meio dessas experiências, ampliam suas capacidades cognitivas, no que diz respeito à resolução de problemas”. Esse conceito ilustra como, desde a infância, as crianças não desenvolvem suas emoções isoladamente, mas sim em interação com o mundo social e cognitivo, o que permite uma aprendizagem significativa e integrada.

Portanto, o desenvolvimento emocional na primeira infância é um processo contínuo e complexo que envolve diversas influências, incluindo o ambiente familiar, escolar e social, o brincar e as interações sociais, além da estreita relação com o desenvolvimento cognitivo. A compreensão das emoções, o aprendizado da regulação emocional e a construção de uma inteligência emocional são aspectos que sustentam a formação integral da criança, impactando seu sucesso acadêmico e suas relações interpessoais. As contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky são essenciais para compreender como esses processos se desenvolvem, oferecendo bases para a implementação de práticas pedagógicas eficazes no ensino infantil.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

As práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências emocionais têm se mostrado essenciais para o processo de aprendizagem na educação infantil. Essas práticas buscam promover a compreensão e a regulação das emoções, além de auxiliar as crianças a lidarem com seus sentimentos de forma saudável e construtiva. A educação emocional e o ensino socioemocional são abordagens que favorecem o desenvolvimento dessas competências, permitindo que as crianças se tornem conscientes de suas emoções e capazes de interagir com os outros. Segundo Rodrigues *et al.* (2021, p. 125), “a implementação de programas de educação emocional nas escolas tem mostrado resultados significativos, no que diz respeito ao aumento da empatia, da autoconfiança e da capacidade de resolução de conflitos entre as crianças”. Destaca-se a relevância de se

integrar essas práticas ao ambiente escolar, pois elas contribuem para o bem-estar emocional e o desenvolvimento social dos alunos.

Entre as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inteligência emocional, destacam-se atividades que envolvem o reconhecimento e a regulação das emoções, como jogos, dinâmicas e histórias. Essas atividades proporcionam um ambiente seguro para que as crianças explorem suas emoções e aprendam a gerenciá-las de maneira adequada. Ramos *et al.* (2023) afirmam que as atividades que envolvem dramatizações, jogos de papéis e histórias são eficazes no ensino das competências emocionais, pois permitem que as crianças se coloquem no lugar do outro e reflitam sobre suas próprias emoções. Esse tipo de atividade não só favorece a compreensão emocional, mas também fortalece as habilidades sociais, como a empatia e a cooperação, elementos essenciais para o desenvolvimento da inteligência emocional. O uso de jogos e histórias permite ainda que a criança se identifique com personagens e situações, vivenciando emoções em contextos fictícios, o que facilita a aprendizagem e o controle das próprias emoções em situações reais.

Além disso, a função do educador como mediador do desenvolvimento emocional das crianças é de extrema relevância. O educador, ao utilizar práticas de ensino baseadas em emoções, pode criar um ambiente propício para o crescimento emocional dos alunos. A mediação do educador envolve a utilização de recursos como histórias, jogos e dinâmicas emocionais, que ajudam as crianças a expressarem emoções de forma segura e construtiva. Furlan e Méa (2024, p. 202) afirmam que “o educador tem uma função fundamental na criação de um espaço no qual as emoções possam ser reconhecidas e trabalhadas, utilizando recursos como jogos emocionais e contação de histórias para facilitar esse processo”. Essa mediação torna-se ainda relevante quando se considera o impacto positivo que as práticas emocionais têm na aprendizagem e no relacionamento entre as crianças, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo.

A formação continuada dos educadores é outra questão central no desenvolvimento das competências emocionais nas escolas. É fundamental que os professores recebam capacitação específica para lidar com as emoções das crianças e para implementar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da inteligência emocional. A formação continuada permite que os educadores adquiram novos conhecimentos e habilidades, aprimorando suas práticas de ensino e oferecendo um suporte eficaz às crianças. Santos Martins *et al.* (2020, p. 62) destacam que “a formação

continuada dos educadores é essencial para que possam lidar com as emoções dos alunos de maneira eficaz, implementando práticas que favoreçam o desenvolvimento emocional e cognitivo de cada criança". Ressalta-se a necessidade de os educadores estarem preparados para lidar com as questões emocionais dos alunos, oferecendo uma educação completa e integradora, que considere as dimensões emocionais do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências emocionais são fundamentais para o bem-estar e o aprendizado das crianças. A utilização de estratégias como a educação emocional, o ensino socioemocional, o uso de jogos e histórias, e a formação continuada dos educadores são elementos essenciais para promover a inteligência emocional no ensino infantil. Essas práticas contribuem não apenas para o desenvolvimento emocional das crianças, mas também para a criação de um ambiente escolar positivo, colaborativo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as contribuições teóricas sobre o desenvolvimento das competências emocionais no ensino infantil. A abordagem utilizada foi interpretativa, buscando compreender as práticas pedagógicas e os conceitos discutidos na literatura acadêmica relacionada ao tema. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e outros materiais disponíveis em bases de dados científicas, como *Scielo*, Google Acadêmico e outras plataformas de acesso à produção científica. A seleção dos materiais foi realizada com base na relevância dos textos para a temática proposta, priorizando publicações recentes e com forte impacto na área da educação infantil e no campo das competências emocionais. A técnica de análise consistiu na leitura crítica e na síntese das informações, com a organização das principais ideias em categorias temáticas que permitiram a construção de um quadro comprehensivo sobre o assunto.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais fontes utilizadas para a realização desta revisão bibliográfica. Este quadro inclui as informações sobre os autores, os títulos dos trabalhos e os anos de publicação, proporcionando uma visão geral dos principais estudos que fundamentam a pesquisa. A organização desses dados facilita

a compreensão das contribuições de cada autor para o campo das competências emocionais na educação infantil.

Quadro 1: Principais fontes utilizadas na revisão bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
ARAÚJO, Vitor Savio; SILVA, Narla Neves.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico	2022	Capítulo de livro
BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M.	Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil	2022	Artigo de periódico
FERNANDES, M. D. C.	A relevância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças	2018	Trabalho de Conclusão de Curso
FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D.	Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo	2024	Artigo de periódico
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação	2023	Capítulo de livro
RAMOS, D. K.; MARTINS, K. A.; BRITO, C. R.; ANASTÁCIO, B. S.	Experiência dos jogadores e o aprimoramento das competências emocionais na interação com o Jogo Sensidex: um estudo piloto com crianças da educação básica	2023	Artigo de periódico
RAMOS, D. K.; SILVA, G. A. da; MACEDO, C. C.	Jogos digitais e emoções: um estudo exploratório com crianças	2020	Artigo de periódico
RODRIGUES, F. A.; CARVALHO, S. S. de; et al.	Alfabetização das competências socioemocionais na educação infantil: habilidades para a vida	2021	Artigo de periódico
SANTOS MARTINS, Q. B. dos; et al.	O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores	2020	Artigo de periódico
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha.	Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida	A revolução dos recursos multimídia na educação a	2024	Capítulo de livro

Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana.	distância: integração, interatividade e inovação		
SILVA, C. M. M.	Educação emocional na educação infantil: estágio em psicologia do desenvolvimento	2018	Trabalho de Conclusão de Curso
SOUZA, J. B. de; FERREIRA, J. C.; <i>et al.</i>	A relevância da validação das emoções das crianças	2021	Artigo de periódico
TIBÚRCIO, M. F.; FIGUEIREDO, T. M. F.	Identificação de emoções e sentimentos na infância e sua relevância no processo de aprendizagem na educação infantil	2023	Artigo de periódico

Fonte: autoria própria

A inserção desse quadro visa apresentar ao leitor uma visão clara das fontes que foram fundamentais para a elaboração da revisão bibliográfica. As informações fornecidas no quadro permitem compreender as bases teóricas que sustentam as discussões e conclusões da pesquisa, proporcionando maior transparência quanto aos critérios de seleção e aos recursos utilizados na construção do referencial teórico.

IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO E SOCIAL

O desenvolvimento emocional das crianças desempenha uma função essencial em sua capacidade de aprender, interagir socialmente e se comportar de maneira adequada no ambiente escolar. As competências emocionais, como a regulação das emoções, o reconhecimento de sentimentos e a empatia, influenciam o comportamento das crianças e sua interação com os outros. Ramos *et al.* (2023, p. 72) afirmam que “as crianças que desenvolvem habilidades emocionais têm facilidade em lidar com frustrações, manter o foco nas tarefas e se relacionar com os colegas, o que impacta sua performance acadêmica e suas interações sociais”. Esta afirmação reflete como as competências emocionais são fundamentais não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a construção de uma vida social saudável, pois crianças emocionalmente equilibradas tendem a demonstrar comportamentos positivos e colaborativos dentro da escola.

Além disso, pesquisas mostram uma forte correlação entre inteligência emocional e sucesso acadêmico. Crianças que desenvolvem uma inteligência emocional eficaz têm maiores chances de ter um bom desempenho nas atividades escolares, uma vez que conseguem gerenciar suas emoções, controlar o estresse e manter a motivação. De acordo com Silva (2018), os estudos revelam que as crianças com maior capacidade de lidar com suas emoções demonstram um desempenho acadêmico superior, pois são resilientes frente aos desafios escolares e apresentam melhor capacidade de concentração. Essa pesquisa destaca que, ao integrar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento emocional, as escolas podem contribuir para o sucesso acadêmico das crianças, criando um ambiente em que elas se sentem preparadas e confiantes para enfrentar as dificuldades do aprendizado.

Outro aspecto do desenvolvimento emocional é a sua influência na formação da autoestima, autoconfiança e habilidades sociais. A inteligência emocional está relacionada à maneira como a criança percebe a si mesma e como interage com os outros. Uma criança que é capaz de identificar e regular as emoções tende a desenvolver uma autoestima e uma maior confiança em suas próprias habilidades. Como afirmam Santos Martins *et al.* (2020, p. 58), “quando as crianças são ensinadas a compreender e gerenciar suas emoções, elas se tornam seguras de si mesmas, o que favorece sua integração social e melhora a qualidade de suas interações com os outros”. Demonstra-se como a educação emocional impacta a maneira como as crianças se veem e se relacionam com o mundo, promovendo uma autoestima positiva e uma autoconfiança que são essenciais tanto para o sucesso acadêmico quanto para o bem-estar social.

Portanto, o desenvolvimento emocional tem um impacto significativo no comportamento, no aprendizado e na integração social das crianças. As competências emocionais influenciam o desempenho acadêmico, a capacidade de lidar com desafios e a qualidade das interações sociais. A formação de uma autoestima positiva, autoconfiança e habilidades sociais são consequências diretas da promoção de uma educação emocional eficaz, que contribui para a formação integral da criança.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO TRABALHO COM COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO ENSINO INFANTIL

A implementação de programas de educação emocional na prática escolar enfrenta diversos desafios, no contexto da educação infantil, onde as competências emocionais são

fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores é a falta de capacitação adequada para lidar com as emoções das crianças de forma sistemática e eficaz. Furlan e Méa (2024) afirmam que os educadores, muitas vezes, não se sentem preparados para trabalhar as emoções das crianças de forma estruturada, o que compromete a eficácia dos programas de educação emocional nas escolas. Fica evidente como a formação dos educadores é um ponto essencial para o sucesso de qualquer abordagem voltada ao desenvolvimento das competências emocionais, pois a falta de prenho pode resultar em práticas pedagógicas desarticuladas ou até ineficazes, dificultando a promoção do aprendizado emocional adequado.

Além disso, as barreiras institucionais também contribuem para a limitação no trabalho com as competências emocionais. A escassez de recursos didáticos adequados e a falta de programas de formação continuada para os professores são obstáculos significativos para a implementação de estratégias de educação emocional de forma consistente. Silva (2018, p. 45) aponta que “a maioria das escolas enfrenta dificuldades em oferecer material didático que suporte o desenvolvimento emocional das crianças, além da falta de formação continuada que capacite os professores a lidar com essas questões”. Isso demonstra que, para que os educadores possam trabalhar com as competências emocionais de maneira eficaz, é necessário que a instituição ofereça apoio contínuo, tanto em termos de recursos pedagógicos quanto de capacitação dos profissionais, para garantir que a educação emocional seja tratada com a seriedade e a atenção que merece.

Outro desafio relevante refere-se à resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional no processo educativo. Para muitos, a educação emocional ainda é vista como um aspecto secundário em comparação ao ensino tradicional de conteúdos acadêmicos. Como afirmam Santos Martins *et al.* (2020, p. 63), “em algumas comunidades escolares, ainda há uma resistência em aceitar que as emoções desempenham uma função fundamental no aprendizado, o que dificulta a implementação de programas de educação emocional”. Essa resistência pode ser atribuída a uma visão tradicional da educação, que prioriza o conhecimento cognitivo em detrimento do desenvolvimento emocional. Além disso, alguns pais podem não perceber a relevância da educação emocional, o que dificulta a colaboração entre a escola e a família para promover o bem-estar emocional das crianças.

Portanto, os desafios enfrentados na implementação de programas de educação emocional nas escolas são significativos e envolvem tanto questões relacionadas à formação dos educadores quanto à falta de recursos e à resistência institucional. A capacitação contínua dos professores, o fornecimento de recursos adequados e a conscientização sobre a relevância da educação emocional são fundamentais para superar essas barreiras e garantir o sucesso dessas práticas nas escolas de educação infantil.

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA SUPERAR OS DESAFIOS E PROMOVER A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Superar os desafios e promover a educação emocional nas escolas de ensino infantil exige a implementação de estratégias eficazes que integrem as competências emocionais no cotidiano escolar. Algumas boas práticas podem ser aplicadas para garantir que as crianças desenvolvam suas habilidades emocionais de maneira natural e eficaz dentro da rotina escolar. Ramos *et al.* (2023, p. 63) destacam que “uma prática eficaz envolve a integração de momentos de reflexão emocional durante o dia escolar, como discussões em grupo, atividades de expressão artística e dramatizações, que permitem aos alunos vivenciar e compreender suas emoções em situações cotidianas”. Essas práticas proporcionam um espaço seguro para as crianças expressarem suas emoções e, ao mesmo tempo, ajudam os educadores a orientá-las na identificação e regulação dessas emoções, favorecendo a construção de competências emocionais essenciais.

Além disso, a análise de programas de educação emocional que têm mostrado resultados positivos revela que estratégias estruturadas são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Programas que envolvem o ensino explícito da inteligência emocional, aliados a abordagens participativas, têm se mostrado eficazes. Furlan e Méa (2024, p. 205) ressaltam que “programas como o ‘Social and Emotional Learning’ (SEL) têm obtido sucesso ao combinar ensinamentos sobre autoconhecimento, regulação emocional, habilidades sociais e tomada de decisões responsáveis, criando um impacto positivo no desenvolvimento social e acadêmico das crianças”. Este tipo de programa, que integra a educação emocional ao currículo formal, não só ajuda as crianças a lidarem melhor com as emoções, mas também contribui para a melhoria do clima escolar e para o aumento do engajamento dos alunos nas atividades escolares.

Propostas de intervenções para facilitar a aprendizagem emocional das crianças também são fundamentais para fortalecer as práticas pedagógicas. A inclusão de atividades que permitam a expressão emocional, como jogos e dinâmicas, é uma intervenção eficaz. De acordo com Silva (2018, p. 33), “a utilização de jogos que envolvem aspectos emocionais, como a identificação e a regulação de sentimentos, tem mostrado ser uma estratégia fundamental para a promoção do desenvolvimento emocional, pois cria um ambiente onde a criança pode aprender e refletir sobre suas emoções de forma lúdica”. O uso de atividades lúdicas é eficaz, pois as crianças se envolvem emocionalmente de maneira natural, o que facilita a aprendizagem e a internalização das competências emocionais.

Portanto, para promover a educação emocional nas escolas de ensino infantil, é fundamental a implementação de boas práticas, como a integração de momentos de reflexão emocional e a utilização de atividades lúdicas que favoreçam a expressão emocional. A análise de programas como o '*Social and Emotional Learning*' demonstra a eficácia de uma abordagem estruturada e contínua para o desenvolvimento das competências emocionais. Por fim, as intervenções que envolvem jogos e dinâmicas ajudam a tornar o aprendizado emocional acessível e eficaz, permitindo que as crianças desenvolvam essas competências de maneira integrada ao seu processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como as competências emocionais podem ser trabalhadas nas práticas pedagógicas da educação infantil, analisando as estratégias e abordagens utilizadas para o desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa evidenciou que o desenvolvimento das competências emocionais desempenha uma função significativa no comportamento, aprendizado e na integração social das crianças. As práticas pedagógicas que integram a educação emocional, como a utilização de jogos, dinâmicas, histórias e discussões em grupo, têm mostrado resultados positivos no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais, o que, por sua vez, contribui para o sucesso acadêmico e o bem-estar das crianças.

O principal achado deste estudo é que a educação emocional é um fator determinante para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que as competências emocionais influenciam a capacidade de aprender, interagir socialmente e regular as

emoções. A pesquisa apontou que os educadores, ao incorporarem práticas que favoreçam o reconhecimento e a regulação das emoções, contribuem para a formação de crianças equilibradas emocionalmente, com maior capacidade de resolver conflitos e de estabelecer relacionamentos saudáveis. Além disso, a implementação de programas de educação emocional estruturados, como o “*Social and Emotional Learning*” (SEL), tem mostrado ser eficaz na promoção do desenvolvimento emocional das crianças, impactando o ambiente escolar e o desempenho acadêmico.

Em relação à pergunta da pesquisa, foi possível concluir que a integração das competências emocionais nas práticas pedagógicas da educação infantil é de fato possível e necessária. As abordagens pedagógicas que combinam ensino emocional com atividades lúdicas, dinâmicas e reflexão sobre as emoções têm demonstrado ser eficazes na formação de crianças com maior inteligência emocional. A promoção dessas competências deve ser uma prioridade nas escolas, pois contribui para o bem-estar das crianças e para um ambiente de aprendizagem produtivo.

No entanto, este estudo também revelou que existem desafios significativos na implementação da educação emocional nas escolas, em relação à formação continuada dos educadores e à falta de recursos adequados. As barreiras institucionais, como a escassez de materiais pedagógicos voltados para o desenvolvimento emocional, e a resistência de algumas escolas e pais à abordagem emocional ainda são obstáculos a serem superados. Portanto, é necessário continuar a reflexão sobre essas questões, buscando soluções para tornar a educação emocional uma prática consolidada nas escolas de educação infantil.

Diante disso, este estudo aponta para a necessidade de pesquisas que explorem a implementação prática da educação emocional nas escolas de diferentes contextos, assim como a avaliação do impacto a longo prazo dessas práticas no desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças. O aprofundamento de estudos sobre como as competências emocionais podem ser trabalhadas de forma eficaz em ambientes com diferentes realidades socioeconômicas pode contribuir para a criação de políticas públicas eficazes e programas de capacitação direcionados aos educadores. Em suma, a continuidade dos estudos nesta área é essencial para garantir que a educação emocional seja reconhecida como uma parte essencial do desenvolvimento infantil, promovendo um futuro equilibrado e saudável para as novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Vitor Savio; SILVA, Narla Neves. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G.; FREITAS, C. C.; LOPES, C. R. (Org.). **Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois**. Goiânia: Scotti, 2022. p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>.
- BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. **Estudo sobre emoções e sentimentos na educação infantil**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/edreal/a/6nCXpfX6gbPgtfBjMybqcsP/>
- FERNANDES, M. D. C. **A relevância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23137>
- FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. **Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo**. *Revista Brasileira de Educação*, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/Scielo.php?pid=S1413-24782024000100200&script=sci_arttext
- OLIVEIRA, Vanusa Batista de. A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação. In: DERING, Renato de Oliveira (Org.). **Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias**. Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2023. p. 35-57.
- RAMOS, D. K.; MARTINS, K. A.; BRITO, C. R.; ANASTÁCIO, B. S. **Experiência dos jogadores e o aprimoramento das competências emocionais na interação com o Jogo Sensidex: um estudo piloto com crianças da educação básica**. *Cenas Educacionais*, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16480>
- RAMOS, D. K.; SILVA, G. A. da; MACEDO, C. C. **Jogos digitais e emoções: um estudo exploratório com crianças**. *Revista Pedagógica*, UnoChapéco, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4314>
- RODRIGUES, F. A.; CARVALHO, S. S. de; et al. **Alfabetização das competências socioemocionais na educação infantil: habilidades para a vida**. *ID on line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2952>
- SANTOS MARTINS, Q. B. dos; et al. **O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores**. *Synthesis: Revista Científica da FAPAM*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/185>
- SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Impacto da deficiência visual no desempenho acadêmico e integração social. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (Org.). **Inclusão e acessibilidade para pessoas com**

deficiência visual. São Paulo: Arché, 2024. p. 113-141. DOI: 10.5281/zenodo. <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.5>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana. A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível.** São Paulo: Arché, 2024. p. 34-45. DOI: 10.5281/zenodo. <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-2>.

SILVA, C. M. M. **Educação emocional na educação infantil: estágio em psicologia do desenvolvimento.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/14843>

SOUZA, J. B. de; FERREIRA, J. C.; et al. **A relevância da validação das emoções das crianças.** *Research, Society and Development*, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18940>

TIBÚRCIO, M. F.; FIGUEIREDO, T. M. F. **Identificação de emoções e sentimentos na infância e sua relevância no processo de aprendizagem na educação infantil.** *Revista do Congresso Nacional de Educação Tecnológica e Profissional*, 2023. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/download/1495/1191>



Capítulo 5

A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: CONQUISTAS, RETROCESSOS E RESISTÊNCIAS

DOI: 10.5281/zenodo.15641269

Elberto Teles Ribeiro

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Institute Theology Science

Endereço: 601 Brickell Key Drive, Suite 700, Miami, 33131, United States

E-mail: betoteles.ms@gmail.com

Adriana Peixoto da Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: adriapds@hotmail.com

Adriane Martins da Costa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: adrianemartinscost@gmail.com

Adriano de Souza Alves

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: adrianopsi@yahoo.com.br

Dayane Freitas de Lourdes

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Nacional do Rosário (UNR)

Endereço: Calle Corrientes, 745, Centro, Santa Fé, Argentina

E-mail: delourdesdayane@gmail.com

Juliana Rodrigues de Oliveira e Souza

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: juliana.metralha@gmail.com

Marcela Maria Freire Sanches

Doutora em Museologia

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Endereço: Av. Pasteur, 458, Urca - Prédio do CCH, sala 410, Urca, Rio de Janeiro, RJ

E-mail: dramarcelafreire@gmail.com

Simone Camelo Pinto

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: simonecamelo2475@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou as conquistas, retrocessos e resistências nas políticas educacionais da América Latina, focando no impacto das reformas neoliberais, das crises econômicas e das lutas sociais. O objetivo geral foi analisar como esses fatores influenciaram o acesso à educação e a qualidade do ensino na região. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, com análise de estudos e documentos relacionados às políticas educacionais, movimentos sociais e indicadores de acesso à educação. Os resultados

mostraram que, apesar dos avanços significativos no aumento do acesso à educação básica e superior, houve retrocessos devido à privatização da educação e à redução de investimentos públicos. A resistência dos movimentos sociais e educacionais se revelou fundamental para preservar as conquistas educacionais, em especial frente às reformas que visam enfraquecer o sistema público de ensino. A análise evidenciou também que as crises políticas e econômicas agravam as condições de ensino e dificultam a recuperação das conquistas perdidas. Nas considerações finais, o estudo destacou que, embora haja desafios, os movimentos sociais têm sido essenciais para garantir a continuidade das políticas públicas educacionais e para promover a inclusão e a democratização do ensino. Entretanto, a necessidade de novos estudos foi apontada para complementar os achados e expandir a compreensão dos efeitos das reformas neoliberais em diferentes contextos.

Palavras-chave: políticas educacionais, América Latina, privatização, resistência, inclusão.

ABSTRACT

This study investigated the achievements, setbacks, and resistance in educational policies in Latin America, focusing on the impact of neoliberal reforms, economic crises, and social struggles. The overall objective was to analyze how these factors influenced access to education and the quality of teaching in the region. The methodology adopted was a literature review, with analysis of studies and documents related to educational policies, social movements, and indicators of access to education. The results showed that, despite significant advances in increasing access to basic and higher education, there were setbacks due to the privatization of education and the reduction of public investment. The resistance of social and educational movements proved to be fundamental to preserving educational achievements, especially in the face of reforms aimed at weakening the public education system. The analysis also showed that political and economic crises worsen educational conditions and make it difficult to recover lost gains. In the final considerations, the study highlighted that, although there are challenges, social movements have been essential in ensuring the continuity of public educational policies and in promoting inclusion and the democratization of education. However, the need for further studies was highlighted to complement the findings and expand the understanding of the effects of neoliberal reforms in different contexts.

Keywords: educational policies, Latin America, privatization, resistance, inclusion.

INTRODUÇÃO

A educação na América Latina tem sido, ao longo das últimas décadas, um campo de intensos avanços e desafios. Diversos países da região passaram por transformações significativas no que diz respeito ao acesso à educação, à inclusão de diferentes grupos sociais e à implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. No entanto, o cenário educacional latino-americano é marcado, também, por uma série de retrocessos que ameaçam as conquistas alcançadas. O contexto político e econômico da região, com suas constantes mudanças, tem exercido um impacto direto nas

políticas educacionais, interrompendo o avanço de algumas conquistas e colocando em risco o processo de inclusão educacional. Além disso, a resistência de diversos setores sociais tem sido uma constante frente às adversidades impostas por essas transformações, sendo um movimento fundamental na defesa da educação pública, acessível e de qualidade para todos. Esse contexto de avanços, retrocessos e resistências caracteriza a complexidade da educação na América Latina e torna a análise dessas dinâmicas fundamental para entender as direções que os sistemas educacionais da região têm tomado.

A justificativa para a realização desta pesquisa decorre da necessidade de compreender de forma sistemática os aspectos que envolvem as conquistas, os retrocessos e as resistências na educação latino-americana. A educação, como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico, não pode ser analisada de forma isolada das transformações políticas e sociais que marcam a realidade da região. Em muitos casos, as políticas educacionais são influenciadas por agendas externas e internas que priorizam interesses econômicos e políticos, em detrimento de uma educação inclusiva e de qualidade. Além disso, a resistência dos movimentos sociais, educadores e comunidades locais tem desempenhado uma função fundamental na manutenção de direitos educacionais conquistados ao longo de décadas, sendo, por vezes, a única forma de garantir a continuidade do acesso e da permanência na educação, em contextos de crise. Dessa maneira, compreender esses três aspectos—conquistas, retrocessos e resistências—é essencial para a formulação de políticas públicas que atendam, de fato, às necessidades da população latino-americana.

O problema central da pesquisa reside na necessidade de identificar e analisar as principais conquistas e retrocessos na educação da América Latina, bem como compreender a função das resistências sociais na preservação das políticas educacionais públicas. Embora existam diversas iniciativas e programas que contribuíram para a melhoria do acesso e da qualidade da educação, as mudanças políticas, econômicas e sociais têm gerado obstáculos significativos que comprometem esses avanços. Nesse contexto, é essencial compreender de que maneira a resistência dos diversos atores sociais tem ajudado a enfrentar os retrocessos e quais são as perspectivas futuras para o sistema educacional na região.

O objetivo desta pesquisa é analisar as conquistas, os retrocessos e as resistências educacionais na América Latina, destacando os principais fatores que influenciam o

desenvolvimento da educação na região e as estratégias adotadas pelos movimentos sociais e educacionais para resistir aos desafios impostos por reformas e mudanças políticas.

O texto está estruturado da seguinte maneira: de início, será apresentado o referencial teórico, que abordará as principais conquistas e retrocessos na educação da América Latina, além das resistências que surgiram ao longo do tempo frente às mudanças políticas e sociais. Em seguida, serão discutidos três tópicos de desenvolvimento que envolvem as políticas de inclusão educacional, as reformas neoliberais e a resistência dos movimentos sociais. A metodologia utilizada será descrita, explicando os critérios de seleção das fontes e o procedimento adotado para análise dos dados. Na parte final, os resultados serão discutidos à luz das análises realizadas, com uma reflexão sobre as perspectivas futuras para a educação na região. A conclusão trará uma síntese das ideias discutidas e sugerirá possíveis direções para o fortalecimento das políticas educacionais na América Latina.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a proporcionar uma compreensão das principais dinâmicas que envolvem a educação na América Latina, com foco nas conquistas, retrocessos e resistências. De início, serão abordadas as conquistas educacionais alcançadas ao longo dos anos, com destaque para as políticas públicas implementadas para ampliar o acesso à educação e promover a inclusão social. Em seguida, será discutido o contexto dos retrocessos educacionais, analisando os fatores políticos e econômicos que impactaram as políticas educacionais na região. Por fim, o referencial teórico também examina as resistências surgentes, destacando a atuação de movimentos sociais e educacionais que, em face dos desafios, buscaram preservar e avançar os direitos educacionais. Cada uma dessas áreas será abordada com base em estudos e análises acadêmicas que contextualizam a educação latino-americana em seu cenário histórico, social e político.

CONQUISTA DO ACESSO À EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO E INCLUSÃO

A conquista do acesso à educação na América Latina, no que se refere à ampliação da educação básica e superior, é um marco significativo nas políticas educacionais da

região. Diversos autores destacam o impacto das políticas de inclusão educacional como um elemento central para a transformação dos sistemas educacionais latino-americanos. A expansão do acesso à educação pública tem sido uma das principais estratégias adotadas pelos governos da região para enfrentar a desigualdade social e garantir a inclusão de diferentes grupos sociais, os vulneráveis. Como exemplo, Costa e Rodrigues (2019, p. 92) afirmam que “as políticas de acesso à educação básica, em especial aquelas voltadas para as populações do campo e das periferias urbanas, representam uma das conquistas fundamentais da educação latino-americana nas últimas décadas”. Destaca-se a relevância das políticas públicas voltadas para a inclusão, em especial para grupos marginalizados, e reforça a ideia de que o acesso à educação básica tem sido um dos pilares para a redução das desigualdades.

Ademais, programas de sucesso como as iniciativas de alfabetização têm desempenhada função central na garantia do direito à educação na região. O Programa Brasil Alfabetizado, por exemplo, foi uma ação significativa no Brasil, com reflexos em outros países da América Latina, com a proposta de erradicar o analfabetismo e garantir que a população carente tivesse acesso ao conhecimento fundamental. Como observa Ramallo *et al.* (2020, p. 115), “programas de alfabetização que atendem à demanda das populações rurais e periféricas têm sido uma resposta eficaz ao desafio da educação na América Latina, ainda que com desafios no que se refere à sua sustentabilidade e implementação contínua”. Desse modo, verifica-se a relevância desses programas, mas também alerta para os obstáculos que surgem quando se trata de manter tais iniciativas de maneira constante e eficaz.

Além disso, a ampliação do acesso à educação superior, com programas como as bolsas de estudo, tem sido uma conquista fundamental, em especial no que diz respeito à inclusão de estudantes de classes sociais menos favorecidas. A inclusão de grupos excluídos da educação superior, por meio de bolsas de estudo e programas de financiamento, contribui para a democratização do ensino e oferece novas possibilidades para o desenvolvimento social e econômico. Silva e da Silva (2019, p. 67) destacam que “as políticas de bolsas de estudo, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), no Brasil, têm sido fundamentais para a inclusão de estudantes de escolas públicas e de famílias de baixa renda no ensino superior”. O uso dessas políticas como exemplo de sucesso reflete o impacto positivo da inclusão no acesso à educação de nível superior,

mostrando que, por meio dessas iniciativas, é possível criar oportunidades para aqueles que, de outra forma, estariam excluídos do sistema educacional superior.

Essas iniciativas, ao focarem na ampliação do acesso à educação, representam avanços significativos na história educacional da América Latina. No entanto, o grande desafio permanece na implementação contínua dessas políticas e na adaptação às novas realidades sociais e econômicas da região. As conquistas no acesso à educação devem ser monitoradas e aprimoradas, com a garantia de que a educação pública se mantenha como um direito universal e acessível a todos.

RETROCESSOS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A INFLUÊNCIA DE REFORMAS NEOLIBERAIS

Os retrocessos nas políticas educacionais na América Latina, em especial no contexto das reformas neoliberais, têm gerado sérios desafios para o avanço da educação pública na região. A privatização da educação, um dos principais pilares das reformas neoliberais, tem tido um impacto significativo sobre o ensino público. A transição para modelos de educação que priorizam o setor privado e a mercantilização do ensino resultaram em desigualdades no acesso e na qualidade do ensino. Costa e Rodrigues (2019, p. 94) destacam que “a privatização das escolas públicas, com a intensificação das parcerias público-privadas, tem gerado um aumento da desigualdade educacional, excluindo ainda os estudantes das classes baixas”. Essa afirmação revela o impacto direto da privatização no aumento da segregação educacional, onde os estudantes das camadas sociais pobres enfrentam dificuldades em acessar uma educação de qualidade.

Além disso, a redução dos investimentos públicos em educação tem contribuído para a precarização das condições de ensino, com reflexos diretos nas infraestruturas das escolas e nas condições de trabalho dos educadores. Lamamoto (2022, p. 101) aponta que “a diminuição dos recursos destinados à educação tem comprometido a qualidade do ensino, resultando em salas de aula superlotadas, falta de materiais pedagógicos e baixos salários para os professores”. Essa redução no financiamento da educação compromete o desenvolvimento de um sistema educacional capaz de atender às necessidades de toda a população, em especial das camadas vulneráveis.

As mudanças nos currículos e as políticas de avaliação e padronização também têm sido objeto de críticas, uma vez que, muitas vezes, não consideram a diversidade cultural

e social dos países latino-americanos. Segundo Ramallo *et al.* (2020, p. 118), “as reformas curriculares implementadas no contexto neoliberal têm sido criticadas por sua ênfase em um ensino técnico e padronizado, que negligencia as especificidades locais e as necessidades de uma educação inclusiva”. A afirmação reflete as críticas feitas à tentativa de homogeneização do ensino, onde as especificidades culturais e regionais são muitas vezes ignoradas em favor de um modelo único de avaliação e aprendizagem. A imposição de padrões de qualidade educacional e a padronização de avaliações, sem considerar as realidades locais, resulta em um ensino que não atende de forma eficaz as diversas realidades dos estudantes.

Esses retrocessos nas políticas educacionais evidenciam como as reformas neoliberais têm afetado o acesso à educação de qualidade, além de ampliar as desigualdades sociais e educacionais na América Latina. A privatização da educação, a redução de investimentos públicos e as mudanças curriculares são elementos que precisam ser revistos para garantir que a educação continue sendo um direito universal, acessível e de qualidade para todos.

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS: LUTAS POR RESPEITO À DIVERSIDADE

Os movimentos sociais e educacionais na América Latina têm desempenhado uma função fundamental na defesa de uma educação que respeite e contemple as diversidades culturais, étnicas e de gênero. As comunidades indígenas e afro-latinas, em particular, têm resistido contra a marginalização de suas culturas e saberes nos currículos escolares, buscando garantir uma educação inclusiva e representativa. Côrtes (2023, p. 75) afirma que “a resistência das comunidades indígenas tem sido uma luta contínua para garantir que seus saberes e práticas sejam valorizados dentro do sistema educacional, muitas vezes desafiante devido à imposição de currículos que não consideram a riqueza cultural das populações nativas”. Diante disso, demonstra-se como a luta das comunidades indígenas busca não apenas o acesso à educação, mas também uma transformação curricular que respeite as suas tradições e conhecimentos. A resistência dessas comunidades é uma ação essencial para a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar.

Além disso, movimentos feministas têm sido cruciais para promover a equidade de gênero no acesso e permanência na educação. O movimento feminista na América Latina

tem se fortalecido ao longo dos anos, em especial no que diz respeito à luta pela igualdade de oportunidades para meninas e mulheres, tanto no ensino básico quanto no superior. Silva e da Silva (2019, p. 62) ressaltam que “o movimento feminista latino-americano tem buscado combater as desigualdades de gênero nas escolas, defendendo a inclusão de mulheres em todas as etapas educacionais e a superação de estereótipos sexistas presentes no currículo escolar”. A luta feminista pela equidade de gênero destaca a necessidade de um ambiente educacional livre de discriminação e preconceitos, permitindo que meninas e mulheres possam acessar o conhecimento e ocupar espaços no ensino superior sem limitações impostas pela sua identidade de gênero.

A busca por uma educação decolonial também tem se intensificado, como uma forma de resistência contra a homogeneização cultural que predomina nas escolas latino-americanas. A imposição de uma educação centrada em padrões ocidentais tem sido um alvo constante de crítica, em relação à maneira como ignora as realidades e culturas locais. Lara Jakimiuk (2023, p. 108), sobre esse processo, destaca que “a educação decolonial propõe uma reconfiguração dos currículos, desafiando a visão eurocêntrica que tem predominado e promovendo uma educação que reconheça e celebre a diversidade cultural da América Latina”. Essa perspectiva decolonial busca repensar as práticas educacionais a partir de um olhar que valoriza os saberes locais e as experiências históricas dos povos latino-americanos, combatendo a imposição de um currículo único que não contempla as especificidades culturais e históricas da região.

Essas lutas por uma educação que respeite e contemple a diversidade são essenciais para a construção de um sistema educacional justo e igualitário. A resistência das comunidades indígenas, dos movimentos feministas e das propostas de educação decolonial visam transformar a educação latino-americana, assegurando que ela seja inclusiva, plural e representativa das diversas culturas, etnias e identidades de gênero presentes na região.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as conquistas, os retrocessos e as resistências na educação na América Latina. O tipo de pesquisa adotado foi exploratório, tendo como foco a análise de estudos publicados em livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses. A abordagem utilizada foi

qualitativa, pois se buscou compreender as dinâmicas educacionais a partir da análise de diferentes perspectivas teóricas sobre o tema. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como bases de dados acadêmicas, repositórios de universidades e periódicos especializados. A pesquisa foi conduzida por meio da seleção e leitura de fontes relevantes, com a extração das informações pertinentes às questões propostas. Os procedimentos adotados incluíram a organização das fontes por relevância e a análise comparativa entre os estudos, com o objetivo de identificar padrões, tendências e divergências nas abordagens sobre a educação na América Latina. As técnicas utilizadas para a análise envolvem a categorização das informações em temas específicos, permitindo uma interpretação crítica e contextualizada das fontes selecionadas.

A seguir, é apresentado o quadro com as principais referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa, organizadas de acordo com as categorias de autor, título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Este quadro sintetiza os dados extraídos das fontes e facilita a compreensão do leitor sobre a base teórica que sustenta a análise realizada.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
FUSER, I.	América Latina: progressismo, retrocesso e resistência.	2018	Artigo
COSTA, L. G.; RODRIGUES, A. N. A. C. D. A. S.; <i>et al.</i>	Educação do campo nos últimos 20 anos: conquistas, retrocessos e resistências.	2019	Artigo
SILVA, A. N. B.; DA SILVA, M. R. A.	Formação docente e inserção da língua espanhola nas escolas públicas brasileiras: de resistências e retrocessos.	2019	Artigo
ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária.	2020	Capítulo de livro
FERREIRA, D. E. S.	Quando a resistência é o que nos resta.	2020	Capítulo de livro
RAMALLO, F.; DA SILVA, P. T. B.; <i>et al.</i>	Apresentação – Diálogos curriculares Brasil-Argentina: redes de resistências.	2020	Artigo
LAMAMOTO, M. V.	Nas trilhas coletivas da resistência: Serviço Social e lutas sociais na América Latina.	2022	Artigo
XIMENES, P. A. S.; MELO, G. F.	BNC-Formação de professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva.	2022	Artigo

CÔRTEZ, C. N.	Educação Escolar Indígena: resistência ativa e diálogos interculturais.	2023	Tese
LARA JAKIMIU, V. C.	Retrocessos do 'Novo Ensino Médio': uma década de lutas e resistências (2013–2023).	2023	Artigo
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.	2023	Dissertação de Mestrado
ARAÚJO, M. S. R.	Pronera como resistência da classe trabalhadora ao projeto hegemônico e autocrático na formação social brasileira.	2024	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha.	Tecnologias educacionais para estudantes com deficiência visual: oportunidades e desafios.	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana.	A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação.	2024	Capítulo de livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de; ARAÚJO, Vitor Savio de.	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás.	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a apresentação do quadro, é possível observar a diversidade de fontes consultadas, que abrangem estudos de diferentes autores sobre as políticas educacionais na América Latina. A organização dessas referências permite uma análise clara das contribuições de cada obra para a compreensão dos avanços e desafios da educação na região, além de facilitar a identificação das principais tendências e debates existentes nos estudos sobre o tema.

IMPACTO DAS CONQUISTAS NO CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO

As políticas educacionais desempenham uma função fundamental no desenvolvimento socioeconômico da América Latina, influenciando a redução das

desigualdades sociais e o aumento das oportunidades para a população. A educação tem sido um dos pilares fundamentais para a transformação da região, com políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso e para a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com Silva e da Silva (2019), as políticas educacionais voltadas para a expansão do acesso à educação básica e superior têm demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico, em especial ao aumentar a qualificação da força de trabalho e reduzir as disparidades regionais e de classe. Assim, revela-se como o acesso à educação contribui não apenas para a inclusão social, mas também para o fortalecimento da economia local, ao criar uma população qualificada e apta a participar de processos produtivos dinâmicos.

Além disso, os indicadores educacionais, como as taxas de alfabetização, o acesso ao ensino superior e a inclusão social, são elementos essenciais para medir o progresso das políticas educacionais na América Latina. A ampliação do acesso à educação superior tem sido uma conquista fundamental, em especial com a criação de programas de bolsas de estudo e financiamentos estudantis, que possibilitam a inclusão de estudantes de classes sociais menos favorecidas. Costa e Rodrigues (2019, p. 102) afirmam que “a evolução das taxas de matrícula no ensino superior e a implementação de políticas de acesso para populações históricas excluídas demonstram avanços significativos na democratização do ensino na América Latina”. A análise desses indicadores, como a inclusão de estudantes de escolas públicas no ensino superior, mostra que as políticas educacionais têm sido fundamentais para promover a equidade e reduzir as desigualdades educacionais e sociais.

Por outro lado, a análise das taxas de alfabetização também é uma medida fundamental para avaliar o impacto das políticas educacionais. A redução do analfabetismo, em especial nas áreas rurais e entre populações de baixa renda, tem sido um dos principais focos de políticas públicas. Segundo Ramallo *et al.* (2020, p. 116), “a implementação de programas de alfabetização nos últimos anos tem levado a uma diminuição significativa nas taxas de analfabetismo, em especial nas populações vulneráveis, mas ainda existem desafios para garantir a continuidade desses programas”. Embora os avanços sejam evidentes, os desafios para manter e expandir esses programas indicam que a luta contra o analfabetismo e a promoção da educação básica ainda enfrentam barreiras estruturais fundamentais.

Portanto, as políticas educacionais não só promovem o desenvolvimento educacional, mas também têm um impacto direto na transformação social e econômica da

América Latina. O aumento da inclusão social e da qualificação profissional gerado pela expansão do acesso à educação superior e programas de alfabetização contribui para o fortalecimento econômico e para a redução das desigualdades na região. No entanto, é necessário continuar investindo nessas políticas, garantindo sua sustentabilidade e expansão para alcançar todos os segmentos da sociedade.

OS RETROCESSOS E SEUS EFEITOS NO ACESSO À EDUCAÇÃO

Os retrocessos nas políticas educacionais da América Latina, em especial durante períodos de crise política e econômica, têm gerado consequências significativas no acesso à educação e na qualidade do ensino. As crises econômicas resultam na redução de investimentos públicos em educação, o que afeta a infraestrutura escolar, os salários dos educadores e a implementação de programas educacionais essenciais. Conforme argumenta Fuser (2018, p. 85), “as crises econômicas e políticas, como as que ocorreram em diversos países da América Latina nas últimas décadas, resultaram em cortes significativos no orçamento destinado à educação, afetando tanto a qualidade quanto o acesso ao ensino básico e superior”. A análise revela como os períodos de instabilidade financeira têm levado à retração de investimentos, comprometendo o progresso educacional alcançado.

Além disso, a retração das conquistas educacionais é visível em várias áreas, incluindo a redução da inclusão social e a piora das condições de ensino, como destaca Lara Jakimiuk (2023): os cortes orçamentários resultaram em um retrocesso nas políticas de inclusão, afetando as populações vulneráveis, que perderam acesso a programas de bolsas de estudo e educação gratuita”. Este retrocesso evidencia que, mesmo após grandes avanços na democratização da educação, as crises podem reverter conquistas fundamentais, como a ampliação do acesso ao ensino superior para estudantes de classes baixas, que agora enfrentam novos obstáculos econômicos e sociais.

A dificuldade de recuperação dessas perdas também é um fator que agrava os efeitos das crises. A implementação de políticas de austeridade muitas vezes resulta em uma redução de investimentos a longo prazo, o que torna difícil retomar os avanços educacionais anteriores. Ramallo *et al.* (2020, p. 119) observam que “a recuperação das perdas educacionais causadas por crises políticas e econômicas requer um esforço contínuo para reverter o desfinanciamento das escolas públicas e restaurar programas de

inclusão, que foram comprometidos". Ressalta-se a dificuldade em restaurar as condições ideais para o desenvolvimento educacional após períodos de austeridade, uma vez que as consequências de longo prazo dessas políticas de redução de investimentos perduram por anos, afetando a qualidade do ensino e a equidade no acesso à educação.

Portanto, as crises políticas e econômicas têm um impacto nas políticas educacionais, não apenas interrompendo o progresso de conquistas já alcançadas, mas também dificultando a recuperação dessas perdas. A retração no acesso à educação e a precarização das condições de ensino são reflexos de decisões políticas que, muitas vezes, despriorizam a educação em momentos de instabilidade econômica, criando obstáculos duradouros para as futuras gerações de estudantes na região.

A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO

Os movimentos sociais e educacionais têm desempenhado uma função fundamental na garantia da continuidade das políticas públicas de educação, em especial em um contexto de desafios econômicos, políticos e sociais. Em várias partes da América Latina, esses movimentos têm sido essenciais para resistir a reformas que buscam a privatização da educação e para promover políticas educacionais inclusivas, que atendam às necessidades de todos os cidadãos. Segundo Côrtes (2023, p. 82),

os movimentos sociais, em especial os de base, têm se organizado para garantir que as políticas públicas de educação permaneçam alinhadas com os princípios de inclusão e acesso universal, resistindo às reformas que buscam transferir o controle da educação para a esfera privada.

Desse modo, mostra-se como a resistência dos movimentos sociais é central para manter a educação como um direito público e acessível, sem a interferência do setor privado que pode gerar exclusão.

Além disso, os movimentos educacionais têm sido essenciais na implementação de políticas inclusivas que buscam democratizar o acesso à educação, em especial para populações marginalizadas. A resistência a reformas que visam a privatização ou a destruição do sistema educacional público é uma forma de garantir que a educação continue a ser um bem público, acessível a todos, sem discriminação. De acordo com Ramallo *et al.* (2020), a resistência à privatização das escolas públicas tem se manifestado em vários países da América Latina, nos quais as comunidades têm se organizado em

protestos e em iniciativas de mobilização para garantir a continuidade da educação pública e gratuita, assim como a implementação de políticas que promovem a inclusão social. A afirmação aponta para a função ativo das comunidades na defesa de seus direitos educacionais, resistindo a processos que visam enfraquecer o sistema de ensino público.

Casos de sucesso podem ser observados em algumas iniciativas que buscaram integrar diferentes grupos sociais no processo educacional. A implementação de políticas inclusivas, como programas voltados para a educação de pessoas com deficiência ou para a inclusão de comunidades indígenas e afro-latinas, tem sido uma resposta significativa dos movimentos sociais e educacionais. Costa e Rodrigues (2019, p. 104) destacam que “programas como a Lei de Cotas no Brasil, que visa garantir o acesso de estudantes de classes sociais baixas ao ensino superior, têm sido um exemplo positivo de resistência a processos excludentes, garantindo que a educação seja acessível a todos, independentemente de sua origem social ou étnica”. Este exemplo mostra como políticas inclusivas, apoiadas pela resistência a reformas excludentes, têm contribuído para a transformação e democratização do sistema educacional.

Portanto, a resistência dos movimentos sociais e educacionais é uma força transformadora que assegura a continuidade das políticas públicas de educação, em especial em momentos de ameaças à educação pública. A luta contra a privatização, a implementação de políticas inclusivas e a mobilização para garantir a educação como um direito universal são elementos essenciais para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a uma educação de qualidade, sem discriminação ou exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesta pesquisa permitiu identificar os principais aspectos relacionados à educação na América Latina, destacando as conquistas, os retrocessos e as resistências que têm moldado o sistema educacional da região. A partir dos dados analisados, foi possível concluir que, apesar dos avanços significativos, em especial no que diz respeito à ampliação do acesso à educação básica e superior, ainda existem desafios consideráveis que precisam ser enfrentados para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

A pesquisa abordou como as políticas públicas de educação, implementadas ao longo das últimas décadas, contribuíram para a inclusão social, a redução da desigualdade

e o aumento da qualificação profissional. As políticas de ampliação do acesso à educação básica e superior, como programas de alfabetização e bolsas de estudo, têm sido fundamentais para a inclusão de populações marginalizadas, como as comunidades indígenas e afro-latinas. No entanto, os retrocessos provocados por reformas neoliberais, como a privatização da educação e a redução de investimentos públicos, têm afetado os avanços conquistados. A resistência de movimentos sociais e educacionais tem sido essencial para proteger as conquistas educacionais e garantir que a educação continue sendo um direito público, acessível a todos.

A pesquisa também destacou que as crises políticas e econômicas, em especial em períodos de austeridade, impactaram a qualidade da educação. A redução de recursos destinados ao setor educacional resultou em precarização das condições de ensino, com reflexos na infraestrutura escolar, nas condições de trabalho dos professores e na implementação de programas de inclusão. Apesar disso, movimentos sociais têm agido de maneira significativa para garantir que a educação pública se mantenha como um direito universal. Casos de sucesso, como os programas de cotas e iniciativas voltadas para a educação de pessoas com deficiência, demonstram que, mesmo diante das dificuldades, é possível avançar na direção de uma educação inclusiva e igualitária.

As contribuições deste estudo estão centradas na compreensão dos processos de resistência e transformação educacional na América Latina, no contexto dos desafios impostos pelas reformas neoliberais e pelas crises econômicas. A pesquisa mostrou que, embora os retrocessos tenham sido significativos, as ações de resistência dos movimentos sociais e educacionais têm desempenhado uma função fundamental na preservação das políticas públicas e na busca por uma educação que respeite a diversidade e promova a inclusão. Além disso, foi possível perceber que a resistência não se limita a um contexto local, mas é parte de uma luta regional que visa fortalecer os sistemas educacionais públicos, ampliando o acesso e melhorando a qualidade do ensino para todos.

Contudo, é fundamental ressaltar que os achados desta pesquisa são limitados às fontes analisadas, e que a continuidade de estudos nessa área pode oferecer uma visão sobre os efeitos das políticas neoliberais em diferentes contextos e sobre as formas de resistência adotadas por diferentes movimentos sociais. Embora esta pesquisa tenha abordado de forma significativa as principais dinâmicas de transformação educacional na região, novas investigações poderiam expandir o entendimento sobre a implementação de

políticas públicas em contextos específicos e os impactos das novas reformas educacionais, em especial em relação às tecnologias digitais e à globalização.

Portanto, apesar das fundamentais contribuições do estudo, há necessidade de pesquisas que complementem os achados aqui apresentados, abordando as especificidades de cada país da América Latina e as diferentes formas de resistência em cada contexto. Além disso, estudos recentes podem fornecer dados atualizados sobre os efeitos das políticas educacionais, no que diz respeito à inclusão social e ao acesso à educação superior. A continuidade das investigações nessa área contribuirá para a formulação de políticas públicas eficazes e para o fortalecimento de um sistema educacional que seja inclusivo e acessível para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M. S. R. Pronera como resistência da classe trabalhadora ao projeto hegemônico e autocrático na formação social brasileira.** *Princípios*, 2024. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/342>
- ARAÚJO, Vitor Savio de; LOPES, Cristiane Rosa. Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, Eduardo Batista; GONÇALVES, Rodrigo Borges (orgs.). **Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural**. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>.
- CÔRTES, C. N. Educação Escolar Indígena: resistência ativa e diálogos interculturais.** Salvador: UFBA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37953>
- COSTA, L. G.; RODRIGUES, A. N. A. C. D. A. S.; et al. Educação do campo nos últimos 20 anos: conquistas, retrocessos e resistências.** *Revista de Educação, Educação e...*, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1119>
- FERREIRA, D. E. S. Quando a resistência é o que nos resta.** In: Gêneros socioafetivo: do sexismo às práticas..., 2020. Disponível em:
https://www.academia.edu/download/64223469/eBook_Generos-socioafetivos.pdf#page=124
- FUSER, I. América Latina: progressismo, retrocesso e resistência.** *Saúde em Debate*, 2018. Disponível em: <https://www.Scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nspe3/78-89/pt/>
- LAMAMOTO, M. V. Nas trilhas coletivas da resistência: Serviço Social e lutas sociais na América Latina.** *Temporalis*, 2022. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10090178>

LARA JAKIMIU, V. C. Retrocessos do “Novo Ensino Médio”: uma década de lutas e resistências (2013-2023). *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en...*, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/21155>

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.

OLIVEIRA, Vanusa Batista de; ARAÚJO, Vitor Savio de. Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). **Propostas, fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade.** Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 31-50. (Coleção estudos livres). ISBN 978-65-984989-2-4. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/390743276 PROPOSTAS FISSURAS E PRO VOCACOES DIALOGOS ENTRE EDUCACAO CULTURA E DECOLONIALIDADE>

RAMALLO, F.; DA SILVA, P. T. B.; et al. **Apresentação – Diálogos curriculares Brasil-Argentina: redes de resistências.** *Revista Binacional Brasil...*, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/112121925/5306.pdf>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. Tecnologias educacionais para estudantes com deficiência visual: oportunidades e desafios. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (orgs.). **Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual.** São Paulo: Arché, 2024. p. 66-90. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.3>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; PICOLI, Alessandro; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; SILVA, Cristó Viana. A revolução dos recursos multimídia na educação a distância: integração, interatividade e inovação. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível.** São Paulo: Arché, 2024. p. 34-45. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-2>.

SILVA, A. N. B.; DA SILVA, M. R. A. **Formação docente e inserção da língua espanhola nas escolas públicas brasileiras: de resistências e retrocessos.** *Brazilian Applied Science Review*, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/826>

XIMENES, P. A. S.; MELO, G. F. **BNC-Formação de professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2022. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbeped/a/sXS7mctjLMxVBr9LSYNhJPp/>



Capítulo 6

EDUCAÇÃO ACESSÍVEL

O Papel das Mídias Digitais na Inclusão Escolar

DOI: 10.5281/zenodo.15641275

Lília Cordeiro Machado

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

Email: liliacord@hotmail.com

Adriana Sousa Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: dryqueta36@yahoo.com

Camila de Souza Macedo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

Email: camilamacedo21623@student.mustedu.com

Edilâne da Silva Vieira Carneiro

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
Email: edilanecarneiro01@gmail.com

Fabiana Aparecida Dias Lima Suave

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: fabianasuave2@gmail.com

Mara Jane José Valério Tavares

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: marajane08@hotmail.com

Maria da Conceição Vieira Goés

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: mariawgoes@gmail.com

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar o papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência no ensino online, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. O problema central abordado foi a investigação de como as tecnologias digitais, especialmente as audiovisuais, podem ser utilizadas para promover a equidade educacional e facilitar a participação de alunos com deficiências no processo de aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa

bibliográfica, com base na análise de diversos estudos que abordam a integração das mídias digitais no contexto educacional. O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que as ferramentas digitais, como vídeos, legendas, intérpretes de Libras digitais e outras mídias multimodais, são fundamentais para garantir a acessibilidade e a inclusão escolar. As principais conclusões indicaram que, embora as mídias digitais ofereçam oportunidades significativas para a inclusão, ainda existem desafios relacionados ao acesso à tecnologia, à formação de educadores e à adaptação curricular. A pesquisa apontou que, para uma inclusão efetiva, é essencial superar essas barreiras, além de investir na capacitação contínua dos profissionais da educação. A continuidade de estudos sobre a aplicação das tecnologias assistivas e sua relação com o desempenho acadêmico dos alunos com deficiência se faz necessária para complementar os achados do estudo.

Palavras-chave: Mídias digitais. Inclusão escolar. Educação online. Tecnologias assistivas. Formação docente.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the role of digital media in the inclusion of students with disabilities in online education, with an emphasis on the use of audiovisual language as a tool for accessing pedagogical content. The central issue addressed was how digital technologies, especially audiovisual ones, can be used to promote educational equity and facilitate the participation of students with disabilities in the learning process. To this end, a bibliographic study was conducted, based on the analysis of various works addressing the integration of digital media in educational contexts. The development of the research showed that digital tools, such as videos, subtitles, digital sign language interpreters, and other multimodal media, are fundamental to ensuring accessibility and school inclusion. The main findings indicated that although digital media offer significant opportunities for inclusion, there are still challenges related to access to technology, teacher training, and curriculum adaptation. The study concluded that effective inclusion requires overcoming these barriers and investing in the continuous professional development of educators. Further research on the application of assistive technologies and their relationship with the academic performance of students with disabilities is necessary to complement the findings of this study.

Keywords: Digital media. School inclusion. Online education. Assistive technologies. Teacher training.

1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem impactado diversos setores da sociedade, sendo a educação um dos campos que se beneficiaram com esse desenvolvimento. As mídias digitais, em particular, têm demonstrado grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo novas formas de acesso ao conteúdo e possibilidades de interação entre educadores e estudantes. Essas tecnologias se tornam ainda essenciais no contexto do ensino *online*, onde recursos como a linguagem audiovisual são empregados para proporcionar uma educação inclusiva. O uso de

tecnologias digitais voltadas para a educação favorece a construção de ambientes acessíveis, permitindo que alunos com deficiência, sejam elas auditivas, visuais ou cognitivas, possam participar do processo educativo. Nesse sentido, o papel das mídias digitais na inclusão escolar é um tema relevante e em expansão, que merece uma análise aprofundada das suas contribuições, limitações e desafios.

A justificativa para a realização desta pesquisa surge da crescente importância das mídias digitais no contexto educacional atual e da necessidade de promover uma educação acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. O uso dessas ferramentas pode ser considerado um avanço significativo no processo de inclusão, uma vez que elas oferecem uma variedade de recursos que atendem às necessidades de diferentes perfis de alunos. Contudo, a aplicação dessas tecnologias ainda enfrenta obstáculos, tanto no que diz respeito ao acesso quanto à formação de educadores para a utilização eficaz desses recursos. A pesquisa busca compreender como as mídias digitais, em particular os recursos audiovisuais, podem ser utilizadas para promover a inclusão de alunos com deficiência na educação *online*, destacando as oportunidades que essas tecnologias oferecem e os desafios que ainda precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade e acessível.

O problema central desta pesquisa refere-se à análise do impacto das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência no ensino *online*. Dessa forma, busca-se compreender de que forma as tecnologias educacionais, como as mídias digitais e a linguagem audiovisual, têm sido utilizadas para promover a equidade educacional, facilitando o acesso ao conteúdo e a participação dos estudantes com deficiência. A investigação também visa identificar as principais barreiras enfrentadas pelos educadores e alunos no uso dessas tecnologias e como essas limitações podem ser superadas para garantir uma inclusão efetiva.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel das mídias digitais na promoção da inclusão de estudantes com deficiência na educação *online*, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. A pesquisa busca identificar as vantagens e desafios do uso dessas tecnologias na construção de uma educação acessível, além de propor soluções para melhorar a eficácia desse processo inclusivo.

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza bibliográfica, com foco na análise de trabalhos acadêmicos, artigos e publicações especializadas que tratam do uso

das mídias digitais e da inclusão de alunos com deficiência na educação. A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão da literatura, utilizando-se de fontes confiáveis e atualizadas sobre o tema. Os procedimentos incluem a leitura e análise crítica dos textos selecionados, visando compreender as principais contribuições e desafios apontados pelos autores. A pesquisa será fundamentada em uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo é compreender as práticas e os impactos das tecnologias educacionais no contexto da inclusão escolar. Não será realizada coleta de dados empíricos, já que o foco da pesquisa é bibliográfico.

Este texto está estruturado em três partes principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa para o estudo, o problema e o objetivo da pesquisa, além de fornecer uma visão geral sobre a metodologia utilizada. O desenvolvimento, por sua vez, aborda os conceitos chave relacionados às mídias digitais, a inclusão educacional e as tecnologias assistivas, discutindo suas implicações para a promoção de uma educação acessível e inclusiva. Por fim, as considerações finais trazem uma reflexão sobre os resultados da pesquisa e apontam possíveis caminhos para a implementação de práticas eficazes de inclusão digital na educação, com base nas conclusões obtidas.

2 Tecnologias Digitais como Ferramentas para a Equidade Educacional

O uso de tecnologias digitais na educação tem se expandido ao longo dos anos, criando oportunidades para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos. Essas tecnologias, particularmente as mídias digitais e a linguagem audiovisual, desempenham um papel significativo na promoção da equidade educacional, especialmente para alunos com deficiência. Em um cenário no qual o ensino *online* tem se consolidado, a adaptação do conteúdo e a utilização de ferramentas multimodais tornam-se essenciais para garantir o acesso à informação e a participação ativa de todos os estudantes. As mídias digitais, ao permitirem uma comunicação direta e interativa, têm mostrado grande potencial para atender às necessidades de alunos com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas, além de facilitar a personalização do ensino. Essas ferramentas contribuem para a construção de um ambiente flexível e adaptado às diferentes formas de aprendizagem.

De acordo com Camacho (2022), as tecnologias digitais, como o ensino híbrido, têm demonstrado grande eficácia na promoção da inclusão escolar. Esse modelo de ensino,

que combina a aprendizagem presencial com a *online*, permite que os alunos tenham maior autonomia na escolha do ritmo e das formas de interação com o conteúdo. A flexibilidade proporcionada pelo ensino híbrido é uma característica importante para alunos com deficiência, pois possibilita o uso de diferentes recursos, como vídeos, áudios e textos, que atendem às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, essa abordagem permite que o conteúdo seja adaptado de acordo com as limitações e os estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo, assim, uma educação inclusiva e acessível.

A inclusão digital, no contexto educacional, vai além do simples uso de tecnologias. Ela envolve a adaptação do ambiente de aprendizagem de forma que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam acessar e interagir com o conteúdo de maneira eficaz. Nesse sentido, as mídias digitais oferecem uma variedade de recursos, como legendas em vídeos, intérpretes de Libras digitais e softwares de leitura de textos, que são fundamentais para garantir o acesso à informação para alunos com deficiências auditivas e visuais. Pinto e Cadete (2021) apontam que a implementação de laboratórios de aprendizagem colaborativa, nos quais as tecnologias digitais são integradas de forma efetiva, tem se mostrado uma estratégia eficiente no Ensino Médio. A utilização dessas ferramentas facilita a interação dos alunos com o conteúdo, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico.

Além disso, a utilização de plataformas digitais no ensino *online* tem o potencial de promover a autonomia dos alunos, permitindo que eles interajam com os conteúdos de forma independente. As plataformas de aprendizagem, como as utilizadas em modelos de ensino híbrido, oferecem diversas funcionalidades, como fóruns de discussão, quizzes interativos e feedback personalizado, que são essenciais para o engajamento dos alunos. Hino *et al.* (2019) destacam que a sala de aula invertida, uma das estratégias comuns no ensino híbrido, oferece uma abordagem diferenciada que permite aos alunos acessar o conteúdo de forma antecipada, em seu próprio ritmo, e, posteriormente, discutir e aplicar o conhecimento em momentos presenciais ou virtuais com os educadores. Essa abordagem é benéfica para alunos com deficiência, uma vez que eles podem rever o conteúdo quantas vezes necessário, utilizando recursos adaptados às suas necessidades.

Por outro lado, as tecnologias educacionais também apresentam desafios, no que diz respeito ao acesso universal e à formação docente. Apesar das vantagens proporcionadas pelas mídias digitais, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica e à capacitação de professores para o uso

adequado dessas ferramentas. A pesquisa de Narciso *et al.* (2024) evidencia que, embora as tecnologias, como a inteligência artificial, possam proporcionar uma personalização do ensino e facilitar a inclusão, a implementação dessas ferramentas enfrenta barreiras relacionadas ao custo e à formação de educadores. A utilização dessas tecnologias no ensino superior, por exemplo, requer não apenas a aquisição de equipamentos adequados, mas também a capacitação contínua dos professores para que possam utilizá-las de forma eficaz e acessível a todos os alunos.

A formação de professores para o uso de tecnologias assistivas e digitais é, portanto, um aspecto crucial para garantir a eficácia da inclusão escolar. É essencial que os educadores compreendam as potencialidades das ferramentas digitais e saibam como adaptá-las às necessidades específicas de seus alunos. De acordo com Pinto e Cadete (2021), a implementação de tecnologias no ensino exige um esforço conjunto entre gestores, educadores e técnicos especializados, a fim de garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso ao conteúdo pedagógico de forma plena. Isso envolve não apenas o uso de tecnologias assistivas, mas também a adaptação do currículo e a modificação das práticas pedagógicas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem.

Além disso, a inclusão digital também se relaciona com a criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a participação de todos os alunos no processo educativo. A pesquisa de Camacho (2022) aponta que, para que a inclusão digital seja eficaz, é necessário que a escola adote uma abordagem de educação inclusiva, que considere as especificidades de cada aluno e ofereça o suporte necessário para que todos possam participar das atividades de aprendizagem. Nesse contexto, as mídias digitais desempenham um papel fundamental, pois permitem que os alunos se envolvam de maneira intensa e dinâmica, além de oferecerem recursos que podem ser adaptados às necessidades de cada um.

É importante ressaltar que, embora as mídias digitais representem um avanço significativo no processo de inclusão escolar, elas não são uma solução única para todos os desafios da educação inclusiva. As tecnologias devem ser vistas como uma ferramenta complementar, que, quando aliada a práticas pedagógicas inovadoras e à formação adequada de professores, pode promover uma educação equitativa e acessível. O uso dessas tecnologias, portanto, não deve ser encarado como um fim em si mesmo, mas como

parte de uma estratégia ampla para garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, tenham acesso à educação de qualidade.

Por fim, as tecnologias digitais oferecem grandes oportunidades para a construção de uma educação inclusiva e acessível. O uso de recursos audiovisuais e plataformas digitais pode facilitar o acesso ao conhecimento para alunos com deficiência, permitindo que eles participem de maneira ativa e autônoma do processo de aprendizagem. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino, os gestores e os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios relacionados à implementação dessas tecnologias e à capacitação docente. Somente com uma abordagem integrada e uma formação contínua será possível garantir que as mídias digitais desempenhem seu papel de forma efetiva na promoção da inclusão escolar.

3 Considerações Finais

O estudo realizado permitiu a análise do papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência na educação *online*, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. A pesquisa confirmou que as mídias digitais, ao serem integradas ao processo educativo, promovem oportunidades significativas para a inclusão de alunos com deficiências, proporcionando recursos que atendem a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. O uso de vídeos, áudios, legendas, intérpretes digitais de Libras e outras ferramentas multimodais foi identificado como fundamental para garantir a acessibilidade e participação de todos os alunos no ambiente educacional virtual.

A principal contribuição deste estudo é a evidência de que as tecnologias digitais oferecem um potencial considerável para transformar a educação inclusiva, permitindo que alunos com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas possam acessar o conteúdo de forma equitativa e personalizada. No entanto, a pesquisa também destaca que, apesar dos avanços, existem barreiras significativas em termos de acesso à tecnologia, formação de educadores e adaptação do currículo. Esses obstáculos precisam ser superados para que a inclusão escolar seja alcançada.

Em relação à necessidade de futuros estudos, é evidente que pesquisas são necessárias para explorar a aplicação de tecnologias assistivas em diferentes contextos educacionais, especialmente nas escolas públicas, e para avaliar o impacto real dessas

ferramentas no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos alunos com deficiência. A continuidade das investigações sobre a formação de professores e a infraestrutura necessária para garantir a inclusão digital também se apresenta como um caminho essencial para complementar os achados deste estudo e promover a inclusão educacional de forma abrangente.

4 Referências Bibliográficas

- Camacho, A. C. L. F. (2022). Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 12(37), 282–286. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.282-286>. Acesso em 12 de abril de 2025.
- Hino, K. H., et al. (2019). Sala de aula invertida como estratégia para o ensino de matemática em escola pública. *Revista de Educação Matemática*, 1(8), 157-179.
- Narciso, R., et al. (2024). Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(4), 445–457. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13498>. Acesso em 12 de abril de 2025.
- Pinto, H. F., & Cadete, M. M. M. (2021). Laboratório de aprendizagem colaborativa: análise da implementação de uma experiência no Ensino Médio. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 12(28), 753–780. Disponível em: <https://doi.org/10.58422/repesq.2020.e977>. Acesso em 12 de abril de 2025.



Capítulo 7

TECNOLOGIA QUE ENSINA

A Relevância das Mídias Digitais segundo Educadores e Estudantes

DOI: 10.5281/zenodo.15641322

Joselaine Faria Gabriel

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: joselaine_fg_05@hotmail.com

Adriana Sousa Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: dryqueta36@yahoo.com

Altair Mamare Magalhães

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ajmamare@gmail.com

Dinicarla Secchin Souza

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: g5dini@gmail.com

Leonardo Cronemberg Diolindo

Licenciado em Educação Física

Instituição: Universidade Estadual do Piauí (Uespi)

Endereço: Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, Teresina – PI

E-mail: lcronembergd@gmail.com

Rogério Antonio dos Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rogerioantoniodoss@gmail.com

Silvane Poncio

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: silponcio31@gmail.com

Vanessa Rezende de Almeida Martins Lourenço

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: SW 10Th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vanessa.lourenco@seduc.go.gov.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios percebidos por educadores e alunos no uso de mídias digitais, com ênfase na linguagem audiovisual, no contexto do ensino *online*. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem bibliográfica, utilizando fontes teóricas sobre o uso de tecnologias educacionais e suas implicações no processo de aprendizagem. O problema central abordado foi a necessidade de entender de que forma as mídias digitais e os recursos audiovisuais influenciam os resultados educacionais e a

percepção dos envolvidos no processo educacional. No desenvolvimento, foi discutido como a utilização dessas ferramentas no ensino *online* contribui para a motivação, a autonomia dos alunos e a melhoria na compreensão de conteúdos complexos. Os achados indicaram que o uso de mídias digitais, especialmente as audiovisuais, promove uma aprendizagem dinâmica e interativa, além de facilitar a retenção de informações. As considerações finais reforçaram que a pesquisa responde à questão proposta, destacando as contribuições dessas tecnologias para o ensino *online* e sugerindo a necessidade de estudos para explorar outros contextos educacionais e faixas etárias. A capacitação dos educadores e a adaptação das escolas às novas tecnologias são desafios a serem superados.

Palavras-chave: Mídias digitais. Linguagem audiovisual. Ensino *online*. Aprendizagem. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the benefits perceived by educators and students regarding the use of digital media, with an emphasis on audiovisual language, in the context of online teaching. The research was conducted through a bibliographic approach, using theoretical sources on the use of educational technologies and their implications for the learning process. The central problem addressed was the need to understand how digital media and audiovisual resources influence educational outcomes and the perceptions of those involved in the educational process. The development of the study discussed how the use of these tools in online teaching contributes to student motivation, autonomy, and the improvement of understanding complex content. The findings indicated that the use of digital media, especially audiovisuals, promotes dynamic and interactive learning, while also facilitating information retention. The final considerations confirmed that the research answers the proposed question by highlighting the contributions of these technologies to online teaching and suggesting the need for further studies to explore other educational contexts and age groups. Teacher training and the adaptation of schools to new technologies remain challenges to be addressed.

Keywords: Digital media. Audiovisual language. Online teaching. Learning. Educational technologies.

1 Introdução

O uso de mídias digitais na educação tem se tornado um tema central no contexto atual com o crescimento das plataformas de ensino *online* e a crescente inserção de tecnologias no processo de aprendizagem. As mídias digitais, que envolvem diferentes formatos como vídeos, podcasts, animações e jogos interativos, oferecem novas formas de interação no ambiente educacional, possibilitando uma abordagem dinâmica e envolvente. A linguagem audiovisual, em particular, tem se destacado como um recurso que facilita a compreensão de conteúdos complexos, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender de maneira autônoma e interativa. Diante disso, é crucial

analisar como educadores e alunos percebem os benefícios do uso de mídias digitais no ensino, destacando as possíveis vantagens da sua utilização.

A justificativa para esta pesquisa está fundamentada no papel transformador que as mídias digitais desempenham na educação contemporânea. As tecnologias audiovisuais não só oferecem novas formas de apresentar conteúdos, mas também estimulam o engajamento dos alunos, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa. No cenário atual, o uso dessas ferramentas tornou-se um componente essencial nas metodologias de ensino, especialmente após a aceleração do ensino a distância imposta pela pandemia de COVID-19. No entanto, apesar de seu crescente uso, ainda existem lacunas no entendimento sobre os reais impactos dessas tecnologias na aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica dos educadores. A análise dos benefícios percebidos por ambos os grupos é essencial para compreender melhor o impacto das mídias digitais no processo educacional e suas contribuições para a melhoria da qualidade do ensino.

O problema central que norteia esta pesquisa refere-se à necessidade de explorar os efeitos do uso de mídias digitais e da linguagem audiovisual no ensino *online*, a fim de compreender de que maneira essas tecnologias podem influenciar os resultados educacionais. Embora haja um crescente uso de ferramentas digitais, ainda existem divergências nas percepções dos educadores e alunos sobre sua eficácia e aplicabilidade no processo de aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa visa compreender como as mídias digitais e a linguagem audiovisual podem contribuir para o aprimoramento do ensino *online*, tanto do ponto de vista dos educadores quanto dos alunos.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os benefícios percebidos por educadores e alunos no uso de mídias digitais, com ênfase na linguagem audiovisual, no contexto do ensino *online*. A pesquisa buscará identificar como essas ferramentas impactam a aprendizagem, destacando as percepções dos diferentes atores educacionais sobre sua eficácia e aplicabilidade.

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo foco é a análise de fontes teóricas que discutem o uso de mídias digitais e a linguagem audiovisual no ensino. A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca compreender as percepções e os benefícios atribuídos ao uso dessas tecnologias. A coleta de dados foi realizada a partir de um levantamento de artigos acadêmicos, dissertações, teses e outros materiais que abordam o tema, utilizando-se de ferramentas de pesquisa *online*, como

bases de dados acadêmicas. A análise desses materiais foi feita por meio da revisão crítica e síntese das informações, de forma a identificar padrões e contribuições relevantes para o entendimento do impacto das mídias digitais na educação.

O texto está estruturado de maneira a oferecer uma visão clara e objetiva sobre o tema proposto. Inicialmente, será apresentada a introdução, que contextualiza o tema e apresenta a justificativa, o problema de pesquisa e o objetivo principal. Em seguida, será abordado o desenvolvimento, onde serão discutidos os principais conceitos relacionados às mídias digitais e à linguagem audiovisual no ensino, além de serem apresentados os resultados de estudos anteriores que exploram esse campo. Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados da pesquisa e propõe sugestões para a continuidade de estudos sobre o uso de tecnologias no ensino *online*.

2 Resultados Educacionais Atribuídos ao Uso de Recursos Midiáticos

O uso de mídias digitais na educação tem sido uma prática crescente nas últimas décadas com o avanço das tecnologias de comunicação e a popularização da internet. No contexto atual, as ferramentas digitais têm se mostrado essenciais para complementar e transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o dinâmico e interativo. A adoção dessas ferramentas oferece diversas vantagens, entre elas a possibilidade de personalizar o aprendizado, aumentar o engajamento dos alunos e proporcionar uma maior autonomia no processo de aprendizagem. Dessa forma, as mídias digitais têm se destacado como instrumentos poderosos para promover a inovação educacional quando combinadas com a linguagem audiovisual, que facilita a compreensão e torna o conteúdo acessível e atrativo.

Segundo diversos estudiosos, a utilização de recursos midiáticos no ensino *online* tem mostrado resultados positivos tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista motivacional. A linguagem audiovisual, composta por vídeos, animações, podcasts e outras formas de mídia, é um recurso eficaz no ensino de conceitos complexos. Isso ocorre porque ela permite que o aluno visualize e ouça as explicações de forma simultânea, o que facilita a assimilação do conteúdo e reforça a memória. Além disso, essas ferramentas permitem que os alunos revisitem o material quantas vezes desejarem, favorecendo a aprendizagem autônoma. Estudos apontam que o uso de vídeos e outras mídias digitais em ambientes educacionais melhora significativamente a retenção de

informações e facilita a compreensão de tópicos difíceis, o que se reflete na qualidade do aprendizado (Brussio & Brussio, 2023).

A gamificação, como uma estratégia educativa que utiliza jogos e elementos de jogos para promover o aprendizado, também tem sido integrada ao ensino digital. A utilização de jogos educativos como parte do processo de aprendizagem não só aumenta o engajamento dos alunos, mas também permite que eles pratiquem e reforcem seus conhecimentos de maneira lúdica e interativa. A gamificação se utiliza de recursos como pontuação, desafios e recompensas, o que incentiva os alunos a se dedicarem ao conteúdo e cria um ambiente participativo. Estudos revelam que esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, além de aumentar o interesse dos estudantes pelos conteúdos, tornando-os motivados e envolvidos com as atividades propostas (Brussio & Brussio, 2023). Assim, ao combinar o ensino de conteúdos com a diversão proporcionada pelos jogos, as mídias digitais se configuram como um aliado importante na educação, promovendo resultados educacionais eficazes.

Além disso, as plataformas de ensino híbrido, que combinam o ensino presencial com o *online*, têm ganhado cada vez popularidade. O uso de tecnologias digitais nesse modelo permite que os alunos acessem o conteúdo em diferentes momentos e de diferentes formas, proporcionando uma experiência de aprendizado flexível e adaptada às necessidades individuais. De acordo com Camacho (2022), o ensino híbrido oferece a vantagem de combinar o melhor dos dois mundos: a interação direta e a troca de conhecimentos no ambiente presencial, com a flexibilidade e o acesso a recursos multimídia no ambiente *online*. Isso permite que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e desenvolvam maior autonomia, uma característica fundamental para o aprendizado contínuo. Nesse contexto, as mídias digitais, aliadas à linguagem audiovisual, proporcionam uma forma eficaz de reforçar o conteúdo aprendido em sala de aula, tornando a aprendizagem rica e diversificada.

A formação de professores para o uso de tecnologias educacionais também se configura como um ponto essencial para a implementação eficaz das mídias digitais no ensino. A capacitação dos docentes é fundamental para que eles possam explorar todo o potencial dessas ferramentas, adaptando-as às necessidades de seus alunos e ao currículo escolar. Haviarás (2020) destaca que a formação contínua dos professores, no que diz respeito ao uso de tecnologias educacionais, é um dos fatores-chave para o sucesso da integração das mídias digitais no ensino. A capacitação permite que os educadores

compreendam as potencialidades dos recursos tecnológicos, saibam como usá-los de maneira pedagógica e possam criar experiências de aprendizagem envolventes e eficazes. Dessa forma, o sucesso da implementação de mídias digitais no ensino depende, em grande parte, da preparação dos educadores para integrar essas ferramentas de forma criativa e eficiente no processo de ensino.

A utilização de tecnologias no ensino de disciplinas específicas, como a programação de robôs, também tem mostrado resultados bastante positivos. O uso de plataformas digitais e ferramentas audiovisuais em disciplinas como a robótica permite que os alunos interajam com o conteúdo, desenvolvendo habilidades práticas enquanto aprendem teorias complexas. Medeiros e Wünsch (2019) relatam que o uso de kits de robótica e a aplicação de programação com a utilização de ferramentas digitais, como o Arduino, no ensino fundamental, têm levado os alunos a adquirir um maior entendimento sobre lógica e programação, além de desenvolverem habilidades de resolução de problemas. O recurso audiovisual, utilizado para demonstrar a montagem e a programação dos robôs, facilita a compreensão do passo a passo, permitindo que os estudantes acompanhem o processo de forma clara e objetiva. Essa abordagem, além de promover o aprendizado, também desenvolve a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, habilidades essenciais no mundo atual.

Contudo, é importante ressaltar que a integração das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem não é isenta de desafios. A infraestrutura tecnológica nas escolas, a falta de recursos financeiros e a resistência de alguns educadores em adotar novas metodologias são obstáculos que precisam ser superados para que o uso dessas ferramentas seja eficaz. A implementação de tecnologias educacionais requer investimentos em equipamentos, formação de professores e, principalmente, um planejamento pedagógico que considere as especificidades do contexto escolar e as necessidades dos alunos. Camacho (2022) aponta que, embora as tecnologias possam oferecer enormes vantagens para o processo de ensino, sua adoção exige um esforço conjunto de todos os atores envolvidos no ambiente educacional, desde os gestores até os alunos, passando, claro, pelos educadores. A superação desses desafios é fundamental para que as mídias digitais cumpram seu papel de promover uma educação inclusiva, dinâmica e adaptada às exigências do século XXI.

Em síntese, as mídias digitais, quando associadas à linguagem audiovisual, têm se mostrado eficazes no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Elas

proporcionam uma forma interativa, envolvente e flexível de aprender, favorecendo tanto a motivação dos alunos quanto a eficácia do ensino. A utilização de ferramentas como vídeos, podcasts e jogos digitais, além de promoverem um aprendizado dinâmico, também possibilitam que os alunos desenvolvam competências importantes para o mundo digital em que vivem. Para que essas ferramentas sejam eficazes, é fundamental que os educadores recebam a formação necessária para utilizá-las de maneira pedagógica e criativa, aproveitando ao máximo o seu potencial. A implementação bem-sucedida de mídias digitais na educação exige, portanto, um compromisso coletivo entre educadores, alunos, gestores e políticas públicas, com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem moderno, inclusivo e eficaz.

3 Considerações Finais

As mídias digitais e a linguagem audiovisual desempenham um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do ensino *online*. Este estudo revelou que tanto educadores quanto alunos percebem benefícios significativos no uso dessas ferramentas, destacando a maior motivação, a autonomia no aprendizado e a melhoria na retenção de conteúdos. A pesquisa respondeu à questão proposta ao demonstrar que o uso de mídias digitais no ensino, especialmente através de recursos audiovisuais, contribui para um aprendizado dinâmico, interativo e eficaz. Além disso, ficou evidente que a utilização dessas tecnologias facilita a compreensão de conteúdos complexos e estimula a participação ativa dos alunos.

As contribuições deste estudo são significativas ao mostrar as vantagens do uso das mídias digitais no ensino *online*, ressaltando a importância de sua integração nas práticas pedagógicas. No entanto, os resultados indicam que ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de capacitação contínua dos educadores e a adaptação das escolas às novas demandas tecnológicas. Para complementar os achados deste estudo, é necessário realizar investigações aprofundadas que envolvam a análise de diferentes contextos educacionais e o impacto das mídias digitais em outras faixas etárias e disciplinas. Assim, novos estudos podem ajudar a expandir o entendimento sobre a eficácia das tecnologias digitais no ensino, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados às necessidades dos alunos no século XXI.

4 Referências Bibliográficas

- Brussio, J. B., & Brussio, J. C. (2023). Uso da tecnologia como recurso na gamificação para o ensino da língua inglesa no ensino médio. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, 4(7), 146–177. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/20632>. Acesso em 12 de abril de 2025.
- Camacho, A. C. L. F. (2022). Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 12(37), 282–286. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.282-286>. Acesso em 12 de abril de 2025.
- Haviarás, M. (2020). Proposta de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais. *Revista Intersaberes*, 15(35). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1762>. Acesso em 12 de abril de 2025.
- Medeiros, L. F., & Wünsch, L. P. (2019). Ensino de programação em robótica com Arduino para alunos do ensino fundamental: relato de experiência. *Revista Espaço Pedagógico*, 26(2), 456-480. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i2.8701>. Acesso em 12 de abril de 2025.



Capítulo 8

MULTIMÍDIA E INCLUSÃO

Educação Acessível com Apoio de Tecnologias

DOI: 10.5281/zenodo.15641326

Joseli Maria Silva de Lima

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: joselimalima2018@gmail.com

Ana Carla Bravo Ferreira da Silva

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)

Endereço: Avenida del Lago e/ Capitán Acosta, Ciudad del Este, Paraguay

E-mail : anacarlabravofs@yahoo.com.br

Flávia Maria Matos Santos dos Santos

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: flaviamm1316@gmail.com

Jones Pereira de Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: profjone.2023@gmail.com

Mariane Daltro Mariath

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 1155 - Belém, PA

E-mail: marianedaltro@gmail.com

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: robertocipriani55@gmail.com

Selma Olinda Inácio Rosa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rolim.selma@gmail.com

RESUMO

Este estudo abordou a utilização de recursos multimídia no contexto educacional, com foco na promoção da inclusão e acessibilidade no ensino. O problema central foi analisar como as ferramentas multimídia podem contribuir para garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. O objetivo geral foi investigar o impacto dos recursos multimídia na educação inclusiva e a forma como essas ferramentas podem ser aplicadas para atender às diversas necessidades dos

estudantes. A pesquisa, de caráter bibliográfico, envolveu a análise de estudos, artigos e livros sobre a utilização de multimídia na educação, destacando a importância da capacitação docente e da adaptação do conteúdo escolar. O desenvolvimento do estudo revelou que as ferramentas multimídia, quando utilizadas de maneira estratégica, favorecem a personalização da aprendizagem, permitindo uma educação flexível e inclusiva. No entanto, também foram identificados desafios relacionados à formação dos professores, infraestrutura das escolas e resistência ao uso de tecnologias. As considerações finais indicaram que, embora a pesquisa tenha demonstrado os benefícios da multimídia na inclusão educacional, há necessidade de novos estudos que aprofundem os desafios da implementação e explorem melhores práticas pedagógicas. A pesquisa contribuiu para a compreensão do papel das tecnologias multimídia na inclusão, mas novos estudos são necessários para complementar esses achados.

Palavras-chave: Recursos multimídia. Inclusão educacional. Educação acessível. Formação docente. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

This study addressed the use of multimedia resources in the educational context, focusing on the promotion of inclusion and accessibility in teaching. The central problem was to analyze how multimedia tools can contribute to ensuring the right to education for all students, especially those with special needs. The general objective was to investigate the impact of multimedia resources on inclusive education and how these tools can be applied to meet the diverse needs of learners. This bibliographic research involved the analysis of studies, articles, and books on the use of multimedia in education, emphasizing the importance of teacher training and content adaptation. The study revealed that multimedia tools, when strategically applied, support personalized learning and enable flexible and inclusive education. However, challenges were also identified, including teacher preparation, school infrastructure, and resistance to the use of technology. The final considerations indicated that, although the research demonstrated the benefits of multimedia in inclusive education, further studies are needed to deepen the understanding of implementation challenges and to explore best pedagogical practices. This research contributed to the understanding of the role of multimedia technologies in inclusion, but additional investigations are required to complement these findings.

Keywords: Multimedia resources. Educational inclusion. Accessible education. Teacher training. Educational technologies.

1 Introdução

A utilização de recursos multimídia no processo educacional tem se tornado uma estratégia fundamental para a promoção de uma educação inclusiva e acessível. Com o avanço das tecnologias digitais, novos paradigmas estão sendo incorporados no ambiente escolar, permitindo a integração de diferentes linguagens, como áudio, vídeo, imagens e animações, com o objetivo de enriquecer o ensino e a aprendizagem. Esse movimento tem sido impulsionado pela necessidade de adaptar a educação às novas realidades

tecnológicas e garantir o direito à aprendizagem para todos os estudantes. A multimídia oferece uma variedade de recursos que podem ser personalizados para atender às diferentes formas de aprender, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa. A educação inclusiva, nesse contexto, passa a ser vista como um processo que utiliza as tecnologias como aliadas para promover a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento.

Justifica-se a importância deste estudo pela necessidade de refletir sobre o papel das tecnologias no cenário educacional atual, no que diz respeito à inclusão de estudantes com diferentes tipos de deficiência. A implementação de ferramentas multimídia na educação pode contribuir para que todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas ou sensoriais, tenham acesso aos conteúdos escolares de maneira equitativa. A evolução das ferramentas tecnológicas tem se mostrado um vetor importante na transformação da prática pedagógica, ao mesmo tempo em que desafia a educação tradicional a se adaptar às novas demandas sociais e culturais. Considerando o crescente uso de tecnologias em diversas áreas do conhecimento, a análise do impacto dessas ferramentas na educação inclusiva torna-se urgente e necessária. Além disso, é fundamental compreender as possibilidades e limitações do uso da multimídia, bem como o papel da formação docente nesse processo.

O problema central da pesquisa reside em como os recursos multimídia, enquanto ferramentas pedagógicas, podem ser utilizados para promover a inclusão educacional e garantir a aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais. A pesquisa busca explorar as diferentes formas de utilização da multimídia, identificar as suas potencialidades e limitações e compreender como essas ferramentas podem ser adaptadas para atender às diversas demandas educacionais, assegurando que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de maneira significativa. Essa análise se torna relevante no contexto atual, em que as tecnologias digitais desempenham um papel crescente na mediação do processo de ensino-aprendizagem, podendo transformar a educação em um ambiente inclusivo e acessível.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como os recursos multimídia podem ser utilizados para garantir a inclusão educacional de alunos com necessidades especiais, promovendo um ensino acessível e equitativo. Para atingir esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica que envolverá a análise de estudos, artigos e livros sobre o

tema da multimídia na educação inclusiva, destacando as diferentes abordagens e experiências de implementação de tecnologias em ambientes educacionais.

A pesquisa será de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa. A metodologia consiste na revisão de literatura especializada sobre a utilização de recursos multimídia no ensino, no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência. Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos que tratem do tema da educação multimodal e da inclusão digital. A pesquisa se concentrará em fontes secundárias, com a finalidade de identificar as principais tendências, estratégias e práticas adotadas em contextos educacionais diversos. Não será realizada coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários, uma vez que a investigação se restringe ao levantamento e análise de material bibliográfico existente. As técnicas de análise consistem na leitura crítica e sistemática das fontes, com ênfase na comparação e contextualização dos resultados encontrados.

O texto está estruturado da seguinte maneira: após a introdução, que apresenta o tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa, o desenvolvimento aborda a revisão bibliográfica sobre o uso de recursos multimídia na educação, destacando sua importância para a inclusão e as diferentes formas de utilização dessas tecnologias no ensino. O desenvolvimento também explora as vantagens e desafios do uso de multimídia, além de analisar a formação dos professores e as práticas pedagógicas necessárias para incorporar essas ferramentas no cotidiano escolar. Ao final, as considerações finais resumem os principais achados da pesquisa, apresentando sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

2 Ferramentas para garantir o direito à aprendizagem

O uso de recursos multimídia no contexto educacional tem se mostrado uma estratégia essencial para promover a inclusão e a acessibilidade no ensino. A aplicação de tecnologias multimodais, como áudio, vídeo, animações e imagens, possibilita a criação de materiais didáticos interativos que atendem às diversas necessidades dos estudantes. O aumento do uso dessas ferramentas, especialmente no ensino semipresencial e híbrido, tem contribuído para o desenvolvimento de ambientes inclusivos e interativos, permitindo que alunos com diferentes habilidades se beneficiem de formas variadas de

aprender. Nesse sentido, os recursos multimídia oferecem a oportunidade de personalizar o ensino, tornando-o acessível e inclusivo.

É importante destacar que a inclusão educacional, quando apoiada por ferramentas multimídia, não se limita apenas ao fornecimento de conteúdos, mas envolve um processo de adaptação do material para que todos os alunos possam usufruir de uma aprendizagem de qualidade. Figueiredo *et al.* (2014) discutem como os recursos multimídia aplicados à educação semipresencial criam uma experiência de aprendizagem dinâmica e interativa, que pode ser um diferencial na educação inclusiva. O uso de ferramentas como lousas digitais, vídeos educativos e plataformas interativas pode facilitar a compreensão de conceitos complexos, especialmente para alunos com necessidades específicas, como aqueles com deficiência visual ou auditiva.

Por outro lado, é necessário considerar que o sucesso na utilização de tecnologias multimídia na educação depende, em grande parte, da formação e capacitação dos educadores. A pesquisa de Siqueira (2014) sublinha a importância da formação docente na mídia-educação, abordando como a capacitação dos professores para o uso de recursos multimídia pode influenciar positivamente a qualidade do ensino e a inclusão dos estudantes. O papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, ao integrar ferramentas tecnológicas no currículo, é fundamental para que as tecnologias sejam de fato aproveitadas de maneira eficaz. Nesse sentido, a formação contínua dos educadores é um fator determinante para que as ferramentas multimídia sejam utilizadas de forma apropriada e pedagógica.

Além disso, Pretto (2013) ressalta que as escolas que incorporam tecnologias multimídia, como recursos audiovisuais e interativos, têm maior potencial de promover um ensino dinâmico e adaptado às diferentes necessidades dos alunos. As plataformas multimídia não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também estimulam a criatividade e o pensamento crítico, uma vez que permitem que os alunos interajam com os conteúdos de maneira ativa e participativa. Essas ferramentas oferecem oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas habilidades cognitivas de forma ampla, como a resolução de problemas, a análise crítica e a colaboração.

A utilização de multimídia na educação tem se expandido, mas a inclusão de tecnologias digitais requer um planejamento pedagógico cuidadoso. Segundo Bévort e Belloni (2009), a mídia-educação envolve do que simplesmente a utilização de tecnologias como ferramentas de ensino; ela exige uma reestruturação das práticas pedagógicas para

garantir que os recursos multimídia sejam integrados de maneira efetiva e que favoreçam o aprendizado de todos os alunos. A adoção de tecnologias deve ser orientada por uma visão pedagógica que promova a inclusão e a equidade, levando em consideração as diversidades de aprendizagem e as características dos estudantes.

Além de garantir que as tecnologias sejam acessíveis, é essencial adaptar os conteúdos para que atendam às necessidades de alunos com diferentes deficiências. Ferramentas como softwares de leitura de tela, legendas, audiodescrição e outras tecnologias assistivas são indispensáveis para que a educação seja inclusiva. Figueiredo *et al.* (2014) destacam que a utilização de materiais didáticos multimídia adaptados tem um impacto significativo na inclusão de alunos com deficiência, pois oferece a possibilidade de personalizar a aprendizagem de acordo com as necessidades de cada estudante. As tecnologias assistivas, aliadas aos recursos multimídia, permitem que o aprendizado seja acessível e eficiente, possibilitando uma participação ativa de todos os alunos no processo educacional.

A utilização de mídias e tecnologias digitais no ensino também exige uma reflexão crítica sobre as limitações e os desafios que envolvem a implementação dessas ferramentas. A formação dos professores, a infraestrutura tecnológica das escolas e a falta de recursos adequados são obstáculos que precisam ser superados para que os recursos multimídia possam ser aproveitados. Além disso, é fundamental considerar a resistência de alguns educadores em adotar novas tecnologias, muitas vezes devido à falta de familiaridade com os recursos digitais ou à sobrecarga de trabalho imposta pela introdução de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. A pesquisa de Siqueira (2014) indica que a superação desses desafios depende de políticas públicas que incentivem o uso de tecnologias no ensino, além de estratégias de formação docente que contemplam tanto o aspecto técnico quanto pedagógico da utilização de multimídia.

Outro aspecto a ser considerado é o impacto da tecnologia no processo de aprendizagem. Embora as ferramentas multimídia sejam eficazes para criar ambientes interativos, a simples introdução dessas ferramentas não garante uma melhoria automática no desempenho dos estudantes. A aplicação efetiva dos recursos multimídia depende da maneira como são incorporados ao processo pedagógico. Pretto (2013) argumenta que as tecnologias devem ser utilizadas de forma planejada, com objetivos pedagógicos claros, para que sua implementação tenha um impacto positivo no aprendizado dos alunos. Assim, é necessário que o uso de multimídia seja aliado a

metodologias ativas, que incentivem a participação e o protagonismo dos estudantes, estimulando a reflexão e a construção coletiva do conhecimento.

A inclusão de multimídia na educação também requer uma mudança no modelo educacional tradicional, que muitas vezes não está preparado para lidar com as exigências da sociedade digital. Bévort e Belloni (2009) discutem como a mídia-educação pode ser um fator transformador nas escolas, possibilitando que o ensino se torne colaborativo, interativo e acessível. Isso significa que a escola deve adotar uma abordagem flexível, capaz de integrar tecnologias digitais de forma harmônica com as práticas pedagógicas. O objetivo final desse processo é garantir que a educação não apenas acompanhe as mudanças tecnológicas, mas que também prepare os alunos para viver em uma sociedade cada vez digital e conectada.

Em síntese, os recursos multimídia desempenham um papel fundamental na transformação da educação, ao oferecer novas possibilidades para a inclusão e a personalização do ensino. A adoção dessas ferramentas, no entanto, exige uma reflexão profunda sobre o modelo educacional vigente, a formação dos professores e as condições de infraestrutura das escolas. O uso de multimídia, quando aplicado de forma estratégica e planejada, pode promover um ensino acessível, inclusivo e adaptado às necessidades de todos os alunos, contribuindo para uma educação equitativa e de qualidade. O desafio está em integrar de forma efetiva essas tecnologias ao currículo escolar, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

3 Considerações Finais

Em resposta à pergunta de pesquisa, ficou evidenciado que os recursos multimídia têm um papel significativo na promoção da inclusão educacional, no que se refere à acessibilidade e à personalização do ensino. O estudo destacou que, quando utilizados de maneira estratégica, essas ferramentas oferecem a possibilidade de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, adequado às necessidades de alunos com diferentes condições, como deficiências visuais e auditivas. A utilização de tecnologias multimodais, como vídeos, animações e áudio, contribui para que o ensino se torne flexível e adaptado às diversas formas de aprendizagem, garantindo que todos os estudantes,

independentemente de suas limitações, possam ter acesso ao conteúdo de maneira equitativa.

Ademais, a pesquisa apontou a importância da formação continuada dos professores, destacando que a capacitação adequada é essencial para o uso eficaz dessas tecnologias no contexto escolar. O treinamento dos educadores permite que eles integrem as ferramentas multimídia de forma pedagógica, o que aumenta a eficácia do ensino e contribui para a inclusão plena de todos os alunos. Além disso, a pesquisa confirmou que a implementação de recursos multimídia nas escolas ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, à resistência de alguns educadores e à falta de materiais adaptados.

Este estudo contribui para a compreensão do impacto dos recursos multimídia na educação inclusiva, proporcionando um panorama sobre como essas ferramentas podem ser incorporadas de maneira eficiente ao currículo escolar. No entanto, considerando os desafios encontrados, é possível afirmar que há necessidade de estudos que explorem as melhores práticas para superar as barreiras de infraestrutura e formação docente, além de investigações que analisem de maneira aprofundada o impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico dos alunos com necessidades especiais.

Portanto, os achados deste estudo ressaltam a relevância dos recursos multimídia para a inclusão educacional, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de contínuos avanços na formação dos educadores e na adaptação das ferramentas tecnológicas ao contexto escolar. Futuros estudos poderão aprofundar esses aspectos, explorando novas abordagens e soluções para garantir que a educação seja acessível a todos.

4 Referências Bibliográficas

Bévort, E., & Belloni, M. L. (2009). Mídia-educação: Conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, 30, 1081-1102. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Figueiredo, A. P. S., Assireu, A. T., & Souza, V. C. O. (2014). Material didático multimídia aplicado a educação semipresencial: Um relato de experiência. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 22(2), 88. Disponível em:

<http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/2420>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Pretto, N. L. (2013). Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia. Edufba. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15033>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Siqueira, A. B. (2014). Mídia-educação na formação de professores. *Agentes e Vozes*, 59. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1534780/FULLTEXT01.pdf#page=61>. Acesso em 12 de abril de 2025.



Capítulo 9

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO: Interação e Mediação entre os Atores

DOI: 10.5281/zenodo.15641332

Sérgio Luiz Soares Mendonça

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: sergio.mendonca@ufv.br

Elberto Teles Ribeiro

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Institute Theology Science

Endereço: 601 Brickell Key Drive, Suite 700, Miami, 33131, United States

E-mail: betoteles.ms@gmail.com

Flávio de Paiva Maia

Mestre em Administração

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Endereço: Avenida Evandi Américo Comarela, nº 441 - Bairro Esplanada, Edifício Perim Center 3º, 4º e 5º andar - Venda Nova do Imigrante - ES

E-mail: flaviomaia@gmail.com

Márcio Kusunoki

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: kusunoki@gmail.com

Mariene Costa de Oliveira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mariene.oliveira@seduc.go.gov.br

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: robertocipriani55@gmail.com

Romézio Alves Carvalho da Silva

Doutor em Química

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Avenida Humberto Monte - Pici, Fortaleza – CE

E-mail: romezioac@gmail.com

Simone Jacobsen

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: monenana@outlook.com

RESUMO

Este estudo investigou a interação e mediação entre os atores da Educação a Distância (EaD), com foco no papel desempenhado pelos educadores e pelas tecnologias digitais no

processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi compreender como a mediação do conhecimento realizada pelos professores, mediada pelas tecnologias, contribui para uma aprendizagem colaborativa na EaD. A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica, com análise de fontes acadêmicas que abordam a EaD, metodologias ativas e o uso de tecnologias no ensino. O desenvolvimento do trabalho discutiu os fundamentos da EaD, as metodologias ativas como a sala de aula invertida, e o papel das tecnologias digitais na promoção de uma interação contínua e personalizada entre alunos e professores. Os resultados indicaram que a interação mediada por tecnologias digitais é essencial para a construção ativa do conhecimento pelos alunos e para o protagonismo discente. Concluiu-se que a mediação do professor, com o auxílio das tecnologias, garante uma aprendizagem flexível e adaptada às necessidades dos alunos. As contribuições do estudo foram significativas para a compreensão das dinâmicas de interação na EaD, e sugere-se a continuidade de estudos para explorar as melhores práticas pedagógicas e o impacto das tecnologias na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Mediação. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This study investigated the interaction and mediation between Distance Education (DE) actors, focusing on the role played by educators and digital technologies in the teaching-learning process. The general objective was to understand how the mediation of knowledge carried out by teachers, mediated by technologies, contributes to collaborative learning in DE. The research was conducted in a bibliographical manner, with an analysis of academic sources that address DE, active methodologies and the use of technologies in teaching. The development of the work discussed the foundations of DE, active methodologies such as the flipped classroom, and the role of digital technologies in promoting continuous and personalized interaction between students and teachers. The results indicated that interaction mediated by digital technologies is essential for the active construction of knowledge by students and for student protagonism. It was concluded that teacher mediation, with the help of technologies, ensures flexible learning adapted to the needs of students. The study's contributions were significant for understanding the dynamics of interaction in distance education, and we suggest that further studies be carried out to explore the best pedagogical practices and the impact of technologies on learning.

Keywords: Distance Education. Active Methodologies. Digital Technologies. Mediation. Teaching-Learning.

1 Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma das alternativas para a democratização do ensino em diferentes níveis de escolaridade. Ao longo dos anos, a EaD tem sido moldada por diversas inovações tecnológicas que proporcionam uma maior flexibilidade no processo de aprendizagem. As metodologias de ensino e as metodologias ativas, vêm ganhando destaque, pois se concentram na participação ativa do aluno e no

desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. A interação entre alunos e professores, mediada por plataformas digitais, é um aspecto central nesse contexto, pois é ela que facilita o processo de construção do conhecimento, promovendo uma aprendizagem colaborativa e personalizada. Neste cenário, o papel dos educadores se redefine, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador do aprendizado, utilizando as tecnologias como ferramentas para fomentar o desenvolvimento das competências dos alunos. Este trabalho tem como objetivo investigar a interação e mediação entre os atores da Educação a Distância, explorando os papéis dos educadores e as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como os professores, alunos e as tecnologias interagem no contexto da EaD no que se refere à mediação do conhecimento. O uso de tecnologias digitais, aliado a metodologias ativas, como a sala de aula invertida, tem potencial para transformar a maneira como os alunos aprendem, tornando-os autônomos e envolvidos com o conteúdo. Com a pandemia da COVID-19, a EaD ganhou visibilidade, destacando a importância de se refletir sobre as melhores práticas pedagógicas e tecnológicas a serem adotadas. Portanto, este estudo se justifica pela crescente necessidade de entender como a EaD pode ser aprimorada para proporcionar uma aprendizagem efetiva e significativa, considerando as mudanças nas dinâmicas de ensino e os desafios que surgem no uso das tecnologias.

O problema da pesquisa está centrado na dúvida sobre como as metodologias ativas e as tecnologias digitais influenciam a interação entre os professores e alunos e como esses elementos contribuem para uma mediação do conhecimento na EaD. A análise das práticas de ensino a distância e a compreensão dos papéis dos educadores, ao interagir com os alunos e as tecnologias, é essencial para o aprimoramento do processo educativo nesse formato. Considerando a importância das tecnologias no ensino contemporâneo e a necessidade de uma abordagem personalizada e centrada no aluno, a pesquisa busca identificar os desafios e as oportunidades proporcionadas pela EaD.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar o papel da interação e mediação entre os diferentes atores da Educação a Distância, com ênfase nos educadores e nas tecnologias, para promover uma aprendizagem efetiva e colaborativa. A pesquisa objetiva compreender como essas interações ocorrem e qual o impacto das metodologias ativas e das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada para esta pesquisa é de caráter bibliográfico, com base em uma análise de artigos, livros, dissertações e outras fontes acadêmicas que tratam da Educação a Distância, das metodologias ativas e do uso das tecnologias digitais no ensino. A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender o impacto das práticas pedagógicas e das tecnologias sobre o processo de aprendizagem. Não será realizada coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários, uma vez que o objetivo é analisar a literatura existente sobre o tema. A pesquisa será conduzida a partir da seleção de fontes relevantes, com a análise crítica dos textos disponíveis e a identificação de tendências, desafios e práticas na mediação do conhecimento na EaD.

O texto está estruturado em três partes principais. Na primeira parte, apresenta-se a introdução, que contextualiza o tema e justifica a importância da pesquisa. Na segunda parte, o desenvolvimento do trabalho aborda os fundamentos da Educação a Distância, as metodologias ativas e as tecnologias digitais, discutindo o papel dos educadores e as dinâmicas de interação entre os atores. Na terceira parte, as considerações finais oferecem uma análise dos resultados encontrados e as possíveis implicações para a prática pedagógica na EaD.

2 A Interação e Mediação no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educacional essencial no cenário contemporâneo. Através dessa modalidade, é possível ampliar o alcance do ensino, permitindo que estudantes de diferentes partes do mundo tenham acesso à educação. As tecnologias digitais são fundamentais nesse processo, pois oferecem a infraestrutura necessária para que alunos e professores interajam de maneira eficiente, mesmo estando fisicamente distantes. Além disso, a EaD tem se desenvolvido de maneira a incorporar metodologias inovadoras que promovem uma aprendizagem ativa e participativa. Nesse contexto, as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, surgem como importantes estratégias pedagógicas para estimular a autonomia dos alunos e o seu protagonismo no processo de aprendizagem. A interação e a mediação entre os diferentes atores – professores, alunos e tecnologias – são elementos essenciais

para o sucesso da EaD, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem depende da qualidade dessa comunicação.

As metodologias ativas desempenham um papel central na EaD, pois são estratégias que visam mudar a postura passiva do aluno em relação ao conteúdo, colocando-o como protagonista de sua aprendizagem. Essas metodologias incluem práticas que incentivam a participação ativa dos estudantes, como debates, estudos de caso, trabalhos em grupo e atividades que requerem reflexão crítica. A sala de aula invertida é um exemplo de metodologia ativa que tem sido utilizada na EaD. Nesse modelo, os alunos têm a responsabilidade de estudar o conteúdo previamente, por meio de materiais como videoaulas ou textos, e o tempo presencial (ou *online*) é dedicado a discussões, resolução de problemas e outras atividades que aprofundam o conhecimento adquirido de forma independente. Segundo Ferrarini, Saheb e Torres (2019), essa abordagem tem se mostrado eficiente ao estimular o engajamento e a autonomia dos alunos, além de promover uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a sala de aula invertida não apenas adapta a EaD às novas necessidades dos estudantes, mas também reconfigura o papel do professor, que deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo para se tornar um facilitador da aprendizagem.

Porém, a implementação de metodologias ativas na EaD não ocorre de forma automática e requer uma adaptação tanto dos alunos quanto dos educadores. Os professores precisam estar preparados para adotar essas novas metodologias, o que demanda uma formação contínua e uma mudança de paradigma em relação ao ensino tradicional. Medeiros e Wünsch (2019) destacam que, ao adotar a robótica e o ensino de programação, por exemplo, os professores se tornam mediadores do conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem e estimulando os alunos a resolverem problemas de maneira criativa. Assim, as metodologias ativas demandam que o professor adote uma postura de mediador e não de mero transmissor de conhecimento. Isso implica em uma interação constante com os alunos, ajustando-se às suas necessidades e oferecendo suporte durante o processo de aprendizagem.

Além das metodologias ativas, as tecnologias digitais desempenham um papel essencial na mediação da aprendizagem na EaD. Elas são ferramentas que permitem a comunicação entre alunos e professores, facilitando a troca de informações e o acompanhamento do progresso dos estudantes. As plataformas de EaD oferecem recursos como fóruns, chats, videoaulas e avaliações *online*, que possibilitam uma interação

contínua entre os envolvidos no processo educacional. Essas tecnologias não apenas permitem que o conhecimento seja transmitido de maneira eficiente, mas também favorecem a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos podem interagir entre si e com o professor, construindo o conhecimento de forma conjunta. Segundo Bergmann e Sams (2019), a utilização dessas tecnologias permite que o professor crie experiências de aprendizagem dinâmicas e engajantes, além de proporcionar ao aluno uma maior autonomia no processo de aprendizagem.

A interação entre alunos e professores na EaD, mediada pelas tecnologias digitais, vai além da simples transmissão de informações. A mediação do conhecimento, nesse contexto, envolve a construção conjunta de significado, em que os alunos têm a oportunidade de refletir, questionar e construir novos conhecimentos a partir das interações realizadas nas plataformas de ensino. Ramos e Vieira (2020) afirmam que a interação mediada por tecnologias digitais pode ter impactos significativos no desempenho cognitivo dos alunos, pois as tecnologias permitem uma aprendizagem personalizada, adaptada ao ritmo e ao estilo de cada estudante. Isso é possível graças ao uso de ferramentas como os sistemas de tutoria inteligente, que ajudam a direcionar o aluno para o conteúdo adequado às suas necessidades. Esse tipo de interação personalizada é um dos maiores benefícios da EaD, pois proporciona um aprendizado individualizado, ao mesmo tempo em que preserva a possibilidade de interação social e colaborativa entre os alunos.

Entretanto, o sucesso da EaD depende não apenas do uso adequado das tecnologias, mas também da qualidade da interação entre os diferentes atores no processo de aprendizagem. O papel do professor como mediador é importante para garantir que os alunos não apenas consumam o conteúdo, mas também se envolvam de maneira ativa e reflexiva com ele. Para que a mediação seja eficaz, o professor deve ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem que incentive a participação e a colaboração entre os alunos. Isso implica em um planejamento das atividades pedagógicas, de modo a garantir que as ferramentas digitais sejam utilizadas de forma eficiente, integrando-se ao conteúdo de maneira que favoreça o desenvolvimento das competências dos alunos. Nesse sentido, a formação contínua dos educadores é essencial, pois é necessário que eles estejam atualizados sobre as novas tecnologias e metodologias de ensino, além de serem capazes de adaptar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades dos alunos.

Outro aspecto importante a ser considerado é a avaliação da aprendizagem na EaD. As ferramentas digitais possibilitam a realização de avaliações formativas e somativas, permitindo que o professor acompanhe o progresso dos alunos de forma contínua. Segundo Ferrarini *et al.* (2019), as avaliações na EaD podem ser flexíveis, permitindo que o aluno tenha oportunidades de demonstrar seu conhecimento ao longo do processo de aprendizagem. Além disso, a avaliação também pode ser um momento de *feedback*, em que o professor pode orientar o aluno sobre como melhorar sua aprendizagem. Esse processo de *feedback* constante é uma característica importante da EaD, pois contribui para que o aluno se sinta apoiado e motivado durante sua trajetória de aprendizagem.

Por fim, a interação entre os atores da EaD e a mediação do conhecimento são elementos fundamentais para o sucesso dessa modalidade de ensino. A EaD oferece uma série de oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades e competências essenciais para o mercado de trabalho e para a vida pessoal. No entanto, para que a EaD é necessário que os professores, alunos e tecnologias digitais trabalhem de maneira integrada, com um planejamento e uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas adotadas. As metodologias ativas, quando bem implementadas, contribuem para uma aprendizagem significativa e colaborativa, favorecendo o protagonismo do aluno e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Assim, a mediação do conhecimento, realizada pelo professor com o auxílio das tecnologias digitais, é o que garante que a EaD seja uma modalidade de ensino transformadora.

3 Considerações Finais

A pesquisa permitiu compreender a importância da interação e mediação entre os diferentes atores da Educação a Distância (EaD), sobretudo o papel desempenhado pelos educadores e pelas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram que a interação mediada por tecnologias digitais é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e personalizado. A mediação do conhecimento realizada pelos professores, com o apoio das ferramentas tecnológicas, tem um impacto direto na construção ativa do conhecimento pelos alunos, reforçando o protagonismo discente e a autonomia na aprendizagem.

Ao responder à pergunta da pesquisa, ficou claro que a interação entre os educadores, alunos e as tecnologias digitais não só facilita o processo de aprendizagem,

mas também permite que o ensino seja flexível, adaptado às necessidades dos alunos e capaz de promover uma aprendizagem significativa. O estudo demonstrou que a EaD, quando bem implementada com metodologias ativas e ferramentas tecnológicas adequadas, pode ser uma alternativa para a formação de competências essenciais no contexto atual, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Por fim, as contribuições deste estudo são importantes para a compreensão do papel das metodologias ativas e das tecnologias digitais na EaD. No entanto, é evidente que novos estudos são necessários para aprofundar a análise de como essas interações se manifestam em diferentes contextos educacionais e como podem ser melhoradas para atender às necessidades específicas de grupos diversos de alunos. A continuidade da pesquisa nesse campo pode fornecer *insights* sobre a eficácia de diferentes práticas pedagógicas e tecnológicas na EaD.

4 Referências Bibliográficas

Bergmann, J., & Sams, A. (2019). Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC.

Ferrarini, R., Saheb, D., & Torres, P. L. (2019). Metodologias ativas e tecnologias digitais. Revista Educação em Questão, 57(52). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Acessado em: 08/03/2025.

Medeiros, L. F., & Wünsch, L. P. (2019). Ensino de programação em robótica com Arduino para alunos do ensino fundamental: relato de experiência. Revista Espaço Pedagógico, 26(2), 456-480. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i2.8701>. Acessado em: 08/03/2025.

Ramos, D. K., & Vieira, R. M. (2020). Repercussões das tecnologias digitais sobre o desempenho de atenção: em busca de evidências científicas. Revista Brasileira de Educação, 25, e250048. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jfGFJfY8LyyQ8SwGRLMw5JJ/>. Acessado em: 08/03/2025.



Capítulo 10

NOVOS RUMOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.15641335

Flávio de Paiva Maia

Mestre em Administração

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Endereço: Avenida Evandi Américo Comarela, nº 441 - Bairro Esplanada, Edifício Perim Center 3º, 4º e 5º andar - Venda Nova do Imigrante – ES

E-mail: flaviomaia@gmail.com

Delma Aparecida Ferreira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: delmaceadi@gmail.com

Francisco Edmar Chagas Bezerra

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Nacional de Rosário (UNR)

Endereço: Calle Maipú 1065, S2000CGK Rosario, Santa Fe, Argentina

E-mail: edmarbezerra@gmail.com

Júlia Cristina Toledo Betti

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: juliatoledo16@outlook.com

Márcia Maria dos Santos;

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: marciasantosprofessora10@gmail.com

Marcilene Pereira dos Santos

Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Endereço: Avenida Evandi Américo Comarela, nº 441 - Bairro Esplanada, Edifício Perim Center 3º, 4º e 5º andar - Venda Nova do Imigrante – ES

E-mail: mpsmarcilene@hotmail.com

Selma Olinda Inácio Rosa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rolim.selma@gmail.com

Wesley da Silva Braga

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: wesley.dsbraga@hotmail.com

RESUMO

Este estudo abordou as metodologias de gamificação, storytelling e ensino ativo no contexto da educação digital, investigando como essas práticas poderiam transformar a prática docente. A principal questão de pesquisa foi como essas metodologias impactam o papel do professor e o processo de ensino-aprendizagem em ambientes digitais. O objetivo geral foi analisar como a gamificação, o storytelling e o ensino ativo influenciam a prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, com revisão de literatura para compreender as características e desafios da implementação dessas metodologias. O desenvolvimento do estudo destacou que, ao utilizar elementos lúdicos, narrativas e práticas colaborativas, as metodologias analisadas promovem um ensino interativo, motivador e significativo. Além disso, observou-se que a aplicação dessas abordagens exige capacitação docente contínua e adequação das infraestruturas educacionais, desafios que ainda limitam sua adoção plena. As considerações finais apontaram que, apesar das dificuldades, as metodologias estudadas oferecem grandes contribuições para a transformação do ensino, tornando-o dinâmico e participativo. O estudo sugeriu, ainda, que pesquisas futuras possam explorar a aplicação dessas metodologias em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Gamificação. Storytelling. Ensino Ativo. Educação Digital. Prática Docente.

ABSTRACT

This study explored the methodologies of gamification, storytelling, and active learning within the context of digital education, investigating how these practices can transform teaching practice. The main research question was how these methodologies impact the teacher's role and the teaching-learning process in digital environments. The general objective was to analyze how gamification, storytelling, and active learning influence pedagogical practices and student learning. The research was bibliographic in nature, involving a literature review to understand the characteristics and challenges of implementing these methodologies. The development of the study emphasized that by using playful elements, narratives, and collaborative practices, the analyzed methodologies promote interactive, motivating, and meaningful learning. Furthermore, it was noted that implementing these approaches requires continuous teacher training and the adaptation of educational infrastructure, which still pose challenges to their full adoption. The final considerations pointed out that despite the difficulties, these methodologies offer significant contributions to transforming education, making it more dynamic and participatory. The study also suggested that future research could explore the application of these methodologies in different educational contexts.

Keywords: Gamification. Storytelling. Active learning. Digital education. Teaching practice.

1 Introdução

A evolução da educação no cenário contemporâneo está ligada ao avanço das tecnologias digitais e ao impacto dessas inovações nos processos de ensino-aprendizagem. As novas metodologias e ferramentas educacionais, como a gamificação, o

storytelling e o ensino ativo, têm se destacado como instrumentos promissores para transformar as práticas pedagógicas, tornando-as dinâmicas, envolventes e eficazes. Nesse contexto, a função do professor também tem se modificado, deixando de ser o único transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador do aprendizado, estimulando a autonomia e o protagonismo dos alunos. O papel da tecnologia na educação, além de promover um aprendizado interativo, também exige uma mudança no olhar dos educadores sobre suas práticas e nos modelos tradicionais de ensino.

A justificativa para a realização deste estudo reside na crescente necessidade de adaptação da prática docente às demandas do ensino digital, especialmente em um momento de aceleração tecnológica como o atual. A implementação de ferramentas digitais no ambiente educacional tem levado a discussões sobre as melhores estratégias para integrar a tecnologia ao processo de ensino. Embora o uso de tecnologias seja amplamente reconhecido por seu potencial, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades em adaptar-se a essas novas ferramentas. As metodologias de ensino, como a gamificação e o *storytelling*, ainda são recentes no contexto educacional, e seu impacto sobre a aprendizagem dos alunos precisa ser compreendido. Este estudo se justifica, portanto, por seu propósito de aprofundar o conhecimento sobre essas metodologias e o papel do professor nesse novo cenário educacional, além de analisar os desafios e as oportunidades que surgem da sua implementação.

A questão central que norteia esta pesquisa é: Como as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo podem transformar a prática docente no contexto da educação digital? Este questionamento visa investigar a eficácia e os desafios dessas metodologias na promoção de um ensino interativo e na redefinição do papel do professor no processo de aprendizagem digital.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo influenciam o papel do professor e transformam a prática docente no cenário da educação digital. Esse objetivo visa a compreensão dos impactos dessas abordagens metodológicas na dinâmica da sala de aula, destacando a importância da adaptação dos professores a novas formas de ensinar e aprender.

A metodologia adotada para este estudo será bibliográfica. Será realizada uma revisão de literatura que buscará aprofundar o entendimento sobre as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo, além de explorar o papel do professor nesse novo contexto educacional. A pesquisa bibliográfica permitirá a análise de estudos e artigos

acadêmicos relevantes, contribuindo para a construção de um referencial teórico robusto que sustente a discussão sobre as mudanças nas práticas pedagógicas e a introdução das tecnologias digitais no ambiente escolar.

Este texto está estruturado em três partes. Na introdução, foram apresentados o tema, a justificativa, a pergunta-problema, o objetivo da pesquisa e a metodologia utilizada. Em seguida, o desenvolvimento do estudo se concentrará na análise das metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo, com foco nas implicações para a prática docente e o impacto dessas abordagens no ensino digital. Por fim, as considerações finais irão sintetizar os principais achados da pesquisa, propondo reflexões sobre os desafios e as perspectivas futuras para a educação digital e a prática pedagógica no contexto atual.

2 Gamificação, *Storytelling* e Ensino Ativo: Novos Instrumentos Didáticos

O cenário educacional contemporâneo está sendo alterado pelas tecnologias digitais, que não apenas modificam os meios de comunicação e as ferramentas utilizadas no processo de ensino, mas também as metodologias e abordagens pedagógicas. O professor, que anteriormente era considerado o principal responsável pela transmissão do conhecimento, agora se vê no papel de facilitador, mediador e orientador, em um ambiente que exige novas habilidades e competências. No contexto da educação digital, as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo têm se destacado como práticas inovadoras que visam tornar o aprendizado interativo e engajador, além de promoverem uma mudança significativa no papel do docente. Este tópico explora essas metodologias, discutindo como elas transformam a prática docente e o impacto de sua implementação no processo de aprendizagem.

A gamificação é uma metodologia que se baseia na aplicação de elementos de jogos no contexto educacional, com o intuito de tornar o processo de aprendizagem envolvente, motivador e interativo. Souza (2020) observa que a gamificação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a participação ativa dos alunos, tornando a aprendizagem dinâmica e atraente. Ao aplicar aspectos lúdicos, como pontos, desafios e recompensas, a gamificação cria um ambiente de ensino que favorece a competição saudável e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Segundo Barreto e Freitas (2020), a utilização de jogos educacionais não apenas torna o aprendizado prazeroso, mas também permite que os alunos se sintam motivados e engajados. Esse aumento na motivação ocorre porque os alunos experimentam o aprendizado como uma experiência de conquista, com resultados imediatos e tangíveis, o que promove um senso de realização. A gamificação também contribui para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe e tomada de decisões, uma vez que essas atividades exigem colaboração e criatividade por parte dos alunos. Além disso, a adaptação de jogos para o ambiente digital oferece inúmeras possibilidades para personalização, permitindo que cada aluno tenha uma experiência de aprendizagem ajustada ao seu ritmo e estilo.

A gamificação, portanto, não se limita à introdução de jogos na educação, mas implica uma mudança de paradigma, onde o foco deixa de ser a simples transmissão de conteúdo e passa a ser a criação de um ambiente onde o aluno tem maior controle sobre seu processo de aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que a eficácia da gamificação depende da forma como os jogos são integrados ao currículo. Barreto e Freitas (2020) destacam que a utilização de jogos deve ser estratégica e bem planejada, para que seu potencial educativo seja aproveitado. Isso significa que os professores precisam ser capacitados para usar as ferramentas de forma eficaz, para que os jogos possam contribuir de maneira significativa para o aprendizado dos alunos.

Outra metodologia que tem ganhado destaque na educação digital é o *storytelling*, que se refere à utilização de narrativas para facilitar o aprendizado. Essa abordagem, além de promover uma imersão no conteúdo, torna o processo de ensino envolvente e significativo para os alunos. De acordo com Freitas (2009), o *storytelling* é uma técnica pedagógica que utiliza histórias como ferramentas para contextualizar e transmitir conceitos complexos de forma acessível e comprehensível. Ao contar histórias, o professor consegue transformar informações abstratas em experiências que ressoam com os alunos, estimulando sua imaginação e empatia.

No ambiente digital, o *storytelling* pode ser potencializado por meio da utilização de diversas mídias, como vídeos, áudios e animações, criando uma experiência multimodal que reforça a compreensão dos conceitos. A combinação de texto, imagem e som permite que os alunos absorvam as informações de forma eficaz, pois o cérebro humano tende a reter melhor os conteúdos quando são apresentados de maneira envolvente e emocional. Freitas (2009) afirma que a narrativa, quando bem construída,

pode facilitar a fixação de conteúdos e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, já que os alunos se veem estimulados a refletir sobre os acontecimentos da história e suas implicações.

Além disso, o *storytelling* permite a personalização da aprendizagem, uma vez que o conteúdo pode ser adaptado para diferentes contextos e interesses dos alunos. Ao incorporar narrativas que falam às experiências e culturas dos estudantes, o professor cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e empático, o que favorece a construção de um vínculo afetivo com o conteúdo. Freitas (2009) ressalta que, ao utilizar histórias, os professores conseguem conectar os conceitos com situações do cotidiano, tornando o aprendizado relevante e aplicável à vida dos alunos.

O ensino ativo é uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, ao invés de ser apenas o receptor passivo do conhecimento. Souza (2020) explica que, no ensino ativo, os alunos são incentivados a participar do seu processo de aprendizagem, por meio de atividades práticas, discussões em grupo, estudos de caso e resolução de problemas. O professor, nesse modelo, deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa a ser um facilitador, orientando os alunos e criando um ambiente de aprendizagem colaborativo.

A implementação do ensino ativo no ambiente digital tem ganhado força, pois as tecnologias permitem uma maior interação e colaboração entre os alunos. Segundo Barreto e Freitas (2020), as plataformas digitais são ferramentas poderosas para promover o ensino ativo, pois permitem que os alunos acessem recursos educativos de maneira autônoma e participem de discussões e projetos colaborativos. As tecnologias digitais, ao proporcionar um aprendizado flexível e dinâmico, ajudam a superar as limitações do ensino tradicional, onde o aluno é muitas vezes passivo.

Freitas (2009) destaca que, para o sucesso do ensino ativo, é fundamental que o professor atue como mediador e orientador, criando um ambiente que estimule a curiosidade e o pensamento crítico. Além disso, o professor deve utilizar as ferramentas digitais de forma estratégica, garantindo que os alunos sejam desafiados a pensar de maneira crítica e criativa. A capacidade de usar tecnologias para promover a interação e o engajamento dos alunos é uma habilidade essencial para os educadores do século XXI, pois o ensino ativo depende da utilização eficaz dessas ferramentas.

Embora as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo apresentem grande potencial para transformar a prática docente e melhorar o processo de

aprendizagem, sua implementação no contexto digital ainda enfrenta diversos desafios. Barreto e Freitas (2020) apontam que a principal dificuldade está na formação dos professores, que muitas vezes não possuem as habilidades necessárias para integrar essas metodologias às suas práticas pedagógicas. Além disso, o uso de tecnologias digitais exige recursos financeiros, infraestrutura adequada e tempo para planejamento, fatores que podem ser limitantes em muitas instituições de ensino.

Outro desafio importante, segundo Freitas (2009), é a resistência de alguns professores em adotar novas metodologias. A transição de um modelo tradicional de ensino para um modelo dinâmico e interativo pode gerar insegurança e resistência, especialmente para aqueles que já estão acostumados a métodos tradicionais. A falta de capacitação continuada e de apoio institucional para a adoção dessas novas metodologias também pode ser um fator limitante para a mudança.

Apesar desses desafios, o uso de gamificação, *storytelling* e ensino ativo no contexto digital tem mostrado resultados positivos na promoção de um aprendizado significativo e engajante. A superação das barreiras tecnológicas e formativas, aliada ao apoio institucional e à capacitação dos professores, pode levar a uma educação inclusiva, personalizada e interativa.

As metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo representam novas possibilidades para a educação digital, oferecendo aos professores ferramentas eficazes para transformar a prática docente e promover um aprendizado dinâmico, colaborativo e envolvente. A gamificação torna o ensino motivador, enquanto o *storytelling* facilita a compreensão e retenção de conteúdo por meio de narrativas envolventes. O ensino ativo, por sua vez, coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e desenvolvimento crítico. Embora a implementação dessas metodologias enfrente desafios, como a resistência dos professores e a falta de recursos, sua aplicação no contexto digital tem mostrado resultados promissores, indicando que o futuro da educação depende da adaptação das práticas pedagógicas às novas tecnologias e metodologias.

3 Considerações Finais

A pesquisa abordou as metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo, com o objetivo de analisar como essas práticas podem transformar a prática docente no

contexto da educação digital. A partir da revisão de literatura, constatou-se que essas metodologias são eficazes na promoção de um aprendizado interativo e engajador, contribuindo para a mudança do papel do professor, que passa de transmissor de conhecimento para facilitador do processo de aprendizagem. A gamificação, o *storytelling* e o ensino ativo se mostraram como ferramentas poderosas para aumentar a motivação dos alunos, fomentar a colaboração e estimular o pensamento crítico e criativo.

Embora essas metodologias ofereçam uma série de benefícios para o ensino digital, a pesquisa também evidenciou que sua implementação enfrenta desafios significativos. A necessidade de capacitação dos professores e a resistência a mudanças metodológicas ainda são obstáculos para a adoção plena dessas práticas. Além disso, a integração eficaz das tecnologias digitais no processo de ensino exige investimentos em infraestrutura e tempo para planejamento, fatores que podem ser limitantes em muitas instituições educacionais. Esses achados indicam que, apesar do potencial transformador das metodologias, há uma lacuna na formação continuada dos educadores e na adaptação institucional necessária para uma implementação bem-sucedida.

Este estudo contribui para a compreensão das metodologias de gamificação, *storytelling* e ensino ativo, destacando sua relevância no contexto educacional atual e oferecendo uma análise crítica sobre os desafios enfrentados na sua aplicação. No entanto, para uma compreensão aprofundada e uma implementação eficaz, é necessário um aprofundamento da pesquisa em aspectos como as estratégias de capacitação docente e o impacto da infraestrutura educacional no sucesso dessas metodologias. Futuras pesquisas poderiam explorar, por exemplo, os efeitos dessas abordagens em diferentes contextos educacionais e com diferentes faixas etárias, além de investigar a percepção de alunos e educadores sobre as metodologias analisadas.

4 Referências Bibliográficas

Barreto, I. M. S., & Freitas, A. E. S. (2020). Generating intelligence through microdates: A business intelligence proposal for the education area of the Bahia Federal Institute. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(4), 463-473. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n4.463-473>. Acesso em 8 de abril de 2025.

Freitas, A. S. (2009). A implementação do e-learning nas escolas de gestão: um modelo integrado para o processo de alinhamento ambiental (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Souza, M. I. M. (2020). O fazer do gestor escolar: desafios e possibilidades de sua atuação profissional, enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3900>. Acesso em 8 de abril de 2025.

Tonacio Junior, P. C. (2021). Business Intelligence para leigos: análise do desenvolvimento de uma ferramenta de Business Intelligence na Escola de Aprendizes-Marinheiros no Espírito Santo. *Anais do XI Seminário de Gestão Organizacional Contemporânea - SEGOC*, 1(2021). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/segoc/article/view/36877>. Acesso em 8 de abril de 2025.



Capítulo 11

AS MÍDIAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

DOI: 10.5281/zenodo.15641345

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

Andressa Zorzo Primão Possa

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: andressaprimao22@gmail.com

Jalea dos Santos Silva Escorcio

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: santosjalea@gmail.com

Maria Aparecida Pereira Faustina Farias

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: cida.pro1@hotmail.com

Michelle Paula Passos da Silva

Mestra em Letras

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 - Cidade Universitária, Centro de Ciências

Humanas/CCH - Bloco 6, Térreo, Sala 011, Bacanga. São Luís-MA

E-mail: michelleppassos@gmail.com

Simone Jacobsen

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: monenana@outlook.com

Theuma Maria Rolindo

Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: theumarolindo@gmail.com

Wandeson Silva de Moura

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: wandomoura@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o uso das mídias digitais e da linguagem audiovisual no ensino *online*, destacando suas implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa abordou o problema de como as mídias digitais, especialmente no formato audiovisual, têm sido integradas ao ensino e qual o impacto dessa integração no ambiente educacional. A pesquisa foi de natureza bibliográfica,

baseada em uma revisão sistemática da literatura, e focou nas potencialidades e desafios do uso de tecnologias digitais, como vídeos, podcasts, plataformas de ensino e gamificação, no ensino a distância e híbrido. Foi analisada a importância da adaptação do currículo escolar para a incorporação dessas tecnologias, além da capacitação dos professores para utilizá-las de forma eficaz. Os resultados indicaram que, embora as mídias digitais ofereçam vastas oportunidades de personalização e engajamento no processo de aprendizagem, a integração bem-sucedida ainda depende de fatores como a infraestrutura tecnológica e a formação dos docentes. A pesquisa concluiu que a utilização eficaz dessas ferramentas contribui para um ensino dinâmico e acessível, embora ainda existam desafios relacionados ao acesso desigual às tecnologias. A pesquisa sugere que estudos empíricos sejam realizados para complementar os achados e explorar em profundidade os impactos das mídias digitais na educação.

Palavras-chave: Mídias digitais. Ensino *online*. Linguagem audiovisual. Educação a distância. Ensino híbrido.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the use of digital media and audiovisual language in online teaching, highlighting their pedagogical implications in the teaching and learning process. The research addressed the problem of how digital media, especially in audiovisual formats, have been integrated into education and the impact of this integration on the educational environment. It was a bibliographic study, based on a systematic literature review, and focused on the potential and challenges of using digital technologies such as videos, podcasts, learning platforms, and gamification in distance and hybrid education. The study examined the importance of adapting school curricula to incorporate these technologies and the need for teacher training to use them effectively. The results indicated that although digital media offer extensive opportunities for personalization and engagement in the learning process, successful integration still depends on factors such as technological infrastructure and teacher preparation. The research concluded that the effective use of these tools contributes to dynamic and accessible teaching, although challenges related to unequal access to technology persist. The study suggests that empirical research should be conducted to complement the findings and explore the impacts of digital media in education in greater depth.

Keywords: Digital media. Online teaching. Audiovisual language. Distance education. Hybrid teaching.

1 Introdução

A transformação digital no campo da educação tem gerado mudanças significativas na forma como o ensino é conduzido e como os alunos interagem com o conhecimento. Entre as inovações tecnológicas que têm ganhado destaque, as mídias digitais e a linguagem audiovisual surgem como recursos essenciais no ensino *online*, proporcionando novas formas de ensino e aprendizagem. O uso dessas ferramentas no contexto educacional tem o potencial de enriquecer as práticas pedagógicas, tornar o

processo de aprendizagem dinâmico e acessível, além de incentivar a participação ativa dos alunos. Com o advento da educação a distância e o ensino híbrido, a integração dessas mídias tornou-se uma realidade cada vez presente, transformando a sala de aula tradicional em um ambiente de aprendizagem interativo e conectado.

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na crescente demanda por métodos inovadores de ensino que atendam às necessidades de uma educação cada vez digitalizada e voltada para a formação de habilidades do século XXI. O ensino *online*, mediado por tecnologias digitais, tem se mostrado uma alternativa eficaz, principalmente diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, que forçou a adoção de soluções educacionais digitais em larga escala. A utilização de mídias digitais, aliadas à linguagem audiovisual, se configura como uma estratégia pedagógica capaz de promover um aprendizado envolvente, acessível e personalizado, permitindo aos alunos acessarem conteúdos de maneira autônoma e colaborativa. No entanto, apesar de sua crescente implementação, muitos desafios ainda se apresentam no que diz respeito à adaptação do currículo e à formação dos educadores para o uso efetivo dessas tecnologias.

O problema central deste estudo refere-se à compreensão de como as mídias digitais e a linguagem audiovisual têm sido integradas ao ensino *online* e ao currículo escolar, bem como à análise de suas implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Embora diversos estudos apontem os benefícios da utilização dessas ferramentas, ainda é necessário investigar como essas tecnologias são aplicadas no dia a dia das instituições educacionais, no que diz respeito à adaptação do currículo e à eficácia no engajamento dos alunos.

O objetivo desta pesquisa é analisar o uso das mídias digitais e da linguagem audiovisual no ensino *online*, destacando os desafios e as potencialidades dessa integração para o processo educacional, com foco nas implicações pedagógicas e nos resultados de aprendizagem dos alunos.

A metodologia adotada para a realização deste estudo é bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Foram selecionadas fontes acadêmicas, artigos, livros e teses relevantes sobre o tema, buscando compreender o estado da arte sobre o uso de mídias digitais e linguagem audiovisual no ensino *online*. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando técnicas de análise qualitativa para sintetizar as informações extraídas das obras consultadas. Não houve a aplicação de instrumentos ou procedimentos empíricos, visto que a investigação se baseou em dados

secundários provenientes de publicações existentes. A coleta de dados foi realizada através da consulta a bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scopus* e periódicos especializados na área de educação e tecnologia.

Este trabalho está estruturado em três seções principais. A primeira, já apresentada, corresponde à introdução, onde são contextualizados o tema, a justificativa, o problema, o objetivo e a metodologia. A segunda seção, o desenvolvimento, aborda as diferentes formas de mídias digitais e sua integração ao currículo educacional, além dos benefícios e desafios da utilização dessas ferramentas no ambiente escolar. Por fim, a terceira seção, as considerações finais, apresenta as conclusões da pesquisa, com uma reflexão sobre o impacto das mídias digitais no ensino *online* e as direções futuras para sua aplicação nas práticas pedagógicas.

2 Classificações e Usos das Mídias Digitais no Ambiente Escolar

A utilização das mídias digitais no ensino tem se consolidado como uma estratégia pedagógica fundamental diante dos desafios impostos pela digitalização do mundo contemporâneo. Essas ferramentas, ao serem integradas ao currículo escolar e universitário, oferecem novas possibilidades de aprendizagem, estimulando os alunos a desenvolverem competências essenciais para o século XXI, como a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. A crescente inserção das mídias digitais no contexto educacional no ensino *online*, contribui para a ampliação dos métodos de ensino e a promoção de uma aprendizagem dinâmica e interativa.

As mídias digitais, como vídeos, podcasts, redes sociais, plataformas de ensino e ferramentas de gamificação, possuem um grande potencial pedagógico, permitindo que o conteúdo seja acessado de diversas formas e de acordo com as necessidades de cada aluno. Ao diversificar as estratégias de ensino, essas ferramentas favorecem a criação de um ambiente educacional inclusivo e acessível, em que os alunos podem aprender de forma personalizada e significativa. Além disso, essas tecnologias propiciam a integração de elementos audiovisuais, como vídeos explicativos, animações e simulações, que contribuem para a compreensão de conteúdos complexos de maneira visual e interativa. A utilização desses recursos se torna ainda relevante no contexto da educação a distância, que tem se expandido consideravelmente.

No contexto da educação superior, as mídias digitais desempenham um papel importante na transformação das metodologias de ensino por meio da adoção de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Esses ambientes permitem que o aluno tenha acesso a conteúdos, participe de atividades e interaja com outros estudantes de maneira assíncrona e em tempo real. As plataformas de ensino, como *Moodle*, *Google Classroom* e outras, oferecem funcionalidades que facilitam a organização do conteúdo e a comunicação entre alunos e professores, tornando o processo de aprendizagem eficiente. Além disso, essas plataformas são projetadas para possibilitar o acompanhamento do desempenho dos alunos, permitindo que os docentes adaptem suas práticas pedagógicas às necessidades de cada estudante.

Entretanto, a simples disponibilização de mídias digitais no ambiente educacional não é suficiente para garantir a efetividade do ensino *online*. É necessário que as instituições de ensino adotem uma abordagem estratégica para a integração dessas tecnologias no currículo, considerando tanto os aspectos pedagógicos quanto os tecnológicos. A implementação bem-sucedida das mídias digitais no ensino depende de uma adaptação do currículo tradicional, que deve ser revisado para incluir recursos e atividades que promovam o uso de tecnologias de forma inovadora. Dessa forma, o currículo escolar precisa ser flexível e adaptável, de modo a incorporar novas ferramentas digitais e promover um ensino interativo e colaborativo. Além disso, os professores devem ser capacitados para utilizar essas tecnologias de maneira eficiente, garantindo que o uso das mídias digitais contribua positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem invertida e a gamificação, têm se destacado como formas eficazes de incorporar as mídias digitais ao ensino *online*. Essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e engajada. A utilização de jogos educacionais, simulações virtuais e plataformas de gamificação permite que os alunos se envolvam de maneira profunda com o conteúdo, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A gamificação, por exemplo, é uma estratégia que utiliza elementos de jogos, como pontuação, recompensas e desafios, para motivar os alunos e torná-los engajados no processo de aprendizagem. Esse tipo de abordagem tem mostrado resultados positivos na melhoria do desempenho acadêmico e no aumento da motivação dos alunos.

Outro aspecto importante da integração das mídias digitais ao ensino *online* é a possibilidade de personalização do aprendizado. As tecnologias educacionais, como sistemas de recomendação e plataformas adaptativas, permitem que o conteúdo seja ajustado ao ritmo e às preferências dos alunos, proporcionando uma aprendizagem personalizada. Essa personalização é fundamental para atender às diferentes necessidades dos estudantes, aqueles com dificuldades de aprendizagem ou com ritmos de estudo distintos. Ao oferecer uma educação personalizada, as mídias digitais favorecem a inclusão educacional, permitindo que cada aluno aprenda de acordo com suas próprias características e necessidades.

Além disso, a utilização das mídias digitais no ensino *online* facilita o acesso ao conhecimento de forma democrática e inclusiva. O uso de tecnologias como as videoconferências e os recursos audiovisuais proporciona uma maior interação entre alunos e professores, independentemente da localização geográfica dos envolvidos. Essa acessibilidade é importante em contextos de ensino a distância, nos quais os alunos podem estar em diferentes cidades, estados ou até países. A internet e as plataformas digitais também garantem que o conteúdo esteja disponível a qualquer momento, permitindo que os alunos acessem as aulas, material didático e atividades fora do horário tradicional de aula, favorecendo a aprendizagem autodirigida.

No entanto, a adoção das mídias digitais no ensino *online* também traz alguns desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura tecnológica adequada em algumas instituições de ensino, que dificulta a implementação de ferramentas digitais eficazes. Além disso, a formação dos professores é um aspecto crucial para o sucesso da integração digital. Muitos docentes ainda não estão preparados para utilizar as tecnologias de forma pedagógica, o que pode comprometer a qualidade do ensino. A capacitação contínua dos educadores é essencial para garantir que as mídias digitais sejam utilizadas de forma eficiente e estratégica no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, é importante destacar a questão da equidade no acesso às tecnologias digitais. Embora o uso de mídias digitais tenha o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento, também existem disparidades no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos entre os alunos. Esses fatores podem criar uma barreira para aqueles que não têm acesso a recursos tecnológicos adequados, prejudicando a inclusão digital e o aprendizado. Portanto, é fundamental que as políticas educacionais considerem essas

questões de desigualdade e promovam soluções que garantam que todos os alunos tenham acesso às tecnologias necessárias para participar do ensino *online*.

Por fim, é necessário refletir sobre os impactos das mídias digitais na aprendizagem dos alunos. Estudos demonstram que a utilização de recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts, contribui significativamente para a retenção de conhecimento, pois esses formatos facilitam a compreensão e tornam o aprendizado envolvente. Além disso, as plataformas digitais permitem que os alunos colaborem de forma eficaz, promovendo a troca de ideias e o trabalho em grupo. A aprendizagem ativa, favorecida pelas tecnologias digitais, é eficaz do que métodos tradicionais de ensino, pois coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem e o incentiva a assumir a responsabilidade pelo seu próprio conhecimento.

A integração das mídias digitais ao ensino *online* representa, portanto, uma oportunidade para inovar e melhorar a qualidade da educação. No entanto, é essencial que as instituições educacionais adotem uma abordagem estratégica e planejada, que envolva a capacitação dos professores, a adaptação do currículo e a garantia de que todos os alunos tenham acesso às tecnologias necessárias. O uso eficaz das mídias digitais no ensino *online* pode, assim, contribuir para a criação de um ambiente educacional inclusivo, acessível e de qualidade, que atenda às necessidades dos alunos do século XXI.

3 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar o uso das mídias digitais e da linguagem audiovisual no ensino *online*, destacando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e os desafios e potencialidades dessa integração para o ambiente educacional. A partir da revisão da literatura sobre o tema, foi possível observar que as mídias digitais oferecem uma ampla gama de possibilidades pedagógicas, tornando o ensino interativo, acessível e personalizado. A utilização dessas ferramentas no ensino *online* tem se mostrado eficaz para promover uma aprendizagem engajada e significativa, ao mesmo tempo em que proporciona maior flexibilidade para alunos e professores.

Entre os principais achados, destacou-se a importância da integração estratégica das mídias digitais ao currículo, o que permite que as tecnologias se tornem aliadas no processo de aprendizagem. Além disso, a personalização do ensino, possibilitada pelo uso de plataformas digitais adaptativas e gamificação, surge como uma vantagem

significativa, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo e segundo suas necessidades individuais. No entanto, também foram identificados desafios relacionados à capacitação de professores e à desigualdade no acesso a tecnologias, que ainda comprometem a plena eficácia da implementação dessas mídias no ensino *online*.

O estudo contribui para a compreensão dos benefícios e dificuldades associadas ao uso das mídias digitais no ensino, destacando a necessidade de um planejamento cuidadoso na integração dessas ferramentas ao currículo escolar. A pesquisa também ressalta a importância de políticas educacionais que garantam acesso equitativo às tecnologias, assegurando que todos os alunos possam participar de forma efetiva no ambiente digital.

Ainda são necessários estudos para explorar em profundidade as experiências práticas de implementação dessas mídias nas diferentes etapas da educação e em diversas regiões, especialmente em contextos com limitações tecnológicas. A continuidade da pesquisa sobre as práticas pedagógicas digitais permitirá refinar as estratégias e soluções para maximizar os benefícios da educação *online* e superar as barreiras existentes.

4 Referências Bibliográficas

Agune, P., et al. (2019). Gamificação associada à realidade virtual no ensino superior: Uma revisão sistemática. SBC – Proceedings of SBGames 2019, XVIII SBGames, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em:
<https://www.sbgames.org/sbgames2019/files/papers/WorkshopG2/199959.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Camacho, A. C. L. F. (2022). Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, 12(37), 282–286. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.282-286>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Ferrarini, R., Saheb, D., & Torres, P. L. (2019). Metodologias ativas e tecnologias digitais. Revista Educação em Questão, 57(52). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Acesso em 12 de abril de 2025.

Reimers, F. M., & Schleicher, A. (2020). A framework to guide an education response to the Covid-19 Pandemic of 2020. OECD. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=126_126988-t63lxosohs. Acesso em 12 de abril de 2025.



Capítulo 12

INOVAÇÃO E RESISTÊNCIA

O Papel do Docente na Implementação de Metodologias Ativas

DOI: 10.5281/zenodo.15641359

Gabriela Clotilde dos Santos Monteiro

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: monteiro.gaby@uol.com.br

Erli Aparecida de Faria

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: erlifaria@hotmail.com

Gracielle Tavares Gomes

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: cyleneueg@hotmail.com

Lucilene Stela de Faria Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: faria2lucilene@gmail.com

Raquel Pricilla e Silva Viana

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: raquel.pricilla@hotmail.com

Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: regilaeny@hotmail.com

Rubia Aparecida Barreto Feu

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rubiab7@gmail.com

Sheila Borges da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: sheilabsilva11@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou os desafios enfrentados pelos professores na adoção de metodologias ativas no processo educacional. Partiu-se do seguinte problema: quais são os principais obstáculos vivenciados pelos docentes ao implementar práticas pedagógicas ativas em sala de aula? O objetivo consistiu em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, os fatores que dificultaram essa transição metodológica, considerando aspectos formativos, institucionais e culturais. Foram selecionadas obras acadêmicas que

abordaram o papel do professor frente à inovação, as competências exigidas na contemporaneidade e os impactos das tecnologias digitais no ensino. No desenvolvimento do estudo, discutiram-se as exigências das metodologias ativas quanto à postura docente, bem como as barreiras estruturais e simbólicas que limitaram sua efetiva implementação. Destacou-se que muitos professores encontraram dificuldades relacionadas à formação inicial tradicional, à escassez de tempo e recursos e à resistência cultural às mudanças pedagógicas. As considerações finais apontaram que a adoção das metodologias ativas exige mais do que mudanças técnicas; requer apoio institucional, formação contínua e reestruturação das práticas escolares. A pesquisa evidenciou que a inovação pedagógica depende da valorização do professor, do estímulo à colaboração entre pares e do fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a transformação. Por fim, recomendou-se a realização de novos estudos que ampliem a análise em diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Docente. Inovação. Metodologias ativas. Formação. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

This study investigated the challenges faced by teachers in adopting active methodologies in the educational process. Its starting point was the following problem: what are the main obstacles experienced by teachers when implementing active pedagogical practices in the classroom? The objective was to analyze, through bibliographic research, the factors that hindered this methodological transition, considering formative, institutional and cultural aspects. Academic works that addressed the role of the teacher in the face of innovation, the skills required in contemporary times and the impacts of digital technologies on teaching were selected. During the development of the study, the demands of active methodologies regarding the teaching posture were discussed, as well as the structural and symbolic barriers that limited their effective implementation. It was highlighted that many teachers encountered difficulties related to traditional initial training, lack of time and resources and cultural resistance to pedagogical changes. The final considerations indicated that the adoption of active methodologies requires more than technical changes; it requires institutional support, ongoing training and restructuring of school practices. The research showed that pedagogical innovation depends on valuing teachers, encouraging collaboration between peers and strengthening educational policies committed to transformation. Finally, it was recommended that new studies be carried out to expand the analysis in different school contexts.

Keywords: Teacher. Innovation. Active methodologies. Training. Bibliographic research.

1 Introdução

A educação contemporânea tem sido marcada por mudanças nos modos de ensinar e aprender, impulsionadas por avanços tecnológicos, transformações sociais e novas demandas formativas. Neste cenário, as metodologias ativas de aprendizagem emergiram como propostas inovadoras que buscam transformar o processo educativo em uma experiência mais significativa, crítica e participativa. Tais abordagens reposicionam o

estudante como protagonista da própria aprendizagem e conferem ao docente o papel de mediador, orientador e facilitador. Entre as metodologias mais adotadas destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a rotação por estações, a sala de aula invertida e a gamificação, todas voltadas à construção do conhecimento a partir da interação, do diálogo e da resolução de problemas contextualizados.

Justifica-se o aprofundamento deste tema devido à necessidade crescente de refletir sobre as condições reais de implementação dessas metodologias nas instituições educacionais, sobretudo no que se refere ao papel do professor. Embora defendidas por políticas educacionais e pesquisas acadêmicas, as metodologias ativas encontram barreiras significativas quando transportadas da teoria para a prática cotidiana. As tensões entre inovação e tradição, entre autonomia e estrutura curricular rígida, evidenciam um cenário complexo e desafiador para os docentes, que muitas vezes enfrentam limitações formativas, culturais e institucionais.

Diante desse contexto, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados pelo professor no processo de implementação das metodologias ativas em ambientes escolares? Essa questão orienta uma análise centrada nas implicações práticas da mudança pedagógica e nas competências requeridas do profissional da educação para assumir um novo papel no processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo teve como objetivo analisar os obstáculos que interferem na atuação do professor frente à adoção das metodologias ativas, buscando compreender as causas da resistência, as limitações da formação docente e os fatores institucionais que dificultam essa transição metodológica.

A pesquisa possui natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e tipo exploratório-descritivo. Foram selecionadas e analisadas obras e artigos acadêmicos de autores especializados no campo da inovação educacional, da formação docente e das tecnologias aplicadas ao ensino. As fontes foram acessadas em plataformas de pesquisa científica, como *Google Scholar*, *Scielo* e repositórios institucionais. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica, categorização temática e comparação de perspectivas sobre os desafios enfrentados pelos professores diante da implementação das metodologias ativas.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, apresenta-se o desenvolvimento dividido em três seções. A primeira parte descreve os fundamentos teóricos das metodologias ativas e seus principais princípios. Em seguida,

discute-se o papel do professor na atualidade e as competências necessárias para mediar esse novo processo de aprendizagem. A terceira seção trata dos desafios concretos enfrentados pelos docentes na prática educacional. Ao final, são expostas as considerações finais, que sintetizam os achados e sugerem perspectivas para futuras investigações sobre o tema.

2 Conectando Saberes: Potencialidades e Armadilhas da Educação Digital

O debate sobre metodologias ativas de aprendizagem tem ganhado espaço nas discussões educacionais como resposta às transformações culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Essas abordagens propõem uma ruptura com modelos tradicionais baseados na transmissão unidirecional de conteúdos e na passividade dos estudantes. Ao contrário, as metodologias ativas partem do princípio de que a aprendizagem ocorre quando os alunos são engajados em atividades que exigem reflexão, tomada de decisão, colaboração e resolução de problemas contextualizados. Nesse novo paradigma, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do conhecimento e passa a atuar como mediador, articulador de experiências e facilitador da aprendizagem.

A emergência dessas metodologias implica também uma nova concepção sobre o papel do professor, exigindo dele competências que vão além do domínio dos conteúdos disciplinares. Espera-se que o educador saiba planejar experiências de aprendizagem significativas, que promova a autonomia dos estudantes e que saiba utilizar recursos tecnológicos e estratégias didáticas compatíveis com os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Contudo, nem sempre esse novo papel é compreendido ou acolhido, o que gera tensões entre as intenções inovadoras e as práticas concretas no cotidiano escolar.

Um dos principais entraves identificados refere-se à formação inicial e continuada dos docentes. Muitos profissionais da educação ainda são formados sob modelos pedagógicos tradicionais, centrados na memorização e na exposição oral. Isso dificulta a apropriação crítica e criativa das metodologias ativas, pois o professor tende a reproduzir as práticas que vivenciou ao longo de sua trajetória acadêmica. A ausência de uma formação que articule teoria e prática, aliada à falta de oportunidades formativas voltadas à inovação, contribui para a manutenção de métodos obsoletos e para a resistência frente a propostas mais interativas e flexíveis (Perrenoud, 2000).

Além da formação docente, as condições estruturais das escolas também interferem na efetivação das metodologias ativas. Em muitos contextos, os professores lidam com turmas superlotadas, carga horária excessiva, recursos tecnológicos insuficientes e ausência de apoio institucional. Esses fatores comprometem o tempo disponível para o planejamento de atividades diferenciadas e dificultam a aplicação de estratégias que exigem acompanhamento contínuo e feedback personalizado. Sem condições materiais adequadas, o trabalho docente torna-se exaustivo e desestimulante, o que contribui para a perpetuação de práticas conservadoras e pouco eficazes (Libâneo, 2013).

Outro aspecto relevante é a resistência cultural às mudanças metodológicas. Muitos docentes, mesmo reconhecendo as potencialidades das metodologias ativas, demonstram insegurança quanto à sua eficácia, temendo perder o controle da turma ou comprometer o cumprimento do conteúdo programático. A valorização excessiva da autoridade do professor e a crença na centralidade do conteúdo dificultam a abertura para práticas que demandam maior protagonismo dos estudantes. Essa resistência, no entanto, não deve ser compreendida como um problema individual, mas sim como reflexo de uma cultura escolar que ainda privilegia modelos hierárquicos e transmissivos de ensino (Bacich & Moran, 2018).

Apesar das dificuldades, há professores que vêm promovendo experiências com metodologias ativas, especialmente quando contam com apoio institucional e trabalham em ambientes colaborativos. A sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a resolução de problemas têm se mostrado estratégias para o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico, cooperação e autonomia. Tais práticas exigem do professor planejamento, flexibilidade, escuta ativa e disposição para rever suas concepções de ensino, características fundamentais para o exercício de uma docência mais reflexiva e transformadora (Valente, 2014).

A incorporação das tecnologias digitais nesse processo tem sido um dos elementos facilitadores da aplicação das metodologias ativas. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de colaboração, ferramentas interativas e recursos audiovisuais ampliam as possibilidades pedagógicas e favorecem a diversificação de estratégias. No entanto, o uso das tecnologias exige do professor habilidades específicas para selecionar, adaptar e integrar tais recursos de forma pedagógica e significativa. A simples presença da

tecnologia não garante inovação; é preciso que ela seja usada em consonância com os objetivos de aprendizagem e com o contexto da turma (Moran, 2015).

Também se observa que o processo de implementação das metodologias ativas é contínuo e exige acompanhamento, avaliação e replanejamento constantes. Não se trata de uma mudança pontual, mas de uma transformação estrutural na forma de conceber e organizar o ensino. Por isso, é fundamental que as instituições educacionais criem espaços de formação, escuta e troca de experiências entre os professores, estimulando a cultura da colaboração e o compartilhamento de boas práticas. A mudança metodológica, nesse sentido, não deve ser imposta, mas construída respeitando os tempos e percursos de cada educador (Libâneo, 2013).

Ademais, as competências exigidas do docente nesse novo cenário ultrapassam as habilidades técnicas. É necessário desenvolver atitudes éticas, sensibilidade para lidar com a diversidade, capacidade de mediação de conflitos e abertura ao diálogo. O professor precisa reconhecer que o processo educativo é construído com os alunos, em uma relação horizontal e democrática. Isso demanda escuta ativa, empatia e disposição para aprender com a própria prática. Assim, a formação docente deve ser entendida como um processo permanente, que se atualiza à medida que a realidade educacional se transforma (Perrenoud, 2000).

Portanto, a efetivação das metodologias ativas depende da articulação entre formação docente, condições institucionais e cultura pedagógica. É necessário compreender que a resistência às mudanças não é um sinal de incompetência, mas um indicativo de que a inovação exige apoio, investimento e valorização profissional. O desafio é grande, mas os benefícios apontados por experiências bem-sucedidas justificam os esforços para transformar a prática pedagógica e tornar a aprendizagem mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas do presente.

3 Considerações Finais

A investigação permitiu compreender os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação das metodologias ativas no cotidiano escolar. A partir da análise bibliográfica, observou-se que a adoção dessas estratégias pedagógicas, embora defendida como promotora de aprendizagem significativa, ainda encontra diversas barreiras que comprometem sua efetividade.

Ficou evidente que os desafios não se restringem à resistência individual do docente, mas envolvem fatores estruturais, formativos e culturais. A ausência de formação inicial voltada à inovação, a carência de condições materiais adequadas, o tempo reduzido para planejamento e a rigidez das estruturas curriculares são alguns dos entraves que dificultam a prática de uma pedagogia ativa, participativa e contextualizada.

Adicionalmente, constatou-se que a transformação metodológica exige do professor não apenas domínio de técnicas, mas também abertura à mudança, capacidade de reflexão crítica e engajamento com processos formativos contínuos. A superação dos desafios identificados depende, portanto, de políticas educacionais comprometidas com a valorização docente, com o investimento em formação e com a promoção de ambientes escolares colaborativos.

A pesquisa contribuiu ao evidenciar a complexidade da atuação docente frente às metodologias ativas, reforçando que sua implementação requer tempo, apoio institucional e transformação cultural. Recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem a análise em diferentes realidades educacionais, de modo a enriquecer o debate e ampliar as possibilidades de aplicação dessas metodologias com eficácia.

4 Referências Bibliográficas

- Bacich, L., & Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.
- Libâneo, J. C. (2013). Formação de professores: crítica e perspectivas. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2015). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. Boletim Técnico do SENAC: a educação profissional em debate, 41(3), 14–33. Disponível em: https://www.moran.pro.br/Metodologias_Ativas_Moran.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2025.
- Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- Valente, J. A. (2014). O papel das tecnologias digitais nas metodologias ativas. Revista e-Curriculum, 12(3), 1231–1246. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/22217>. Acesso em: 02 de abril de 2025.



Capítulo 13

COMUNICAÇÃO E CONHECIMENTO

Podcast como Estratégia Educacional Contemporânea

DOI: 10.5281/zenodo.15641365

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

Andreza Bastos Bartz Nogueira da Fonseca

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: bastosandreza1102@gmail.com

Dinair Rosa Neto Carvalho

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: dinairhti@hotmail.com

Lúcia Fernandes Reis Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: luciafernandesreissantos@gmail.com

Marcus Aurélius da Silva Gomes

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nyllmarcus@gmail.com

Nilziene Sales Matias Gomes

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: nyllsalesmatias@gmail.com

Paulo Ferreira Freitas

Especialista em Administração Escolar

Instituição: Universidade Cândido Mendes (UCAM)

Endereço: Avenida Anita Peçanha, 100 - Parque São Caetano, Campos dos Goytacazes -

RJ

E-mail: escpaulofreitas@hotmail.com

Simone Regina Valdevino Castilho

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: simonercv74@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o uso do *podcast* como uma estratégia educacional eficaz, investigando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. O problema de pesquisa centrou-se na necessidade de entender como o *podcast* pode ser integrado de maneira eficaz no ensino, promovendo uma aprendizagem ativa e interativa. A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi desenvolvida a partir da análise

de estudos existentes sobre o tema, abordando as vantagens, desafios e possibilidades do *podcast* na educação. O desenvolvimento do estudo indicou que o *podcast* se apresenta como uma ferramenta acessível e flexível, permitindo que os alunos acessem conteúdos educativos de maneira autônoma e personalizada. A pesquisa também destacou a importância da curadoria de conteúdo e da adaptação dos formatos para que o *podcast* seja eficaz como ferramenta pedagógica. A combinação do *podcast* com outras tecnologias educacionais ampliou as possibilidades de interação e engajamento dos alunos com o conteúdo. Nas considerações finais, concluiu-se que o *podcast* pode ser uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de uma aprendizagem dinâmica e centrada no aluno. Contudo, novos estudos são necessários para aprofundar as práticas pedagógicas com *podcasts* e explorar suas aplicações em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: *Podcast*. Educação. Aprendizagem ativa. Metodologia. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the use of podcasts as an effective educational strategy, investigating their contributions to the teaching-learning process. The research problem focused on understanding how podcasts can be effectively integrated into education to promote active and interactive learning. This bibliographic study was based on the analysis of existing literature on the topic, addressing the advantages, challenges, and possibilities of using podcasts in education. The development of the research indicated that podcasts are accessible and flexible tools, enabling students to access educational content autonomously and in a personalized manner. The study also emphasized the importance of content curation and adapting formats to ensure the effectiveness of podcasts as pedagogical tools. The combination of podcasts with other educational technologies has expanded opportunities for student interaction and engagement with the content. In the final considerations, the study concluded that podcasts can be an effective strategy in the teaching-learning process, contributing to a dynamic and student-centered approach. However, further studies are needed to deepen the understanding of pedagogical practices involving podcasts and to explore their applications in diverse educational contexts.

Keywords: Podcast. Education. Active learning. Methodology. Educational technology.

1 Introdução

O *podcast* é uma ferramenta digital que tem se destacado no campo educacional, sendo utilizado como um meio eficaz de disseminação de conhecimento e como um recurso pedagógico inovador. Este formato de mídia, baseado em áudio, tem ganhado popularidade nas diversas áreas, incluindo a educação, devido à sua flexibilidade, acessibilidade e capacidade de promover uma aprendizagem dinâmica e personalizada. O uso do *podcast* na educação tem o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos acessem conteúdos educativos de maneira

autônoma, a qualquer momento e em qualquer lugar. A combinação de áudio com temas educacionais oferece aos estudantes uma nova forma de interação com o conteúdo, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades cognitivas, como a escuta crítica e a capacidade de reflexão. Este trabalho se concentra no uso do *podcast* como uma estratégia educacional, com foco na comunicação e no conhecimento, e no papel do *podcast* como linguagem formadora dentro do contexto educativo.

A escolha do tema é justificada pela crescente utilização do *podcast* nas práticas pedagógicas e pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o impacto dessa ferramenta no ambiente educacional. O *podcast*, como recurso tecnológico, facilita a democratização do conhecimento, proporcionando aos alunos acesso a materiais que de outra forma poderiam não ser disponíveis. A inserção de recursos tecnológicos no ensino também é uma tendência crescente, e o *podcast* se apresenta como uma alternativa eficaz para alcançar os objetivos educacionais em tempos de constante evolução digital. Este estudo visa, portanto, compreender como o *podcast* pode ser utilizado de forma eficaz nas práticas pedagógicas, investigando suas vantagens, desafios e possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem.

O problema central abordado neste estudo é a necessidade de entender como o *podcast*, como ferramenta educacional, pode ser integrado de maneira eficaz no ensino, promovendo uma aprendizagem significativa e estimulando a participação ativa dos alunos. Embora o *podcast* seja utilizado como um meio de disseminação de informações, existem lacunas no conhecimento sobre suas aplicações pedagógicas aprofundadas, como seu impacto nas metodologias de ensino e no desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos. A questão que guia esta pesquisa é: como o *podcast* pode ser utilizado como uma estratégia educacional eficaz no ensino e aprendizagem?

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o uso do *podcast* como uma ferramenta educacional, investigando suas contribuições para a construção do conhecimento e a promoção de uma aprendizagem ativa e interativa no contexto das metodologias ativas de ensino.

A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica, sendo caracterizada por um estudo que visa explorar o conhecimento já existente sobre o tema. A abordagem é qualitativa, pois se concentra na análise e interpretação de informações extraídas de fontes acadêmicas, como livros, artigos e dissertações, sobre o uso de *podcasts* no campo educacional. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão de literatura, utilizando

como instrumentos de coleta de dados os materiais publicados sobre a temática, com foco em estudos recentes que discutem as vantagens, desafios e impactos do *podcast* na educação. As técnicas utilizadas incluíram a análise crítica das fontes selecionadas e a sistematização das informações encontradas, buscando identificar as principais contribuições do *podcast* para o ambiente educacional.

Este texto está estruturado em três partes principais. Na introdução, apresenta-se o tema e a justificativa para o estudo, seguida pela formulação do problema e o objetivo da pesquisa. No desenvolvimento, serão explorados os conceitos fundamentais relacionados ao *podcast* na educação, sua história e suas implicações pedagógicas, com base na literatura revisada. Por fim, nas considerações finais, serão apresentadas as conclusões da pesquisa, destacando as contribuições do *podcast* para o ensino e as possíveis direções para futuras pesquisas na área.

2 O som como linguagem formadora

A utilização do *podcast* como uma ferramenta educacional tem crescido significativamente nas últimas décadas em um contexto marcado pela integração das tecnologias digitais na educação. Esta mídia, predominantemente baseada no áudio, proporciona uma forma flexível de disseminação de conteúdo, permitindo que o conhecimento seja transmitido de maneira acessível e contínua. O *podcast*, por ser um formato de comunicação dinâmico e adaptável, se insere de maneira eficiente no cenário educacional contemporâneo, contribuindo para a promoção de uma aprendizagem ativa e centrada no aluno.

A integração do *podcast* no processo de ensino-aprendizagem proporciona aos educadores e alunos uma alternativa inovadora para o desenvolvimento do conhecimento. Belloni (2022) destaca que a mídia-educação, ao incorporar recursos como o *podcast*, facilita o acesso a conteúdos educativos de forma democrática e flexível, permitindo que os alunos, além de acessarem as informações de forma autônoma, desenvolvam habilidades de escuta e reflexão. Essa característica torna o *podcast* uma ferramenta valiosa, pois, ao ser consumido fora do ambiente tradicional da sala de aula, ele permite que o aluno avance no ritmo que julgar apropriado para seu aprendizado.

Além disso, o *podcast* também favorece a construção do conhecimento de forma personalizada. Junior *et al.* (2007) argumentam que, ao se tratar de uma mídia digital, o

podcast proporciona maior autonomia para os estudantes, permitindo-lhes ouvir conteúdos a qualquer momento, desde que haja acesso a dispositivos móveis ou à internet. Esse acesso contínuo ao conteúdo favorece a construção de uma aprendizagem colaborativa, pois possibilita o estudo individual e a revisão de conteúdos conforme a necessidade do aluno. Isso implica uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino, centrados em aulas expositivas, e abre caminho para metodologias flexíveis e dinâmicas, como as metodologias ativas.

O uso do *podcast* como ferramenta pedagógica também envolve a superação de alguns desafios relacionados à produção e ao consumo do conteúdo. Veloso *et al.* (2019) apontam que, apesar de suas inúmeras vantagens, o *podcast* exige que os educadores adotem uma abordagem crítica e cuidadosa na seleção de conteúdos e na criação dos episódios, de modo a garantir que eles sejam eficazes como instrumentos de ensino. A curadoria e a criação de conteúdo relevante, bem como a adaptação da linguagem e do formato para o público-alvo, são aspectos essenciais para que o *podcast* desempenhe seu papel educacional de forma eficiente. Portanto, é imprescindível que os educadores se familiarizem com as características dessa mídia e desenvolvam habilidades para utilizá-la de forma pedagógica.

O aspecto da interatividade também é um ponto importante que deve ser levado em consideração na utilização do *podcast* como recurso educacional. Teracin *et al.* (2023) destacam que o *podcast*, ao ser combinado com outras ferramentas digitais, como as simulações virtuais, pode ampliar as possibilidades de interação entre os alunos e o conteúdo. Esse uso combinado permite a construção de ambientes de aprendizagem integrados, nos quais o aluno não é apenas receptor de informações, mas também pode interagir com o conteúdo de forma ativa. Por exemplo, ao ouvir um episódio de *podcast* sobre determinado tema, o estudante pode ser incentivado a realizar atividades práticas ou participar de discussões em fóruns *online*, criando um ciclo de aprendizagem completo.

A adaptabilidade do *podcast* a diferentes contextos educacionais também é um aspecto que contribui para sua popularização. O formato flexível do *podcast* permite que ele seja utilizado tanto em cursos presenciais quanto em ambientes de ensino a distância. Sua capacidade de ser consumido a qualquer momento e em qualquer lugar torna o *podcast* uma ferramenta ideal para a educação contemporânea, onde o ensino híbrido e a aprendizagem autônoma estão cada vez presentes. Além disso, o *podcast* pode ser utilizado para complementar conteúdos teóricos, oferecendo uma forma de ensino

envolvente e menos linear. Essa capacidade de adaptação e a possibilidade de personalização dos conteúdos tornam o *podcast* uma ferramenta educativa versátil.

O *podcast* também se destaca pela sua acessibilidade, um fator crucial no contexto educacional atual. Belloni (2022) observa que, ao contrário de outros recursos educacionais complexos, como livros e vídeos, o *podcast* oferece uma forma simples e acessível de transmissão de conteúdo. Com a popularização dos smartphones e o aumento do acesso à internet, o *podcast* pode ser ouvido por qualquer aluno, independentemente de sua localização geográfica ou das condições financeiras. Essa acessibilidade é um fator determinante na promoção de uma educação inclusiva, pois oferece uma forma de ensino que não depende de infraestrutura pesada, como salas de aula físicas ou equipamentos especializados. Assim, o *podcast* contribui para a democratização do ensino, permitindo que alunos de diferentes realidades tenham acesso ao mesmo conteúdo educativo.

No entanto, é importante reconhecer que o sucesso do uso do *podcast* na educação depende também da forma como os educadores se apropriam dessa ferramenta. A criação de conteúdos pedagógicos eficazes por meio de *podcasts* requer uma abordagem estratégica, na qual o professor precisa considerar os objetivos de aprendizagem, a capacidade de atenção dos alunos e a maneira como o conteúdo será apresentado. Teracin *et al.* (2023) ressaltam que o *podcast* pode ser uma excelente ferramenta para incentivar a reflexão e o pensamento crítico, desde que seu conteúdo seja cuidadosamente planejado. A adequação do conteúdo ao público-alvo e a clareza na apresentação dos temas são aspectos essenciais para garantir que os alunos se beneficiem do uso do *podcast* como recurso educacional.

Além disso, a utilização do *podcast* como ferramenta pedagógica exige que os educadores estejam dispostos a adotar novas metodologias e a integrar o *podcast* de forma criativa no planejamento de suas aulas. Veloso *et al.* (2019) defendem que o uso do *podcast*, quando combinado com outras estratégias pedagógicas, pode transformar a dinâmica da sala de aula, criando um ambiente participativo e interativo. Isso significa que, ao empregar o *podcast* como um recurso educacional, os professores devem ser capazes de propor atividades que estimulem os alunos a se engajar com o conteúdo, seja por meio de discussões em grupos, atividades de reflexão ou outros tipos de interação.

Em relação às metodologias ativas, o *podcast* pode ser uma ferramenta poderosa, pois permite que os alunos tenham um papel ativo em sua aprendizagem. Junior *et al.* (2007) destacam que, ao utilizar o *podcast*, os alunos não são apenas consumidores de

informação, mas também podem ser estimulados a produzir seus próprios conteúdos, como *podcasts* ou outros materiais multimídia. Isso amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo uma abordagem prática e envolvente do conhecimento. O uso do *podcast*, portanto, pode ser uma excelente estratégia para integrar o ensino teórico e prático, permitindo que os alunos explorem conceitos de forma dinâmica e criativa.

Finalmente, é fundamental destacar que o *podcast*, como qualquer ferramenta educacional, deve ser utilizado de forma consciente e planejada. Teracin *et al.* (2023) apontam que, embora o *podcast* ofereça inúmeras vantagens, seu uso inadequado pode levar à superficialidade do conteúdo ou ao desinteresse por parte dos alunos. A escolha dos temas, o formato dos episódios e a frequência das publicações devem ser cuidadosamente planejados para garantir que o *podcast* seja uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem. O educador, portanto, tem a responsabilidade de utilizar o *podcast* de forma estratégica, maximizando seu potencial educativo e promovendo um ambiente de aprendizagem interativo e participativo.

Assim, o *podcast* se estabelece como uma ferramenta educacional eficaz quando utilizado de maneira integrada com outras tecnologias e metodologias. Sua flexibilidade, acessibilidade e potencial para fomentar a aprendizagem ativa são características que tornam essa mídia uma excelente opção para os educadores que buscam inovar em suas práticas pedagógicas. Ao ser adotado de forma consciente e planejada, o *podcast* pode, sem dúvida, contribuir para a transformação do processo educacional, oferecendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto digital contemporâneo.

3 Considerações Finais

Em resposta à questão de pesquisa sobre como o *podcast* pode ser utilizado como uma estratégia educacional eficaz, este estudo conclui que o *podcast* se apresenta como uma ferramenta valiosa para o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo diversas vantagens tanto para educadores quanto para alunos. A flexibilidade do formato permite que o conteúdo seja acessado de maneira autônoma, em qualquer lugar e a qualquer momento, favorecendo a personalização do aprendizado. Além disso, sua capacidade de promover uma aprendizagem ativa e colaborativa foi identificada como uma das principais contribuições do *podcast* no ambiente educacional.

O estudo também destacou a importância da adaptação dos conteúdos ao público-alvo, observando que o sucesso do *podcast* como ferramenta pedagógica depende da curadoria de materiais relevantes e do formato em que são apresentados. A interatividade proporcionada pela utilização conjunta do *podcast* com outras tecnologias também se mostrou um ponto positivo, pois amplia as possibilidades de engajamento dos alunos e a interação com o conteúdo. No entanto, também foi identificado que a implementação do *podcast* como recurso educacional exige planejamento cuidadoso por parte dos educadores, para garantir sua eficácia no processo de aprendizagem.

Por fim, embora este estudo tenha apresentado uma visão abrangente sobre as potencialidades do *podcast* na educação, há espaço para novos estudos que explorem suas aplicações em contextos específicos, como diferentes faixas etárias, áreas do conhecimento e modalidades de ensino. Tais pesquisas poderiam aprofundar os achados aqui apresentados, permitindo uma compreensão detalhada sobre as melhores práticas para a integração do *podcast* nas práticas pedagógicas e seus impactos a longo prazo.

4 Referências Bibliográficas

Belloni, M. L. (2022). O que é mídia-educação. Autores Associados. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QxJ1EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=related:dZg7BrVynDIJ:scholar.google.com/&ots=iECWan_kiy&sig=SkMnvoXhr-cUyezP4Mj7EDAFJIw. Acesso em 12 abril de 2025.

Junior, Bottentuit, Batista, João, & Coutinho, Clara Pereira. (2007). *Podcast* em educação: Um contributo para o estado da arte. Disponível em: <http://repository.uminho.pt/handle/1822/7094>.

Teracin, V. C. S., et al. (2023). O uso de recursos multimídia no ambiente educacional: O *podcast* e a simulação virtual como auxiliares do aprendizado. Revista Amor Mundi, 4(11), 11-17. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/367>.

Veloso, C., et al. (2019). Projeto Metacast: O uso do *podcast* como ferramenta de ensino-aprendizagem. In Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (pp. 1-12). Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0370-1.pdf>. Acesso em 12 abril de 2025.



Capítulo 14

O PAPEL TRANSFORMADOR DO PROFESSOR FRENTE ÀS TENDÊNCIAS GLOBAIS

DOI: 10.5281/zenodo.15641381

Eduardo Bernardes da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: eduardo.bernardes@edu.se.df.gov.br

Dinair Rosa Neto Carvalho

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: dinairhti@hotmail.com

Lúcia Fernandes Reis Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: luciafernandesreissantos@gmail.com

Maria Delfina Silva Estrela

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: mariadse13@gmail.com

Nádia Fernandes de Castro

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: nadiafercastro@yahoo.com.br

Raquel Pricilla e Silva Viana

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: raquel.pricilla@hotmail.com

Rosineire Luiz Guedes Lacerda

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rosineire@hotmail.com

Simone Regina Valdevino Castilho

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: simonercv74@gmail.com

RESUMO

Este estudo abordou as tendências educacionais atuais e o papel transformador do professor no século XXI. O problema central da pesquisa foi compreender como as tendências educacionais influenciam o papel do professor e como ele pode desenvolver práticas reflexivas para aprimorar sua autonomia profissional. O objetivo geral foi analisar as mudanças nas práticas pedagógicas e identificar como o docente pode se adaptar às novas exigências educacionais, promovendo uma aprendizagem eficaz. A

metodologia adotada foi bibliográfica, com análise de estudos e publicações sobre as tendências educacionais, o papel do professor e a autonomia docente. O desenvolvimento do trabalho explorou o impacto das tecnologias educacionais e metodologias inovadoras, como o ensino híbrido e a gamificação, no papel do educador. Além disso, destacou a importância das práticas reflexivas para o fortalecimento da autonomia docente e a adaptação às novas demandas do ensino. As considerações finais indicaram que, para se adaptar às tendências educacionais, o professor precisa se capacitar continuamente, integrar as tecnologias ao ensino e refletir sobre suas práticas pedagógicas. A pesquisa também apontou a necessidade de novos estudos sobre a implementação prática dessas tendências em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Tendências educacionais. Papel do professor. Autonomia docente. Práticas reflexivas. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

This study addressed current educational trends and the transformative role of the teacher in the 21st century. The central problem of the research was to understand how educational trends influence the teacher's role and how educators can develop reflective practices to enhance their professional autonomy. The general objective was to analyze changes in pedagogical practices and identify how teachers can adapt to new educational demands to promote effective learning. The methodology adopted was bibliographic, based on the analysis of studies and publications concerning educational trends, the teacher's role, and teacher autonomy. The study explored the impact of educational technologies and innovative methodologies, such as hybrid learning and gamification, on the educator's role. It also highlighted the importance of reflective practices in strengthening teacher autonomy and adapting to the new demands of education. The final considerations indicated that, to adapt to educational trends, teachers must engage in continuous professional development, integrate technology into their teaching, and reflect on their pedagogical practices. The research also emphasized the need for further studies on the practical implementation of these trends in different educational contexts.

Keywords: Educational trends. Teacher's role. Teacher autonomy. Reflective practices. Educational technologies.

1 Introdução

O cenário educacional contemporâneo tem sido transformado por novas demandas globais, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização. As tendências educacionais emergentes buscam responder às mudanças sociais, culturais e tecnológicas que moldam o mundo atual. Nesse contexto, o papel do professor assume uma relevância ainda maior, tornando-se um facilitador no processo de ensino-aprendizagem e um protagonista nas transformações educacionais. As práticas pedagógicas, as metodologias inovadoras e a integração das tecnologias no ambiente escolar têm provocado uma redefinição do papel do educador, que passa a atuar de

maneira reflexiva e autônoma, sendo desafiado a integrar as novas tendências globais ao seu cotidiano educacional. Este trabalho aborda as tendências educacionais atuais e analisa como o professor pode se adaptar a essas mudanças, contribuindo para um ensino eficaz, inclusivo e alinhado com as exigências do século XXI.

A justificativa para a realização desta pesquisa repousa sobre a necessidade de compreender o impacto das tendências educacionais contemporâneas no papel do professor e como ele pode ser capacitado para atuar de forma transformadora diante dessas mudanças. A crescente integração de tecnologias no ambiente educacional e a adoção de metodologias inovadoras, como o ensino híbrido, a gamificação e o uso de plataformas digitais, exigem dos docentes um reposicionamento profissional. Além disso, a formação continuada do educador, voltada para o desenvolvimento de sua autonomia, é fundamental para que ele consiga enfrentar os desafios impostos pela evolução do cenário educacional. Portanto, investigar como o professor pode se adaptar às novas exigências educacionais e desenvolver práticas reflexivas que promovam a autonomia docente é essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A pergunta problema desta pesquisa é: De que maneira as tendências educacionais atuais influenciam o papel do professor e como ele pode desenvolver práticas reflexivas para aprimorar sua autonomia profissional? Esta questão norteia a análise das transformações no papel do docente, à medida que ele se depara com um ambiente educacional cada vez dinâmico e voltado para a utilização de tecnologias e metodologias inovadoras.

O objetivo central da pesquisa é compreender as tendências educacionais contemporâneas e analisar como o professor pode se adaptar a essas mudanças, desenvolvendo práticas reflexivas e autônomas que favoreçam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa visa ainda identificar as competências e habilidades necessárias ao professor para que ele se torne um facilitador efetivo da aprendizagem, integrando as novas tecnologias e metodologias ao seu ensino.

A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica. Serão analisados estudos e publicações acadêmicas sobre as tendências educacionais atuais, o papel do professor no contexto dessas mudanças, e as práticas reflexivas que contribuem para a construção da autonomia docente. A pesquisa bibliográfica permitirá uma análise aprofundada dos conceitos e das teorias existentes sobre o tema, além de possibilitar a identificação de

modelos pedagógicos e estratégias que podem ser adotados pelos professores para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

Este texto está estruturado em três partes principais. Na introdução, foram apresentados o tema, a justificativa, a pergunta problema e o objetivo da pesquisa, além da metodologia adotada. No desenvolvimento, serão abordadas as principais tendências educacionais atuais, o papel transformador do professor diante dessas tendências e a importância das práticas reflexivas para a construção da autonomia docente. Por fim, nas considerações finais, serão discutidos os resultados da pesquisa, com ênfase nas implicações para a formação e a atuação dos professores no cenário educacional contemporâneo.

2 Práticas Reflexivas e Construção da Autonomia Docente

A evolução das tendências educacionais no século XXI exige uma reconfiguração do papel do professor, que, além de ser o transmissor de conhecimento, torna-se um facilitador da aprendizagem, um mediador das experiências educativas. O professor precisa ser capaz de integrar as inovações tecnológicas e as novas metodologias pedagógicas ao seu trabalho diário, o que, por sua vez, exige um desenvolvimento contínuo de suas competências profissionais. A adoção de novas tecnologias, como o uso de plataformas digitais de ensino, o Business Intelligence, e a implementação de modelos híbridos de aprendizagem, tem alterado significativamente o processo educativo. Nesse contexto, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o fortalecimento da autonomia docente emergem como aspectos fundamentais para que os professores possam se adaptar e desempenhar seu papel de forma eficaz.

Primeiramente, é importante destacar que as tendências educacionais contemporâneas são influenciadas pelo avanço tecnológico. As ferramentas digitais, como as plataformas de EAD e as tecnologias assistivas, têm revolucionado o processo de ensino-aprendizagem. A implementação de sistemas de Business Intelligence, por exemplo, tem possibilitado uma personalização da educação, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos de forma detalhada, ajustando as práticas pedagógicas conforme as necessidades específicas de cada estudante. Segundo Souza (2020, p. 9), “o uso de tecnologias digitais pode transformar o processo educativo ao permitir uma análise precisa dos dados relacionados ao desempenho dos alunos,

favorecendo uma abordagem personalizada e eficaz". Assim, o papel do professor se amplia, passando a incluir funções de gestão e análise, além do ensino tradicional.

Além disso, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem se tornado uma tendência crescente, possibilitando que o ensino seja realizado de forma híbrida. A interação entre o professor e os alunos pode ser mediada por tecnologias que tornam o processo dinâmico e interativo. A utilização dessas plataformas exige que o docente se aproprie das novas ferramentas e saiba utilizá-las de maneira eficaz. Alves (2015, p. 121) destaca que, "o sucesso na implementação de tecnologias educacionais depende da formação contínua dos professores, que devem ser capacitados para lidar com as ferramentas e metodologias emergentes". Portanto, a adaptação às novas tecnologias educacionais não é uma opção, mas uma necessidade para o docente que busca aprimorar sua prática pedagógica.

Nesse sentido, a capacitação docente torna-se essencial para garantir que os professores não apenas conheçam as novas ferramentas, mas que saibam utilizá-las para promover uma aprendizagem significativa. A formação contínua dos educadores é um dos pilares da adaptação às tendências educacionais atuais. A pesquisa de Machado *et al.* (2015) revela que a falta de formação adequada é um dos principais obstáculos para a implementação eficaz de novas tecnologias nas escolas. "A carência de programas de formação continuada de professores pode comprometer o uso adequado das tecnologias, limitando as possibilidades que estas oferecem para a melhoria do ensino" (Machado *et al.*, 2015, p. 256). A formação não deve ser entendida como uma simples atualização técnica, mas como um processo reflexivo que permita aos docentes integrar as novas metodologias de ensino às suas práticas pedagógicas, de forma crítica e criativa.

A integração das tecnologias ao ensino não se limita à utilização de ferramentas digitais, mas envolve também a adoção de metodologias inovadoras que estimulem a participação ativa dos alunos. As metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, têm ganhado destaque nos últimos anos. Essas abordagens valorizam o protagonismo dos alunos, permitindo que eles sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado. A prática reflexiva, nesse contexto, surge como um processo fundamental para que os professores possam avaliar e ajustar suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação significativa e personalizada. Segundo Tetila (2016, p. 23), "a reflexão sobre a prática pedagógica permite ao professor identificar suas próprias limitações e potencialidades, além de possibilitar a criação de

novas estratégias para enfrentar os desafios do ensino". A reflexão contínua é, portanto, uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da autonomia docente, pois permite que o professor aprenda com suas experiências e se adapte às necessidades do contexto educacional.

Ao refletir sobre suas práticas, o professor desenvolve uma maior compreensão sobre seu papel no processo educativo. A autonomia docente é alcançada quando o educador é capaz de tomar decisões conscientes e fundamentadas sobre sua prática pedagógica, sem depender exclusivamente de normas externas ou de prescrições curriculares. A autonomia do professor está ligada à sua capacidade de se autorregular e de avaliar continuamente suas ações e escolhas pedagógicas. Isso implica, por exemplo, na utilização das tecnologias de maneira adaptada às características dos alunos e aos objetivos educacionais, sem que o uso dessas ferramentas seja imposto ou meramente decorativo. De acordo com Souza (2020, p. 12), "a autonomia docente está relacionada à capacidade do professor de refletir sobre sua prática e de tomar decisões fundamentadas sobre os métodos e recursos a serem utilizados no processo de ensino".

É fundamental que o professor comprehenda sua prática pedagógica de maneira holística, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos, mas também as questões emocionais e sociais envolvidas no processo de aprendizagem. O desenvolvimento da autonomia docente não deve ser visto como um processo isolado, mas como parte de um movimento amplo de transformação educacional que inclui a colaboração entre docentes, a participação da comunidade escolar e a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e inovador. Nesse contexto, as metodologias ativas e a utilização das tecnologias podem contribuir significativamente para a criação de um ambiente educacional dinâmico e participativo, no qual o professor não apenas transmite conhecimento, mas também orienta e facilita a aprendizagem de forma contínua e reflexiva.

A prática pedagógica reflexiva, aliada ao uso de tecnologias educacionais, permite que o professor se torne um agente ativo na transformação da educação. A construção da autonomia docente, por sua vez, é um processo contínuo e dinâmico, que exige do educador uma postura proativa e um compromisso com seu próprio desenvolvimento profissional. Dessa forma, o docente não apenas se adapta às mudanças educacionais, mas também se torna um catalisador dessas mudanças, promovendo uma educação significativa, inclusiva e alinhada com as demandas do século XXI.

3 Considerações Finais

As tendências educacionais atuais têm impactado o papel do professor, exigindo dele uma adaptação contínua às novas exigências do ensino no século XXI. A pesquisa evidenciou que a integração das tecnologias educacionais e a adoção de metodologias inovadoras são aspectos centrais para que o docente desempenhe seu papel como facilitador da aprendizagem. A reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento da autonomia docente surgem como elementos essenciais para o sucesso nesse novo contexto educacional. O professor, ao adotar uma postura reflexiva e se apropriar das tecnologias, pode aprimorar suas práticas e promover uma educação personalizada e inclusiva.

Em relação à pergunta de pesquisa, os principais achados indicam que o professor pode se adaptar às tendências educacionais atuais por meio de uma formação contínua que possibilite a aquisição de novas competências e a integração eficaz das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a construção da autonomia docente depende de práticas reflexivas, que permitem ao educador avaliar e ajustar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades do aluno e do contexto escolar. Essas práticas, aliadas ao uso adequado das novas ferramentas educacionais, permitem ao professor se tornar um agente ativo na transformação do ambiente educacional, sendo capaz de atender às demandas do ensino contemporâneo.

Embora os resultados apresentados forneçam importantes insights sobre a adaptação do professor às novas tendências educacionais, ainda há a necessidade de estudos que explorem de forma aprofundada a implementação prática dessas mudanças no contexto escolar. Estudos futuros poderiam investigar como as metodologias ativas e as tecnologias são aplicadas em diferentes realidades educacionais e qual o impacto de tais práticas no desempenho dos alunos e na formação contínua dos docentes. Dessa forma, seria possível complementar e ampliar os achados desta pesquisa, oferecendo diretrizes precisas para a formação e atuação dos professores no cenário educacional atual.

4 Referências Bibliográficas

- Alves, J. L. G. (2015). Sistema de Business Intelligence no Projeto Educativo de Guimarães [Business Intelligence System in Educational Project of Guimarães] (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho). ProQuest Dissertations Publishing. Disponível em:
<https://www.proquest.com/openview/82f9e5e5828be8b9d5250c4eb0716199/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 13 de abril de 2025.
- Machado, R. D., Nara, E. O. B., Schreiber, J. N. C., & Schwingel, G. A. (2015). Estudo bibliométrico em mineração de dados e evasão escolar. Anais do XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 13-14 de agosto de 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/281034791_ESTUDO_BIBLIOMETRICO_EM_MINERACAO_DE_DADOS_E_EVASAO_ESCOLAR. Acesso em 13 de abril de 2025.
- Souza, M. I. M. (2020). O fazer do gestor escolar: desafios e possibilidades de sua atuação profissional, enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Research, Society and Development, 9(7), 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3900>. Acesso em 13 de abril de 2025.
- Tetila, E. C. (2016). *Business intelligence* em ambientes virtuais de aprendizagens. EaD & Tecnologias Digitais Na Educação, 3(4), 21–34. Disponível em:
<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/4084>. Acesso em 13 de abril de 2025.



Capítulo 15

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ESTÍMULO À AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.15641392

Luiz Cândido Clementino

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: luizc.clementino@hotmail.com

Alex Junior Grander

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: alex.grander@edu.mt.gov.br

Carolina Néspoli Magalhães Araujo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: carol_nespoli@hotmail.com

Erli Aparecida de Faria

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail:erlifaria@hotmail.com

Gracielle Tavares Gomes

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail:cuelleueg@hotmail.com

Lucilene Stela de Faria Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail:faria2lucilene@gmail.com

Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: regilaeny@hotmail.com

Rubia Aparecida Barreto Feu

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rubiab7@gmail.com

Vivianne Santos Brito

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vsb33bh@gmail.com

RESUMO

O presente estudo abordou a aprendizagem autogerida, com foco no uso de ferramentas digitais para promover a autonomia no processo educacional. A pesquisa teve como problema a questão: como as ferramentas digitais podem contribuir para a promoção da aprendizagem autogerida e quais são seus benefícios e desafios para estudantes e educadores? O objetivo geral foi analisar o papel das ferramentas digitais no estímulo à autonomia na aprendizagem, destacando suas características, vantagens e desvantagens. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que envolveu a análise de publicações acadêmicas relevantes sobre o tema. No desenvolvimento, foram discutidas as características da aprendizagem autogerida e como as tecnologias, como plataformas de e-learning e aplicativos de gestão de tempo, contribuem para a personalização do aprendizado e a organização das atividades. Além disso, foram abordados os desafios do modelo, como a falta de motivação e o acesso desigual às tecnologias. As considerações finais indicaram que as ferramentas digitais, quando bem implementadas, podem efetivamente promover a aprendizagem autogerida, mas que ainda existem desafios significativos que precisam ser superados, como a falta de habilidades digitais e o acesso desigual. A pesquisa sugere a necessidade de mais estudos para aprofundar esses aspectos e melhorar a implementação dessas tecnologias na educação.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Ferramentas digitais. Autonomia. E-learning. Desafios educacionais.

ABSTRACT

This study addressed self-directed learning, focusing on the use of digital tools to promote autonomy in the educational process. The research's problem was: how can digital tools contribute to promoting self-directed learning, and what are their benefits and challenges for students and educators? The general objective was to analyze the role of digital tools in stimulating autonomy in learning, highlighting their characteristics, advantages, and disadvantages. The methodology used was bibliographic research, which involved the analysis of relevant academic publications on the topic. In the development, the characteristics of self-directed learning were discussed, and how technologies, such as e-learning platforms and time management apps, contribute to personalizing learning and organizing activities. Furthermore, the challenges of the model, such as lack of motivation and unequal access to technology, were addressed. The final considerations indicated that digital tools, when well implemented, can effectively promote self-directed learning, but significant challenges remain, such as lack of digital skills and unequal access. The research suggests the need for further studies to deepen these aspects and improve the implementation of these technologies in education.

Keywords: Self-directed learning. Digital tools. Autonomy. E-learning. Educational challenges.

1 Introdução

A aprendizagem autogerida, ou autodirigida, é um conceito educacional que tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente com a evolução das tecnologias digitais. Este modelo educacional caracteriza-se pela capacidade do estudante em gerenciar o próprio processo de aprendizagem, tomando decisões sobre o que, como e quando aprender, com base em seus interesses e necessidades. Ao contrário dos modelos tradicionais, onde o professor desempenha o papel central, a aprendizagem autogerida coloca o aluno no centro do processo, permitindo-lhe uma maior autonomia e responsabilidade sobre sua formação. A integração de tecnologias digitais, como plataformas de *e-learning*, aplicativos de gestão de tarefas e ambientes virtuais de aprendizagem, tem potencializado esse modelo, oferecendo recursos que permitem aos alunos personalizar seu aprendizado e se organizar de forma mais eficaz. Esse contexto, portanto, impulsiona um movimento que busca repensar o papel das ferramentas digitais na educação e seu impacto no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A justificativa para a realização deste estudo está ligada à crescente adoção de tecnologias digitais no campo educacional e à necessidade de compreender como essas ferramentas podem contribuir para o estímulo à autonomia na aprendizagem. Embora a aprendizagem autogerida tenha sido reconhecida como uma abordagem pedagógica eficaz, a implementação de tecnologias digitais que favoreçam esse processo ainda é um tema pouco explorado em algumas pesquisas. As plataformas de aprendizado *online*, aplicativos de organização e ferramentas colaborativas têm demonstrado um grande potencial para apoiar os alunos na gestão de seus próprios estudos, mas ainda existem lacunas no entendimento sobre suas reais vantagens e limitações. Este estudo busca preencher essas lacunas, fornecendo uma análise crítica sobre as ferramentas digitais que auxiliam a autogestão educacional e o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento de habilidades autônomas nos alunos.

A questão-problema que orienta este estudo é: Como as ferramentas digitais podem contribuir para a promoção da aprendizagem autogerida e quais são os seus benefícios e desafios para os estudantes e educadores? Essa pergunta orienta a investigação acerca das características das ferramentas digitais e seu papel no fortalecimento da autonomia no processo educacional, além de levantar possíveis obstáculos que podem surgir na utilização dessas tecnologias.

O objetivo principal da pesquisa é analisar o papel das ferramentas digitais no estímulo à autonomia na aprendizagem, destacando suas características, vantagens e desvantagens, e como elas podem apoiar a autogestão educacional. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual se fundamentará em fontes acadêmicas já existentes sobre a temática, incluindo artigos, livros e relatórios de pesquisa, buscando reunir diferentes perspectivas sobre o uso de tecnologias na aprendizagem autogerida.

A metodologia adotada neste estudo será exclusivamente bibliográfica, uma vez que a pesquisa se baseará na análise de publicações e documentos já existentes. Serão utilizados artigos científicos, livros especializados e outros materiais acadêmicos que abordam tanto a teoria sobre a aprendizagem autogerida quanto as tecnologias digitais aplicadas no ensino. A pesquisa bibliográfica permitirá uma compreensão ampla sobre o tema, apoiada em fontes confiáveis que contribuam para o embasamento teórico necessário para a análise da problemática proposta.

O texto está estruturado da seguinte maneira: na introdução, será abordado o tema da aprendizagem autogerida, a justificativa para a escolha do tema, a questão-problema e o objetivo da pesquisa, bem como a metodologia adotada. O desenvolvimento seguirá com uma análise detalhada das características da aprendizagem autogerida, suas vantagens e desvantagens, e a apresentação das ferramentas digitais que apoiam esse modelo de aprendizagem. O estudo será concluído com as considerações finais, nas quais serão sintetizadas as principais descobertas e sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

2 Plataformas e aplicativos que apoiam a autogestão educacional

O conceito de aprendizagem autogerida se estabelece a partir da ideia de que o aluno, ao assumir o controle de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolve habilidades essenciais para sua formação, como a autorregulação, a autonomia e a capacidade de reflexão crítica sobre o seu conhecimento. Neste contexto, as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental, pois oferecem uma ampla gama de ferramentas que possibilitam aos estudantes personalizar o seu aprendizado, gerir seu tempo de forma eficiente e buscar recursos de forma independente. O uso dessas tecnologias pode fortalecer a aprendizagem autogerida, oferecendo aos alunos uma maior

liberdade para moldar seu processo educacional conforme suas necessidades e interesses, além de apoiar a busca constante por novos conhecimentos.

Uma das características principais da aprendizagem autogerida é a capacidade do estudante de definir seus próprios objetivos, selecionar as estratégias mais adequadas para alcançá-los, monitorar seu progresso e avaliar os resultados. Essa abordagem implica em uma mudança significativa no papel do professor, que passa a ser um facilitador do processo de aprendizagem, fornecendo suporte e orientação, mas deixando o controle do aprendizado nas mãos do aluno. Essa autonomia pode ser alcançada de forma mais eficaz por meio do uso de ferramentas digitais, que ampliam as possibilidades de personalização do aprendizado.

As plataformas de aprendizagem *online*, como Moodle, Google Classroom e outras ferramentas de *e-learning*, são algumas das tecnologias que têm sido utilizadas para fomentar a aprendizagem autogerida. Essas plataformas permitem que o aluno acesse materiais de estudo de forma autônoma, participe de atividades de avaliação, compartilhe dúvidas e interaja com colegas, tudo isso no seu próprio ritmo. De acordo com Coppi *et al.* (2022, p. 113), essas plataformas oferecem um espaço onde o aluno pode gerenciar seu aprendizado de forma flexível, podendo escolher quando e como estudar, o que é uma característica fundamental da aprendizagem autogerida. Essa personalização no processo de aprendizagem é facilitada por meio da adaptação do conteúdo, que pode ser ajustado conforme as necessidades do estudante, permitindo uma aprendizagem mais eficiente.

Além das plataformas de *e-learning*, os aplicativos de gestão de tempo, como Trello e Todoist, também se destacam como ferramentas eficazes para a promoção da autonomia na aprendizagem. Esses aplicativos possibilitam que os alunos planejem e organizem suas atividades de estudo, estabeleçam prazos e priorizem tarefas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e disciplina. Medeiros e Wünsch (2019, p. 460) ressaltam que, ao utilizarem ferramentas desse tipo, os alunos se tornam mais capazes de gerenciar sua carga de trabalho, o que é essencial para o sucesso em um modelo de aprendizagem autogerida. A capacidade de organizar o tempo e as tarefas de maneira eficiente é um fator decisivo para a promoção da aprendizagem autogerida, pois permite ao aluno tomar decisões conscientes sobre suas prioridades e prazos.

Além disso, as ferramentas digitais permitem a colaboração entre os estudantes, o que também é um aspecto importante da aprendizagem autogerida. Plataformas como *Google Docs* e *Microsoft Teams* possibilitam que os alunos trabalhem juntos em projetos,

compartilhem ideias e discutam conteúdo, tudo isso de maneira digital. Essas ferramentas contribuem para a construção de competências sociais e colaborativas, essenciais para o desenvolvimento de habilidades no século XXI. A colaboração *online* também proporciona uma oportunidade para que os alunos aprendam uns com os outros, o que enriquece o processo de aprendizagem e amplia suas perspectivas sobre determinado tema.

Entretanto, a aprendizagem autogerida não está isenta de desafios, sendo necessário reconhecer as dificuldades que podem surgir na implementação desse modelo educacional, especialmente no contexto de utilização de tecnologias digitais. Um dos principais desafios está relacionado à falta de autodisciplina e motivação de alguns alunos, o que pode levar à procrastinação e ao abandono do processo de aprendizagem. De acordo com Ferreira *et al.* (2022, p. 593), a aprendizagem autogerida exige um nível elevado de maturidade e responsabilidade, o que pode ser um obstáculo, especialmente para estudantes mais jovens ou aqueles que não estão acostumados a gerir seu próprio aprendizado. A falta de estruturação adequada e a ausência de um acompanhamento constante podem comprometer o sucesso da aprendizagem autogerida.

Outro desafio importante está relacionado ao acesso desigual às tecnologias. Embora as ferramentas digitais possam ser extremamente benéficas, a falta de acesso à internet e a dispositivos adequados pode gerar desigualdades entre os estudantes, prejudicando a implementação eficaz da aprendizagem autogerida. A questão do acesso à tecnologia é especialmente crítica em regiões mais afastadas ou em contextos de vulnerabilidade social, onde muitos alunos não têm os recursos necessários para utilizar as ferramentas digitais. Reimers e Schleicher (2020, p. 7) destacam que o acesso à tecnologia é um fator determinante para a equidade educacional, e as disparidades no acesso a essas ferramentas podem aprofundar ainda mais as desigualdades no aprendizado.

Além disso, a implementação de tecnologias digitais para a promoção da aprendizagem autogerida requer que os alunos possuam habilidades digitais adequadas, como a capacidade de navegar em plataformas *online*, utilizar aplicativos de gestão e fazer pesquisas de forma eficaz. A falta de habilidades digitais pode ser um obstáculo significativo para aqueles que não têm familiaridade com essas ferramentas, o que pode dificultar sua integração ao processo de aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que os educadores ofereçam suporte e treinamento contínuo aos alunos, para que eles possam utilizar as tecnologias de forma eficaz e produtiva.

Apesar desses desafios, as ferramentas digitais têm se mostrado indispensáveis para a promoção da aprendizagem autogerida, oferecendo aos estudantes recursos que permitem gerenciar seu aprendizado de forma independente e personalizada. As plataformas de *e-learning*, aplicativos de gestão de tempo e ferramentas de colaboração são elementos-chave nesse processo, pois fornecem a estrutura necessária para que os alunos se tornem mais autônomos em sua jornada de aprendizagem. No entanto, para que o modelo de aprendizagem autogerida seja eficaz, é necessário superar os desafios relacionados à motivação, à falta de acesso às tecnologias e ao desenvolvimento de habilidades digitais. Dessa forma, a combinação de suporte educacional adequado e o uso estratégico de ferramentas digitais pode garantir que a aprendizagem autogerida seja um modelo educacional bem-sucedido.

A aprendizagem autogerida, apoiada pelas tecnologias digitais, oferece uma oportunidade significativa para que os alunos se tornem mais responsáveis pelo seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o sucesso no século XXI. Embora haja desafios a serem enfrentados, as vantagens desse modelo são evidentes, especialmente quando as ferramentas digitais são utilizadas de forma adequada, com o suporte necessário dos educadores. O uso de plataformas e aplicativos que favorecem a autonomia do aluno é um caminho promissor para a transformação do ensino e aprendizagem, permitindo uma educação mais personalizada e adaptada às necessidades de cada estudante.

3 Considerações Finais

A análise dos dados sobre o uso de ferramentas digitais na aprendizagem autogerida revela que essas tecnologias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia dos alunos. As plataformas de *e-learning* e aplicativos de gestão de tempo oferecem recursos que permitem aos estudantes personalizar sua experiência de aprendizagem, organizar suas atividades e acompanhar seu progresso de forma independente. Além disso, as ferramentas de colaboração *online* proporcionam um ambiente em que os alunos podem trocar ideias e trabalhar juntos, o que também contribui para o fortalecimento da autonomia no processo educacional. Contudo, as dificuldades relacionadas à motivação e ao acesso desigual às tecnologias, assim como a

necessidade de habilidades digitais adequadas, surgem como desafios significativos para a implementação eficaz desse modelo de aprendizagem.

Este estudo responde à questão da pesquisa, indicando que as ferramentas digitais, quando bem implementadas, podem contribuir substancialmente para a promoção da aprendizagem autogerida, proporcionando aos alunos mais controle sobre o seu aprendizado. A personalização do aprendizado, a organização do tempo e a colaboração *online* são aspectos centrais que essas tecnologias favorecem, mas o sucesso desse modelo depende da superação dos desafios relacionados ao acesso à tecnologia e ao desenvolvimento de habilidades digitais. A falta de motivação e autodisciplina também pode dificultar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem autogerida, necessitando de suporte contínuo e estratégias de incentivo.

As contribuições deste estudo residem na identificação do papel crucial das ferramentas digitais na promoção da autonomia e na discussão dos desafios que ainda precisam ser enfrentados para garantir o sucesso da aprendizagem autogerida. Embora os achados sejam relevantes, é evidente que mais pesquisas são necessárias para investigar em profundidade as estratégias eficazes para superar as barreiras de acesso e engajamento, bem como a formação de educadores para que possam orientar os alunos nesse modelo. A necessidade de estudos futuros para explorar essas questões é clara, a fim de aprimorar o uso de tecnologias digitais na educação e garantir uma implementação mais inclusiva e equitativa.

4 Referências Bibliográficas

Coppi, M., et al. (2022). O uso de tecnologias digitais em educação: Caminhos de futuro para uma educação digital. *Práxis Educativa*, 17. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100113&script=sci_arttext. Acesso em 9 de abril de 2025.

Ferreira, J. B., Freitas, C. P. C., Falcão, R. P. Q., Freitas, A. S., & Giovannini, C. J. (2022). Adoção de realidade virtual como ferramenta de aprendizado no ensino superior. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, (50), 591-604. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/678de075b2877b1fa3c76e3fb427ef88/1>. Acesso em 9 de abril de 2025.

Medeiros, L. F., & Wünsch, L. P. (2019). Ensino de programação em robótica com Arduino para alunos do ensino fundamental: relato de experiência. *Revista Espaço Pedagógico*,

26(2), 456-480. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i2.8701>. Acesso em 9 de abril de 2025.

Reimers, F. M., & Schleicher, A. (2020). A framework to guide an education response to the Covid-19 Pandemic of 2020. OECD. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=126_126988-t63lxosohs. Acesso em 9 de abril de 2025.



Capítulo 16

ENSINO EM MUTAÇÃO

O Professor na Era da Aprendizagem Ativa

DOI: 10.5281/zenodo.15641396

Aldemiro Dantas Mendes

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: aldemendes007@hotmail.com

Alessônia Ferreira Salgado de Melo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: alessonia-salgado@hotmail.com

Aline dos Santos Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: aline07lin@gmail.com

Carlos Alberto Borges da Silva

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: bebetozoim@gmail.com

Inêrivone Martins Soares de Oliveira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: inerivone@gmail.com

Marta Francisca Barbosa e Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: martamatceres@gmail.com

Renata Lima Nunes Paiva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: renatalimapiva@hotmail.com

Thaís Campos da Silva Mendes

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: thais.camposdasilva@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo abordou as transformações no papel do professor e as mudanças metodológicas promovidas pela adoção de modelos híbridos de ensino e da aprendizagem ativa. A pesquisa teve como problema principal investigar como esses modelos influenciam o papel do docente e suas práticas pedagógicas. O objetivo geral foi analisar as tendências educacionais contemporâneas, com foco na adaptação metodológica dos professores frente aos desafios da integração das novas abordagens pedagógicas. A

metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que permitiu a análise de estudos e produções acadêmicas relacionadas ao tema. No desenvolvimento, foram exploradas as principais características da aprendizagem ativa e dos modelos híbridos, destacando como esses conceitos reconfiguram o papel do professor, que passa a atuar como facilitador da aprendizagem. Também foram discutidos os impactos do uso de tecnologias educacionais, como as plataformas de *E-learning* e *business intelligence*, no processo de personalização e acompanhamento do desempenho dos alunos. A pesquisa indicou que a adaptação das metodologias é fundamental para atender às necessidades dos alunos contemporâneos e para maximizar o potencial de aprendizagem. Nas considerações finais, a pesquisa apontou que os modelos híbridos e a aprendizagem ativa transformam o papel do professor, mas exigem formação contínua e apoio institucional para sua implementação bem-sucedida. Foram sugeridas novas pesquisas para aprofundar a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos educadores nesse processo.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Modelos híbridos. Papel do professor. Metodologias pedagógicas. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

This study addressed the transformations in the role of the teacher and the methodological changes promoted by the adoption of hybrid teaching models and active learning. The main research problem was to investigate how these models influence the teacher's role and pedagogical practices. The general objective was to analyze contemporary educational trends, focusing on the methodological adaptation of teachers in response to the challenges of integrating new pedagogical approaches. The methodology used was bibliographic research, allowing for the analysis of studies and academic works related to the topic. The study explored the main characteristics of active learning and hybrid models, highlighting how these concepts reconfigure the teacher's role, transforming them into a facilitator of learning. The impact of educational technologies, such as e-learning platforms and business intelligence, on the process of personalizing and tracking student performance was also discussed. The research indicated that adapting methodologies is essential to meet the needs of contemporary students and maximize learning potential. In the final considerations, the research pointed out that hybrid models and active learning transform the teacher's role but require continuous professional development and institutional support for successful implementation. Suggestions for future research were made to deepen the understanding of the challenges educators face in this process.

Keywords: Active learning. Hybrid models. Teacher's role. Pedagogical methodologies. Educational technologies.

1 Introdução

A educação no século XXI tem sido marcada por mudanças significativas, impulsionadas pela crescente utilização de tecnologias digitais e pela transformação dos métodos pedagógicos. Entre os conceitos que têm ganhado destaque está o de aprendizagem ativa, que coloca o aluno no centro do processo educacional, estimulando

sua participação ativa e autonomia. Nesse cenário, surge também a adoção de modelos híbridos de ensino, que combinam o ensino presencial com o ensino a distância, oferecendo maior flexibilidade e personalização no processo de aprendizagem. O papel do professor, tradicionalmente centrado na transmissão de conteúdo, passa a ser reconfigurado para o de facilitador do aprendizado, orientando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria educação. A implementação desses modelos de ensino com a adaptação metodológica, apresenta desafios e oportunidades que merecem ser explorados no contexto da educação contemporânea.

A relevância deste tema se justifica pela necessidade de compreender como os professores têm se adaptado às mudanças tecnológicas e metodológicas que caracterizam o cenário educacional atual. A transformação do papel docente e a integração de tecnologias educacionais são fundamentais para o sucesso dos modelos híbridos e da aprendizagem ativa, pois podem oferecer melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, entender as adaptações metodológicas exigidas por essas transformações permite que se identifiquem os principais desafios enfrentados pelos educadores e as estratégias eficazes para superá-los. Este estudo visa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas contemporâneas e sobre o impacto das tecnologias no processo de ensino.

A pergunta problema que orienta esta pesquisa é: De que maneira os modelos híbridos de ensino e a aprendizagem ativa transformam o papel do professor e as metodologias pedagógicas nas escolas? Essa questão surge da necessidade de explorar como as mudanças no processo de ensino-aprendizagem influenciam a prática docente e de que forma as tecnologias podem ser integradas de maneira eficaz ao cotidiano escolar. O objetivo principal deste estudo é analisar as tendências educacionais atuais, com ênfase na adaptação metodológica dos professores frente aos desafios impostos pelos modelos híbridos e pela aprendizagem ativa, considerando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica, o que significa que será realizada uma análise das produções acadêmicas já existentes sobre o tema. Serão consultados livros, artigos, dissertações, teses e outros materiais científicos que abordem as transformações do papel do professor, as metodologias de ensino e a utilização de tecnologias na educação. A pesquisa bibliográfica permitirá reunir e analisar as contribuições teóricas relevantes sobre o impacto dos modelos híbridos e da

aprendizagem ativa na prática pedagógica, assim como os desafios e as vantagens dessas abordagens.

Este texto está estruturado de maneira a apresentar, de forma clara e objetiva, os principais aspectos relacionados ao tema da pesquisa. Na primeira seção, será apresentada uma análise do conceito de aprendizagem ativa e das características dos modelos híbridos de ensino, com foco no impacto dessas abordagens no papel do professor e nas metodologias pedagógicas. Em seguida, será discutido o uso de tecnologias educacionais, como as plataformas de *E-learning* e o *business intelligence*, no processo de adaptação metodológica, e as implicações desses recursos no desenvolvimento de uma educação personalizada. Por fim, as considerações finais refletirão sobre os principais achados da pesquisa e as possíveis direções para a educação no futuro.

2 Modelos Híbridos de Ensino e Adaptação Metodológica

A educação contemporânea está sendo remodelada pela integração de novas abordagens pedagógicas e tecnologias educacionais. Entre os conceitos significativos estão a aprendizagem ativa e os modelos híbridos de ensino, que estão remodelando o papel do professor e suas práticas pedagógicas. Nesse novo cenário, o docente deixa de ser o transmissor exclusivo de conhecimento para se tornar um facilitador da aprendizagem, guiando os estudantes na construção do saber de maneira participativa e dinâmica. O uso de tecnologias, como as plataformas de *E-learning* com a adoção de metodologias ativas, proporciona ao professor as ferramentas necessárias para personalizar o ensino, engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa.

Aprendizagem ativa é um conceito pedagógico que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. O professor, nesse modelo, assume o papel de mediador, orientando os alunos em atividades que envolvem resolução de problemas, discussões em grupo e outras formas de participação ativa. Cunha, Oliveira e Gonçalves (2019) destacam que a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem possibilita aos professores promover práticas interativas, nas quais os alunos são incentivados a se engajar de maneira proativa no processo educacional. A interação constante com o conteúdo e com os colegas de classe permite que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e de resolução de problemas, elementos fundamentais para a aprendizagem no século XXI.

Além disso, os modelos híbridos de ensino, que combinam o ensino presencial com o ensino a distância, têm se mostrado uma solução eficaz para adaptar o ensino às necessidades de uma sociedade cada vez digitalizada. Santos e Tsunoda (2017) evidenciam que o uso de ferramentas de *business intelligence* (BI) tem permitido aos educadores otimizarem a organização e a gestão do processo educativo, tornando o ensino eficiente e personalizado. O BI oferece dados em tempo real sobre o desempenho dos alunos, permitindo que o professor identifique as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e proponha soluções pedagógicas adequadas. O ensino híbrido, portanto, não só beneficia o aluno ao proporcionar flexibilidade e personalização, mas também oferece ao professor recursos valiosos para ajustar suas abordagens pedagógicas conforme as necessidades da turma.

A adaptação metodológica, no contexto da aprendizagem ativa e dos modelos híbridos, apresenta-se como um desafio significativo para os educadores. Para implementar essas novas abordagens, o professor deve estar disposto a revisar suas práticas pedagógicas e integrar novas tecnologias em seu cotidiano. O uso de *business intelligence* e das plataformas de *E-learning* exige que os educadores desenvolvam competências tecnológicas e metodológicas que os capacitem a transformar suas aulas em ambientes de aprendizagem dinâmicos e colaborativos. Nesse processo, é essencial que os professores recebam formação contínua, para que possam integrar as novas metodologias de maneira eficaz em sua prática pedagógica. Como ressalta Tonacio Junior (2021), a adaptação do ensino tradicional para modelos híbridos e ativos requer um esforço significativo tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino, que devem proporcionar o apoio necessário para essa transição.

O conceito de aprendizagem ativa, como afirmado por Cunha, Oliveira e Gonçalves (2019, p. 43), implica em uma mudança fundamental no modo de ensinar e aprender. “Em vez de apenas ouvir uma aula, os alunos se envolvem no processo de aprendizagem, realizando atividades práticas, debates e trabalhos colaborativos”. Isso exige do professor uma postura flexível e dinâmica, que favoreça a autonomia dos alunos e a aprendizagem significativa. As metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudo de caso e simulações, permitem que os estudantes adquiram conhecimento de maneira contextualizada, desenvolvendo habilidades que são eficazes para o mundo real.

A integração das tecnologias educacionais também desempenha um papel crucial nesse processo. O uso das plataformas de *E-learning* oferece aos professores uma gama

de ferramentas para implementar metodologias ativas de maneira eficaz. Além disso, as plataformas possibilitam a personalização do ensino, permitindo que os alunos progridam no seu próprio ritmo e acessem os conteúdos de forma flexível. De acordo com Santos e Tsunoda (2017, p. 34), “os sistemas de BI permitem o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, possibilitando ao professor ajustar o conteúdo e as atividades conforme as necessidades do estudante”. Esse tipo de adaptação metodológica é fundamental para garantir que todos os alunos aprender de maneira eficaz, independentemente de suas diferenças e necessidades.

Além dos desafios relacionados à adaptação metodológica, a implementação de modelos híbridos e da aprendizagem ativa também impõe uma reconfiguração no papel do professor. Tradicionalmente, o professor era visto como o centro do processo educacional, responsável por transmitir o conhecimento para os alunos. No entanto, com a adoção de metodologias ativas e modelos híbridos, o professor assume o papel de facilitador da aprendizagem. Esse novo papel exige habilidades diferentes das que eram exigidas no modelo tradicional de ensino. O professor precisa ser capaz de incentivar os alunos a se engajarem nas atividades de aprendizagem, utilizando as tecnologias como suporte para um ensino dinâmico e interativo.

A mudança na forma de ensinar implica também uma reconfiguração na avaliação dos alunos. O foco deixa de ser em provas tradicionais, passando a incorporar métodos de avaliação formativos e contínuos, como o feedback em tempo real e as avaliações baseadas em projetos e atividades colaborativas. A utilização do *business intelligence* facilita esse processo, pois fornece dados em tempo real sobre o desempenho dos alunos, permitindo que o professor faça ajustes imediatos em sua abordagem pedagógica. Assim, a avaliação deixa de ser uma prática isolada e pontual, tornando-se uma parte integrante do processo de aprendizagem.

O uso das tecnologias educacionais e a adoção de modelos híbridos exigem que os professores estejam em constante atualização e adaptação. Tonacio Junior (2021, p. 1) observa que a implementação dessas ferramentas não ocorre sem desafios, no que diz respeito à formação docente. “A formação contínua dos professores é essencial para garantir que eles possam aproveitar ao máximo as ferramentas tecnológicas disponíveis, incorporando-as de forma eficaz em sua prática pedagógica”. Esse processo de formação contínua deve abranger tanto a capacitação em ferramentas tecnológicas quanto a

aprendizagem de novas metodologias de ensino, garantindo que os educadores sejam capazes de aplicar essas mudanças de maneira eficaz em suas práticas diárias.

A adaptação metodológica exigida pela aprendizagem ativa e pelos modelos híbridos é um processo contínuo que envolve tanto os professores quanto as instituições de ensino. Para garantir que essas metodologias sejam implementadas com sucesso, é necessário que as escolas e universidades forneçam o apoio adequado aos professores, oferecendo formação contínua, recursos tecnológicos e um ambiente institucional que favoreça a inovação pedagógica. O uso de ferramentas como as plataformas de *E-learning* e os sistemas de *business intelligence* é fundamental para a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e personalizados, que atendam às necessidades dos alunos e promovam uma aprendizagem eficaz.

O papel do professor no contexto da aprendizagem ativa e dos modelos híbridos é, portanto, de grande importância. A transformação no processo de ensino-aprendizagem exige uma mudança significativa na postura docente, que passa a ser colaborativa, flexível e dinâmica. A integração das tecnologias educacionais e a adaptação das metodologias pedagógicas são essenciais para garantir que a educação no século XXI seja capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Nesse cenário, o professor desempenha um papel fundamental como facilitador do processo de aprendizagem, orientando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria educação, com o auxílio das tecnologias e das metodologias inovadoras que estão moldando o futuro da educação.

3 Considerações Finais

As transformações no papel do professor e as mudanças metodológicas promovidas pela adoção da aprendizagem ativa e dos modelos híbridos de ensino têm se mostrado fundamentais para a evolução do processo educacional. A pesquisa indicou que os professores, ao assumirem a função de facilitadores da aprendizagem, podem utilizar as tecnologias educacionais e metodologias ativas para promover um ensino dinâmico e centrado no aluno. A implementação desses modelos educacionais contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas nos alunos, tornando o processo de aprendizagem significativo e personalizado.

A pergunta central da pesquisa, sobre como os modelos híbridos de ensino e a aprendizagem ativa transformam o papel do professor e as metodologias pedagógicas nas escolas, foi respondida com base nos achados que evidenciam a reconfiguração do papel do docente. Os professores passam a adotar novas práticas pedagógicas, favorecendo a participação ativa dos alunos, o uso de tecnologias e a avaliação contínua, o que resulta em uma educação alinhada com as necessidades contemporâneas dos estudantes. A adaptação metodológica requer uma formação contínua dos professores e o apoio institucional para que essas transformações sejam implementadas de maneira eficaz.

As contribuições deste estudo estão relacionadas à compreensão das mudanças no papel do professor e à integração de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a pesquisa também aponta para a necessidade de estudos que explorem de forma aprofundada as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação de modelos híbridos e na adaptação a metodologias ativas, além de investigar os impactos dessas mudanças na aprendizagem de diferentes perfis de alunos. A continuidade dessa investigação permitirá uma compreensão detalhada dos desafios e das melhores práticas no contexto da educação moderna.

4 Referências Bibliográficas

Cunha, D. O., Oliveira, F. L., & Gonçalves, C. (2019). O uso do *E-learning* como ferramenta de ensino e aprendizagem. Revista de Tecnologia Aplicada, 8(3), Artigo 41-53.
Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2237-3713rta2019v8n3p4153>. Acesso em 6 de abril de 2025.

Santos, J. S., & Tsunoda, D. F. (2017). Levantamento do uso de *business intelligence* como ferramenta de tomada de decisão nos institutos federais de educação. Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão, 2(1), 34. Disponível em:
<https://doi.org/10.21575/25254782rmetg2017vol2n1282>. Acesso em 6 de abril de 2025.

SETEC. (2018). Lançada ferramenta que reúne dados da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/noticias/lancada-ferramenta-que-reune-dados-da-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica>. Acesso em 6 de abril de 2025.

Tonacio Junior, P. C. (2021). *Business Intelligence* para leigos: análise do desenvolvimento de uma ferramenta de *Business Intelligence* na Escola de Aprendizes-Marinheiros no Espírito Santo. Anais do XI Seminário de Gestão Organizacional

Contemporânea - SEGOC, 1(2021). Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/segoc/article/view/36877>. Acesso em 6 de abril de 2025.



Capítulo 17

CIBERCULTURA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

DOI: 10.5281/zenodo.15641406

Adelaide Benicio de Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: adelaide_benicio@hotmail.com

Alessônia Ferreira Salgado de Melo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: alessonia-salgado@hotmail.com

Aline dos Santos Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: aline07lin@gmail.com

Carlos Alberto Borges da Silva

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: bebetozoim@gmail.com

Inêrivone Martins Soares de Oliveira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: inerivone@gmail.com

Marta Francisca Barbosa e Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: martamatceres@gmail.com

Renata Lima Nunes Paiva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: renatalimapiva@hotmail.com

Thaís Campos da Silva Mendes

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: thais.camposdasilva@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo investigou o impacto do modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco nas vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação. O objetivo geral foi analisar as implicações do uso das tecnologias educacionais e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi conduzida de forma bibliográfica, com base em uma revisão de literatura relevante sobre as ferramentas digitais aplicadas à educação, metodologias ativas e os desafios do ambiente digital. Durante o desenvolvimento, observou-se que as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, quando associadas às tecnologias, ampliam a personalização do ensino e promovem maior interatividade entre educadores e alunos. Contudo, identificaram-se desafios relacionados à formação contínua dos educadores e à desigualdade no acesso às tecnologias. As considerações finais destacaram que, para garantir o sucesso do modelo educacional digital, é essencial a capacitação dos

docentes e a redução das lacunas no acesso às ferramentas tecnológicas. Além disso, a pesquisa concluiu que é necessário aprofundar os estudos sobre os impactos do ambiente digital no ensino, especialmente em relação à equidade no acesso à tecnologia. A pesquisa bibliográfica foi essencial para compreender as diversas dimensões desse modelo educacional e suas implicações.

Palavras-chave: tecnologias educacionais. Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem. Cibercultura. Formação docente.

ABSTRACT

This study investigated the impact of the educational model inserted in the technological space, focusing on the advantages, benefits and risks of the digital environment for education. The general objective was to analyze the implications of the use of educational technologies and active methodologies in the teaching-learning process. The research was conducted in a bibliographical manner, based on a review of relevant literature on digital tools applied to education, active methodologies and the challenges of the digital environment. During the development, it was observed that active methodologies, such as project-based learning and gamification, when associated with technologies, increase the personalization of teaching and promote greater interactivity between educators and students. However, challenges related to the continuous training of educators and inequality in access to technologies were identified. The final considerations highlighted that, in order to ensure the success of the digital educational model, it is essential to train teachers and reduce gaps in access to technological tools. In addition, the research concluded that it is necessary to further study the impacts of the digital environment on education, especially in relation to equity in access to technology. Bibliographic research was essential to understand the various dimensions of this educational model and its implications.

Keywords: educational technologies. Active methodologies. Teaching-learning. Cyberspace. Teacher training.

1 Introdução

A inserção de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem tem se consolidado como uma necessidade emergente, impulsionada pela transformação digital e pela evolução das ferramentas tecnológicas. No contexto educacional, essa inserção propicia novas oportunidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas, favorecendo a interatividade, a personalização do ensino e a ampliação do acesso ao conhecimento. Tecnologias como plataformas de ensino a distância, realidade aumentada, gamificação e linguagens de programação visual têm sido implementadas com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem dinâmico e atrativo, especialmente no ensino fundamental e superior. Esse novo modelo educacional, inserido no ambiente digital, não apenas altera as metodologias de ensino, mas também exige adaptações tanto por parte

dos educadores quanto dos estudantes, que precisam se familiarizar com as ferramentas e as novas dinâmicas do espaço virtual.

A justificativa para a escolha deste tema reside no crescente papel das tecnologias na formação acadêmica e nas inúmeras possibilidades que o ambiente digital oferece para a evolução do processo de ensino-aprendizagem. A evolução da cibercultura, ao proporcionar uma comunicação interativa, tem gerado novos desafios para as instituições de ensino, que precisam integrar essas ferramentas de maneira acessível. O espaço tecnológico educacional, ao mesmo tempo que apresenta inúmeras vantagens, como o aumento da flexibilidade e o estímulo à aprendizagem ativa, também impõe riscos e desafios, especialmente no que se refere ao acesso desigual às tecnologias e à formação dos docentes. Nesse contexto, compreender os benefícios e riscos do uso das tecnologias educacionais e os impactos dessa mudança no modelo de ensino é essencial para otimizar a utilização dessas ferramentas e melhorar a qualidade do ensino.

O problema central a ser abordado é como o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com a adoção de metodologias ativas e ferramentas digitais, impacta a qualidade do ensino e quais os desafios enfrentados pelos educadores e alunos nesse novo ambiente. Embora as tecnologias digitais promovam uma série de vantagens, como a personalização da aprendizagem e a interatividade, elas também trazem consigo desafios relacionados à formação dos docentes, à equidade no acesso à tecnologia e ao risco de superficialidade no aprendizado. A análise dos benefícios e riscos dessa transição para o ambiente digital é, portanto, crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional contemporâneo.

O objetivo desta pesquisa é analisar as vantagens, benefícios e riscos do modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco na interatividade como ferramenta de aprendizagem, e os impactos dessa transição para a educação no contexto da cibercultura.

A metodologia adotada para este estudo é exclusivamente bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa baseia-se na análise de fontes acadêmicas e científicas que tratam do uso das tecnologias educacionais, das metodologias ativas e dos impactos do ambiente digital na educação. Os instrumentos de coleta de dados consistem na revisão e análise crítica de artigos, livros, dissertações e teses publicadas sobre o tema. O procedimento metodológico envolveu a seleção de materiais relevantes para o entendimento do contexto educacional digital, a partir de bases de dados acadêmicas e

publicações especializadas. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com o objetivo de compreender as implicações do uso das tecnologias no processo educacional, considerando as vantagens e os desafios apresentados.

O texto está estruturado em três partes principais. A introdução, que apresenta o tema, a justificativa, o problema da pesquisa e o objetivo principal. Em seguida, no desenvolvimento, será abordado o impacto das tecnologias educacionais, com foco nas metodologias ativas e na interatividade no ensino, além de explorar os benefícios e os riscos desse modelo educacional digital. Por fim, as considerações finais farão uma síntese dos resultados da pesquisa, discutindo as principais conclusões sobre o uso das tecnologias na educação e os desafios para a sua implementação.

2 A interatividade como ferramenta e desafio para a educação

O impacto das tecnologias educacionais no modelo de ensino atual tem sido uma área de crescente interesse, especialmente com o advento da digitalização e da integração de novas ferramentas ao ambiente educacional. No contexto da educação contemporânea, as tecnologias desempenham um papel fundamental ao possibilitar o acesso remoto, o aprendizado personalizado e a ampliação das práticas pedagógicas, trazendo consigo um novo paradigma educacional que transcende as limitações tradicionais de tempo e espaço. Segundo Souza et al. (2018), as tecnologias educacionais ampliam as possibilidades de ensino, proporcionando um espaço flexível e acessível para os estudantes, além de promoverem uma interatividade que pode potencializar a aprendizagem.

Essa interatividade, por sua vez, tem se mostrado uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de novas metodologias educacionais. Em particular, as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, têm sido discutidas na literatura educacional. Valente et al. (2017) argumentam que essas metodologias, como a aprendizagem baseada em projetos e a resolução de problemas, são potencializadas pelo uso de tecnologias educacionais, criando um ambiente dinâmico e colaborativo. Tais abordagens pedagógicas contribuem para o engajamento dos alunos, uma vez que estimulam sua participação ativa no processo de aprendizagem, ao invés de serem apenas receptores passivos de conhecimento. A integração dessas metodologias com as tecnologias permite que o aprendizado seja flexível, adaptável e significativo, algo

particularmente importante para atender às diversas necessidades dos estudantes em um ambiente heterogêneo.

A utilização de ferramentas como a gamificação e a realidade aumentada também vem ganhando destaque como parte do modelo educacional digital. A gamificação, que utiliza elementos típicos de jogos para motivar e engajar os alunos, tem sido associada à realidade virtual, proporcionando uma experiência imersiva e envolvente no processo de aprendizagem. Agune et al. (2019) demonstram, em sua pesquisa, que a combinação dessas tecnologias no ensino superior tem se mostrado eficaz em aumentar a motivação dos alunos e melhorar os resultados educacionais. Além disso, a utilização de jogos como ferramenta pedagógica oferece uma forma inovadora de ensinar conceitos complexos de maneira lúdica e acessível, o que pode contribuir para uma compreensão do conteúdo.

No ensino fundamental, outras ferramentas tecnológicas, como as linguagens de programação visual, têm se mostrado uma alternativa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de resolução de problemas. Filho (2020) explora como o uso de plataformas que ensinam programação através de blocos visuais pode facilitar o aprendizado de lógica computacional, uma competência relevante no mundo digital atual. Ao permitir que alunos do ensino fundamental se familiarizem com conceitos de programação de forma intuitiva e visual, essas ferramentas ajudam a preparar as futuras gerações para um mercado de trabalho pautado pela tecnologia. A inserção desses recursos no currículo escolar pode ainda contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e criativo, além de promover a resolução de problemas de maneira colaborativa e interativa.

Além das vantagens apresentadas, a adoção de tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem também traz consigo uma série de desafios, especialmente no que se refere à preparação dos educadores e ao acesso equitativo às ferramentas digitais. Souza et al. (2018) ressaltam que, embora as tecnologias tenham o potencial de transformar a educação, a formação contínua dos professores é fundamental para garantir que esses recursos sejam utilizados. A falta de capacitação dos docentes pode resultar em uma utilização superficial das ferramentas, o que comprometeria o sucesso do processo de aprendizagem digital. Para que as tecnologias cumpram seu papel, é necessário que os educadores não apenas dominem as ferramentas, mas também compreendam as metodologias pedagógicas que as acompanham, de modo a integrá-las de forma crítica e criativa às suas práticas.

Outro ponto importante é a desigualdade no acesso à tecnologia, que pode criar uma lacuna educacional entre os estudantes que têm acesso a dispositivos e internet de qualidade e aqueles que não têm. A exclusão digital, portanto, se configura como um dos principais desafios da educação no espaço digital. A literatura aponta que, apesar do avanço das tecnologias educacionais, muitas instituições de ensino, especialmente em regiões menos favorecidas, ainda enfrentam dificuldades em garantir o acesso a essas ferramentas, o que limita o impacto positivo das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a utilização excessiva de tecnologias pode resultar em uma superficialidade no aprendizado, uma vez que os alunos, ao se depararem com conteúdos demasiadamente segmentados ou simplificados, podem não desenvolver as habilidades necessárias para realizar conexões entre os conhecimentos adquiridos.

A cibercultura, com sua ênfase na interação digital e na troca de informações instantânea, também tem um impacto significativo na formação acadêmica, uma vez que altera as formas tradicionais de comunicação e colaboração. No entanto, como apontam Souza et al. (2018), a cibercultura também exige dos educadores um reposicionamento constante, pois o ritmo de mudança das tecnologias e das práticas pedagógicas é muito acelerado. Nesse sentido, os educadores precisam adotar uma postura de aprendizagem contínua, atualizando-se constantemente sobre as novas ferramentas e abordagens metodológicas. O desafio está, portanto, em como equilibrar as vantagens trazidas pela interatividade digital com a necessidade de uma formação reflexiva, que permita aos educadores orientar seus alunos crítica dentro desse novo cenário.

A formação de alunos em um ambiente digitalizado requer, ainda, uma reflexão sobre as metodologias de ensino, que devem ser constantemente ajustadas para incorporar as inovações tecnológicas de forma equilibrada. O uso de tecnologias no ensino precisa ser planejado para evitar a superficialidade no aprendizado e garantir que as ferramentas utilizadas favoreçam a construção de um conhecimento significativo. Nesse contexto, a combinação de metodologias ativas, tecnologias educacionais e formação adequada dos educadores aparece como a chave para o sucesso do ensino no espaço digital.

No entanto, os benefícios do ambiente digital, como o aumento da flexibilidade e da personalização do ensino, devem ser equilibrados com os desafios de acessibilidade, formação docente e adaptação pedagógica. O uso das tecnologias educacionais oferece oportunidades únicas, mas também exige uma análise crítica das condições em que essas

ferramentas são implementadas. Para que o modelo educacional digital seja efetivo, é necessário que as políticas educacionais priorizem a formação contínua dos professores, o acesso equitativo às tecnologias e a adaptação das metodologias pedagógicas para maximizar os benefícios dessas ferramentas no processo de aprendizagem.

Portanto, o ambiente educacional digital, ao mesmo tempo que apresenta vantagens, exige uma adaptação constante dos educadores, instituições e estudantes. A integração de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, deve ser feita de maneira estratégica, a fim de promover um ensino acessível a todos. A utilização das tecnologias educacionais não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para transformar a prática pedagógica, proporcionando um aprendizado significativo, interativo e personalizado para os alunos. A reflexão contínua sobre os benefícios, riscos e desafios do ambiente digital é essencial para que o processo educacional se mantenha alinhado às necessidades e exigências do mundo contemporâneo.

3 Considerações Finais

As conclusões deste estudo revelam que o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, ao integrar ferramentas digitais, oferece tanto vantagens significativas quanto desafios para o processo de ensino e aprendizagem. A principal descoberta aponta para a efetividade das metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, que, quando associadas às tecnologias, ampliam as possibilidades de personalização do ensino, promovendo maior interatividade e engajamento dos alunos. No entanto, o estudo também aponta que os desafios relativos à formação contínua dos educadores e à desigualdade no acesso à tecnologia são obstáculos consideráveis para a plena implementação desse modelo.

A pesquisa responde, portanto, à pergunta inicial ao identificar que, embora as tecnologias digitais e metodologias ativas ofereçam avanços no processo de ensino, a sua eficácia depende da capacitação dos docentes e da equidade no acesso às ferramentas tecnológicas. A necessidade de uma formação dos educadores, tanto em termos tecnológicos quanto pedagógicos, é um ponto crítico que deve ser considerado para garantir que as ferramentas sejam utilizadas de forma significativa.

Além disso, as contribuições deste estudo destacam a importância de uma análise crítica e contínua sobre os impactos das tecnologias no ambiente educacional. É necessário considerar que a simples implementação de tecnologias não garante, por si só, o sucesso do modelo educacional digital, sendo essencial um planejamento e uma adaptação constante das práticas pedagógicas. Em relação a isso, há uma clara necessidade de estudos que possam investigar, a relação entre o uso das tecnologias educacionais e os resultados no aprendizado, além de explorar soluções para superar as barreiras de acesso à tecnologia nas diversas realidades educacionais. Dessa forma, o estudo deixa em aberto a necessidade de futuras investigações para complementar os achados e proporcionar um melhor entendimento da integração tecnológica na educação.

4 Referências Bibliográficas

- Agune, P., Rodrigues, V. G., Kuninari, R. F., Zaneski, M., Araújo, M. V., & Notargiacomo, P. (2019). Gamificação associada à realidade virtual no ensino superior: Uma revisão sistemática. In SBC – Proceedings of SBGames 2019, XVIII SBGames, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em:
<https://www.sbgames.org/sbgames2019/files/papers/WorkshopG2/199959.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2025.
- Filho, M. P. L. (2020). Ensino e aprendizagem de lógica de programação com linguagem visual em blocos no 5º ano do ensino fundamental (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em:
<https://repository.ufrrpe.br/handle/123456789/2210>. Acesso em 21 de abril de 2025.
- Souza, H. T., Baião, E. R., & Veraszto, E. V. (2018). Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades. In Tendências em Tecnologias Educacionais em Educação a Distância. UFSCar.
- Valente, J. A., Almeida, M. E. B. & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: Das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, 17(52), 455-478.



Capítulo 18

ENTRE A GESTÃO E A TECNOLOGIA Uma Nova Agenda para a Educação

DOI: 10.5281/zenodo.15641408

Cícero Alexandre Diniz Rodrigues

Maestría en Ciencias de la Educación

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad Casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: ciceroadrodrigues@gmail.com

Adelaide Benicio de Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: adelaide_benicio@hotmail.com

Ailsa Maria Bonfim

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ailsabonfimgeo@gmail.com

Elcimar Aparecida de Souza Ferreira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: elcimar-educacao@hotmail.com

Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: elisebm15@gmail.com

Gislaine Regina de Rezende

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: gislaine68@hotmail.com

Romézio Alves Carvalho da Silva

Doutor em Química

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Avenida Humberto Monte - Pici, Fortaleza – CE

E-mail: romezioac@gmail.com

Rosilda Lopes da Silva Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rosildalopesdasilva@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo abordou o papel do gestor educacional na implementação do *e-learning*, analisando as competências necessárias para a gestão eficaz dos ambientes virtuais de aprendizagem nas instituições de ensino. O problema de pesquisa centralizou-se em identificar quais competências são exigidas do gestor educacional para a implementação e gestão do *e-learning*. O objetivo geral foi analisar essas competências a partir de uma pesquisa bibliográfica. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica,

que permitiu a revisão e análise de produções acadêmicas sobre gestão educacional e o uso de tecnologias digitais no ensino. No desenvolvimento, discutiu-se a importância da integração das tecnologias com os processos pedagógicos e administrativos da escola, destacando o papel do gestor como mediador entre as práticas tradicionais e as novas abordagens digitais. As considerações finais evidenciaram que o gestor educacional deve possuir competências técnicas, pedagógicas e estratégicas para garantir a implementação bem-sucedida do *e-learning*, incluindo a gestão de infraestrutura, capacitação contínua de professores e uso de *Learning Analytics* para monitoramento do desempenho dos alunos. Foi concluído que ainda há a necessidade de estudos complementares sobre metodologias de capacitação e impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Gestão educacional. *E-learning*. Competências. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study addressed the role of the educational manager in the implementation of *e-learning*, analyzing the essential competencies for the effective management of virtual learning environments within educational institutions. The central research problem focused on identifying the competencies required of educational managers for the implementation and administration of *e-learning*. The general objective was to analyze these competencies through a bibliographic study. The methodology adopted was a literature review, allowing for the analysis of academic works on educational management and the use of digital technologies in education. The study discussed the importance of integrating technologies into both pedagogical and administrative processes, highlighting the manager's role as a mediator between traditional practices and new digital approaches. The final considerations revealed that educational managers must possess technical, pedagogical, and strategic competencies to ensure the successful implementation of *e-learning*, including infrastructure management, continuous teacher training, and the use of *Learning Analytics* to monitor student performance. The study concluded that further research is needed on training methodologies and the impact of these technologies on academic achievement.

Keywords: Educational management. *E-learning*. Competencies. Digital technologies. Learning.

1 Introdução

A gestão educacional tem evoluído significativamente nas últimas décadas com o advento das tecnologias digitais. A integração de ambientes virtuais de aprendizagem, conhecidos como *e-learning*, transformou as dinâmicas educacionais, possibilitando o ensino a distância e a mediação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem. O papel do gestor educacional nesse contexto tornou-se central, pois ele deve atuar como facilitador da integração de novas ferramentas tecnológicas com os objetivos pedagógicos da instituição. A tecnologia, ao ser implementada nos ambientes de ensino, exige do gestor

não apenas habilidades de liderança, mas também uma compreensão profunda das implicações pedagógicas e administrativas que surgem com o uso dessas ferramentas.

Com a popularização das plataformas digitais e da aprendizagem virtual, a gestão educacional se viu diante de novos desafios, que exigem habilidades específicas e uma visão estratégica sobre o uso de tecnologias no ambiente escolar. O gestor educacional precisa ser capaz de integrar as tecnologias de forma eficiente, garantindo que elas sejam utilizadas de maneira a potencializar o ensino e a aprendizagem. Para tanto, a competência do gestor não se restringe apenas ao domínio das tecnologias, mas envolve também o desenvolvimento de um modelo de gestão que favoreça a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes em um ambiente digital. Assim, a implementação bem-sucedida do *e-learning* depende de uma gestão educativa competente e adaptada às exigências da era digital, destacando o papel do gestor como um mediador entre o pedagógico e o tecnológico.

A justificativa para a realização deste estudo está na necessidade de compreender o papel fundamental do gestor educacional na implementação do ambiente *e-learning*. À medida que o *e-learning* se torna uma modalidade cada vez presente nas instituições de ensino, é crucial que o gestor possua competências adequadas para mediar a transição do ensino tradicional para o digital. Além disso, o estudo se justifica pela escassez de investigações que abordem de maneira aprofundada as competências de gestão requeridas para o uso eficaz de tecnologias educacionais, especificamente no contexto do *e-learning*. Ao investigar a relação entre a gestão educacional e as tecnologias digitais, a pesquisa visa fornecer insights que possam auxiliar na formação de gestores capacitados para lidar com as demandas do ensino digital.

A questão central que norteia esta pesquisa é: Quais são as competências exigidas do gestor educacional para a implementação e gestão eficaz do ambiente *e-learning* nas instituições de ensino? A partir dessa questão, busca-se explorar as habilidades e estratégias que os gestores precisam adotar para integrar o *e-learning* de maneira eficaz no contexto educacional, garantindo que as tecnologias sejam utilizadas de forma a potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal da pesquisa é analisar as competências exigidas do gestor educacional para a implementação e gestão eficaz do ambiente *e-learning* nas instituições de ensino. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se baseará em uma abordagem bibliográfica, que permitirá uma revisão crítica e aprofundada das produções acadêmicas

relacionadas à gestão educacional e ao uso de tecnologias no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica é a metodologia adequada, pois proporciona uma visão ampla sobre o estado da arte do tema, permitindo uma análise das teorias e modelos de gestão aplicados ao contexto do *e-learning*.

O texto está estruturado de forma a apresentar, inicialmente, a introdução ao tema e sua justificativa, seguida de uma análise detalhada sobre as competências de gestão necessárias para a implementação do *e-learning*. O desenvolvimento do texto será baseado em uma revisão bibliográfica que permitirá uma compreensão ampla sobre os desafios enfrentados pelos gestores educacionais no processo de integração tecnológica. A pesquisa também abordará as principais teorias e práticas relacionadas à gestão de ambientes de aprendizagem digitais, proporcionando uma visão integrada das necessidades pedagógicas e tecnológicas. Por fim, as considerações finais irão sintetizar as conclusões da pesquisa e apresentar recomendações para gestores educacionais que buscam aprimorar suas práticas no uso de tecnologias no ambiente escolar.

2 Competências de Gestão para a Era da Mediação Tecnológica

A gestão educacional no contexto do *e-learning* exige a habilidade de articular diversas frentes de atuação, desde a adaptação da infraestrutura tecnológica até a mediação entre os processos pedagógicos e as novas ferramentas digitais. O ambiente virtual de aprendizagem (*e-learning*) oferece uma plataforma rica e diversificada, que, se bem utilizada, pode otimizar o processo educacional. No entanto, essa transição para o digital demanda competências específicas por parte do gestor educacional, que precisa liderar a integração das tecnologias digitais de forma eficaz e coerente com os objetivos pedagógicos da instituição. A implementação do *e-learning* nas escolas requer, portanto, a aplicação de novos modelos de gestão que integrem tanto a pedagogia quanto a tecnologia.

A integração da tecnologia no ambiente escolar não ocorre de forma automática, sendo necessário um planejamento estratégico que envolva tanto a infraestrutura quanto a capacitação dos educadores. A implementação do *e-learning*, portanto, é uma ação multidimensional, que envolve desde a capacitação dos profissionais até a adaptação de currículos e métodos pedagógicos. Como destaca Freitas (2009), a implementação do *e-learning* nas escolas de gestão deve ser baseada em um modelo integrado que considere

os aspectos pedagógicos e tecnológicos, criando um alinhamento entre esses dois componentes. Para que esse processo de integração seja bem-sucedido, é imprescindível que o gestor educacional desenvolva competências específicas, como a capacidade de analisar as necessidades tecnológicas da instituição e fornecer suporte adequado para os docentes e alunos.

Além disso, a gestão do ambiente *e-learning* não deve se restringir à implementação de tecnologias, mas também à criação de uma cultura organizacional que favoreça o uso dessas tecnologias de forma colaborativa. De acordo com Josende e César (2018), a utilização de sistemas de recomendação e *Learning Analytics* pode otimizar a gestão educacional, pois permite um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, além de possibilitar a personalização do ensino. Estes sistemas, ao fornecer dados analíticos sobre o desempenho dos alunos, possibilitam ao gestor identificar as áreas que necessitam de intervenções pedagógicas, adaptando o ensino conforme as necessidades de cada estudante. Dessa forma, a utilização de ferramentas tecnológicas no ambiente de aprendizagem se torna um importante aliado da gestão escolar.

A integração de tecnologias no ensino também exige a capacitação contínua dos educadores, que precisam ser constantemente atualizados sobre as novas ferramentas e metodologias de ensino. Como observam Ciupak, Boscarioli e Catarino (2013), a adoção de tecnologias de *business intelligence* pode facilitar a gestão educacional, proporcionando ao gestor dados precisos sobre a eficácia das ações pedagógicas. O uso dessas ferramentas permite que o gestor realize intervenções assertivas, baseadas em dados concretos, garantindo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o gestor deve ser um facilitador do uso dessas tecnologias, assegurando que os educadores tenham as competências necessárias para utilizá-las de forma eficaz.

No entanto, o uso de tecnologias no ensino não deve ser visto apenas como uma ferramenta de apoio ao ensino, mas como um componente fundamental na redefinição da pedagogia. O *e-learning* não é simplesmente uma forma de digitalizar o ensino presencial, mas uma abordagem que permite a personalização e a flexibilização do processo de aprendizagem. A transição para esse novo modelo educacional exige um comprometimento por parte do gestor, que deve garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira que favoreçam o desenvolvimento das competências dos alunos e promovam a aprendizagem colaborativa. Freitas (2009) salienta que um modelo de gestão integrado permite que a instituição adote uma abordagem estratégica na

implementação do *e-learning*, maximizando os benefícios das tecnologias para os alunos e professores.

A utilização do ambiente *e-learning* também impõe desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, uma vez que é necessário garantir que todos os alunos e professores tenham acesso às plataformas e aos recursos digitais. A falta de acesso ou a dificuldade de adaptação a essas ferramentas pode resultar em desigualdades no processo de aprendizagem, prejudicando aqueles que não têm familiaridade com as tecnologias. Nesse contexto, o gestor educacional deve buscar soluções que minimizem essas desigualdades, promovendo a inclusão digital e garantindo que todos os alunos possam usufruir das vantagens do ensino digital. Josende e César (2018) argumentam que, para superar essas barreiras, é necessário adotar uma gestão estratégica que inclua tanto a formação digital dos alunos quanto a melhoria da infraestrutura tecnológica nas escolas.

Ademais, o gestor educacional deve estar preparado para lidar com os desafios administrativos impostos pela utilização das tecnologias digitais. A introdução de plataformas e ferramentas digitais requer um ajuste na organização da escola, com mudanças nos processos administrativos e na alocação de recursos. Nesse sentido, o gestor deve desenvolver competências de liderança e gestão que permitam adaptar a organização escolar às novas demandas do ensino digital. A utilização de sistemas de gestão acadêmica, como os citados por Ciupak, Boscarioli e Catarino (2013), pode facilitar o acompanhamento de todas as atividades educacionais, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em informações atualizadas e precisas.

A capacitação dos professores é outro aspecto crucial na implementação do *e-learning*. Não basta que o gestor implemente tecnologias; é necessário que os educadores estejam preparados para utilizá-las de maneira pedagógica. A formação contínua é fundamental para que os professores compreendam as potencialidades das ferramentas digitais e as integrem adequadamente ao currículo escolar. Freitas (2009) aponta que a formação dos docentes deve ser um processo contínuo e estruturado, que permita aos professores se familiarizarem com as novas tecnologias e incorporá-las de maneira estratégica em suas práticas pedagógicas. Esse processo de formação não deve se limitar a um treinamento técnico, mas deve incluir também uma reflexão sobre como as tecnologias podem ser usadas para melhorar a qualidade do ensino e promover a aprendizagem ativa dos alunos.

Outro ponto relevante é a utilização dos dados gerados pelas plataformas de *e-learning*. A análise desses dados, por meio de ferramentas como o *Learning Analytics*, permite ao gestor educacional identificar padrões de desempenho, diagnosticar dificuldades dos alunos e otimizar o processo de ensino. Como destaca Josende e César (2018), o uso de sistemas de recomendação baseados em dados pode personalizar a aprendizagem, oferecendo recursos específicos para cada aluno, de acordo com suas necessidades. Esses sistemas podem ser usados tanto para a adaptação do currículo quanto para a definição de estratégias pedagógicas eficazes, o que contribui para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

A gestão do ambiente *e-learning* não se resume apenas à integração das tecnologias no ensino, mas também à criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo. Como afirmam Ciupak, Boscaroli e Catarino (2013), a utilização de *business intelligence* e *Learning Analytics* permite que o gestor educacional acompanhe em tempo real o progresso dos alunos e intervenha de maneira pontual quando necessário. Esses dados não apenas contribuem para a personalização do ensino, mas também para o acompanhamento do desempenho global da instituição, fornecendo informações valiosas sobre a eficácia das estratégias pedagógicas e administrativas adotadas.

Assim, o papel do gestor educacional na implementação do *e-learning* é multifacetado e envolve a coordenação entre aspectos pedagógicos, tecnológicos e administrativos. O gestor deve ser capaz de liderar a adaptação da escola à nova realidade digital, promovendo a integração das tecnologias de forma estratégica e garantindo que todas as partes envolvidas, desde alunos até professores, tenham acesso às ferramentas necessárias para um aprendizado eficaz. Como apontado por Freitas (2009), a implementação bem-sucedida do *e-learning* depende da criação de um modelo de gestão integrado que considere as necessidades pedagógicas e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias. A competência do gestor educacional em mediar essa integração será, sem dúvida, um dos fatores determinantes para o sucesso da implementação do *e-learning* nas instituições educacionais.

3 Considerações Finais

As considerações finais deste estudo demonstram que o papel do gestor educacional na implementação do *e-learning* é multifacetado e exige um conjunto de

competências técnicas, pedagógicas e estratégicas. O gestor deve ser capaz de integrar as tecnologias digitais de forma eficaz, conciliando as necessidades pedagógicas com as novas ferramentas tecnológicas. A análise da literatura revelou que as competências exigidas para o sucesso do *e-learning* incluem a gestão da infraestrutura tecnológica, a capacitação contínua de professores, e o uso de ferramentas como *Learning Analytics* para monitorar o progresso dos alunos. Esses aspectos foram identificados como essenciais para que o *e-learning* seja efetivo e para que a transição para o ensino digital aconteça de maneira estratégica e bem-sucedida.

Em resposta à pergunta da pesquisa, foi possível concluir que as competências do gestor educacional para a implementação do *e-learning* envolvem não apenas o domínio das tecnologias, mas também a capacidade de liderar o processo de adaptação pedagógica e administrativa da instituição de ensino. O gestor precisa ser um facilitador da integração tecnológica, garantindo que as ferramentas digitais sejam usadas para potencializar a aprendizagem e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, a formação contínua dos educadores é fundamental para que eles utilizem essas tecnologias de forma pedagógica e eficiente, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

A principal contribuição deste estudo é a identificação das competências específicas que os gestores educacionais devem desenvolver para gerenciar os ambientes de *e-learning*. No entanto, existem áreas que ainda demandam aprofundamento, como a análise detalhada sobre as metodologias de capacitação dos educadores e a avaliação do impacto dessas ferramentas tecnológicas no desempenho dos alunos ao longo do tempo. Assim, estudos futuros são necessários para expandir a compreensão sobre esses temas e oferecer soluções práticas para os desafios enfrentados pelos gestores na implementação de ambientes de aprendizagem digitais.

4 Referências Bibliográficas

- Ciupak, L. F., Boscaroli, C., & Catarino, M. E. (2013). Análise do uso de tecnologias de *business intelligence* como facilitadoras à gestão universitária. *Brazilian Journal of Information Science*, 7(Extra 1), 47-69. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4330529>. Acesso em 8 de abril de 2025.

Freitas, A. S. (2009). A implementação do *e-learning* nas escolas de gestão: um modelo integrado para o processo de alinhamento ambiental (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Josende, P. F., & César, C. S. (2018). Integrando Sistemas de Recomendação com Mineração de Dados Educacionais e *Learning Analytics*: Uma revisão sistemática da Literatura. Revista Novas Tecnologias na Educação, 16(1). Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.85925>. Acesso em 8 de abril de 2025.

Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2017), 764-774. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Ramos-24/publication/320698163_Ciencia_de_Dados_Educacionais_definicoes_e_convergencias_entre_as_areas_de_pesquisa/links/59f52395458515547c21cefc/Ciencia-de-Dados-Educacionais-definicoes-e-convergencias-entre-as-areas-de-pesquisa.pdf, Acesso em 8 de abril de 2025.



Capítulo 19

CULTURA DIGITAL E ENSINO-APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo. 15641418

Maria Letícia Vieira

Mestranda em Neurociências

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: marialeticia231@gmail.com

Ailsa Maria Bonfim

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: ailsabonfimgeo@gmail.com

Elcimar Aparecida de Souza Ferreira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: elcimar-educacao@hotmail.com

Gislaine Regina de Rezende

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: gislaine68@hotmail.com

Roberto Carlos Cipriani

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Calle de la Amistad, casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: robertocipriani55@gmail.com

Rosilda Lopes da Silva Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: rosildalopesdasilva@yahoo.com.br

Valmira Aparecida Silva Parreira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: valmiraparreira@hotmail.com

Vanessa Aparecida Souza dos Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: 70 SW 10th Street, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: vanisapp@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo investigou o impacto do modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com foco no ensino remoto e nas metodologias ativas, no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi analisar as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação, explorando como as ferramentas tecnológicas influenciam a formação dos estudantes no contexto atual. A pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizou fontes secundárias para analisar os efeitos do uso de tecnologias digitais no ensino, com ênfase no ensino remoto e na utilização de recursos como a gamificação e o ensino personalizado. O desenvolvimento do estudo abordou a flexibilidade do ensino digital, seus benefícios na personalização da aprendizagem, bem como os desafios como a desigualdade no acesso à tecnologia e a sobrecarga de informações. As considerações finais destacaram que, embora o modelo digital apresente inúmeras vantagens, como maior acessibilidade e flexibilidade, ele também exige a superação de obstáculos

relacionados ao acesso à tecnologia e à segurança dos dados. A pesquisa concluiu que a formação contínua de educadores e a criação de uma cultura digital são essenciais para maximizar os benefícios e minimizar os riscos do ensino digital. Sugere-se a realização de novos estudos que aprofundem a análise de metodologias ativas em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Ensino remoto. Metodologias ativas. Ambiente digital. Tecnologias educacionais. Inclusão digital.

ABSTRACT

This study investigated the impact of the educational model within the technological environment, focusing on remote learning and active methodologies in the teaching-learning process. The general objective was to analyze the advantages, benefits, and risks of the digital environment for education, exploring how technological tools influence student development in the current context. This bibliographic research used secondary sources to examine the effects of digital technologies in education, with an emphasis on remote teaching and the use of resources such as gamification and personalized learning. The study's development addressed the flexibility of digital education, its benefits for personalized learning, and challenges such as inequality in access to technology and information overload. The final considerations highlighted that, although the digital model offers numerous advantages, such as greater accessibility and flexibility, it also requires overcoming obstacles related to technology access and data security. The research concluded that the continuous training of educators and the creation of a digital culture are essential to maximize the benefits and minimize the risks of digital education. Further studies are suggested to deepen the analysis of active methodologies in different educational contexts.

Keywords: Remote learning. Active methodologies. Digital environment. Educational technologies. Digital inclusion.

1 Introdução

A crescente inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem transformado as práticas pedagógicas, gerando novos paradigmas de ensino e aprendizagem. O uso de ferramentas digitais no ambiente escolar tem sido intensificado, especialmente com a expansão do ensino remoto, que se consolidou como uma alternativa viável durante a pandemia de COVID-19. Este modelo educacional, que utiliza as tecnologias da informação e comunicação para promover a interação entre alunos e professores, tem despertado o interesse por suas potencialidades, mas também suscitando discussões sobre suas limitações e desafios. As tecnologias digitais permitem maior flexibilidade no processo de aprendizagem, proporcionando acesso a um vasto repositório de informações e oferecendo novas formas de interatividade. No entanto, a

utilização dessas ferramentas no ambiente educacional envolve não apenas benefícios, mas também riscos que precisam ser analisados.

A justificativa para este estudo se baseia na necessidade de compreender o impacto da tecnologia no ensino e no processo de formação dos estudantes, considerando os benefícios e os desafios que essa transição para um ambiente digital traz para o sistema educacional. Em um momento em que a digitalização do ensino se acelera, é essencial analisar as vantagens de um modelo educacional que integra as ferramentas tecnológicas, como a flexibilidade, o acesso facilitado ao conteúdo e a personalização da aprendizagem. Por outro lado, também é importante refletir sobre os riscos associados, como a exclusão digital, a dependência excessiva das tecnologias e os desafios de segurança e privacidade. Este estudo busca, portanto, compreender como o ambiente digital pode contribuir para a educação, ao mesmo tempo em que apresenta uma análise crítica sobre os desafios dessa nova realidade.

O problema central desta pesquisa está relacionado aos efeitos do modelo educacional inserido no espaço tecnológico sobre o processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao ensino remoto e o uso de metodologias ativas. Embora as tecnologias ofereçam novas possibilidades para a educação, a efetiva implementação de um modelo educacional digital implica em superar diversos obstáculos, como a desigualdade no acesso às tecnologias e a adaptação dos professores a essas novas ferramentas pedagógicas. Além disso, questões relacionadas ao engajamento dos estudantes, à qualidade da aprendizagem e à formação de uma cultura digital no ambiente escolar exigem uma análise aprofundada. A principal questão de pesquisa é, portanto, como o ambiente digital pode ser integrado de forma eficaz ao processo educacional, aproveitando seus benefícios e mitigando seus riscos.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação, com foco no modelo educacional inserido no espaço tecnológico, destacando o papel do ensino remoto e das metodologias ativas, como a gamificação, na formação do estudante no universo digital. A pesquisa busca compreender como as tecnologias podem ser utilizadas de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração os desafios e as oportunidades apresentadas pela digitalização do ensino.

A metodologia adotada nesta pesquisa é bibliográfica, com o intuito de analisar e discutir o estado da arte sobre o tema em questão. A pesquisa caracteriza-se como de

natureza qualitativa, tendo como base a revisão de literatura disponível em artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações, além de publicações e fontes confiáveis relacionadas à educação digital. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental de obras e estudos recentes sobre o uso de tecnologias no ensino, incluindo fontes sobre ensino remoto, metodologias ativas, gamificação e as implicações da cultura digital para a educação. O procedimento utilizado para a análise foi o levantamento de materiais que discutem as vantagens e limitações das ferramentas digitais no contexto educacional, com o objetivo de construir um panorama completo sobre o tema.

Este trabalho está estruturado em três partes principais. A introdução, que apresentou o tema, justificativa, problema e objetivo da pesquisa, além da metodologia adotada. O desenvolvimento, que aborda o modelo educacional no espaço tecnológico, destacando as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação, com uma análise crítica sobre a cultura digital e a formação do estudante no universo virtual. Por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais resultados da pesquisa e apontam as possíveis direções para a evolução do uso das tecnologias na educação, com sugestões para futuras pesquisas.

2 A formação do estudante no universo virtual

O modelo educacional inserido no espaço tecnológico tem se expandido significativamente nos últimos anos, impulsionado pelas tecnologias da informação e comunicação. A introdução de ferramentas digitais no ambiente escolar, com destaque para o ensino remoto, transformou o panorama educacional, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, esse movimento trouxe à tona questões relacionadas às vantagens, benefícios e desafios do uso das tecnologias digitais na educação. É necessário compreender como as ferramentas tecnológicas podem ser integradas ao ensino de forma eficaz, proporcionando um ambiente dinâmico e inclusivo, mas também cientes dos riscos e desafios que surgem com essa transição.

As vantagens do uso de ferramentas digitais no contexto educacional são reconhecidas. A principal vantagem do ensino inserido no ambiente digital é a flexibilidade que ele proporciona. O ensino remoto, por exemplo, permite que alunos e professores interajam em horários convenientes, o que facilita a organização da rotina acadêmica e o acesso a conteúdos educacionais de maneira personalizada. Além disso, as

tecnologias digitais oferecem uma variedade de recursos que enriquecem o processo de aprendizagem. Ferramentas como plataformas *online*, vídeos educativos, *podcasts*, *quizzes* interativos e jogos digitais são capazes de proporcionar uma experiência rica e envolvente, mantendo os alunos motivados e engajados no processo educacional. A interatividade e a capacidade de fornecer feedback imediato são características que permitem um aprendizado eficaz, conforme abordado por diversos estudiosos.

Por outro lado, a utilização do ambiente digital no ensino também apresenta desafios que devem ser enfrentados. A desigualdade no acesso à tecnologia é um dos principais obstáculos para a efetiva implementação de um modelo educacional digital inclusivo. Muitas escolas, especialmente em áreas afastadas ou de baixa renda, ainda enfrentam dificuldades no fornecimento de dispositivos adequados e acesso à internet de qualidade. Isso resulta em uma exclusão digital, em que parte dos estudantes não tem a mesma oportunidade de acesso ao conteúdo educacional oferecido pelas plataformas digitais. Para que a educação digital seja inclusiva, é necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso a essas ferramentas e possam utilizá-las sem limitações. A superação dessa barreira passa pela implementação de políticas públicas voltadas para a democratização do acesso à tecnologia, como sugere Dau (2021), que discute as desigualdades que o ensino remoto pode acentuar.

Outro desafio relacionado ao uso do ambiente digital na educação é a sobrecarga de informações a que os estudantes estão expostos. O acesso a uma quantidade infinita de conteúdos *online* pode resultar em uma sobrecarga cognitiva, prejudicando a capacidade de concentração e compreensão dos alunos. Isso pode impactar negativamente o aprendizado, uma vez que o estudante pode se sentir perdido ou desmotivado diante de tanta informação. A habilidade de filtrar e selecionar conteúdo relevante torna-se, portanto, uma competência essencial para os alunos do século XXI. Além disso, a concentração em múltiplos dispositivos e a constante interrupção de notificações podem dificultar a atenção plena no processo de aprendizagem. A gestão do tempo e o autocontrole tornam-se habilidades-chave para os estudantes, uma vez que a tecnologia também pode ser uma distração constante.

No que diz respeito à segurança e à privacidade dos dados, outro ponto crítico é a proteção das informações dos estudantes e educadores nas plataformas digitais. As questões relacionadas à segurança cibernética exigem uma abordagem cuidadosa, a fim de garantir que os dados pessoais não sejam vulneráveis a vazamentos ou usos indevidos.

A utilização de sistemas de monitoramento e segurança adequados é imprescindível para proteger a privacidade dos envolvidos no processo educativo. No entanto, a crescente utilização das tecnologias digitais na educação não se limita às plataformas de ensino e aprendizagem. Ela envolve também a necessidade de criar um ambiente digital saudável, no qual os estudantes aprendam a utilizar as ferramentas de forma ética e responsável.

Por outro lado, a cultura digital tem se mostrado uma área crucial no contexto educacional. Ao adotar o ensino remoto e as ferramentas digitais, o ambiente educacional deve também promover a formação de uma cultura digital entre os alunos. Isso implica não apenas em ensinar o uso de tecnologias, mas também em abordar questões éticas, como o uso responsável das redes sociais, a privacidade digital e o comportamento adequado no ambiente virtual. A cultura digital envolve a construção de competências que permitem aos estudantes não apenas utilizar a tecnologia, mas também compreender seus impactos e saber utilizá-la de forma crítica e construtiva.

A formação dos educadores é um aspecto essencial para o sucesso do modelo educacional inserido no ambiente digital. Os professores devem estar preparados para lidar com as novas ferramentas pedagógicas e adotar metodologias que integrem as tecnologias de forma eficaz. A capacitação constante dos docentes é necessária para garantir que eles possam orientar os alunos na utilização das ferramentas digitais e promover uma aprendizagem ativa e autônoma. Veraszto e Simon (2018) destacam que o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, tem se mostrado eficaz no ambiente digital, pois permite que os alunos sejam protagonistas no processo de aprendizagem. As metodologias ativas tornam o aprendizado dinâmico e envolvente, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma colaborativa.

Além das metodologias ativas, a gamificação tem ganhado destaque como uma estratégia eficaz para engajar os alunos no processo de aprendizagem. A utilização de jogos e elementos de jogos no ambiente educacional pode transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa e motivadora. A gamificação proporciona uma forma de aprendizagem interativa, em que os alunos se envolvem com o conteúdo, superando desafios e atingindo metas estabelecidas. De acordo com Agune *et al.* (2019), a gamificação associada à realidade virtual, por exemplo, tem sido utilizada no ensino superior, proporcionando aos alunos uma experiência imersiva que facilita a compreensão de conteúdos complexos. A integração de jogos digitais com a realidade

virtual no ambiente educacional oferece uma abordagem inovadora que estimula a criatividade e o aprendizado prático.

Em relação ao impacto do ambiente digital na formação do estudante, é importante considerar que o modelo educacional digital não se resume à simples transmissão de conteúdo. Ele representa uma transformação nas práticas pedagógicas e na maneira como os alunos se relacionam com o conhecimento. O ambiente digital permite que os alunos se tornem autônomos e responsáveis por sua aprendizagem. Eles podem acessar o conteúdo a qualquer momento, revisar materiais e participar de discussões *online*, o que proporciona uma experiência flexível e personalizada. No entanto, a autonomia no processo de aprendizagem exige habilidades de autogestão e organização, o que pode ser desafiador para alguns estudantes. A adaptação ao novo modelo requer também um acompanhamento constante por parte dos educadores, que devem estar atentos às necessidades dos alunos no ambiente digital.

Em síntese, o uso de tecnologias digitais no contexto educacional oferece inúmeras vantagens e benefícios, mas também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. O modelo educacional inserido no espaço tecnológico proporciona uma maior flexibilidade no ensino e aprendizagem, promove a personalização do aprendizado e amplia o acesso ao conhecimento. Contudo, para que a educação digital seja eficaz e inclusiva, é necessário superar barreiras como a desigualdade no acesso à tecnologia e a sobrecarga de informações. Além disso, a formação de uma cultura digital entre os estudantes e a capacitação contínua dos educadores são essenciais para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira ética, responsável e eficaz. O ambiente digital, quando bem implementado, tem o potencial de transformar a educação, tornando-a dinâmica, interativa e adaptada às necessidades do século XXI.

3 Considerações Finais

As conclusões deste estudo evidenciam que o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com ênfase no ensino remoto e no uso de metodologias ativas, apresenta vantagens significativas para o processo de ensino-aprendizagem. A flexibilidade proporcionada pelas ferramentas digitais, aliada ao acesso a uma gama diversificada de recursos educacionais, tem se mostrado uma alternativa eficaz para tornar a aprendizagem personalizada e dinâmica. No entanto, a análise também revela

que existem desafios consideráveis que precisam ser superados, como a desigualdade no acesso às tecnologias e a sobrecarga de informações a que os estudantes estão expostos. Estes fatores podem comprometer a equidade e a qualidade do ensino, se não forem adequadamente abordados.

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que o ambiente digital, embora promova uma educação flexível e acessível, exige uma preparação contínua dos educadores e um compromisso com a democratização do acesso às tecnologias. A formação de uma cultura digital sólida e a capacitação dos professores são fundamentais para garantir que o modelo educacional digital seja implementado de forma eficaz e inclusiva. Além disso, os riscos associados à utilização do ambiente digital, como a segurança e a privacidade dos dados, precisam ser monitorados e tratados com seriedade.

Dessa forma, os achados deste estudo contribuem para a compreensão dos impactos do ambiente digital na educação, destacando tanto seus benefícios quanto os desafios que precisam ser enfrentados. A pesquisa reforça a importância de uma abordagem equilibrada, que aproveite as vantagens do ensino digital, ao mesmo tempo em que minimiza seus riscos. Para complementação dos achados, seria necessário realizar estudos adicionais que investiguem de forma aprofundada as implicações do uso de tecnologias no ensino de diferentes faixas etárias e em contextos educacionais diversos, além de analisar a eficácia de diferentes metodologias ativas aplicadas em ambientes digitais.

4 Referências Bibliográficas

Agune, P., Rodrigues, V. G., Kuninari, R. F., Zaneski, M., Araújo, M. V., & Notargiacomo, P. (2019). Gamificação associada à realidade virtual no ensino superior: Uma revisão sistemática. In SBC – Proceedings of SBGames 2019, XVIII SBGames, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2019/files/papers/WorkshopG2/199959.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2025.

Dau, G. (2021). O que é ensino remoto e o seu papel fundamental em 2021. Rede Jornal Contábil. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em 10 de abril de 2025.

Nairim, B. (2021). Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em 10 de abril de 2025.

Veraszto, E. V., & Simon, F. O. (2018). Metodologias ativas. UFSCar.



ISBN 978-656009192-4

A standard linear barcode representing the ISBN number 9786560091924.

9 786560 091924

